

“Nos bastidores da Corte”:

O Rei e a Casa Real na crise da Monarquia 1889-1908

Anexos

Pedro Urbano da Gama Machuqueiro

**Tese de Doutoramento em História,
especialidade de História Contemporânea**

Dezembro de 2013

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Glossário | 1 |
| Alferes-mor..... | 1 |
| Almotacé-mor..... | 1 |
| Almoxarifados | 2 |
| Aposentador-mor..... | 3 |
| Armeiro-mor e Armador-mor | 4 |
| Camareiro-mor | 5 |
| Capelão-mor | 8 |
| Capitão da Guarda Real dos Archeiros..... | 10 |
| Casa da Rainha | 13 |
| Casa da Rainha D. Maria Pia | 15 |
| Caudel-mor | 15 |
| Conservação dos Reais Palácios | 16 |
| Copeiro-mor..... | 17 |
| Corporação dos Reis de Armas..... | 18 |
| Correio-mor | 21 |
| Couteiro | 22 |
| Escolas | 23 |
| Esmoler-mor | 23 |
| Estribeiro-mor..... | 25 |
| Farmacêutico | 27 |
| Gabinete Numismático..... | 28 |
| Gabinete de Pintura | 28 |
| Gentis-homens da Câmara | 28 |

| | |
|---|----|
| Guarda-roupas | 29 |
| Iate Amélia..... | 31 |
| Inspector do Real Palácio..... | 32 |
| Intendências | 32 |
| Meirinho-mor..... | 33 |
| Mestre-sala..... | 34 |
| Mordomo-mor | 35 |
| Monteiro-mor..... | 37 |
| Museu de História Natural | 38 |
| Música da Real Câmara..... | 38 |
| Porteiro-mor..... | 39 |
| Porteiros e Reposteiros | 40 |
| Quarto do Rei..... | 41 |
| Reais Bibliotecas | 42 |
| Reais Capelas..... | 42 |
| Reais Cavalariças..... | 42 |
| Reposteiro-mor | 43 |
| Secretaria da Mordomia | 45 |
| Trinchante-mor | 47 |
| Vedor da Fazenda..... | 48 |
| Quadros | |
| 1 – Evolução dos ofícios-mores: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos | 50 |
| 2 – Funcionários da Secretaria: 1890-1907, segundo as folhas dos vencimentos | 51 |
| 3 – Funcionários da Secretaria: 1889-1909, segundo os Anuários | |

| | |
|--|----|
| Diplomáticos | 52 |
| 4 – Guarda Real dos Arceiros: 1889-1909, segundo os Anuários | |
| Diplomáticos | 52 |
| 5 – Casa Militar do Rei D. Carlos: 1889-1909, segundo os Anuários | |
| Diplomáticos | 53 |
| 6 – Biblioteca da Ajuda: 1890-1907, segundo as folhas dos vencimentos | 54 |
| 7 – Bibliotecas Reais: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos | 54 |
| 8 – Museu de História Natural: 1897-1907 segundo as folhas de vencimento. | 55 |
| 9 – Reais Capelas: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento | 55 |
| 10 – Reais Capelas: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos..... | 56 |
| 11 – Gentis-homens: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento | 56 |
| 12 – Gentis-homens: 1889-1909,segundo os Anuários Diplomáticos | 56 |
| 13 – Quarto de D. Carlos: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento | 57 |
| 14 – Quarto de D. Carlos: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos..... | 57 |
| 15 – Guarda-roupas: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos | 57 |
| 16 – Porteiros e Reposteiros: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento ... | 58 |
| 17 – Porteiros e Reposteiros: 1889-1905, segundo os Anuários | |
| Diplomáticos | 58 |
| 18 – Médicos: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento | 59 |
| 19 – Médicos: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos | 59 |
| 20 – Músicos da Real Câmara: 1891-1907, segundo as folhas de vencimento | 59 |
| 21 – Músicos da Real Câmara, 1889-1905, segundo os Anuários | |
| Diplomáticos | 59 |
| 22 – Casa da Rainha, 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos | 60 |
| Casa da Rainha D. Maria Pia: 1889-1909, segundo os Anuários | |
| Diplomáticos | 61 |

| | |
|--|----|
| 24 – Administração da Casa da Rainha D. Maria Pia: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos | 62 |
| 25 – Quarto dos Príncipes: 1890-1893, segundo folhas de vencimento | 62 |
| 26 – Quarto dos Príncipes: 1895-1907, segundo folhas de vencimento | 63 |
| 27 – Funcionários ao Serviço dos Príncipes, 1899-1907, segundo folhas de vencimento | 63 |
| 28 – Professores ao Serviço dos Príncipes: 1899-1907, segundo folhas de vencimento | 64 |
| 29 – Conservação dos Reais Palácios: 1895-1907, segundo folhas de vencimento | 65 |
| 30 – Almojarifado do Alfeite: 1892-1906, segundo folhas de vencimento | 65 |
| 31 – Almojarifado de Cascais: 1894 - 1905, segundo folhas de vencimento .. | 66 |
| 32 – Almojarifado de Caxias: 1892-1906, segundo folhas de vencimento | 66 |
| 33 – Almojarifado de Mafra: 1892-1906, segundo folhas de vencimento | 67 |
| 34 – Almojarifado de Queluz: 1892-1906, segundo folhas de vencimento | 68 |
| 35 – Almojarifado de Sintra, 1892-1906, segundo folhas de vencimento | 69 |
| 36 – Almojarifado da Pena: 1892-1906, segundo folhas de vencimento | 70 |
| 37 – Almojarifado do Porto: 1892-1907, segundo folhas de vencimento | 71 |
| 38 – Almojarifado de Belém: 1890-1906, segundo folhas de vencimento | 72 |
| 39 – Almojarifado das Necessidades: 1890-1891, segundo folhas de vencimento | 73 |
| 40 – Almojarifado das Necessidades: 1892-1907, segundo folhas de vencimento | 74 |
| 41 – Almojarifado da Ajuda: 1890-1907, segundo folhas de vencimento | 75 |
| 42 – Almojarifado da Tapada da Ajuda: 1892-1906, segundo folhas de vencimento | 76 |
| 43 – Intendência do Paço de Belém: 1891, segundo folhas de vencimento | 77 |

| | |
|---|-----|
| 44 – Intendência do Paço das Necessidades: 1892-1907, segundo folhas de vencimento | 78 |
| 45 – Pessoal diverso e extraordinário do Almojarifado das Necessidades: 1892-1907, segundo folhas de vencimento | 80 |
| 46 – Intendência do Paço da Ajuda: 1890-1907, segundo folhas de vencimento | 81 |
| 47 – Evolução do Pessoal Extraordinário do Paço de Belém: 1890-1891, segundo folhas de vencimento | 82 |
| 48 – Moços e pessoal extraordinário do Paço da Ajuda: 1890-1901, segundo folhas de vencimento | 83 |
| 49 – Reais Cavalariças: 1899-1905 segundo os Anuários Diplomáticos | 84 |
| 50 – Iate Amélia, 1890-1907, segundo as folhas de vencimento | 85 |
| 51 – Escola Real de Mafra: 1893-1907, segundo folhas de vencimento | 86 |
| 52 – Escola Real das Necessidades: 1893-1907, segundo folhas de vencimento | 86 |
| 53 – Evolução dos funcionários da Escola Real do Alfeite, 1893-1907, segundo folhas de vencimento | 86 |
| 54 – Vencimentos dos funcionários do Almojarifado | 87 |
| 55 – Mercês conferidas durante o reinado de D. Carlos | 89 |
| 56 – Funcionários da Casa Real: 1890-1907 | 90 |
| 57 – Percursos individuais e familiares dos oficiais superiores da Casa Real, 1889-1908 | 93 |
| 58 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 97 |
| 59 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 100 |
| 60 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 103 |

| | |
|---|-----|
| 61 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 106 |
| 62 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 109 |
| 63 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 112 |
| 64 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 115 |
| 65 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 118 |
| 66 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 121 |
| 67 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 124 |
| 68 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 127 |
| 69 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 130 |
| 70 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 133 |
| 71 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 136 |
| 72 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 139 |
| 73 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 142 |
| 74 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 145 |
| 75 – Categorias de despesa da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 148 |

| | |
|--|-----|
| 76 – Categorias de despesa da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 149 |
| 77 – Categorias de despesa da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 150 |
| 78 – Categorias de despesa da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 151 |
| 79 – Categorias de despesa da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 152 |
| 80 – Categorias de despesa da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 153 |
| 81 – Categorias de despesa da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 154 |
| 82 – Categorias de despesa da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 155 |
| 83 – Categorias de despesa da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 156 |
| 84 – Categorias de despesa da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 157 |
| 85 – Categorias de despesa da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 158 |
| 86 – Categorias de despesa da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 159 |
| 87 – Categorias de despesa da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 160 |
| 88 – Categorias de despesa da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 161 |
| 89 – Categorias de despesa da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 162 |
| 90 – Categorias de despesa da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 163 |

| | |
|---|-----|
| 91 – Categorias de despesa da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 164 |
| 92 – Rubricas de receita da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 165 |
| 93 – Rubricas de receita da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 166 |
| 94 – Rubricas de receita da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 168 |
| 95 – Rubricas de receita da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 170 |
| 96 – Rubricas de receita da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 172 |
| 97 – Rubricas de receita da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 174 |
| 98 – Rubricas de receita da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 176 |
| 99 – Rubricas de receita da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 178 |
| 100 – Rubricas de receita da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 180 |
| 101 – Rubricas de receita da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 182 |
| 102 – Rubricas de receita da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 184 |
| 103 – Rubricas de receita da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 186 |
| 104 – Rubricas de receita da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 188 |
| 105 – Rubricas de receita da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 190 |

| | |
|--|-----|
| 106 – Rubricas de receita da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 192 |
| 107 – Rubricas de receita da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 194 |
| 108 – Rubricas de receita da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 196 |
| 109 – Categorias de receita da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 198 |
| 110 – Categorias de receita da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 199 |
| 111 – Categorias de receita da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 200 |
| 112 – Categorias de receita da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 201 |
| 113 – Categorias de receita da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 202 |
| 114 – Categorias de receita da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 203 |
| 115 – Categorias de receita da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 204 |
| 116 – Categorias de receita da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 205 |
| 117 – Categorias de receita da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 206 |
| 118 – Categorias de receita da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 207 |
| 119 – Categorias de receita da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 208 |
| 120 – Categorias de receita da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 209 |

| | |
|---|-----|
| 121 – Categorias de receita da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 210 |
| 122 – Categorias de receita da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 211 |
| 123 – Categorias de receita da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 212 |
| 124 – Categorias de receita da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 213 |
| 125 – Categorias de receita da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual | 214 |

GLOSSÁRIO

Alferes-mor

Este ofício remontará ao tempo do Conde D. Henrique¹, muito embora as ordenações Afonsinas façam remontar as suas origens ao Império Romano². No século XIII, parece ter uma maior preponderância que o próprio cargo de Mordomo-mor³, intervindo no comando superior do exército na ausência do monarca. Caso este acompanhasse o exército, o Alferes-mor seria responsável por transportar a bandeira real⁴. A criação do cargo de Condestável como cargo principal do exército, consequência da vinda a Portugal do Duque de Cambridge com um corpo de tropas inglesas⁵, fez com que o ofício de Alferes fosse relegado para segundo plano, ficando apenas com a obrigação do transporte da bandeira real. Há conhecimento de que este mesmo ofício existia também na monarquia castelhana⁶. Durante o Antigo Regime, o Alferes-mor participava na cerimónia da quebra dos escudos, encabeçando o cortejo a cavalo e levando uma bandeira negra ao ombro. No local da cerimónia, ficava em pé, do lado esquerdo do príncipe, com a bandeira enrolada⁷. Na mesma cerimónia noutras cidades que não a capital, o procurador mais antigo desempenhava esse papel⁸.

Almotacé-mor

Muito embora haja notícias do ofício de Almotacé-mor no tempo de D. Dinis e D. Afonso IV⁹, as investigações mais recentes defendem que a criação do cargo terá

¹ SAMPAIO, António de Vilas Boas, *Nobiliarquia portuguesa: Tratado da nobreza hereditária e política*, Amstradam, Manoel António Monteiro de Campos, 1754, p. 122.

² *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, p. 333.

³ VENTURA, Leontina, *A nobreza de Corte de Afonso III*, p. 81.

⁴ BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1946, p. 203.

⁵ CUTILEIRO, Alberto, *O uniforme militar na armada, três séculos de história*, tomo I, Lisboa, Amigos do Livro Editores, 1983, p. 21.

⁶ JURADO SANCHEZ, José, *La economía de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808*, Madrid, Universidade Complutense de Madrid, 2005, p. 17.

⁷ GRINÉ, Euclides dos Santos, *A construção da imagem pública do Rei e da família Real em tempo de luto (1649-1709)*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1997, p. 17.

⁸ *Relação do modo como na Cidade de Coimbra se fez a cerimónia da quebra dos escudos*, Lisboa, Imprensa Regia, 18--.

⁹ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, Lisboa, Editorial Enciclopédica Lda., s.d., vol. II, p. 99.

ocorrido apenas durante o reinado de D. Duarte¹⁰. No entanto, a regulamentação deste ofício ocorreria apenas nas Ordenações Manuelinas, tornando-o responsável do abastecimento de víveres da Casa Real durante a itinerância desta, regulando os gastos deste abastecimento. Para além desta jurisdição, tinha também poderes de fiscalização sobre fontes, poços, chafarizes, bem como estradas, calçadas e pontes¹¹. Tratava, portanto, dos assuntos respeitantes à sanidade urbana, de fiscalização de pesos e medidas, e taxaço de preços dos produtos¹². As suas funções interferiam muitas vezes com os poderes da administração local¹³. O decreto de 3 de Dezembro de 1832 extinguiu o cargo, quer na Casa Real, quer a nível dos conselhos¹⁴ e subsistiria naquela apenas como honorífico¹⁵. De facto, assistimos à sua existência durante o reinado de D. Carlos¹⁶, mas sem qualquer actividade cerimonial, à excepção do baptizado deste¹⁷, ao contrário do que acontecia anteriormente, onde aparecia em casamentos ou em aclamações¹⁸.

Almoxarifados

Cada propriedade régia correspondia um almoxarifado, responsável pela sua gestão. Esta gestão competia, na maior parte das vezes, a um Almoxarife (Paços de Maфра, Queluz, Sintra, Necessidades e Ajuda). A Real Tapada da Ajuda, cuja administração era separada da do Palácio, possuía igualmente um Almoxarife. No entanto, ao contrário dos outros, que recebiam um vencimento de 50\$000 mensais, este recebia apenas uma gratificação de 15\$000. Nos restantes almoxarifados, a gestão estava a cargo de outros funcionários: encarregado ou encarregado interino (Alfeite, Cascais, Pena e Porto, até 1906) ou então por um moço apontador (Cascais, Caxias). O

¹⁰ SALVADO, João Paulo, *Nobreza, monarquia e império. A casa senhorial dos almotacés-mores do reino, século XVI- XVIII*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2009, p. 367.

¹¹ *Ordenações Manuelinas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984, pp. 113-134.

¹² MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dir.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, Madrid, Fundacion Mapfre Tavera, 2005, p. 847.

¹³ LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, p. 111.

¹⁴ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. II, p. 99.

¹⁵ SALVADO, João Paulo, *Nobreza, monarquia e império. A casa senhorial dos almotacés-mores do reino, século XVI- XVIII*, p. 367.

¹⁶ *Pedido de demissão do cargo de Almotacé-mor*, Lisboa, 15 de Maio de 1895, IANTT, Ministério do reino, Livro 2347, nº 195.

¹⁷ MARTINS, Rocha, *D. Carlos: história do seu reinado*, Estoril, Oficina do ABC, 1927.

¹⁸ NORTON, Luiz, *A Corte de Portugal no Brasil: notas, documentos diplomáticos e cartas da imperatriz Leopoldina*, 2ª ed., [Lisboa], Imprensa Nacional de Publicidade, [1860], p.67 e 116.

seu vencimento era variável ao longo do tempo e consoante o Almojarifado, variando habitualmente entre 24\$000 e 36\$000 mensais. As exceções são os encarregados da Pena e do Porto. O primeiro apresenta um vencimento mensal de 50\$000 a partir de 1895 e o segundo, a mesma quantia até 1897. A composição funcional dos Almojarifados também era bastante variável, dependendo da existência de jardins propriedades florestais, como Alfeite, Queluz e Pena, que tinham funcionários responsáveis por aqueles: nomeadamente guardas e jardineiros. Enquanto alguns Almojarifados tinham apenas um número reduzido de moços e/ou varredeiras (Cascais e Caxias), outras tinham uma organização mais elaborada, sobretudo que eram habitados regularmente pela Família Real, Necessidades e Ajuda. O primeiro, com a transferência da Família Real para este Paço, fez aumentar o número de funcionários de 5 para 19, entre funcionários ligados à administração, secretaria e domésticos. Em 1906 apresenta o número mais elevado, nomeadamente 38 indivíduos, fixando-se em 23 no ano seguinte. O Almojarifado da Ajuda, apresenta uma composição semelhante, inclusive a nível de dimensões, atingindo um pico também em 1896, com 42 funcionários. A maior parte dos vencimentos destes funcionários situava-se entre os 10\$000 e os 20\$000, com variações de palácio para palácio e mesmo no interior de cada categoria profissional. Os vencimentos abaixo dos 10\$000 eram respeitantes aos poucos funcionários de sexo feminino: a coadjuvante da encarregada da roupa, as costureiras, as porteiras e as varredeiras. De facto, a única categoria de funcionários do sexo masculino que apresentava valores abaixo dos 10\$000 mensais é o dos porteiros. No entanto, outros funcionários dessa mesma categoria conseguiam chegar aos 25\$000 de vencimento. Pelo contrário, as únicas funcionárias com vencimentos superiores a 10\$000 eram a moça dos quartos (12\$000), que possuía alguma equiparação ao vencimento de alguns dos moços e *valets de pied*, e a encarregada da rouparia (16\$000).

Aposentador-mor

Este ofício remontará provavelmente ao reinado de D. João I¹⁹. De acordo com as ordenações Afonsinas, a sua principal função seria zelar pelo alojamento e alimentação da corte, comitivas e até de animais que as transportavam²⁰. Durante a

¹⁹ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. II, p. 995.

²⁰ *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, p. 348.

Idade Moderna, ficou igualmente incumbido de obras e melhorias nos Paços Reais, à semelhança do que aconteceu em Espanha durante os séculos XVII e XVIII, sendo o responsável pelo departamento denominado *furriera*, que até então havia sido responsabilidade do *marechal de logis*²¹, tendo inclusive um regimento próprio em 1590. Durante a Regência de D. Pedro II foi emitido um decreto que distinguia a jurisdição do Aposentador mor da do Provedor das Obras do Paço por as atribuições de um e outro se terem imiscuído²². No reinado de D. Carlos, o ofício continuou a existir. O seu titular, hereditário, continuava a ter as honras do ofício e em certas cerimónias é designado como Aposentador-mor²³, mas não teve nelas qualquer papel destacado. Em Espanha, este ofício ainda existia ao tempo de Filipe V, bem como corte Austríaca, aquando do casamento de Afonso XII com a arquiduquesa Maria Cristina²⁴.

Armeiro-mor e Armador-mor

Os ofícios de Armeiro e o de Armador, por terem estado unidos na mesma pessoa desde longa data, suscitam algumas dúvidas quanto às atribuições de um e de outro. Ao que parece, ao Armeiro competia prover o reino de armeiros e espingardeiros; ordenar o fabrico das armas das forças militares; efectuar a manutenção das mesmas nos depósitos de armas e proceder à sua distribuição²⁵. Ao Armador, competia armar o soberano quando este tomava parte das hostes; guardar e inspeccionar essas armas, bem como o estandarte real, que seria transportado pelo Alferes-mor²⁶. Segundo o regimento do ofício, outorgado por D. Manuel I em 6 de Julho de 1509, era o armador quem estava responsável pelo Livro da Armaria, mandado fazer pelo mesmo monarca. Este regimento parece inserir-se num contexto de tentativa régia de reorganização do exército, com o regimento da gente da Ordenança e das vinte Lanças, em 20 de Maio de

²¹ JURADO SANCHEZ, José, *La economía de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808*, pp. 25-26.

²² Decreto que distingue a jurisdição do Aposentador mor da do Provedor das Obras do Paço, 6 de Janeiro de 1672, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, 1657-1674, 2ª série*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1856, p. 203.

²³ Notícia da nomeação do Conde das Alcáçovas, D. Luís, como mestre-sala, com honras de aposentador mor. Diário de Notícias, 27 de Março de 1886, folha de rosto; Carta do Rei D. Carlos ao Conde de Arnoso, comunicando a decisão de nomear Caetano Alcáçovas aposentador mor. Yacht Amélia, 23 de Julho de 1900. BNP, Espólio do Conde de Arnoso, 3240.

²⁴ PINEDA Y CEVALLOS ESCALERA, António, *Casamientos régios de la Casa de Borbon en España (1701-1879)*, Madrid, Imprenta de E de la Riva, 1881, pp. 10 e 479.

²⁵ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. II, p. 253.

²⁶ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. II, p. 239.

1508, que reformava o antigo sistema dos besteiros do conto. Nesta época, em Espanha, por exemplo, parece ter existido apenas o ofício de armeiro (*armero mayor*), cuja função era de estar presente nos actos rituais de armar cavalheiros²⁷. A indefinição destes dois cargos em Portugal manter-se-ia até ao século XIX. Em 1874, o bibliotecário da Ajuda, Joaquim Emídio Xavier Machado, escrevia à administração da Fazenda da Casa Real, a propósito do paradeiro desse mesmo livro: “*El-Rei D. Manuel mandou fazer dois livros de armaria. O primeiro e o mais perfeito, iluminado pelo mestre Arriet (alemão) para ficar em poder do Armeiro Mor da casa real e o segundo como pertença do arquivo da torre do tombo, onde ainda hoje existe. Com referência ao primeiro exemplar, que é o interessante para nós, diz o regimento de 1509 designado ao mesmo armeiro-mor “Hordenamos que o livro que mandámos fazer das armas dos fidalgos de nossos reynos, o tragua sempre o dito nosso armador mor em uma das arques, em que andarem as armas da nossa pessoa (El-Rei D. Manuel) para que cada vez que o quisermos ver ou cumprir de ser visto por algum caso, nele possa mostrar e dar”*”²⁸. Apesar de estar presente em algumas cerimónias do final da Monarquia, não desempenhou nenhuma função especial²⁹. No entanto, parecem tratar-se de dois ofícios diferentes – a comprovar a documentação relativa à outorga dos ofícios de armador e de armeiro a D. Luís da Costa de Sousa de Macedo, em 1890 e D. Luís Maria Álvaro da Costa de Sousa de Macedo, em 1897³⁰.

Camareiro-mor

O ofício de Camareiro-mor parece remontar à época merovíngia. Tratava-se do fidalgo que, dentro do grupo que desempenhava funções particulares do Rei, estava no topo da hierarquia, acima dos moços de câmara³¹. Segundo as Ordenações Afonsinas, que lhe dedica um capítulo, as suas obrigações eram o vestir e o calçar o Rei, no acto do levantar, como despir e descalçar no deitar. Neste acto deveria zelar para que ninguém

²⁷ JURADO SANCHEZ, José, *La economía de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808* p. 28.

²⁸ Carta do Bibliotecário da Ajuda ao Administrador da Fazenda da Casa Real, Lisboa, 7 de Maio de 1874, IANTT, Casa Real, Expediente da Administração da Casa Real, caixa 5745, nº 326

²⁹ Aniversário Natalício do Infante D. Manuel, *Diário Ilustrado*, 16 de Novembro de 1899, p. 1; *Novidades*, 9 de Junho de 1899, p 1; *Diário Ilustrado*, 13 de Maio de 1900, p. 1.

³⁰ Livro de Índice da Correspondência Recebida no Ministério do Reino, IANTT, Ministério do Reino, Livro 2337, nº 826 e Livro 2351, nº 57.

³¹ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. V, p. 570; SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, vol. I, p. 442.

entrasse na Câmara. Dormia próximo do Rei, na mesma Câmara ou próximo a esta.³². Era também o responsável pelo guarda-roupa régio, nomeadamente vestuários e jóias³³. Durante o reinado de D. Afonso V, desempenhou funções cerimoniais, incorporando o cortejo de abertura das cortes, transportando o manto régio³⁴ e assistindo atrás do trono³⁵. Embora as funções desempenhadas pelo congénere castelhano do Camareiro-mor fossem semelhantes, tendo sido fixadas desde as Partidas de Afonso X, a introdução do cerimonial borgonhês por Carlos V veio provocar algumas alterações. De facto, embora na Borgonha este cargo – o *Grand Premier Chambellan* – fosse mais importante que o de Mordomo, ao contrário do que acontecia na Península Ibérica, o cargo de Camareiro deixou de se prover, sendo as suas tarefas realizadas pelo oficial imediatamente inferior, o *sumiller de corpo*³⁶. Esta situação teve algumas semelhanças com o que ocorreu em França. O ofício de Camareiro, ou *Grand Chambrier*, desapareceu em 1545, sendo substituído pelo de *Grand Chambellan*, mas cujas funções foram reduzidas e o ofício esvaziado de poder³⁷. O primeiro *gentilhomme* da câmara, ofício criado em 1544 por Francisco I, acabou por desempenhar as suas funções, gerindo todo os oficiais da câmara, nomeadamente os *valets* de chambre, cujo recrutamento estava a seu cargo³⁸.

Em Portugal, no início da dinastia de Bragança, o ofício recuperou a sua importância, acompanhando o Rei à missa diária, transportando o manto e quem servia as refeições na cama, caso o rei estivesse doente³⁹. Todavia, poucos anos depois, o

³² BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, p. 206.

³³ *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, p.337-340. Par a mais pormenores do ritual matinal e vespertino do Rei, durante a primeira dinastia, veja-se: SILVERIO, Carla Alexandra Serapicos de Brito, *Representações da realeza na cronística medieval portuguesa. A dinastia de Borgonha*, Lisboa, tese apresentada à FCSH; UNL, 1999, p. 186.

³⁴ ALVES, Ana Maria, *Iconologia do poder real no período manuelino: à procura de uma linguagem perdida*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985, p. 65

³⁵ SAMPAIO, António de Vilas Boas e, *Nobiliarquia portuguesa: Tratado da nobreza hereditária e política*, p. 133; CURTO, Diogo Ramada, *A Cultura política em Portugal (1578-1642). Comportamentos ritos e negócios*, Lisboa, tese de doutoramento em Sociologia Histórica apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1994, p. 242.

³⁶ GÓMEZ-CENTURIÓN JIMENEZ, Carlos, “Al cuidado del cuerpo del Rey: Los sumilleres de corps en el siglo XVIII” in GÓMEZ-CENTURIÓN JIMENEZ, Carlos, (coord.), *Monarquía y corte en la España moderna, Cuadernos de História Moderna, Anejos II*, Madrid, Universidad complutense de Madrid, 2003, p. 200-202; MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, p. 568.

³⁷ DA VINHA, Mathieu, *Les valets de chambre de Louis XIV*, Paris, Perrin, 2004, p. 58.

³⁸ NEWTON, William R., *La petite cour, Services et serviteurs à la cour de Versailles, au XVIII siècle*, s.l., Fayard, 2006, p. 54.

³⁹ “Regimento dos Offícios da Casa Real DelRey D. João o IV, Capítulo IV”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, Lisboa, Regia

cargo perdia importância. Logo em 1648, o decreto de 7 de Julho levantou questões que se prolongaram até à década de 1670, relativamente às precedências entre Camareiro-mor, Mordomo-mor e Guarda-mor⁴⁰. Durante o reinado de D. Pedro II, as funções do Camareiro-mor foram exercidas quotidianamente de forma alternada por diversos Gentis-homens da Câmara⁴¹. Aquele apenas estava presente nas cerimónias aclamação régia, entregando ao Rei o ceptro⁴², situação semelhante ao que acontecia no Reino de Aragão⁴³. Durante a presença da corte portuguesa no Brasil, o Camareiro esteve presente na cerimónia de aclamação de D. João VI⁴⁴ e após a Monarquia Constitucional, embora o ofício nunca tivesse sido provido, nas cerimónias da aclamação nomeou-se propositadamente alguém para o devido efeito. Na de D. Pedro V, nomeara-se o Aio para desempenhar essas funções⁴⁵. Nas aclamações de D. Luís e D. Carlos apenas é referido como integrando o cortejo no interior do Palácio das Cortes⁴⁶. Na Grã-Bretanha, ao contrário do que aconteceu em Portugal, Espanha e França, o ofício de Camareiro foi um dos mais importantes desde os tempos mais antigos até à actualidade⁴⁷. *O Lord Chambellan* continua a ser o grande administrador geral da corte⁴⁸, cujas funções correspondem às do Mordomo-mor em Portugal.

Officina Sylviana e Academia Real, 1745, pp. 389-390.

⁴⁰ “Decreto que manda consultar sobre dúvidas relativas a precedências entre o Camareiro mor e o Mordomo-mor”, *Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, bacharel Formado em direito*, Segunda Série, 1648-1656, p.12-13. CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, Lisboa, Tese de Doutoramento em História, Universidade Nova de Lisboa, 2000, p. 492-495.

⁴¹ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 852.

⁴² GRINÉ, Euclides dos Santos, *A construção da imagem pública do Rei e da família Real em tempo de luto (1649-1709)*, p. 28.

⁴³ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 801.

⁴⁴ NORTON, Luiz, *A Corte de Portugal no Brasil: notas, documentos diplomáticos e cartas da imperatriz Leopoldina*, p. 119.

⁴⁵ Decreto estabelecendo o programa das cerimónias da inauguração do Reinado do Senhor Dom Pedro V. *Colecção Oficial da Legislação Portuguesa redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcelos, Ano 1855*, p. 311-314.

⁴⁶ Programa para o cerimonial da inauguração do Reinado de Sua Majestade o Senhor D. Luís I, *Colecção oficial da Legislação Portuguesa redigida por José máximo de Castro Neto Leite e Vasconcelos, do conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa, Anno de 1861*, p. 463; Ofícios do Ministério do Reino ao Conde de Ficalho, servindo de Mordomo Mor, com a nomeação dos cargos vagos da Corte, para festividade do juramento e Aclamação de D. Carlos, , Ministério do Reino, *Livro 899 – Registo de Funções na Corte*, fol. 257v.: Programa da Cerimónia da Aclamação, *O Século*, 18 de Dezembro de 1889, pp. 1 e 2.

⁴⁷ HIBBERT, Christopher, *La vie privée des souverains anglais a la cour de Windsor, des Plantagenet a nos jours*, S.I. Librairi Hachette, 1964. p. 9 e 203.

⁴⁸ MEYER, Bertrand, *La Vie Quotidienne à Buckingham, de Victoria à Elisabeth II*, Paris, Hachette, 1991, p. 131.

Capelão-mor

Embora João Baptista de Castro refira que D. Afonso Henriques teria feito Capelão-mor o Arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, só no reinado de D. Dinis é que a Capela Real terá tido pela primeira vez um lugar físico no palácio real⁴⁹. De acordo com Ivo Carneiro de Sousa, foi durante o reinado de D. Afonso V que a Capela Real foi desenvolvida. A obtenção da licença papal em 1439 fixou o número de capelães, provavelmente sob influência inglesa, visto aquele Rei ter procurado obter junto da corte inglesa os cerimoniais usados na capela desse reino. Com D. João II, passaram as horas canónicas a ser rezadas diariamente na Capela Real⁵⁰. Este mesmo Autor considera que teria sido apenas durante o reinado de D. Manuel “*que a capela régia passou a privilegiar ocupar um espaço fixo*” coincidindo com a capela sita no Paço Real⁵¹. Em 1515, o Capelão mor passou a ter jurisdição ordinária sobre eclesiásticos e seculares que servissem na capela, com autorização Papal. O primeiro regimento da Capela Real data de 1592 e compreende diversos cargos para além do de Capelão-mor: deão, bispos para os pontificais; pregadores, auditor da capela, promotor e escrivão; tesoureiro; capelães, mestres-de-cerimónias, cantores, tangedores e porteiros, moços da Capela e Moços de Estante⁵². Desde 1716 que o ofício mor de Capelão-mor passou a ser inerente ao cargo de Cardeal Patriarca de Lisboa. A 7 de Novembro desse ano, o Papa Clemente XI concedia a bula *In Supremo apostolatus solio*, a instância de D. João V, e na sequência da elevação da Capela Real a paróquia em 1709 e da sua elevação a colegiada em 1710, pela bula *Apostolatos Ministérios*. A bula *concedida em 1716* elevava a Capela Real a Igreja metropolitana e basílica patriarcal, sendo o seu orago Nossa Senhora da Assunção. A diocese de Lisboa foi dividida em duas partes – o patriarcado de Lisboa Ocidental, com sede na capela real e intitulada Santa Igreja Patriarcal e o arcebispado de Lisboa Oriental, com sede na Sé de Lisboa⁵³. Em 1740, o

⁴⁹ ASTRO, João Baptista de, *Mapa de Portugal antigo e moderno*, Lisboa, Off de Francisco Luiz Ameno, 1762-1763; tomo 3, pp. 164-166.

⁵⁰ SOUSA, Ivo Carneiro, “Introdução ao estudo do património da Casa e da Corte de D. Leonor”, *Espiritualidade e corte em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, Porto, 28 a 30 de Maio de 1992, Porto, Instituto de cultura Portuguesa, 1993, p. 45.

⁵¹ José Custódio Vieira da Silva, no entanto, é de opinião de que a coincidência da capela real num espaço régio como o Paço Real remonta ao reinado de D. Dinis. SILVA, José Custódio Vieira da, *Paços Medievais Portugueses*, Lisboa, IPPAR, 1995, pp. 30-33.

⁵² *Regimento da Capela Real*, ms. BNP, Cod.10981, F.7071

⁵³ PIMENTEL, António Filipe, “D. Tomás de Almeida (1716-1754)” in AZEVEDO, D. Carlos A. Moreira, SALDANHA, Sandra Costa, OLIVEIRA, António Pedro Boto, (coord.), *Os patriarcas de Lisboa*, Lisboa, Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa e Alêtheia Editores, 2009, p. 12.

Papa Bento XIV, através da bula *Salvatoris nostri Mater* ordenou a união das duas dioceses, fazendo desaparecer a antiga Sé. Estas determinações da Santa Sé estavam de acordo com os desejos D. João V que, desde o início do seu reinado, procurava transformar a sua Capela Real em Sé⁵⁴, com o objectivo de engrandecer a Monarquia e o Rei. De facto, o acumular de privilégios e engrandecimento da Capela Real transformava-a num caso único, do qual beneficiava o Rei – “ficava assim sendo o único príncipe católico a possuir um papa por capelão”⁵⁵. A 4 de Fevereiro 1834, através das mãos de D. Pedro IV, a Igreja Patriarcal de Lisboa foi extinta. Embora não referindo em nenhum momento a questão do cargo de Capelão-mor, no artigo terceiro aludia que “ao Cardeal Patriarca de Lisboa serão conservados seus títulos, privilégios e preeminências. É ele o legítimo Prelado da Santa Igreja Metropolitana”, pelo que se depreende que continuava inerente ao cargo⁵⁶. Em Espanha, o cargo de Capelão-mor é citado nas Sete Partidas de Afonso X, como sendo o primeiro oficial da Casa do Rei, pois era o medianeiro entre Deus e o Rei⁵⁷. Repare-se que O ofício pertencia ao Arcebispo de Santiago de Compostela. Todavia, pela dificuldade que representava o exercício em simultâneo de ambas as funções, foi criado, através de uma bula papal, o ofício de pró-capelão, que exercia as funções de chefe da Capela Real, ofício esse que foi exercido pelo Patriarca das Índias, inerente ao cargo de *Limosnero-mor*, responsável pela contabilidade da Capela, pela distribuição de esmolas e outras obras de beneficência e tinha a seu cargo todo o restante pessoal eclesiástico, bem como músicos, cantores e outro pessoal auxiliar⁵⁸. No caso de capelães de casas senhoriais, o capelão mantinha uma relação clientelar com o senhor da Casa, obtendo deste alguns benefícios. Muito provavelmente, aconteceria o mesmo com Capelão-mor⁵⁹.

⁵⁴ SILVA, José Soares da, *Gazeta em Forma de carta*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1933, tomo I, p. 98.

⁵⁵ PIMENTEL, António Filipe, “D. Tomás de Almeida (1716-1754) in AZEVEDO, D. Carlos A. Moreira. SALDANHA, Sandra Costa, OLIVEIRA, António Pedro Boto, (coord.), *Os patriarcas de Lisboa*, p. 15 e 18.

⁵⁶ *Colecção de Decretos e regulamentos mandados publicar por Sua Magestade Imperial, o Regente do Reino desde a sua entrada em Lisboa até à instalação das Câmaras Legislativas*, Terceira série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1835, [1834] p. 126-129.

⁵⁷ ALFONSO X, *Las Siete Partidas dely Rey Don Alfonso el Sábio cotejada com vários códices antiguos por la Real Academia de la Historia*, Madrid, Imprenta Real, 1807, tomo II, p. 59. Repare-se que este ofício não é referido nas Ordenações Afonsinas.

⁵⁸ JURADO SÁNCHEZ, José, *La economía de la Corte, el gasto de la Casa Real en la Edad Moderna (1561-1808)*, p. 33.

⁵⁹ ARAGÓN MATEOS, Santiago, *La nobleza extremeña en el siglo XVIII*, Mérida, Consejo ciudadano de la Biblioteca Pública Municipal Juan Pablo Forner, 1990, p 404.

Capitão da Guarda Real dos Archeiros

As Ordenações Afonsinas ordenavam que 20 soldados, cavaleiros ou escudeiros, comandados por um fidalgo de confiança régia, vigiassem o Rei noite e dia⁶⁰. Com o desaparecimento dos archeiros do exército, a Guarda Real passou a ser constituída por homens de armas (cavalaria pesada) e por ginetes (cavalaria ligeira)⁶¹. Em Espanha, as Guardas Reais tiveram como precedentes os *mesnaderos* mencionados nas *Siete Partidas*⁶², os monteiros de Espinosa em Castela e os guardas dos reis de Aragão. No entanto, foram as tentativas de assassinato dos Reis Católicos que marcam a constituição de uma guarda régia. Para além de albardeiros e gente de pé de ordenança, tinham também uma companhia de cavalaria ligeira (1507) e um corpo de 200 *gentilhommes*, a pé e a cavalo (1512). A historiografia mais recente considera que a origem da guarda de archeiros propriamente dita (*archiers de corps*) em Castela remonta à Borgonha, nos inícios do século XV. Esta guarda dependia do *Grand Maitre D'Hotel* e foi incorporada na Casa Real de Castela com a vinda de Joana e Filipe I à península, ao serem jurados herdeiros da coroa castelhana. Para além desta, existia igualmente a Guarda dos Albardeiros, que acompanhava continuamente o príncipe e tinha um papel destacado nas cerimónias da corte. Em França existiam 4 *gardes du corps*, a primeira das quais criada em 1453 por Carlos VII, denominada Companhia das Guardas Escocesas; a segunda instituída por Luís XI, em 1475, composta de 200 archeiros; a terceira instituída em 1479, com 100 e finalmente a quarta criada por Francisco I em 1515. Em Inglaterra, a companhia de albardeiros (*gentlemen pensioners*), foi criada em 1509 por Henrique VIII, sendo composta por 40 membros, para além dos oficiais, a juntar à *Yomen of the gard*, guarda pessoa do Rei criada por Henrique VII⁶³. Por esta época, em Portugal, novas alterações se verificam nas Guardas Reais. D. João II, em 1483, ordenou que 12 homens munidos de alabardas, sob o comando do Meirinho do Paço, fizessem a sua guarda. D. Manuel substituiu-a pela Guarda da Câmara, composta de 24 cavaleiros⁶⁴. Durante a regência de D. Catarina de

⁶⁰ *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, p. 287.

⁶¹ SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário da História de Portugal*, vol. 1, p. 177.

⁶² *Las Siete Partidas del Rey Don Alfonso el Sábio, cotejadas com vários códices antiguos por la Real Academia de la Historia*, Madrid, Imprenta Real, 1807, vol. II, p. 66.

⁶³ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, pp. 66, 430, 445, 446, 455 e 458.

⁶⁴ SOUSA, Abade A. D. de Castro e, *Origem da Guarda Real dos Albardeiros, hoje archeiros no Paço*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1849, pp. 5-9 e PINTO, Augusto Cardoso, *A guarda del Rei Dom João II*, Lisboa, Centro Tipográfico Colonial, 1930, p. 11.

Áustria, criou-se uma Guarda de Alabardeiros para protecção de D. Sebastião e de o acompanhar nas suas idas à Igreja. Era composta por 100 membros, tendo sido reduzida durante o reinado do Cardeal D. Henrique para pouco mais de metade⁶⁵. D. Filipe, para a segurança do seu sobrinho, o Cardeal Alberto, arquiduque de Áustria e regente de Portugal, suprimiu a Guarda Real de Alabardeiros e criou uma guarda estrangeira, como era costume em outras cortes, tal como chamou a atenção Felix Arroyo: arqueiros escoceses na corte inglesa; guarda suíça no Vaticano; corpos suíços e escoceses na *garde-corps* da corte Francesa⁶⁶, guarda alemã com Carlos V. No século XVI, as Guardas Reais atingiram um carácter estável, transformando-se num exército permanente⁶⁷. Durante o reinado de Filipe II, as Guardas Reais eram constituídas pela guarda espanhola, pela guarda de arqueiros de *corps* e pela guarda alemã. Em Portugal, a esta guarda alemã foi dado regimento em 1586 e era composta por um capitão, um tenente e 65 soldados, entre os quais quatro cabos de esquadra, um escrivão, um apontador e um tambor. Foi nomeado para capitão o antigo capitão da Guarda Real, D. Francisco de Sousa⁶⁸. Novo regimento foi-lhes dado em 1593, sendo explicitado que a guarda, composta por soldados alemães, deveria estar continuamente no Paço e acompanhar o Governador a qualquer lugar⁶⁹. A dinastia de Bragança acrescentou à Guarda Alemã uma Guarda Portuguesa, constituída por 100 soldados⁷⁰. No regimento de 1643 que as regulou, foi referido que os soldados deveriam ser portugueses, católicos, cristão velhos e homens de bem e ter entre 20 e 30 anos⁷¹. A estas duas guardas, acrescentou-se uma terceira, também portuguesa, destinada à guarda do Príncipe D. Teodósio. Nesta altura, extinguiu-se o cargo de Guarda-mor, sendo as suas

⁶⁵ LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, p. 163.

⁶⁶ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dir.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, p. 457.

⁶⁷ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dir.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, p. 430.

⁶⁸ LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, pp. 169-170. Estatutos gerais para a Guarda Real Portuguesa e Alemã, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, 1640-1647*, p. 300-313.

⁶⁹ LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, pp. 170 -171.

⁷⁰ Decreto de 10 de Dezembro de 1640, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, 1640-1647*, p. 9.

⁷¹ Estatutos gerais para a Guarda Real Portuguesa e Alemã, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, 1640-1647*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1856, p. 300-313.

funções exercidas pelo Capitão da Guarda⁷². Sempre que o Rei ou a Rainha saíam, o tambor e o píforo anunciavam aos alabardeiros que não estavam de serviço, que deveriam apresentar-se no palácio. O Capitão da Guarda precedia o cortejo, seguindo-se os alabardeiros, de cabeça descoberta e só então o coche com os monarcas e demais comitiva⁷³. A criação de outras duas companhias de defesa durante o reinado de D. Afonso VI fez a Guarda Real de Alabardeiros perder alguma importância tendo, no reinado de D. Pedro, alterado o seu nome para Guarda Real de Archeiros. D. João V ordenou em 1729 uma mudança nas fardas dos oficiais da Casa Real, entre os quais os soldados da Guarda Real, que passaram a usar pano encarnado e vestes azuis agaloadas de ouro⁷⁴. Em Espanha, houve também alterações nas Guardas Reais. Em 1705, Filipe V procedeu à sua reorganização, imitando o modelo francês e suprimindo grande parte dos antigos corpos militares. Foram fundidas numa só Guarda dos Alabardeiros, e o poder do Capitão da Guarda foi reforçado, passando a estar presente junto ao monarca nas cerimónias da Capela Real⁷⁵, e em cerimónias matrimoniais da Família Real⁷⁶. Em França, os archeiros eram responsáveis pelo policiamento do Palácio. Acompanhavam Luís XIV na procissão da ordem do Espírito Santo e no dia de Pentecostes⁷⁷ ou nas cerimónias da recepção de embaixadores⁷⁸. O Capitão assistia às refeições do Rei, vigiando os presentes. Servia um trimestre por ano, rotativamente⁷⁹. Em Portugal, durante o reinado de D. Maria I, realce-se a sua presença no recebimento de diplomatas,

⁷² LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, pp. 171-172. A propósito do cargo de guarda-mor vide PINTO, Augusto Cardoso, *A guarda del Rei Dom João II*, p. 34-35. Segundo este autor, 36, o guarda-mor, existente desde o reinado de D. Afonso IV, era responsável pela guarda da Câmara do Rei que, ao contrário do que consideram o Abade de Castro e Sousa e Caetano de Sousa, nada tem que ver com a guarda dos alabardeiros.

⁷³ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, Lisboa, Universidade de Lisboa, Dissertação de doutoramento em Historia Moderna, 1999, p. 621.

⁷⁴ SOUSA, Abade A. D. de Castro e, *Origem da Guarda Real dos Alabardeiros, hoje archeiros no Paço*, pp. 13.

⁷⁵ JURADO SANCHEZ, José, *La economía de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808*, p. 162.

⁷⁶ PINEDA Y CEVALLOS ESCALERA, António, *Casamientos régios de la Casa de Borbon en España (1701-1879)*, pp. 55 e segs; Notícia das funções e festas com que em Madrid se celebrou o desposório da sereníssima Senhora Infanta D. Carlota Joaquina, s.l, s.d., IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 1132, fol. 55

⁷⁷ FORCE, Duc de la, *Louis XIV et sa Cour*, Paris, Librairie Athème Fayard, 1956, p. 73.

⁷⁸ BATIFFOL, Louis, *Le Louvre, sous Henri IV a Louis XIII. La vie de la cour de France aux XVIIe siècle*, Paris, Calmann-Lévy, éditeurs, 1930, p 55.

⁷⁹ NEWTON, William R., *L'espace du roi, La cour de France au château de Versailles, 1682-1789*, s.l., Fayard, 2000, p. 48.

como na do Príncipe Camille de Rohan⁸⁰. A permanência da Família Real no Rio de Janeiro não alterou as funções da Guarda Real, que estiveram presentes nas grandes cerimónias da corte. De facto, fizeram parte de diversos cortejos, como na aclamação de D. João VI, em 1816,⁸¹ ou no baptizado de D. Maria da Glória, em 3 de Maio de 1819⁸². Foi também esta Guarda que esperava o desembarque de D. João VI em Lisboa⁸³. A Guarda Real era responsável pela Irmandade de Santa Maria Egipciana, que tinha capela na Igreja dos Mártires⁸⁴. Refira-se ainda a existência de uma Guarda de Archeiros na Universidade de Coimbra⁸⁵.

Casa da Rainha

Às vésperas da Monarquia Dual, a composição da Casa da Rainha em Espanha não diferia da sua congénere portuguesa. Estavam ambas divididas em duas famílias de servidores, uma masculina, a outra feminina, sob as ordens do Mordomo-mor e da Camareira-mor, respectivamente. Todavia, só este núcleo tinha um acesso directo à Rainha⁸⁶. A subida ao trono português de Filipe II de Espanha, apesar de ter proporcionado o ingresso das elites femininas portuguesas na casa da Rainha, provocou a dissolução da casa da Rainha durante a dinastia filipina, que seria apenas restaurada após a aclamação de D. João IV⁸⁷, mantendo as principais características do período anterior, nomeadamente a existência de servidores de ambos os sexos⁸⁸. A Camareira-

⁸⁰ CÂNCIO, Francisco, *O Paço da Ajuda*, Lisboa, s.n., 1955, p. 156.

⁸¹ Plano das ordens que seriam executadas no dia do cerimonial de aclamação de D. João VI, [Rio de Janeiro, 1816] Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Casa Real e Imperial /Mordomia-mor. Papéis relativos à aclamação, sagração e Coroação de D. Maria I, Dom João VI, Dom Pedro I e Dom Pedro II, códice 569, fol. 39 a 43.

⁸² NORTON, Luiz, *A Corte de Portugal no Brasil: notas, documentos diplomáticos e cartas da imperatriz Leopoldina*, 2ª ed., [Lisboa], Imprensa Nacional de Publicidade, [1860], p. 11.

⁸³ ANDRADA, Ernesto de Campos de, *Memórias do marquês de Fronteira e d'Alorna D. José Trazimundo Mascarenhas Barreto ditadas por ele próprio em 1861*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928, vol. 1, p. 246.

⁸⁴ Recibo da Irmandade de Santa Maria Egipciana da Guarda Real dos Archeiros, pelas missas por alma dos Duques de Palmela, Lisboa, 23 de Abril de 1851, IANTT, Casa Palmela, Microfilme 5701, caixa 140, fol. 505.

⁸⁵ *Documentos relativos à visita da família Real à Universidade de Coimbra*, Julho de 1892, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1892.

⁸⁶ GÓMEZ-CENTURIÓN JIMENEZ, Carlos, "Introducción" in GÓMEZ-CENTURIÓN JIMENEZ, Carlos, (coord.), *Monarquía y corte en la España moderna, Cuadernos de História Moderna, Anejos II*, p. 9.

⁸⁷ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 24 e 59.

⁸⁸ CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 501.

mor estava incumbida do governo da Câmara da Rainha. Todas as demais senhoras e Damas da Casa Real estavam debaixo das suas ordens. Não só auxiliava a Rainha na sua rotina diária, como vesti-la e despi-la, como inclusive dormia na própria Câmara da Rainha, e auxiliando inclusive na disposição da mesa à hora das refeições⁸⁹. Para além disso, desempenhava também funções em todas as cerimónias da corte, acompanhando a Rainha em toda a parte, ficando imediatamente atrás ou ao seu lado, segurando ou não a sua cauda⁹⁰, ou participando nos cortejos reais, num coche à sua disposição⁹¹ e, inclusive, de acompanhar a Rainha nas reuniões do Conselho de Estado⁹². Outra das suas atribuições era a de apresentar as embaixatrizes que se encontrassem na corte de Portugal à Rainha. Para tal, aquelas precisavam de ter sido anteriormente apresentadas nas suas cortes de origem e solicitar à Camareira-mor o dia e hora para a apresentação⁹³. Às vésperas da Monarquia Constitucional, esta continuava a ser entendida como uma cerimónia altamente ritualizada e, aos olhos estrangeiros em particular, usando de uma etiqueta bastante arcaica e até caricata⁹⁴. Para além da Camareira-mor, ao tempo de D. Luísa de Gusmão, existia ainda uma Camareira pequena, que auxiliava a Camareira-mor. O restante séquito feminino variou em número nas casas das diversas rainhas que se seguiram, dependendo das possibilidades financeiras da Casa real, visto tratarem-se de cargos remunerados⁹⁵. Para além destes cargos superiores, existiam também outros cargos, provavelmente de diversas origens sociais, como as moças do retrete, equivalentes aos reposteiros da Casa do Rei⁹⁶ e as açafatas, encarregues do vestuário e outros pertences da Rainha⁹⁷, mas que também estavam presentes nas cerimónias públicas, tal como os moços da guarda-roupa assistiam ao Rei⁹⁸. À disposição das

⁸⁹ “Quando a Rainha come na sua antecâmara”, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fol. 12.

⁹⁰ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 173-174, 478.

⁹¹ “Como S. Majestade deve ser acompanhado quando sair fora”, [16--], IANTT, Manuscrito da Livraria, 170, fol. 9-10.

⁹² “Regimento de como se há de assistir a Rainha Regente”, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fol. 55-56.

⁹³ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 478.

⁹⁴ ABRANTES, Marquesa, *Recordações de uma estada em Portugal, 1805-1806*, Lisboa, BNP, 2008, pp. 95-101; MARTINS, Rocha, *A Corte de Junot, em Portugal, 1807-1808*. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho, 1910, pp.47-48.

⁹⁵ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 182.

⁹⁶ “Do governo da casa da Rainha”, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fol. 1221, fol. 76.

⁹⁷ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 196.

⁹⁸ “Do governo da casa da Rainha”, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fol. 1221, fol. 75.

rainhas, existiu também um Estribeiro-mor, igualmente ofício superior e responsável pelo transporte daquelas⁹⁹ e veadores, cujas atribuições passavam por dirigir os moços da câmara e desempenhar as funções do Reposteiro-mor, que não existia na casa da Rainha¹⁰⁰.

Casa da Rainha D. Maria Pia

Segundo os almanaques, a estrutura é bastante semelhante à Casa da Rainha D. Amélia, para a qual terá servido de modelo. No vértice desta estrutura, a Camareira-mor e o Mordomo-mor. Após a morte dos detentores dos ofícios, não foram nomeados outros oficiais para o seu lugar. As funções da Camareira-mor passaram a ser desempenhadas por uma das Damas Camaristas, a partir de 1899. Os almanaques fazem distinção, a partir de 1896, entre Damas efectivas, Damas e Damas honorárias. Talvez fosse uma tentativa de redução do seu número e das despesas com os seus vencimentos. Nesse mesmo ano surgem também Veadores honorários. O número de Damas permanece mais ou menos estável, à excepção das Damas honorárias, cujo número parece ter diminuído. A nível dos criados, existem três categorias: criados, reposteiros e retretas. Ao passo que o número de retretas diminuiu durante o reinado de D. Carlos, para estabilizar-se em quatro, o número de reposteiros aumentou. Apenas o número de criados particulares se manteve mais ou menos regular, à excepção de 1899, em que surge um mordomo particular. Para além de uma Casa própria, a Rainha D. Maria Pia gozava ainda de uma administração própria, ao contrário da Casa da Rainha D. Amélia. Para além do Administrador Geral, era composta por outros dois oficiais. Um Secretário e um Mordomo surgem apenas em alguns anos.

Caudel-mor

O Caudel-mor ou Coudel-mor era o oficial que, desde o reinado de D. João I tinha a seu cargo a criação de cavalos e a administração das coudelarias do reino¹⁰¹. O objectivo da existência de uma coudelaria, para além da necessidade de cabeças de gado

⁹⁹ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 621.

¹⁰⁰ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 147.

¹⁰¹ SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. VII, p. 933.

para o transporte do Rei, Família Real e respectiva comitiva, prendeu-se também com necessidade de gado cavalari para a conveniente defesa do reino¹⁰². Durante o reinado de D. Duarte foi publicado um regimento destinado a regulamentar as funções dos coudéis e a criação de cavalos¹⁰³. O novo regimento das Coudelarias, outorgado em 1736, 12 anos antes da criação das Reais Manadas de Alter do Chão, actualizava o antigo regimento. Para além de suprimir coudelarias desnecessárias e criando outras, criava o lugar de superintendentes da mesmas. Todavia, estavam sob alçada não do Coudel-mor, mas sim do Estribeiro-mor¹⁰⁴. Embora tenham sido extintas a 22 de Março de 1821¹⁰⁵, o serviço das coudelarias pertencentes ao governo foram reorganizadas pelo regulamento de 15 de Março de 1877¹⁰⁶. Existente desde o tempo de D. João V, a Coudelaria de Alter do Chão passou a denominar-se Real Coudelaria de Alter¹⁰⁷. Era chefiada por um administrador e por encarregado, que tratavam da compra e venda de gado¹⁰⁸, bem como da produção, colheita e venda de cereal e forragem; compra de ferragens e de todo o pessoal aí empregue, desde cocheiros a motoristas. Não há qualquer indicação que o ofício de Caudel desempenhasse funções quotidianas na gestão da caudelaria, dependendo-se que fosse um cargo exclusivamente honorífico, que não participava sequer nas cerimónias da corte.

Conservação dos Reais Palácios

Entre 1890 e 1895, esta repartição era constituída por um arquitecto, um encarregado dos trabalhos de pintura e um encarregado das obras no Almojarifado da Ajuda. O primeiro tinha um vencimento de 83\$333 mensais e outros de 30\$000. A partir de 1896 o arquitecto deixou de ser referido. Em 1902 entraram ao serviço desta secção um pintor e um mestre de oficina, auferindo 25\$000 e 30\$000 respectivamente.

¹⁰² CARVALHO, António Eduardo Teixeira de, *A chancelaria régia e os seus oficiais em 1468*, Porto, s.l., 2001, p. 35.

¹⁰³ *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, p. 473-520.

¹⁰⁴ “Novas instrucções sobre o regimento das caudelarias”, *Collecção Chronologica de Leis Extravagantes, Posteriores à Nova Compilação das Ordenações do Reino, Publicadas em 1603, Tomo I. Que Comprende os Reinados de Filippe II e III, e os dos Senhores D. João IV, D. Affonso VI, D. Pedro II, e D. João V*, Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1819, p. 342-345.

¹⁰⁵ Extinção das coudelarias Públicas, 12 de Março de 1821, *Legislação de 1820 a 1825*, s.l, s.n., s.d., p. 17.

¹⁰⁶ Regulamento das coudelarias do governo, 15 de Março de 1877, *Colecção Oficial da Legislação Portuguesa, Anno de 1877*, p. 35.

¹⁰⁷ SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. VII, p. 933.

¹⁰⁸ *Cartas de Alfredo Albuquerque, Administrador da Coudelaria de Alter, à Rainha D. Amélia, s.l.*, 21 de Setembro de 1904, 7 de Julho de 1907 e 28 de Agosto de 1907 IANTT; Casa Real, caixa 7384, s.c

Em 1906 regista-se o acrescentamento de mais um pintor, com o mesmo ordenado e de um serralheiro com 27\$000¹⁰⁹.

Copeiro-mor

Este ofício remontava ao reinado de D. Afonso Henriques¹¹⁰, mas foi na corte de D. Afonso III que as suas funções são conhecidas. Tinha a seu cargo a copa – o lugar destinado à arrumação da baixela e serviço de mesa – e a mesa do monarca¹¹¹. Durante o reinado de D. João III, cabia-lhe a tarefa de provar a bebida que forneceria ao Rei¹¹². O hábito manter-se-ia, pelo menos nas refeições públicas do monarca¹¹³, tal como atesta o Regimento dos ofícios da Casa Real de D. João IV¹¹⁴. Nas abertura das cortes Gerais, em 1674¹¹⁵, substituiu o Condestável nas suas funções, ficando em pé, segurando o estoque¹¹⁶. Durante o reinado de D. Carlos, além de surgir nos anuários e ser mencionado em algumas obras¹¹⁷, não há qualquer outra indicação da sobrevivência deste ofício, nem das suas funções. A origem deste cargo, muito provavelmente, estará na corte da Borgonha, onde o serviço de mesa era muito detalhado e complicado, sendo as tarefas partilhadas por diversos oficiais mores, cada um dos quais auxiliado por outros oficiais¹¹⁸. Em Castela, o ofício teria surgido com D. Afonso X. As suas funções também estão relacionadas com a mesa, copa, mas sobretudo com a adega e bebidas destinadas ao consumo régio¹¹⁹. Em França, o cargo similar – o de *grand échanson* – era exercido a partir do reinado de Francisco I, pelos infantes de França¹²⁰. Apenas há

¹⁰⁹ Os anuários apresentam o arquitecto até 1896 inclusive. No entanto, seria só a partir de 1899 que surge o responsável pela secção de pintura, que até então não existia.

¹¹⁰ Fernão Pires Tinhozo, copeiro-mor de D. Afonso Henriques. GAYO, Felgueiras, *Nobiliário das Famílias de Portugal*, Braga, Agostinho de Azevedo Meirelles, Domingos de Araújo Afonso, 1938-1941, tomo XVII, p. 126.

¹¹¹ VENTURA, Leontina, *A nobreza de Corte de Afonso III*, p. 113.

¹¹² SANTOS, Maria José Azevedo, *Jantar e Cear na Corte de D. João III: leitura, transcrição e estudo de dois livros da cozinha do Rei (1524 e 1532)*, Vila do Conde, Câmara Municipal, 2002, p. 50.

¹¹³ SALVADO, João Paulo, *Nobreza, monarquia e império. A casa senhorial dos almotacés-mores do reino, século XVI- XVIII*, p. 364.

¹¹⁴ “Regimento dos Offícios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo IV”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, pp. 406-407.

¹¹⁵ Cortes de Lisboa, 22 de Janeiro de 1674.

¹¹⁶ SANTARÉM, Visconde de, *Memórias e alguns documentos para a história e teoria das Cortes Gerais*, 3ª ed, Lisboa, Imprensa de Portugal Brasil, p. 20.

¹¹⁷ SÁ, Ayres de, *Príncipe Real D. Luís Filipe*, Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1929, p. 361.

¹¹⁸ CARTELLIERI, Otto, *The court of Burgundy. Studies in the history of Civilization*, London, Kegan Paul, 1929, p. 67.

¹¹⁹ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 124.

¹²⁰ DIMIER, Louis, *Le château de fontainebleau et la cour de François Ier*, Paris, Calmann-Levy

conhecimento de a existência deste cargo, ainda no século XIX, na corte prussiana, ao serviço do Kaiser – *Aupfebear*, sendo um ofício honorário¹²¹.

Corporação dos Reis de Armas

A Corporação dos Rei de Armas estava sob alçada da Mordomia-mor e era composta por 9 ofícios: 3 Reis d'armas (Portugal, Algarve, Índia), 3 Arautos (Lisboa, Ceuta, Goa) e 3 Passavantes (Santarém, Tavira, Cochim). Arautos e passavantes são conhecidos desde meados do século XIV em Portugal, no contexto de justas e torneios¹²², onde, para além de funções fiscalizadoras das insígnias usadas pela nobreza¹²³, instruía os cavaleiros no ideal de cavalaria, nomeadamente nas regras de participação nesses torneios¹²⁴. Os arautos eram enviados como parte do séquito de embaixadores a diversas cortes. No campo de batalha, faziam as proclamações do soberano, identificavam os mortos, providenciando o seu sepultamento e listavam os prisioneiros de guerra. Os Reis de armas terão sido introduzidos em Portugal, no reinado de D. João I, muito provavelmente por influência inglesa de D. Filipa de Lencastre¹²⁵, tornando-se a primeira instituição clara dos ofícios de armas e da presença de especialistas em heráldica¹²⁶. As suas funções eram essencialmente as de registar as famílias nobres e seus brasões¹²⁷. A criação deste cargo insere-se numa conjuntura específica das guerras com Castela e das alterações verificadas no contexto da guerra durante a Idade Média e a necessidade de implementar um sistema de comunicação e sinalética no seio das batalhas, que permitisse a identificação dos soldados, através de

éditeurs, 1930, p. 34.

¹²¹ ROHL, John, *The Kaiser and his court, Wilhelm II and the Government of Germany*, Cambridge, Cambridge University Press, 1987, p. 80.

¹²² NORTON, Manuel Artur, *A heráldica em Portugal Raízes, simbologias e expressões histórico-culturais*, vol. I, s.l., Dislivro Histórica, 2004, p. 158.

¹²³ MONTEIRO, João Gouveia, *A guerra em Portugal nos finais da idade média*, Editorial Notícias, Lisboa, 1998, pp. 411 – 440

¹²⁴ NORTON, Manuel Artur, *A heráldica em Portugal Raízes, simbologias e expressões histórico-culturais*, vol. I, p. 136.

¹²⁵ Esta não é a visão de Manuel Norton, que defende a existência de oficiais d'armas já na primeira dinastia. NORTON, Manuel Artur, *A heráldica em Portugal Raízes, simbologias e expressões histórico-culturais*, vol. I, p. 162.

¹²⁶ LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, p. 150; RODRIGUES, António, DORNELAS, Afonso de (apres.) *Tratado geral de nobreza*, Porto, Biblioteca Pública Municipal, Litografia Nacional, Porto, 1931 pp. VI-VII.

¹²⁷ SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. IV, p. 385.

sinais distintivos¹²⁸. Teria sido a batalha de Aljubarrota, onde reinou a confusão heráldica, a razão pela qual se verificou a criação do cargo de Rei de armas¹²⁹. Nos séculos XV e XVI os Reis de armas tiveram também atribuições diplomáticas, assistindo às visitas de embaixadores estrangeiros, servindo de interpretes ou secretários, sendo por vezes enviados a acompanhar embaixadores em visitas oficiais¹³⁰. Contudo, a sua vertente de especialistas heráldicos foi mais evidente através do registo dos moradores da Casa Real¹³¹. É nesse sentido que o papel desempenhado por estes oficiais foi regulamentado. Primeiro, com a carta régia de Toro de 21 de Maio de 1476, outorgada por D. Afonso V, que criou uma corporação dos oficiais de armas, que não existia ainda como um corpus instituído. Posteriormente, o Regimento da Nobreza dos Reis d'armas, outorgado em 1512 por D. Manuel, fixou o número de oficiais que passariam a constituir o cartório da nobreza, em substituição àquela corporação. A originalidade desta medida consistiu na substituição de uma estruturação corporativa medieval por uma organização moderna, ao serviço da administração régia¹³². Seria somente com o regimento do Mordomo-mor de 1572 que estes oficiais passaram a estar debaixo da alçada deste oficial-mor, que passou a poder nomeá-los¹³³. Além disso, tinha a responsabilidade do pagamento da vestimenta desses funcionários¹³⁴, que nas cerimónias da corte apreciam vestidos com cotas e colares de ouro¹³⁵. Pelo menos desde 1516 que surgem mencionados nestas cerimónias, nomeadamente nas refeições públicas do Rei¹³⁶. Esta situação manteve-se após a Restauração e é mencionada no Regimento dos Oficiais da Casa Real de D. João I¹³⁷. Estiveram também presentes nas cerimónias de

¹²⁸ MONTEIRO, João Gouveia, *A guerra em Portugal nos finais da idade média*, pp. 229-237

¹²⁹ *O Panorama - Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis* - 28 de Setembro de 1939, p. 312

¹³⁰ RODRIGUES, António, DORNELAS, Afonso de (apres.), *Tratado geral de nobreza*, p. XIII.

¹³¹ LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, p. 151.

¹³² NORTON, Manuel Artur, *A heráldica em Portugal Raízes, simbologias e expressões histórico-culturais*, vol. I, pp. 170-174 e 203.

¹³³ “Capítulo V – Dos mais ofícios que são da apresentação do Mordomo-mor”, Regimento do Mordomo-Mor da casa Real, BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, *Mordomia-mor da Casa Real. Foros e Ofícios 1755-1910*, tomo I, Lisboa, Tribuna, 2007, p. 73-76.

¹³⁴ “Capítulo XX – Do mais que deve fazer o Mordomo-mor”, Regimento do Mordomo-Mor da casa Real, BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, *Mordomia-mor da Casa Real. Foros e Ofícios 1755-1910*, tomo I, p. 73-76.

¹³⁵ “Forma de acompanhamento à Sé”, IANTT; Manuscrito da Livraria, 170, fol. 229.

¹³⁶ SENOS, Nuno de Carvalho Conde, *O Paço da Ribeira, 1501-1582*, Lisboa, s.n., 2000, p. 140.

¹³⁷ SOUSA, D. António Caetano de, “LXVIII: Esta forma é a que se guarda quando sua majestade come em público” “Regimento dos Officios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV”, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, p. 407-408.

abertura das Cortes gerais desde o Reinado de D. Manuel¹³⁸ e nas aclamações dos monarcas¹³⁹. Durante a dinastia brigantina participavam nos acompanhamentos do monarca à Sé¹⁴⁰, e nalgumas cerimónias de casamento¹⁴¹. A Monarquia Constitucional modificou algumas das suas atribuições. Por decisão da regência de D. Fernando, datada de 16 de Novembro de 1865, as cartas de brasão de armas passam a ser também assinadas pelo Mordomo-mor e não apenas pelo Rei d'Armas e os requerimentos para brasão por sucessão, deveriam também ser apresentados ao Mordomo-mor por despacho do escrivão da Nobreza¹⁴². Todavia, a sua presença continuou a verificar-se nas principais cerimónias da Monarquia, nomeadamente nos casamentos dos monarcas constitucionais¹⁴³ e nas cerimónias de aclamação¹⁴⁴. A grande alteração verifica-se porém, a nível da sessão da abertura das Cortes, uma vez que no reinado de D. Carlos não é indicada a sua presença, ao contrário do que acontecera no Reinado de D. Maria II, no qual faziam parte do cortejo no interior do Palácio das Cortes¹⁴⁵. Embora fossem

¹³⁸ SANTARÉM, Visconde de, *Memórias e alguns documentos para a história e teoria das Cortes Gerais*, p. 18. ALVES, Ana Maria, *Iconologia do poder real no período manuelino. À procura de uma linguagem perdida*, p. 65.

¹³⁹ CURTO, Diogo Ramada, *A Cultura política em Portugal (1578-1642). Comportamentos ritos e negócios*, p. 212; FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime, "O magnífico aparato": formas da festa ao serviço da Família Real no século XVIII, *Revista de História*, vol XII, Porto, s.e., 1993, p. 171; Plano das ordens que seriam executadas no dia do cerimonial de aclamação de D. João VI, [Rio de Janeiro, 1816] Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Casa Real e Imperial /Mordomia-mor. Papéis relativos à aclamação, sacração e Coroação de D. Maria I, Dom João VI, Dom Pedro I e Dom Pedro II, códice 569, fol. 39 a 43.

¹⁴⁰ "Forma de acompanhamento à Sé", IANTT; Manuscrito da Livraria, 170, fol. 227-229.

¹⁴¹ XAVIER, Ângela Barreto, *Festas que se fizeram pelo casamento do Rei D. Afonso VI, Lisboa*, Quetzal Editores, 1996, p. 44.

¹⁴² NORTON, Manuel Artur, *A heráldica em Portugal Raízes, simbologias e expressões histórico-culturais*, vol. I, p. 232.

¹⁴³ *Programma para o ceremonial das funções de Côrte, que terão lugar por ocasião da proxima chegada de Sua Alteza Real, o serenissimo Principe Dom Fernando Augusto, Duque de Saxonia Cobourg-Gotha*, [Lisboa], Imp. Nacional, [1836], *Programa do Cerimonial approved por decreto de Sua Magestade el Rei o Senhor D. Pedro V para as festividades da recepção de Sua Magestade a Rainha sua muito amada e prezada esposa e para os actos solenes da ratificação do real consórcio e bênções nupciais*, Lisboa, Imprensa nacional, 1858; CORREA, José Hermenegildo, *Dias de Glória. Oppusculo a chegada e desembarque de Sua Magestade a Rainha*, Lisboa, Tipografia na rua formosa, 151, 1862.

¹⁴⁴ Programa para o cerimonial da inauguração do Reinado de Sua Magestade o Senhor D. Pedro V, *Colleção oficial da Legislação Portugueza, (...) ano de 1855*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1856; Programa para o cerimonial da inauguração do Reinado de Sua Magestade o Senhor D. Luís I, *Colecção oficial da Legislação Portugueza (...) Anno de 1861*.

¹⁴⁵ Decreto e instruções que regulam o cerimonial para a abertura da primeira sessão Real das duas câmaras reunidas, Lisboa, 8 de Outubro de 1826, *Colleção de todas as leis, alvarás, decretos, etc. impressos na Regia officina Typografica, 2º semestre de 1826, Parte 1ª, Folheto VII*, pp. 39-42; Decreto com o Programa para a Sessão Real da abertura das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, Lisboa, 1 de Dezembro de 1838, *Colleção de leis e outros documentos oficiais publicados no ano de 1838*, oitava série, pp. 457-458; Decreto com o Programa para a Sessão Real da abertura das Cortes Gerais e Ordinárias da Nação Portuguesa, reunidas ambas as câmaras, Lisboa, 21 de Dezembro de 183, *Colleção de leis e outros documentos oficiais publicados no ano de 1839*, nona série, pp. 556-558; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 2 de Janeiro de 1844, Lisboa, 21 de Dezembro de 1843, *Colleção de legislação portugueza (...) 1843 em*

remunerados, os seus vencimentos eram bastante baixos, sobretudo em comparação com os restantes funcionários da Casa Real. Arautos e passavantes recebiam mensalmente a quantia de 1\$867; os Reis d'armas Algarve e Índia 2\$655 e o Rei d'Armas Portugal 2\$755¹⁴⁶, não tendo sofrido qualquer alteração durante este reinado.

Correio-mor

O ofício de Correio-mor foi criado através de carta régia em 6 de Novembro de 1520¹⁴⁷. O ofício era de nomeação régia e pretendia constituir uma estrutura de correios semelhante à existente no Império Habsburgo, desenvolvido por Francisco de Taxis, por essa altura¹⁴⁸. Consistiam em carreiras compostas por cavaliças localizadas ao longo do percurso, centralizado em Bruxelas, para Viena, Roma e Madrid. Em cada uma dessas cavaliças, um oficial tinha sempre pronto um determinado número de cavalos, que eram colocados à disposição de correios e viajantes e que seriam trocados nas cavaliças seguintes¹⁴⁹. O ofício, ao qual se tinha anexado o de Correio-mor da Cartas do mar em 24 de Maio de 1657¹⁵⁰, foi extinto por decreto de 18 de Janeiro de 1797 e pelo alvará de 15 de Março do mesmo ano¹⁵¹. Em causa estaria a não observância do Regimento do Ofício de Correio-mor, com prejuízo para o serviço postal e da própria fazenda da Casa Real¹⁵². O exercício do cargo passava para a Coroa, em troca de uma indemnização: o título de conde de juro e herdade e três vidas fora da Lei Mental; as

diante, pp. 305- 307; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 2 de Janeiro de 1848, Lisboa, 20 de Dezembro de 1847, *Collecção de legislação portuguesa (...)* 1847 em diante, pp. 527-529; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes para 2 de Janeiro de 1899; Lisboa, 24 de Dezembro de 1898; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes para 2 de Janeiro de 1901; Lisboa, 24 de Dezembro de 1900; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes para 1 de Junho de 1906; Lisboa, 26 de Maio de 1906, ASSL, maço 33, nº 7, 10 e 13.

¹⁴⁶ Folha dos ordenados, meses de Dezembro, 1889-1907, IANTT, Casa Real, caixas 5607; 5641; 5684; 5717; 5797; 5831; 5831; 5897; 5930; 5963; 6076; 6114; 6155; 6196; 6242.

¹⁴⁷ *Carta Régia de criação do ofício de correio-mor do Reino*, 1520, IANTT, Chancelaria de D. Manuel, Livro 37, fl. 98.

¹⁴⁸ FIRMINO, Glória, *Subsídios para a história dos Assistentes do correio – Mor de Portugal (séculos XVI/XIX)*, Lisboa, Grupo dos amigos museu das telecomunicações, 2005, p. 13.

¹⁴⁹ MACHADO, Luiz Guilherme G., “Luís Homem e a criação do ofício de correio-mor do Reino em 1520, *Códice*, Lisboa, Fundação Portuguesa das comunicações, ano XII, série II, nº 6, 2009, p. 11.

¹⁵⁰ Decreto de anexação do ofício de Correio-mor das Cartas do Mar ao de Correio-mor do Reino, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, 1657-1674, 2ª série*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1856, p. 3

¹⁵¹ Decreto de extinção do Ofício de Correio Mor, 18 de Janeiro de 1797 e Alvará de extinção do Ofício de Correio Mor, 15 de Março de 1797, *Collecção legislação portuguesa desde a última compilação das ordenações redigida pelo desembargador António Delgado da Silva, Legislação de 1791 a 1801*, pp. 366 e 386.

¹⁵² Ofício do Bispo de Elvas ao Marquês de Alegrete, Lisboa, 26 de Março de 1794, IANTT, Manuscrito da Livraria, nº 2653, fol. 35.

honras de criado da Casa Real; rendas que poderiam ser constituídas morgado, de quarenta mil cruzados anuais e pensões para os familiares directos. O ofício passou a ser apenas honorário. Ao longo do reinado de D. Carlos encontramos a presença do titular que detinha as honras de Correio-mor presente em algumas cerimónias de corte, mas nunca desempenhando quaisquer funções¹⁵³. Refira-se, todavia, que por ocasião de um baile no Paço da Ajuda, em Maio de 1901, foi um dos escolhidos por D. Carlos para fazer serviço nas diversas salas do Palácio, coadjuvando o Mestre-sala, indicando quais as pessoas que tinham ou não acesso às diversas salas¹⁵⁴.

Couteiro

O Couteiro era o ofício responsável pela guarda das coutadas reais. De acordo com o regimento do Monteiro-mor, outorgado em 20 de Março de 1605, o Couteiro-mor estava dependente daquele, que o nomeava. Este regimento tinha como preocupação reduzir o número de guardas e monteiros, bem como dar resposta ao deficit de madeira para a frota naval, pelo que a jurisdição seria doravante exercida também sobre matas particulares¹⁵⁵. O ofício de Monteiro-mor pertenceu à família dos Melo desde 18 de Dezembro de 1521¹⁵⁶ e superintendia a montaria, casa e todos os outros recursos florestais¹⁵⁷. O Couteiro estava encarregado da vistoria geral manutenção do estado dos pinhais, dos quais informaria o Monteiro-mor, segundo o regimento de 11 de Janeiro de 1783¹⁵⁸. O decreto de 28 de Agosto de 1821 extinguiu a jurisdição de Monteiro-mor e todos os ofícios e privilégios que dela dependiam, embora não referindo o de Couteiro-mor em particular¹⁵⁹. No reinado de D. Luís esteve presente nas cerimónias pela morte de Victor Emanuel, Rei de Itália, nas quais envergava um uniforme verde-escuro

¹⁵³ Aniversário de Suas Majestades, *Diário Ilustrado*, 29 de Setembro de 1896, p. 1; Aniversário do Infante D. Afonso, *Diário Ilustrado*, 3 de Agosto de 1898, p. 1; Aniversário do Infante D. Manuel, *Diário Ilustrado*, 16 de Novembro de 1902, p. 1; Dia do nome da Rainha D. Maria Pia, *Novidades*, 10 de Setembro de 1898, p. 1; Dia de Natal, *Novidades*, 26 de Dezembro de 1905, p. 1; Recepção de Ano Bom, *Diário Ilustrado*, 2 de Janeiro de 1897, p. 1; Festividades dos Reis, *Novidades*, 6 de Janeiro de 1900, p. 1

¹⁵⁴ Nomeação para serviço no baile, *Novidades*, 23 de Maio de 1901, p. 1.

¹⁵⁵ *Regimento do Monteiro Mor destes Reinos de Portugal*, 1605, IANTT, Manuscrito da Livraria, livro 1221, fol. 81; Regimento do Monteiro Mor, *Collecção chronológica da legislação portuguesa, (...) 1603-1613*, p. 109.

¹⁵⁶ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 867.

¹⁵⁷ CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 498.

¹⁵⁸ SOUSA, José Roberto Monteiro de Campos Coelho e, *Systema, ou Collecção dos Regimentos Reaes*, Lisboa, Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1783, tomo IV, p. 549-551.

¹⁵⁹ *Decreto de extinção da jurisdição de Monteiro mor*, Legislação de 1820 a 1825, s.l, s.n., s.d., nº 115.

debruado a prata¹⁶⁰. No reinado de D. Carlos foram concedidas as honras do cargo ao Conde das Galveias a 28 de Junho de 1897, ao que se seguiu o decreto dois dias depois¹⁶¹, pelo que se supõe que fosse meramente honorífico.

Escolas

A Real Escola de Mafra foi inaugurada a 9 de Dezembro de 1855 e funcionava nas instalações do próprio complexo de Mafra¹⁶², tendo ao serviço dois professores e pontualmente 1 ou dois alunos mestres que prestariam auxílio ao ensino. Pelo menos entre 1863 e 1884 teve uma classe nocturna, para além da classe normal. A Escola Real das Necessidades foi criada a 16 de Setembro de 1856 e localizava-se próxima do Palácio nas Necessidades. A particularidade deste estabelecimento é que se destinava aos filhos e parentes dos servidores da Casa Real. Apenas funcionava com um professor e um auxiliar. A Escola Real do Alfeite fora inaugurada a 8 de Abril de 1883 e localizava-se na Quinta do mesmo nome. Apesar de ser uma escola de instrução primária, havia um projecto de a transformar em escola de ensino industrial. Tinha um professor e um servente¹⁶³.

Esmoler-mor

O ofício de Esmoler-mor era inerente aos Abades do mosteiro cisterciense de Alcobaça, que fora fundado em 1153. Uma das referências mais antigas ao ofício remonta a 1298. Na ausência do Esmoler-mor da Corte, devido ao governo o Mosteiro, era nomeado um frade, confirmado pelo Rei, que o substituíria nas suas tarefas¹⁶⁴. O ofício não era exclusivo da Casa Real, existindo também nalgumas casas senhoriais¹⁶⁵. Na época medieval desempenhava várias funções. Era recebido pelo Rei todas as

¹⁶⁰ CÂNCIO, Francisco, *O Paço da Ajuda*, p. 401.

¹⁶¹ *Índice de Correspondência expedida*, IANTT, Ministério do Reino, Livro 2347, nº 249.

¹⁶² SILVA, Carlos Manique, “Uma instituição de ensino fundada por D. Pedro V: a Escola Real de Mafra, *HISTÓRIA, Revista da faculdade de letras*, Porto, III Série, vol. 4, 2003, pp. 275-295.

¹⁶³ RIBEIRO, José Silvestre, *História dos estabelecimentos científicos litterarios e artísticos de Portugal nos successivos reinados da monarquia*, tomo XII, Lisboa, Academia Real das Ciências, 1884, pp. 301, 316, 343 e 344.

¹⁶⁴ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. IX, p. 164; BRAGA, Paulo Drumond, *Esmoler mor e esmoler menor do reino, nótulas sobre funções de corte (séculos XIII-XVII)*, S.l., s.n., 1995, p. 496.

¹⁶⁵ PEREIRA, Rosa Gertrudes Longo Cameira, *Nuno Álvares Pereira na corte de D: João I, poder senhorial / poder real*, Lisboa, Dissertação de mestrado em história medieval, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade Lisboa, 2002, p. 19.

manhãs e geria o dinheiro destinado às esmolas que o Rei efectuaria¹⁶⁶. Este cargo existia, na mesma época em Inglaterra¹⁶⁷ e França¹⁶⁸. Aqui, e sobretudo em Espanha, as suas atribuições eram maiores, uma vez que o cargo de Capelão-mor fora paulatinamente absorvido pelo de Esmoler-mor. Para além de ter a seu cargo a repartição das esmolas oferecidas pelo monarca – coisa que, na prática, era feita pelo segundo esmoler – tinha a seu cargo todo o serviço da capela¹⁶⁹, o que implicava gerir todos os eclesiásticos, músicos, cantores e pessoal auxiliar ao serviço da Capela Real, na ausência do Capelão-mor¹⁷⁰. Em Portugal, após a Restauração, este ofício teve outras incumbências, nomeadamente a distribuição de esmolas por ocasião das entradas régias nas cidades e vilas do reino¹⁷¹, a oferta de esmola nas missas diárias, à excepção no Dia de Reis¹⁷²., acompanhava o Rei na Adoração da Cruz durante a semana Santa e em conjunto com o Capelão-mor, ajudava o Rei na lavagem dos pés dos pobres, em Quinta-feira de Endoenças¹⁷³. Esteve nas audiências régias, costume que se manteve pelo menos até ao reinado de D. João VI, mesmo após o regresso da corte do Brasil¹⁷⁴. Durante a Monarquia Constitucional, e após a extinção das ordens religiosas, o Esmoler-mor passou a ser escolhido de acordo com a vontade dos monarcas¹⁷⁵, surgindo apenas nas cerimónias da imposição do barrete cardinalício a cardeais¹⁷⁶. Durante o reinado de D. Carlos o cargo esteve vago, pelo que as suas funções foram assumidas pelo Tesoureiro-mor das Reais Capelas¹⁷⁷.

¹⁶⁶ BRAGA, Paulo Drumond, *Esmoler mor e esmoler menor do reino, nótulas sobre funções de corte (séculos XIII-XVII)*, p. 497.

¹⁶⁷ BICKERSTETH, John, *Clerks of the closet in the Royal Household*, Stroud, Gloucestershire, Alan Sutton, 1991, p. 2.

¹⁶⁸ DIMIER, Louis, *Le château de fontainebleau et la cour de François Ier*, p. 34.

¹⁶⁹ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dir.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, p.151-152.

¹⁷⁰ JURADO SANCHEZ, José, *La economía de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808*, p. 32.

¹⁷¹ CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 497.

¹⁷² “Regimento dos Offícios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo IV”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, p. 395.

¹⁷³ Memória de como Sua Majestade se houve na assistência da Tribuna, na semana Santa, Procissões dela e da Páscoa, s.d., IANTT, Manuscrito da Livraria, 170, p. 32-39.

¹⁷⁴ ANDRADA, Ernesto de Campos de, *Memórias do marquês de Fronteira e d’Alorna D. José Trazimundo Mascarenhas Barreto ditadas por ele próprio em 1861*, vol. I, p. 260.

¹⁷⁵ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. IX, p. 164; BRAGA, Paulo Drumond, *Esmoler mor e esmoler menor do reino, nótulas sobre funções de corte (séculos XIII-XVII)*, p. 496.

¹⁷⁶ Ofício do Ministério do Reino a D. Domingos de Sousa Holstein a propósito da imposição do Barrete Cardinalício ao Cardeal Arcebispo de Braga, Lisboa, 29 de Novembro de 1850, IANTT, Arquivo Casa Palmela, Microfilme 5565, caixa 21, Fol. 154.

¹⁷⁷ Ofício do Ministério do Rei ao Tesoureiro mor das Capelas Reais, Festividade do Sagrado Coração de

Estribeiro-mor

O Estribeiro-mor era o responsável pelas Reais Cavalariças, ou seja, pelo transporte da Família Real. A seu cargo estavam também os funcionários inferiores que trabalhavam nessa repartição¹⁷⁸, nomeadamente o Estribeiro-menor e os moços da estrebaria¹⁷⁹. Acompanhava o Rei fora de portas¹⁸⁰, quando este saía a cavalo, ajudando-o a montar e a desmontar¹⁸¹, dando-lhe o estribo¹⁸². Era igualmente o responsável pela coordenação das comitivas régias¹⁸³ e do transporte dos embaixadores que fossem introduzidos pela primeira vez na corte¹⁸⁴. Para além da existência do Estribeiro-mor na Casa Real, existiram também Estribeiros-mores ao serviço das Casas do Príncipe, Infantes¹⁸⁵ e Rainha. As suas atribuições eram semelhantes ao Estribeiro-mor. Era também responsável pela compra de cavalos e coches, sob as ordens expressas da Rainha¹⁸⁶. Em 1799 toma-se a consciência de que a repartição das Reais Cavalariças necessitava da atenção e vigilância constante de um funcionário a tempo inteiro, derivado não só do tamanho da própria repartição, mas pelos enormes gastos que ela própria incorria. Nesse sentido, o então Regente, o Príncipe D. João criou o cargo de Intendente das Reais Cavalariças, subordinado ao Estribeiro-mor, e responsável pela gestão quotidiana das Cavalariças¹⁸⁷. Nesse mesmo ano, a 6 de Novembro, um novo decreto foi redigido, tendo em vista a economia das Reais Cavalariças. Os vencimentos dos trabalhadores desta repartição, até então pagos através do tesouro da Fazenda Real, passaram a sê-lo pela repartição das Reais Cavalariças. As Reais Manadas de Alter do Chão e da Azambuja passaram também a depender do Estribeiro-Mor, que nomearia os

Jesus, Lisboa, 7 de Junho de 1890, IANTT, Ministério do Reino, Livro 899, fol. 165; Ofício do Ministério do Rei ao Tesoureiro mor das Capelas Reais, Festividade dos Reis, Lisboa, 31 de Dezembro de 1890, IANTT, Ministério do Reino, Livro 899, fol. 165.

¹⁷⁸ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. IX, p. 557.

¹⁷⁹ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *A casa e o estado do infantado, 1654, 1706*, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 1995, p. 78.

¹⁸⁰ “Como S. Magestade deve ser acompanhado quando sair fora”, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fols. 9 e 10.

¹⁸¹ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. IX, p. 557.

¹⁸² “Perguntas que fez o Duque de Aveiro D: Pedro de Alencastre sobre o tratamento dos Duques de Portugal”, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 1232, fol. 21V.

¹⁸³ SALVADO, João Paulo, *Nobreza, monarquia e império. A casa senhorial dos almotacés-mores do reino, século XVI- XVIII*, p. 364.

¹⁸⁴ [Ordens expedidas para a condução do embaixador de El Rey Cristianíssimo, o Abade de Mornay], IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 2653, fol. 46.

¹⁸⁵ SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. II, p. 475.

¹⁸⁶ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 622.

¹⁸⁷ Decreto da Criação e Regulamento do Intendente das Cavalariças, 17 de Julho de 1799, *Collecção legislação portuguesa (...) Legislação de 1791 a 1801*, p. 568-570.

seus administradores¹⁸⁸. Apesar destas reformas, a situação parecia manter-se, volvidos mais de 30 anos, continuando a ser a repartição que apresentava maior despesa¹⁸⁹. Em Espanha, o ofício de Estribeiro-mor era desempenhado pelo *Caballerizo mayor* e possuía as mesmas funções. Durante a Idade Média e no reino de Castela estava sob as ordens do Mordomo-mor ou do Alferes-mor e a cavalaria ocupava um local secundário na estrutura doméstica da Casa Real. Em Aragão, a cavalaria nem sequer se constituía como repartição¹⁹⁰. A introdução do cerimonial borgonhês na corte espanhola, por intermédio de Filipe II permitiu que o ofício ganhasse maior importância¹⁹¹, tornando-se um dos chefes máximos da Casa Real, a par do Mordomo-mor e do *Sumiller de Corps*¹⁹², o que lhe conferia alguns privilégios, como poder estar a cavalo no mesmo pátio que o Rei¹⁹³. Era um ofício de nomeação directa¹⁹⁴ e sob a sua direcção estavam os oficiais e moços das cavalaria, os reis de armas, maceiros, tangedores de viola de arco e menestréis. Em tempo de guerra, nomeava os responsáveis pela montagem e desmontagem das tendas e pavilhões de campanha¹⁹⁵. Durante a Monarquia Constitucional espanhola este cargo continuou a existir¹⁹⁶. Em França, o ofício de Estribeiro-mor (*Grand Écuyer*) remontava, pelo menos a finais do século XV¹⁹⁷. Durante o Antigo Regime, fez-se a diferenciação entre as Grandes Cavalaria (Grand *Écurie*) e as Pequenas Cavalaria (*Petit Écurie*). Enquanto que a primeira era responsável pelos cavalos utilizados nas cerimónias, campanhas militares e caça, a segunda destinava-se às carroças e veículos, ou seja, ao serviço quotidiano, do qual era

¹⁸⁸ Decreto acerca da economia das reais cavalaria, 17 de Julho de 1799, *Collecção legislação portuguesa (...)* *Legislação de 1791 a 1801*, p. 593.

¹⁸⁹ PIMENTEL, Alberto, *A última corte do Absolutismo em Portugal*, Lisboa, Livraria Ferim, editor, 1893, p. 321. A carta data de 17 de Setembro de 1833, embora o Conde da Lousã teria sido exonerado das funções a 1 de Agosto desse ano.

¹⁹⁰ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 294.

¹⁹¹ GÓMEZ-CENTURIÓN JIMÉNEZ, Carlos “*Ministering to the King’s body: The sumiller de corps in the eighteenth-century*”, in GÓMEZ-CENTURIÓN JIMENEZ, Carlos, (coord.), *Monarquia y corte en la España moderna, Cuadernos de História Moderna, Anejos II*, p. 202.

¹⁹² REY BUENO, Maria del Mar, “*Medicina y Farmacia Cortesana: estudio de la organización sanitaria en la corte española (1548-1700)*” in *Alma Mater*, Nº 16, 1999.

¹⁹³ “*Advertência para Salvaterra e Almeirim, por Pedro Vieira da Silva a Rei D. João V*”, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fol. 77.

¹⁹⁴ RÍO BARREDO, María José DEL, “*De Madrid a Turín: el ceremonial de las reinas españolas en la corte ducal de Catalina Micaela de Saboya*” in GÓMEZ-CENTURIÓN JIMENEZ, Carlos, (coord.), *Monarquia y corte en la España moderna, Cuadernos de História Moderna, Anejos II*, p. 109

¹⁹⁵ RODRÍGUEZ VILLA, D. António, *Etiquetas de la Casa de Áustria*, Madrid, Imprenta de Medina y Navarro, 1913, p. 67.

¹⁹⁶ VACAS GARCÍA-ALÓS, Luis, *La administración de la Casa del Rey y su control jurisdiccional en el Derecho Constitucional español*, Madrid, Centro de Estudos políticos e constitucionais, 2002, p. 28.

¹⁹⁷ BATIFFOL, Louis, *Le Louvre, sous Henri IV et Louis XIII. La vie de la cour de France au XVIIIe siècle*, p. 42.

responsável o *Premier écuyer*¹⁹⁸. O ofício de Estribeiro-mor era altamente remunerado¹⁹⁹. Na Alemanha, durante o século XVIII pequenas cortes como a de Hildburghausen, cujo principado não tinha mais do que 12 km², possuíam também este cargo, encarregado de organizar as viagens do soberano²⁰⁰.

Farmacêutico

Era o responsável pela Farmácia da Casa Real, surgindo a partir de 1893 nos vencimentos e em todos os anos dos anuários. Não recebia vencimento, mas sim uma gratificação mensal de 20\$000. Embora a Marquesa de Rio Maior se refira à sua presença como habitual nos jantares quotidianos da Família Real²⁰¹, não há qualquer outros indícios nesse sentido, sobretudo contraditória com a existência de um vencimento – ainda que a gratificação fosse constante. Desde 1858, por ordem do então Vedor da Fazenda, o Conde da Ponte, os remédios fornecidos pela Real Botica da Casa seriam apenas providos a “*Damas, criados e mais pessoas empregadas no real serviço, que tiverem residência no Paço, e que a esse numero sejam considerados os seus camaristas, os seus ajudantes de campo e os de SM El-Rei o Sr. D. Fernando e outras quaisquer criados durante a semana em que estiverem de serviço.*”²⁰² Para além da gestão das drogas medicinais, o farmacêutico esteve também incumbido de participar nos embalsamamentos dos membros da família Real. Conta-se, pelo menos, nos casos do infante D. Augusto, dos reis D. Fernando e D. Luís, da infanta nada-morta D. Maria Ana, de D. Carlos e D. Luís Filipe²⁰³.

¹⁹⁸ NEWTON, William R., *L'espace du roi, La cour de France au château de Versailles, 1682-1789*, p. 42.

¹⁹⁹ NEWTON, William R., *La petite cour, Services et serviteurs à la cour de Versailles, au XVIIIe siècle*, p. 217.

²⁰⁰ FAUCHIER-MAGNAN, Adrien, *Les petites cours, d'Allemagne au XVIII siècle*, Paris, Flammarion, 1947, p. 50.

²⁰¹ COLAÇO, Branca de Gonta, *Memórias da Marquesa de Rio Maior, Subserra, Bemposta*, 2ª ed., Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 2005, p. 171.

²⁰² Portaria de 27 de Abril de 1858, anexada ao ofício enviado por Narciso António de Sousa ao Mordomo-mor, Lisboa, 11 de Março de 1891, IANTT, Casa Real, caixa 5629.

²⁰³ Carta sem remetente para o Conde de Sabugosa, sl., [1908], Arquivo Sabugosa e São Lourenço, Mordomia, maço 37, 26; *Diário de Notícias*, 16 de Dezembro de 1887; BREYNER, Thomaz de Melo, conde de Mafra, *Diário de um monárquico*, 1908-1910, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 1994, p. 29.

Gabinete Numismático

O Gabinete Numismático apenas tinha um funcionário – o director, cujo vencimento era de 20\$000. Teria funcionado até 1902.

Gabinete de Pintura

O Gabinete de Pintura teve até 1892, um único funcionário, o restaurador de quadros, que não auferia qualquer vencimento. A partir de 1898 o único responsável foi o Conservador, auferindo 45\$000 mensais. Todavia, os anuários diplomáticos atestam a presença de um restaurador de quadros ao longo de todo o período²⁰⁴ e a existência de um conservador apenas a partir de 1903.

Gentis-homens da Câmara

Este ofício remonta pelo menos ao início da Dinastia de Bragança, sendo referido no Regimento dos Ofícios da Casa Real do Rei D. João IV como um dos poucos oficiais que tinha entrada no quarto do Rei quando este estivesse de cama²⁰⁵. Sempre que o Rei se deslocasse de coche, o Gentil-homem fazia parte do cortejo caso estivesse presente o então Príncipe Real²⁰⁶. O Regimento relativo ao Príncipe D. Teodósio dá-nos indicações mais precisas acerca deste ofício. Em número de quarto, serviam à semana e tinham a seu cargo o governo da Casa do Príncipe. Para isso, usufruíam de aposentos próprios na Casa do Príncipe, uma vez que lhe deveriam dar assistência continuamente, nomeadamente vesti-lo e despi-lo e acompanhá-lo à missa. Cada um teria uma chave dourada para que pudessem entrar em qualquer altura hora em nos aposentos do Príncipe e servia igualmente como insígnia do cargo²⁰⁷. Seria no reinado de D. Pedro II que as funções destes oficiais seriam acrescidas, à medida que o ofício de Camareiro-mor ia sendo esvaziado de tarefas e de proeminência face ao

²⁰⁴ Com excepção dos anos de 1898, que não é referido o Gabinete, bem como a partir de 1906.

²⁰⁵ “Regimento dos Officios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo LXXI”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, p. 408.

²⁰⁶ “Regimento dos Officios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo LXXXVI”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, p. 410.

²⁰⁷ Regimento que se fez quando se pos em quarto à parte o Principe D. Teodósio, Lisboa, 5 de Janeiro de 1649, IANTT, Manuscrito da Livraria, 170, fol. 93-101.

Mordomo-mor²⁰⁸. Acompanhavam os embaixadores no cerimonial de audiência pública.²⁰⁹ Em França, durante o reinado de Carlos VIII, denominavam-se *valet de chambre*, mas a sua designação, já no reinado de Francisco I passou a ser de *gentilhomme* da Câmara. Isto deveu-se ao facto de, apesar de ser um cargo essencialmente manual, ser paulatinamente desempenhado por funcionários de extracto social superior²¹⁰. De facto, o ofício de primeiro *gentilhomme* da Câmara do Rei foi criado em 1544, delegando-se nos *valets de chambre* a obrigação de dormir na Câmara do Rei²¹¹. Durante o reinado de Luís XIV, existiam quatro primeiros Gents-homens que serviam anualmente o Rei, regendo o quotidiano da Câmara do Rei e substituindo o Camareiro-mor na sua ausência²¹². Era um dos cargos melhor remunerados²¹³. Em Inglaterra, Henrique VIII terá adoptado igualmente um sistema semelhante assente num grupo de Gents-homens da Câmara²¹⁴. Na monarquia hispânica, as tarefas desempenhadas por estes eram da responsabilidade do Camareiro-mor, que foi substituído posteriormente pelo *Sumiller de corps*. Estas diferenças relativamente aos restantes países europeus devem-se à influência do ritual borgonhês na monarquia hispânica, através de Carlos V. Com efeito, na corte da Borgonha, o Camareiro era o responsável pelo pelos aposentos privados do Rei, sendo o detentor da chave dourada que dava acesso aos mesmos, sendo substituído na sua ausência pelo *Sumiller de corps*.

Guarda-roupas

Embora não sendo referidos nas folhas de vencimento, os Guarda-roupas são mencionados nos anuários diplomáticos. A Guarda-roupa, serviço da Câmara do Rei, é referida desde as Ordenações Afonsinas. Estava sob a responsabilidade de alguém de

²⁰⁸ CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 494

²⁰⁹ “Carta do Bispo Frei Manuel Pereira para o Conde Manuel Telles da Silva”, s. l., 17 de Dezembro de 1685, Manuscritos da Livraria, Livro 2653, fol. 37; Carta de Diogo de Mendonça Corte real ao Sr Marques de Alegrete, 17 de Agosto de 1751, IANTT, Manuscritos da Livraria, 2653, fols. 46-46v.

²¹⁰ EZQUERRA REVILLA, Ignacio Javier, “La Câmara”, MARTÍNEZ MILLÁN, José, (coord), FERNÁNDEZ CONTI, Santiago (coord.), *La monarquía de Felipe II : la Casa del Rey*, vol. 1, Madrid, MAPFRE, Fundación MAPFRE Tavera, 2005, p. 131.

²¹¹ William R., *La petite cour, Services et serviteurs à la cour de Versailles, au XVIII siècle*, s.l., Fayard, 2006, p. 54

²¹² DA VINHA, Mathieu, *Les valets de chambre de Louis XIV*, p. 59.

²¹³ DA VINHA, Mathieu, *Les valets de chambre de Louis XIV*, p. 293.

²¹⁴ EZQUERRA REVILLA, Ignacio Javier, “La Câmara”, MARTÍNEZ MILLÁN, José, (coord), FERNÁNDEZ CONTI, Santiago (coord.), *La monarquía de Felipe II : la Casa del Rey*, vol. 1, Madrid, MAPFRE, Fundación MAPFRE Tavera, 2005, p. 131.

confiança, escolhido pelo Camareiro Mor e as suas funções eram as de cuidar das roupas e das jóias do Rei²¹⁵. Durante a Monarquia Dual este cargo era nomeado pelo Mordomo-mor²¹⁶. Na prática, correspondia ao Camareiro-menor, que substituíria o Camareiro-mor na sua ausência²¹⁷. Constituíam uma categoria dentro da dos moços da Câmara, sendo equiparados às açafatas da Casa da Rainha²¹⁸. Na lógica dos moradores da Casa Real, era o segundo posto menos elevado, logo depois do moço da Câmara. Se o percurso das honras fosse bem sucedido, poderiam chegar a escudeiros-fidalgo ou mesmo obter o foro de cavaleiro-fidalgo²¹⁹. Para além de Portugal e Espanha, este cargo existia também na corte francesa, com atribuições semelhantes, nomeadamente a de apresentar os sapatos ao Rei²²⁰. Às vésperas da Monarquia Constitucional, os Guarda-roupas, além de participarem em cerimónias públicas²²¹, viram o seu estatuto ser reconhecido através do alvará que lhes concedia o tratamento de Senhoria²²², o que já acontecia com as açafatas ao serviço da Rainha, desde 1777²²³. Durante a Monarquia Constitucional, estavam presentes em diversas cerimónias públicas, quer nos casamentos régios, quer na sessão de abertura das cortes. Todavia, durante o reinado de D. Carlos, a sua presença não está explicitada na documentação²²⁴. As suas tarefas

²¹⁵ *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, pp. 338-339

²¹⁶ LABRADOR ARROYO, Félix, *La Casa Real Portuguesa, La casa real portuguesa de Felipe II y Felipe III: la articulación del reino a través de la integración de las elites de poder (1580-1621)*, p. 132.

²¹⁷ Do Camareiro Mor, veador, Guarda Mor, Reposteiro Mor, Porteiro mor e outros oficiais da Casa, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fols. 4 a 7.

²¹⁸ Do Governo da Casa da Rainha, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 1221, fol. 75v.

²¹⁹ CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 492.

²²⁰ DA VINHA, Mathieu, *Les valets de chambre de Louis XIV*, p. 50.

²²¹ Notícia das funções e festas com que em Madrid se celebrou o desposório da sereníssima Sr.^a Infanta D. Carlota Joaquina, Neta d'El Rei católico, filha dos sereníssimos príncipes das Astúrias, com o sereníssimo Sr. Infante de Portugal D: João, filho dos Reis Fidelíssimos, fielmente traduzida do seu original impresso em Madrid, para satisfazer ao desejo dos bons portugueses, que se interessam pela glória da sua nação, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 1132, fols 55 e seguintes.

²²² Alvará de 25 de Abril de 1804 concedendo o tratamento de Excelência aos veadores da Casa Real e o de senhoria aos Guardas Roupas, *Collecção da Legislação Portuguesa desde a ultima compilação das ordenações, offerecida ElRei Nosso Senhor pelo desembargador António Delgado da Silva, 1802 a 1810*, Lisboa, Typographia Maignense, 1826, p. 273.

²²³ Alvará de 17 de Maio de 1777 fazendo mercê às Donas, Moças da Câmara e Açafatas do tratamento de Senhoria, *Collecção da Legislação Portuguesa desde a ultima compilação das ordenações, offerecida ElRei Nosso Senhor pelo desembargador António Delgado da Silva, 1755 a 1790*, Lisboa, Typographia Maignense, 1826, p. 143.

²²⁴ *Programma para o ceremonial das funções de Côrte, que terão lugar por occasião da proxima chegada de Sua Alteza Real, o serenissimo Principe Dom Fernando Augusto, Duque de Saxonia Cobourg-Gotha*; CÂNCIO, Francisco, *O Paço da Ajuda*, Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e extraordinárias da Nação Portuguesa, 5 de Dezembro de 1838, *Collecção de leis e outros documentos officiais publicados no ano de 1838*, oitava série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1838, p. 457; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 21 de Dezembro de 1839, *Collecção de leis e outros documentos officiais publicados no ano de 1839*, nona

quotidianas estavam atribuídas aos Particulares e aos moços da Real Câmara. O foro de moço da Guarda-roupa não recebia qualquer vencimento²²⁵.

Iate Amélia

Tratava-se de quatro embarcações que, ao longo do Reinado de D. Carlos foram sendo substituídas uma após a outra. Adquiridas no Reino Unido, distinguiram-se pela maior dimensão e velocidade que atingiam relativamente aos anteriores²²⁶. O aumento das embarcações reflecte-se no aumento da tripulação, sobretudo a partir de 1899, ano em que foi adquirido o *Amélia III*, que apresentava o dobro da tonelagem do *Amélia II*. Nesta altura, a tripulação quase que triplicou. A substituição pelo *Amélia IV*, em 1901 provocou um novo aumento da tripulação. Este aumento foi acompanhado de uma maior especialização dos mesmos, surgindo novas categorias profissionais, para além do pessoal marítimo: cozinheiro, despenseiro, carpinteiro e enfermeiro, para além dos fogareiros. Segundo portaria de 27 de Abril de 1899, a posse do *Amélia III* passou para Armada Portuguesa, sendo tripulado por oficiais de Marinha da Casa Militar. A antiga tripulação ficou como adida ao corpo de Marinheiros²²⁷. Assim se explica que a partir dessa data, a tripulação deixe de receber vencimento para receber uma gratificação, inferior ao respectivo salário. Até 1898, as despesas com vencimentos nunca foram menores que 170\$000 mensais, enquanto que nos anos de 1899 e 1900 ficaram-se pelos 158\$00. Todavia, a partir de 1901, altura em que se verificou um novo aumento da tripulação com a aquisição do *Amélia IV*, a despesa aumentou para valores acima dos 200\$00.

série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1839, p. 556; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 21 de Dezembro de 1843, *Collecção de legislação portuguesa redigida pelo desembargador António Delgado da Silva, Legislação de 1843 em diante*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1843, p. 306; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 20 de Dezembro de 1847, *Collecção de legislação portuguesa redigida pelo desembargador António Delgado da Silva, Legislação de 1847 em diante*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1847, p. 528; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes, 24 de Dezembro de 1898; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes, 24 de Dezembro de 1900; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes, 26 de Maio de 1906, ASSL, maço 33, nº 7, 10 e 13.

²²⁵ Foro de Moço de Câmara da Real Guarda-roupa a José Frederico Ciríaco dos Santos Taveira, 12 de Dezembro de 1889, IANTT, Mordomia-mor, Livro 30, fol. 44v; Foro de Moço de Câmara da Real Guarda-roupa a José Palhinha de Brito Falé, 11 de Setembro de 1906, IANTT, Mordomia-mor, Livro 30, fol. 79.

²²⁶ “O Iate Amélia I”, Revista da Marinha, nº 452, Ano XLI, Maio 2011, contracapa; “O Iate Amélia II”, Revista da Marinha, nº 453, Ano XLI, Junho 2011, contracapa; “O Iate Amélia III”, Revista da Marinha, nº 454, Ano XLI, Julho 2011, contracapa; “O Iate Amélia III”, Revista da Marinha, nº 455, Ano XLI, Agosto 2011, contracapa.

²²⁷ “O Iate Amélia III”, Revista da Marinha, nº 454, Ano XLI, Julho 2011, contracapa.

Inspector do Real Palácio

Este cargo foi provido em 27 de Março de 1893²²⁸ e extinto a 7 de Setembro de 1907²²⁹. Não tinha vencimento, apenas uma gratificação de 80\$000 mensais. Era responsável pelas alterações e reparações necessárias em cada um dos palácios, das quais dava conta ao Administrador Geral da Fazenda²³⁰ e da gestão de mobiliário e outro tipo de objectos, nomeadamente da requisição de objectos de um Palácio para outro, no âmbito de cerimónias ou outras festividades que pudessem ocorrer²³¹. Para além disso, inspeccionava o trabalho dos funcionários da Casa Real. Comunicava ao Administrador da Fazenda quais os Almojarifes de cada Palácio louvados por ordem do Rei, por ocasião de alguma visita estatal²³². Em caso de suspeita de má conduta dos funcionários, era ele quem levava a cabo averiguações para comprovar essas mesmas faltas²³³.

Intendências

As Intendências eram duas e diziam respeito aos Palácios de residência permanente da Família Real: Ajuda por um lado, e Belém e Necessidades, por outro. Composta por seis secções, a Intendência do Palácio de Belém dividia-se na Intendência propriamente dita, administrada por um intendente e um praticante extraordinário e um conjunto de funcionários domésticos. Das outras secções – mesas e salas, rouparia, ucharia, cozinha e sucursal das reais cavaliariças – destacam-se as relativas à mesa e salas e à cozinha, pelo maior número de funcionários que apresentava. Repare-se igualmente que a única secção onde o trabalho era exclusivamente feminino era a rouparia. A passagem da Família Real para o Palácio das Necessidades, a partir de

²²⁸ Acta da nomeação de Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, como Inspector-geral do Real Palácio, [Lisboa], 27 de Março de 1893, IANTT, Casa Real, caixa 5703, 203.

²²⁹ Ofício de extinção do cargo de Inspector-geral do Real Palácio, 25 de Setembro de 1907, IANTT, Casa Real, caixa 6226, 407.

²³⁰ Carta do Inspector-geral do Real Palácio para o Administrador Geral da Fazenda da Casa Real, Lisboa, 24 de Abril de 1905, IANTT, Casa Real, caixa 6066; Carta do Inspector-geral do Real Palácio para o Administrador Geral da Fazenda da Casa Real, Lisboa, 19 de Junho de 1905, IANTT, Casa Real, caixa 6066.

²³¹ Ofício do Inspector-geral do Real Palácio ao Almojarife do Paço da Ajuda, Sintra, 11 de Agosto de 1905, IANTT, Casa Real, caixa 6066, 285.

²³² Carta do Inspector Geral do Real Palácio ao Administrador da Fazenda da Casa Real, Lisboa 1 de Abril de 1905, IANTT, Casa Real, caixa 6066, nº 123.

²³³ Ofício do Inspector Geral do Real Palácio, Lisboa, 30 de Abril de 1900, IANTT, Casa Real, caixa 5706, 182.

1892, introduziu algumas alterações nesta repartição. O serviço de Intendência propriamente dito foi substituído por uma repartição fiscal. O número de funcionários da Mantearia, estável até 1902, sofreram um aumento a partir dessa data, embora em 1906 se reduzisse apenas a um funcionário. As mesas de estado e salas sofreram um aumento do número de funcionários em 1900, mas diminuiram a partir de então. A Ucharia apresentou maior estabilidade no número de funcionários, ao contrário do pessoal da Cozinha, cujo número de funcionários oscilou entre 18 e 24, mas rondando geralmente os 19 ou 20. O número médio de funcionárias da Rouparia rondou os 5 elementos. A sucursal das Reais Cavalariças, tal como acontecia no Paço de Belém, apresenta apenas um funcionário. Para além destas secções, existia também um conjunto de funcionários inserido nas categorias de pessoal diverso e extraordinário, cujo número aumentou com a transferência para o Palácio das Necessidades. A partir dessa altura, o pessoal extraordinário foi passando progressivamente para a categoria de pessoal diverso. Quanto à Intendência do Paço da Ajuda, até 1892 apresentava uma repartição fiscal, que passou a denominar-se Intendência. A Mantearia sofreu um paulatino decréscimo do número de funcionários ao longo deste Reinado e a Ucharia apresentou praticamente apenas um funcionário. A Real Cozinha deste Paço esteve dividida até 1891 em três secções: Cozinha e Pastelaria; Copa e Conservaria e Porteiros. A partir de 1892 deixou de apresentar essa divisão em secções, verificando-se uma redução significativa do número de funcionários. Existia ainda um conjunto de funcionários extraordinários, cujo número tendeu a diminuir ao longo do reinado de D. Carlos.

Meirinho-mor

A mais antiga referência a este ofício data de 1133, numa doação feita por D. Afonso Henriques ao mosteiro de Cete²³⁴. Em França existia um cargo idêntico – *huissier*²³⁵, embora as suas funções estivessem mais próximas do ofício denominado Meirinho do Paço, que tinha sob seu comando 12 homens da guarda, munidos de alabardas, que tinham como objectivo a guarda do Palácio²³⁶. Durante o Antigo Regime,

²³⁴ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. XVI, p. 754.

²³⁵ BATIFFOL, Louis, *Le Louvre, sous Henri IV et Louis XIII. La vie de la cour de France au XVIIIe siècle*, p. 37.

²³⁶ SOUSA, Abade A. D. de Castro e, *Origem da Guarda Real dos Alabardeiros, hoje archeiros no Paço*,

para além das cerimónias de aclamação, poderia também estar presente nas recepções aos embaixadores, como aconteceu em 1710, aquando da recepção ao embaixador extraordinário da corte da Alemanha, na qual foi encarregue de conduzir o coche da família do dito embaixador²³⁷. Não há referência deste ofício durante a Monarquia Constitucional.

Mestre-sala

A 23 de Dezembro de 1640 era publicada uma adição ao regimento de Mestre-sala²³⁸, que regulava as funções deste oficial no cerimonial das refeições públicas do Monarca, nomeadamente zelar pelo comportamento dos convivas. Nos dias festivos, deveria acompanhar o cortejo que servia as iguarias à mesa²³⁹. As atribuições deste ofício relativamente ao serviço da mesa remontariam pelo menos ao reinado de D. João I²⁴⁰ e mantiveram-se ao longo dos subsequentes²⁴¹. A sua presença era também requerida durante as audiências gerais, fazendo com que todos os presentes estivessem no seu devido lugar, tendo jurisdição sobre os moços fidalgos²⁴². Estava também presente nas recepções aos embaixadores²⁴³. Acompanhava o cortejo do Rei nas idas à Real Capela²⁴⁴. O acompanhamento do Rei era já habitual no reinado de D. Afonso V,

pp. 5-9 e PINTO, Augusto Cardoso, *A guarda del Rei Dom João II*, pp. 7 e 36.

²³⁷ *Carta de Diogo de Mendonça Corte Real ao Marquês de Alegrete, acerca da visita do embaixador de José I da Alemanha, o bispo de Lubiana*, 19 de Setembro de 1710, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 2653, fol. 46.

²³⁸ *Collecção Chronologica da Legislação portuguesa Compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva*, Lisboa, Imprensa de F. X. de Souza, 1856, p. 12.

²³⁹ “Regimento dos Officios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo IV”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, pp. 403-408.

²⁴⁰ PINTO, Aida Maria Martins da Silva, *Casamentos da Casa Real portuguesa no século XV*, Braga, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Minho, 1998, p. 181.

²⁴¹ SANTOS, Maria José Azevedo, *Jantar e Cear na Corte de D. João III: leitura, transcrição e estudo de dois livros da cozinha do Rei (1524 e 1532)*, p. 49. SENOS, Nuno de Carvalho Conde, *O Paço da Ribeira, 1501-1582*, p. 140.

²⁴² “Regimento dos Officios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo XLV e XLVI”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, p. 390. A jurisdição sobre os moços fidalgos é reiterada noutro documento, a propósito do casamento do Conde de Ericeira, com D. Leonor de Noronha, verificado no Paço Real. “Advertencias sobre o modo com que se ha de fazer o recebimento do conde de Ericeira com D. Leonor Maria de Noronha Dama da Rainha nossa Senhora”. [s.d.] IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 1232, fol. 24 v. O casamento terá ocorrido antes de 1651, data do nascimento da única filha do casal.

²⁴³ “Como Sua Majestade mandou dispor a entrada entrada do Marques Brese, embaixador de França”, [s.d.], IANTT, Livro nº 170, Manuscrito da Livraria, fol. 22. Embora o documento não esteja datado, refere-se ao período anterior à morte do Cardeal Richelieu, em 1642, uma vez que o mesmo cardeal é mencionado.

²⁴⁴ “Regimento dos Officios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo IV”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, p. 390.

nomeadamente quando este saía fora do Palácio ou quando assistia à missa²⁴⁵. A grande novidade, introduzida com a dinastia de Bragança parece, no entanto, ser o profundo conhecimento acerca de etiqueta e protocolo, visto ter sido um dos titulares deste ofício quem redigiu muitos dos regimentos da época²⁴⁶. Em Espanha, o cargo teria surgido nos finais da Idade Média, com Henrique III, substituindo o *oficial de escudilla*. O Mestre-sala tinha funções mais amplas, ficando responsável por tudo o que dizia respeito à mesa do Rei e sob as ordens directas do Mordomo-mor. Ao tempo de Filipe II, era também o responsável pela ordem na sala do palácio destinada às audiências régias²⁴⁷. Não eram, no entanto, os responsáveis pelo protocolo – na reformulação da Casa da Rainha Ana de Áustria, teriam sido ouvidos relativamente a estas questões o Mordomo-mor das infantas Isabel e Catarina, o Estribeiro-mor da Rainha e o seu Mordomo-mor, bem como o Secretário Real²⁴⁸. Em França, no reinado de Luís XIV, o grão-mestre de cerimónias era o responsável pela direcção do protocolo²⁴⁹. Estava presente nas audiências dadas pelo Rei²⁵⁰, mas teria tido algum papel no que respeita à criação dos próprios rituais, sobretudo a partir de 1682, quando o monarca fixou residência permanente no palácio²⁵¹. Durante o reinado de Luís XVI, foi encarregado das relações entre as diferentes instituições monárquicas e as recepções no Paço²⁵².

Mordomo-mor

As Ordenações Afonsinas regulamentaram as funções do Mordomo-mor, responsabilizando por todos os oficiais da corte relativamente à inspecção do seu trabalho e ao seu pagamento²⁵³. Este regulamento reproduzia o regimento de D. Diniz²⁵⁴

²⁴⁵ “Como S. Magestade deve ser acompanhado quando sair fora”, s.d., IANTT, Manuscrito da Livraria, 170, Fol 9.

²⁴⁶ CARDIM, Pedro Almeida, *As cortes de Portugal, século XVII*, Lisboa, Trabalho de síntese, realizado no âmbito das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, UNL, FCSH, 1993, p. 125 e 126.

²⁴⁷ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (dirs.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, pp. 124, 130 e 884.

²⁴⁸ RIO BARREDO Maria José del: “De Madrid a Turin; el ceremonial de las reinas españolas en la corte ducal de Catalina Micaela de Saboya””, in GÓMEZ-CENTURIÓN JIMENEZ, Carlos, (coord.), *Monarquía y corte en la España moderna, Cuadernos de História Moderna, Anejos II*, p.108.

²⁴⁹ NEWTON, William R., *L'espace du roi, La cour de France au château de Versailles, 1682-1789*, p. 41.

²⁵⁰ FORCE, Duc de la, *Louis XIV et sa Cour*, p. 52.

²⁵¹ BURKE, Peter, *A construção de Luís XIV*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2007, p. 100.

²⁵² MANSEL, Philip, *La cour sous la Révolution, l'exil et la restauration, 1798-1830*, France, Tallandier, 1989, p. 19.

²⁵³ *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, p. 335-337.

²⁵⁴ SAMPAIO, António de Vilas Boas e, *Nobiliarquia portuguesa: Tratado da nobreza hereditária e*

que, por sua vez, era réplica das partidas de Afonso X²⁵⁵, o qual tornava o Mordomo-mor responsável pela manutenção, contabilidade e demais oficiais da Casa Real²⁵⁶. Um novo regimento foi decretado a 3 de Junho de 1572²⁵⁷, o qual tem sido considerado como estando em vigor até à queda da monarquia²⁵⁸. Dividido em 20 capítulos, reiterava a posição do Mordomo como principal oficial da casa, sendo o responsável tanto pelo governo como pela superintendência da casa, pela vigilância dos oficiais da Casa, os quais nomeava. Era também da sua responsabilidade aconselhar o monarca relativamente aos filhamentos e a redacção dos respectivos foros. Procedia ao pagamento de todos os oficiais e moradores da Casa; à inspecção da contabilidade da Capela Real e ao controlo do abastecimento das cavalariaças e do Reposte, dos quais prestava contas ao Vedor da Fazenda. Nos reinos hispânicos, o Mordomo-mor teve inicialmente a seu cargo a gestão da fazenda real, perdendo-a progressivamente para os órgãos da administração central da própria fazenda real, que se foi complexificando sobretudo a partir do século XV²⁵⁹. Durante a Monarquia Dual, a gestão económica da Casa Real limitava-se ao pagamento dos vencimentos do pessoal e à aquisição de bens²⁶⁰, assistindo-se, no entanto, à sobreposição de atribuições entre este ofício e os de Vedor e Contador-mor.²⁶¹ A restauração da dinastia de Bragança não trouxe alterações às prerrogativas e obrigações do Mordomo-mor, mantendo-se o responsável pelo controlo económico da Casa Real e pela nomeação de vários dos ofícios da Casa²⁶². Foi

política, p. 131.

²⁵⁵ CASTELO-BRANCO, José Barbosa Canais de Figueiredo, *O Mordomo do Rei. Memória oferecida à Academia das Ciências de Lisboa*, Lisboa, na Typographia da mesma Academia, 1851, p. 6.

²⁵⁶ ALFONSO X, *Las Siete Partidas del Rey Don Alfonso el Sábio cotejada com vários códices antiguos por la Real Academia de la Historia*, tomo II, p. 72-73; VACAS GARCÍA-ALÓS, Luis, *La administración de la Casa del Rey y su control jurisdiccional en el Derecho Constitucional español*, p. 9.

²⁵⁷ “Regimento do Mordomo-Mor da Casa Real”, BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, *Mordomia-mor da Casa Real. Foros e Ofícios 1755-1910*, tomo I, p. 73-76.

²⁵⁸ “Regimento do Mordomo-Mor da Casa Real”, BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, *Mordomia-mor da Casa Real. Foros e Ofícios 1755-1910*, tomo I, p. 19.

²⁵⁹ JURADO SÁNCHEZ, José, *La economía de la Corte, el gasto de la Casa Real en la Edad Moderna (1561-1808)*, p. 22.

²⁶⁰ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, p. 850-851.

²⁶¹ Carta Régia esclarecendo que compete ao Rei nomear o Mordomo-mor, 29 de Outubro de 1627, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa (...) 1627-1633*, p. 116-117; Carta Régia declarando a exclusiva noemação d’El Rei do cargo de Mordomo Mor, 10 de Novembro de 1829, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa (...) 1627-1633*, p. 158. Resolução para que o Contador Mor cumpra os despachos do mordomo-mor, 9 de Setembro de 1631, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa (...) 1627-1633*, p. 219; Carta Régia para que o Contador mor cumpra os despachos do Mordomo-mor, 6 de Abril de 1633, *Collecção Chronológica da legislação portuguesa (...) 1627-1633*, p. 308.

²⁶² CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 490-492.

também nesta altura que se reafirmou também o seu poder simbólico, nomeadamente nas cerimónias públicas, nas quais foi determinado que ocuparia um lugar de destaque, à direita do Rei²⁶³, ou quando o monarca saísse do palácio²⁶⁴. Durante este período houve também disputas entre este ofício e o Camareiro-mor, a nível dos aposentos privados do monarca, acabando o Mordomo por ter precedência sobre aquele²⁶⁵. Esteve presente em diversas cerimónias da corte, das quais destacamos os baptizados dos infantes, na medida em que nesta ocasião desempenhavam uma função notória, nomeadamente a de apresentar os recém-nascidos junto da pia baptismal²⁶⁶. Esta proeminência do cargo era idêntica ao que acontecia na maior parte das cortes europeias, nomeadamente em França, na qual o Mordomo-mor superintendia todos os cargos e departamentos da Casa Real²⁶⁷. Nos últimos anos da monarquia absoluta, foi criado o cargo de Fiscal da Mordomia-mor, com o intuito de fiscalizar a legalidade dos documentos despachados, uma vez que a ausência de documentos provocada pelo terramoto de 1755 levantava suspeitas²⁶⁸.

Monteiro-mor

Este ofício-mor superintendia a conservação e aproveitamento florestais, nomeadamente na defesa das espécies venatórias²⁶⁹. A existência de monteiros na corte, com o objectivo de ajudar o Rei na caça existiu pelo menos desde as cortes de D. Afonso III²⁷⁰ e D. Diniz²⁷¹. A jurisdição do Monteiro-mor estendia-se sobre os monteiros da Câmara, monteiros a cavalo e moços do monte²⁷² e sobre as florestas

²⁶³ CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 490.

²⁶⁴ Como S. Majestade deve ser acompanhado quando sair fora, [16--], IANTT, Manuscrito da Livraria, 170, fol. 9.

²⁶⁵ CASTELO-BRANCO, José Barbosa Canais de Figueiredo, *O Mordomo do Rei. Memória oferecida à Academia das Ciências de Lisboa*, p. 8.

²⁶⁶ CÂNCIO, Francisco, *O Paço da Ajuda*, Lisboa, s.n., 1955, p. 300.

²⁶⁷ ELIAS, Norbert, *A Sociedade de Corte*, Lisboa, Editorial Estampa, 1987, p. 135.

²⁶⁸ Decreto da criação do Emprego de Fiscal da repartição da Mordomia-mor, 27 de Julho de 1792, *Collecção legislação portuguesa (...) Legislação de 1791 a 1801*, p. 77.

²⁶⁹ BAIÃO, António, “Dois altos funcionários da Casa do Infante D. Henrique, no concelho de Ferreira do Zézere: um Monteiro mor e outro, o seu vedor” *Revista Ocidente*, Vol. LVIII, Lisboa, 1960, p. 281.

²⁷⁰ VENTURA, Leontina, *A nobreza de Corte de Afonso III*, p. 135.

²⁷¹ MAURICIO, Maria Fernanda “Para a história do quotidiano na idade média. Usos e costumes da nobreza ao tempo de D. Dinis” *Revista Clio*, vol. V, Lisboa, Universidade de Lisboa, 1985, p. 12.

²⁷² “Título LXVII: Do Monteiro Moor, e cousas que a seu officio pertencem.”, *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, p. 398-405.

reais²⁷³. Em 1605 foi dado regimento ao Monteiro-mor e a sua jurisdição sobre os restantes ofícios mencionados reafirmada, embora continuasse sob a autoridade do Mordomo-mor²⁷⁴. Sendo um serviço que tinha como função preparar as caçadas régias, foi perdendo importância devido à ausência física do Rei durante a Monarquia Dual²⁷⁵. Por esta época, o reino vizinho tinha também um Monteiro mor, coadjuvado por outros funcionários²⁷⁶. Os últimos testemunhos a respeito deste ofício em Portugal datam ao século XVIII, nomeadamente à recepção da comitiva régia no contexto de uma caçada na qual a Família Real se encontrava presente²⁷⁷. Em Espanha, em finais do século XIX o ofício parece ter mantido alguma proeminência, ao fazer parte das cerimónias da corte²⁷⁸, tal como na corte austríaca²⁷⁹.

Museu de História Natural

O Museu de História Natural surge a partir de 1897, empregando apenas um funcionário, cujo salário mensal era de 35\$000²⁸⁰. A partir de 1902 surgiu um novo funcionário: um ajudante, que auferia 15\$000 mensais. Em 1904 acresceu um praticante, com um vencimento de 18\$000 mensais e no ano seguinte foi admitido um preparador²⁸¹, auferindo 25\$000 mensais.

Música da Real Câmara

O número de músicos da Real Câmara apresentado nas folhas de vencimento e nos anuários durante o reinado de D. Carlos são algo díspares, embora em ambas as fontes tenha sofrido uma ligeira diminuição, sobretudo a partir de 1903, totalizando 9

²⁷³ CARVALHO, António Eduardo Teixeira de, *A chancelaria régia e os seus oficiais em 1468*, p. 37.

²⁷⁴ Regimento do Monteiro-mor do Reino, 20 de Março de 1605, *Colleção Chronológica da legislação portuguesa compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva, 1603-1612*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1854, pp. 109-124.

²⁷⁵ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 869.

²⁷⁶ JURADO SANCHEZ, José, *La economia de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808*, p. 35.

²⁷⁷ CÂNCIO, Francisco, *O Paço da Ajuda*, p. 96.

²⁷⁸ PINEDA Y CEVALLOS ESCALERA, António, *Casamientos régios de la Casa de Borbon en España (1701-1879)*, p. 314e 526.

²⁷⁹ PINEDA Y CEVALLOS ESCALERA, António, *Casamientos régios de la Casa de Borbon en España (1701-1879)*, p. 449.

²⁸⁰ Os Anuários são omissos relativamente ao Museu de História Natural.

²⁸¹ Em 1892, existe um preparador de um Museu, constante na folha de pessoal extraordinário.

elementos²⁸². Cada músico recebia 10\$000 mensais. Nas actuações públicas era necessário contratar mais músicos, para completar a orquestra²⁸³. As actuações da Música da Real Câmara aconteciam em diversas festividades públicas. Apenas muito pontualmente tocaram em jantares oferecidos no Paço²⁸⁴. Estes jantares contavam preferencialmente com a presença de bandas pertencentes a diversos regimentos militares: o Regimento de Lanceiros nº2, o Real Corpo de Marinheiros, Infantaria 7, Regimento de Caçadores nº 23 da Rainha ou o Regimento de Infantaria da Rainha²⁸⁵. Estas bandas recebiam uma gratificação pelo serviço, que começava desde o início do jantar até às dez da noite, de acordo com o tipo de regimento a que pertenciam. Segundo uma tabela regulamentar as bandas de Cavalaria auferiam 15\$000; as de Engenharia e Artilharia 20\$000; Caçadores infantaria e Marinheiros 27\$000 e a da Guarda Municipal 36\$000²⁸⁶. Na Primeira Comunhão do Infante D. Manuel, os músicos das oficinas de São José foram os responsáveis pela música²⁸⁷.

Porteiro-mor

Este ofício fora criado por D. Sancho II, em Junho de 1225²⁸⁸ e desempenhava funções a nível da superintendência da cobrança de direitos fiscais²⁸⁹. O ofício estava relacionado com o de Reposteiro-mor, com o qual partilhava a mesma divisão do

²⁸² Ofício do Secretário da Mordomia ao Mordomo-mor, [Lisboa], 12 de Agosto de 1906, IANTT, Mordomia-mor, Livro 50, fol. 17. Uma vez que o total de músicos descritos é de 10, supomos que o chefe de orquestra fosse o primeiro violino, uma vez que na folha de vencimentos um dos indivíduos recebe uma quantia ligeiramente superior – 10\$500, ao contrário dos restantes: 10\$000.

²⁸³ Ofício do Secretário da Mordomia ao Mordomo-mor, [Lisboa], 28 de Junho de 1905, IANTT, Mordomia-mor, Livro 50, fol. 2; Ofício do Mordomo-mor ao Chefe da Orquestra da Real Câmara, [Lisboa], 12 de Maio de 1890, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43, fol. 7. Apesar da existência deste único ofício, os programas previam que fosse a Música da Real Câmara que tocassem o hino da Carta à entrada do Rei na Sala das Cortes; Ofício do Secretário da Mordomia ao Chefe da Orquestra da Real Câmara, [Lisboa], 4 de Dezembro de 1905, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43, fol. 54v; *O Século*, 24 de Setembro de 1904, p. 1; *O Século*, 19 de Outubro de 1904, p. 1; Ofício do Mordomo-mor ao Chefe da Orquestra da Real Câmara, [Lisboa], 6 de Janeiro de 1890, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43, fol. 4v; Ofício do Mordomo-mor ao Administrador da Real Fazenda, [Lisboa], 16 de Julho de 1890, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43, fol. 7v.

²⁸⁴ Menu do Jantar de 30 de Março de 1901, ASSL, Mordomia, 27 E, 14.

²⁸⁵ *O Novidades*, 26 de Dezembro 1891, p. 1.; Menu do Jantar de 24 de Maio de 1900, ASSL, Mordomia, 27 E, 9; Menu do Jantar de 21 de Janeiro de 1896, ASSL, Mordomia, 27 D, 14; Jantar de 23 de Setembro de 1893, ASSL, Mordomia, 27 D, 48; Menu do Jantar de 26 de Junho de 1895, ASSL, Mordomia, 27 D, 5; Menu do Jantar de 22 de Junho de 1897, ASSL, Mordomia, 27 D, 24.

²⁸⁶ Ofício do Ajudante de Campo de Serviço ao Rei ao Intendente do Paço de Belém, Lisboa, 25 de Dezembro de 1891, IANTT, Casa Real, caixa 5634, 1265.

²⁸⁷ Diário da Condessa de Sabugosa, 3 de Fevereiro de 1902, ASSL, Diários da Condessa, 1902, 3 de Fevereiro.

²⁸⁸ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. XXII, p. 574

²⁸⁹ SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. V, p. 123.

palácio²⁹⁰. Todavia, a partir do reinado de D. Afonso V foi perdendo as suas funções, em detrimento dos ouvidores da portaria e, posteriormente, dos Vedores da Fazenda. Superintendia os porteiros da Câmara, encarregues de avisar os oficiais quando o Conselho reunia, o Rei dava audiência ou saía do palácio. Serviam, portanto, de guardas da porta, controlando e restringindo o acesso ao Palácio e, em última análise, ao Rei²⁹¹. A 23 de Dezembro de 1640 foi estipulado quem tinha acesso às diferentes salas do Paço, devendo o Porteiro-mor zelar pelo cumprimento dessas ordens e pela transmissão de recados ao Rei. Durante as audiências régias, encontrava-se no interior da Câmara onde esta tivesse lugar, recebendo as informações pelo Porteiro da Câmara que se encontrava no exterior dessa divisão²⁹². O mesmo acontecia por ocasião das Cortes Gerais²⁹³. Assistia a banquetes realizados no Paço²⁹⁴, bem como a cerimónias de casamento de membros da Casa Real²⁹⁵.

Porteiros e Reposteiros

Porteiros e Reposteiros estavam dependentes da Mordomia-mor. As folhas de vencimento e anuários são coincidentes relativamente às categorias de cada um destes cargos, apesar dos anuários acrescentarem ainda os Porteiros de Cana, os Reposteiros do Palácio da Ajuda e os moços de Câmara. No entanto, o cruzamento dos nomes dos detentores dos cargos de Porteiros de Cana, permite perceber que se tratam dos Porteiros da Câmara do Cavalo do Número. O Porteiro da Real Câmara tinha um vencimento de 75\$000 mensais, os Porteiros e Reposteiros apenas 25\$000. Quanto aos Reposteiro, o seu número variou ao longo do reinado de D. Carlos. Depreende-se que as suas funções fossem a de colocar as cadeiras para que a Família Real se pudesse sentar no seu quotidiano, visto que seria essa a função do Reposteiro-mor nas cerimónias oficiais. O Reposteiro de serviço nos teatros teria essas mesmas funções nos teatros.

²⁹⁰ VENTURA, Leontina, *A nobreza de Corte de Afonso III*, p. 126.

²⁹¹ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquía de Felipe II: la casa del Rey*, p. 853-854.

²⁹² “Adição os regimentos do Porteiro-mor e Mestre-sala”, *Collecção Chronologica da Legislação portuguesa Compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva*, Lisboa, Imprensa de F. X. de Souza, 1856, p. 11.

²⁹³ SANTARÉM, Visconde de, *Memórias e alguns documentos para a história e teoria das Cortes Gerais*, p. 20.

²⁹⁴ SENOS, Nuno de Carvalho Conde, *O Paço da Ribeira, 1501-1582*, p. 142.

²⁹⁵ “Advertencias sobre o modo com que se ha de fazer o recebimento do conde de Ericeira com D. Leonor Maria de Noronha Dama da Rainha nossa Senhora”. [s.d.] IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 1232, fol. 24 v.

Estiveram presentes pelo menos na cerimónia da abertura da sessão real de Cortes, a partir do reinado de D. Maria II²⁹⁶, exercendo funções idênticas²⁹⁷.

Quarto do Rei

Para além dos Camaristas e do Secretário, este serviço apresentava também os funcionários inferiores. As categorias apresentadas e o seu número variaram ao longo do reinado de D. Carlos. A categoria mais importante era a dos Particulares, cujo número oscilou entre 1 e 4, mas sendo geralmente de 3. O seu vencimento era de 50\$000, com uma gratificação de 35\$000, o que significa que na prática, auferiam um salário de 85\$000, muito perto daquele auferido pelo Secretário Particular. Isto prendia-se com a importância das suas funções. Além da coordenação de tarefas neste espaço e da gestão do pessoal, eram os responsáveis pela sua gestão financeira, nomeadamente da aquisição de bens de consumo. A 13 de Outubro de 1891, a Administração da Casa Real determinou que fosse colocado à disposição de um dos particulares no início de cada mês, uma quantia de 200 mil reis como “*forma de pagar pequenas contas de objectos comprados a dinheiro para o quarto de Sua Majestade El-Rei*”, quantia que seria reforçada caso fosse necessária²⁹⁸. Para além do Reposteiro e do varredor que encontramos pontualmente em apenas alguns anos, existia também um conjunto de Moços, divididos em diversas sub-categorias e cujo vencimento dos moços oscilava entre os 20\$000 e os 25\$000.

²⁹⁶ Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e extraordinárias da Nação Portuguesa, 5 de Dezembro de 1838, *Collecção de leis e outros documentos oficiais publicados no ano de 1838*, oitava série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1838, p. 457; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 21 de Dezembro de 1839, *Collecção de leis e outros documentos oficiais publicados no ano de 1839*, nona série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1839, p. 556; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 21 de Dezembro de 1843, *Collecção de legislação portuguesa redigida pelo desembargador António Delgado da Silva, Legislação de 1843 em diante*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1843, p. 306; Programa para a sessão Real da Aberturas das Cortes Gerais e ordinárias da Nação Portuguesa, 20 de Dezembro de 1847, *Collecção de legislação portuguesa redigida pelo desembargador António Delgado da Silva, Legislação de 1847 em diante*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1847, p. 528.

²⁹⁷ Programa da Sessão Real da abertura das Cortes para 2 de Janeiro de 1899; Lisboa, 24 de Dezembro de 1898; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes para 2 de Janeiro de 1901; Lisboa, 24 de Dezembro de 1900; Programa da Sessão Real da abertura das Cortes para 1 de Junho de 1906; Lisboa, 26 de Maio de 1906, ASSL, maço 33, nº 7, 10 e 13.

²⁹⁸ Ofício da Administração da Fazenda da Casa Real, [Lisboa], 13 de Outubro de 1891, IANTT, Casa Real, caixa 5633, doc. 1002.

Reais Bibliotecas

O número de funcionários na Biblioteca da Ajuda variou ao longo dos tempos, entre dois e cinco. Após 1895 surgiu um bibliotecário²⁹⁹. Os únicos dois cargos constantes até 1903 foram os de oficial bibliográfico e o de praticante. O bibliotecário e os oficiais bibliográficos venciam 50\$000 mensais; o praticante 15\$000 e o moço, denominado contínuo a partir de 1898, 12\$000.

Reais Capelas

Durante o reinado de D. Carlos, os Capelães e pessoal do Culto religioso passaram a estar sob alçada da Mordomia-mor em 1893. Nos anos anteriores, constituíam uma repartição autónoma. Os Capelões tinham a incumbência do culto religioso quotidiano das capelas dos diferentes palácios. No entanto, apenas um é indicado como responsável por uma dessas capelas – a do palácio de Queluz³⁰⁰. Cada capelão vencia habitualmente 20\$000 mensais e o seu número variou entre três e seis, ao contrário do número veiculado pelos anuários, segundo o qual oscilava entre 5 e 6. O tesoureiro recebia 30\$000 e estava encarregado da gestão económica das Reais Capelas. Os sacristas (ou sacristães) coadjuvavam os capelães nos ofícios religiosos e venciam habitualmente 10\$000 por mês. A partir de 1901 surgem outros dois funcionários, o faquino³⁰¹ (varredor) e o sineiro, vencendo respectivamente 10\$000 e 9\$000.

Reais Cavalariças

A gestão e administração correntes desta repartição estavam a cargo do estribeiro-menor, como o fardamento do pessoal³⁰², mas também a resolução de questões protocolares no âmbito de visitas oficiais³⁰³. Era coadjuvado por um ajudante e

²⁹⁹ No entanto, os anuários entre 1889-90 e 1894 contradizem essa documentação,

³⁰⁰ Os anuários particularizam, para além do capelão da Capela de Queluz, o capelão da Igreja da Memória, na Ajuda. A referência destacada a esta igreja poderá prender-se com a importância histórica da mesma para a Família Real, pelo facto de ter sido mandada construir por D. José, por agradecimento ao suposto atentado que teria sofrido, na qual foram implicados os Távoras.

³⁰¹ Segundo o Dicionário de Rafael Bluteau, o faquino era o moço de servir que varria na Patriarcal. BLUTEAU, Raphael, *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*, Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, p. 598.

³⁰² Carta do Estribeiro-menor, s.l., 2 de Julho de 1891, IANTT, Casa Real, caixa 5621, 756.

³⁰³ Carta do Estribeiro-menor ao Mordomo-mor, s.l., [1905], ASSL, Mordomia 24, 2.6.

um escrivão. Esta repartição empregava também dois oficiais, um veterinário e o director da Real Escola de Equitação. Apenas para o ano de 1890 é que existem informações relativas aos funcionários da secção das Reais Cavalariças do Palácio de Belém³⁰⁴, constituída por um intendente, 13 moços e um ferrador³⁰⁵. Outras fontes, como os programas oficiais de visitas estatais, fazem referências a cocheiros, trintanários³⁰⁶, moços de estribeira e cavalaria, auxiliares e trabalhadores, moços de tiro, fiéis e sotas³⁰⁷. A par do serviço relacionado com carruagens e com o gado, as Reais Cavalariças eram também responsáveis pelo serviço automóvel. A partir de 31 de Dezembro de 1907, todas as despesas passaram a ser pagas pela dotação das Reais Cavalariças³⁰⁸, em consequência do decreto do 30 de Agosto de 1907, que lhe concedia uma quantia mensal de 2.670\$000 cedida pelo Cofre da Administração da Fazenda e 60.000\$000 pelo Tesouro Público, por se considerar as despesas deste serviço relativas à representação do Estado³⁰⁹.

Reposteiro-mor

A literatura não é consensual quanto à origem deste ofício. Uns autores defendem que fora criado em 1217³¹⁰, outros defendem que remonta ao reinado de D. Sancho I³¹¹ ou até mesmo ao de D. Afonso Henriques³¹². Inicialmente teria as mesmas funções que o Camareiro, ofício que ainda não existia, sendo por isso o responsável pela

³⁰⁴ Vide Ordem de dia 26, *Repartição das reais Cavalariças, Ordens para os serviços que a repartição tem a desempenhar por ocasião da visita a Suas Majestades, de Sua Ex.^a, o Presidente da república francesa, Mr. Loubet, 27 de Outubro de 1905*, Lisboa, Tipografia Belenenses, Rua de Belém, 1905, p. 3.

³⁰⁵ Há também indicação do pessoal ao serviço das Cavalariças em 1889, mas referindo-se ainda a D. Carlos como Príncipe Real. Para além do intendente, existiam apenas três moços.

³⁰⁶ Criado que vai ao lado do cocheiro, responsável por abrir a porta do Coche

³⁰⁷ Serviço nº 1, Dia 27 Organização do Cortejo de Gala, *Repartição das reais Cavalariças, Ordens para os serviços que a repartição tem a desempenhar por ocasião da visita a Suas Majestades, de Sua Ex.^a, o Presidente da república francesa, Mr. Loubet, 27 de Outubro de 1905*, Lisboa, Tipografia Belenenses, Rua de Belém, 1905, p. 31.

³⁰⁸ Ofício da Administração da Fazenda da Casa Real, s.l., 31 de Dezembro de 1907, IANTT, Casa Real, Cx 6227, 567.

³⁰⁹ Ofício da Administração da Fazenda da Casa Real, Lisboa, 31 de Dezembro de 1907, IANTT, Casa Real, caixa 6227, 573; Decreto legalizando os adiantamentos feitos pelo Estado à Administração da Fazenda da Casa Real, e determinando que ficam a cargo do Tesouro diversas despesas de representação da Coroa e o custeio das propriedades na sua posse, 30 de Agosto de 1907, *Colecção Oficial de Legislação Portuguesa, Anno de 1907*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1908, p. 781-783.

³¹⁰ SOUSA, Abade A. D. de Castro e Sousa, *Origem da Guarda Real dos Alabardeiros, hoje archeiros no Paço*, p. 22. MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 852.

³¹¹ *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. XXV, p. 147.

³¹² VENTURA, Leontina, *A nobreza de Corte de Afonso III*, p. 130.

Câmara do Rei³¹³. A partir do reinado de D. Diniz teve também responsabilidade sobre a disposição da mesa do Rei, superintendendo os oficiais responsáveis pela comida³¹⁴. Estas atribuições manter-se-iam durante o reinado de D. João III³¹⁵, embora segundo o Regimento da Casa Real de 12 de Novembro de 1471, fosse genericamente responsável pelo serviço interno do Paço³¹⁶. As atribuições relativas à alimentação têm paralelo com o que sucedia em Aragão, onde o Reposteiro era o responsável pelo reposte – a divisão onde se encontrava o aparador no qual eram guardados os utensílios próprios para as refeições. Em Castela, o Reposteiro-mor era responsável pela reposição dos bens e custódia dos que permanecia no armazém real³¹⁷. Durante a Monarquia Dual, o Reposteiro foi responsável pela coordenação dos Reposteiros da Capela, Câmara e estrado, bem como do pessoal responsável pelas mesas, decoração e aquecimento dos aposentos³¹⁸. O regimento dos ofícios da Casa Real, durante o reinado de D. João IV, atribuía-lhe as funções de estender a almofada ao monarca na Capela ou a cadeira à hora das refeições³¹⁹, tarefas muito semelhantes descritas na *Memória do que usava o reposteiro mor dos reis de Portugal D. João III, D Sebastião, D. Henrique e D. Filipe, servindo este ofício, no tempo dos mesmos Reis, Bernaldim de Távora*³²⁰. A sua presença era igualmente requerida nos juramentos prestados pelo monarca, na sequência da cerimónia de aclamação. A sua função nesta cerimónia era também a de colocar a cadeira à disposição do soberano³²¹, costume que se iria manter até às vésperas da Monarquia Constitucional, nomeadamente com a aclamação de D. João IV.³²²

³¹³ VENTURA, Leontina, *A nobreza de Corte de Afonso III*, p. 126.

³¹⁴ MAURICIO, Maria Fernanda “Para a história do quotidiano na idade média. Usos e costumes da nobreza ao tempo de D. Dinis” *Revista Clio*, vol. V, p. 10.

³¹⁵ SANTOS, Maria José Azevedo, *Jantar e Cear na Corte de D. João III: leitura, transcrição e estudo de dois livros da cozinha do Rei (1524 e 1532)*, p. 50.

³¹⁶ BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, p. 203.

³¹⁷ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, pp. 122 e 123.

³¹⁸ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (Dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 853.

³¹⁹ “Regimento dos Offícios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo IV”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, pp. 394 e 408.

³²⁰ *Memória do que usava o reposteiro mor dos reis de Portugal D. João III, D Sebastião, D. Henrique e D. Filipe, servindo este ofício, no tempo dos mesmos Reis, Bernaldim de Távora*, IANTT, Manuscritos da Livraria, Livro 170, fol. 1.

³²¹ CURTO, Diogo Ramada, *A Cultura política em Portugal (1578-1642). Comportamentos ritos e negócios*, p. 243; FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime, “O magnífico aparato”: formas da festa ao serviço da Família Real no século XVIII”, *Revista de História*, vol. XII, p. 168.

³²² Plano das ordens que seriam executadas no dia do cerimonial de aclamação de D. João VI, [Rio de Janeiro, 1816] Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Casa Real e Imperial /Mordomia-mor. Papéis relativos à aclamação, sagração e Coroação de D. Maria I, Dom João VI, Dom Pedro I e Dom Pedro II,

Secretaria da Mordomia

A sua constituição é díspar, consoante a fonte que usarmos para a sua reconstituição. Os anuários diplomáticos e as folhas de vencimento apenas são unânimes relativamente à existência de 3 funcionários: o Mordomo-mor, o Secretário e o Contínuo, estes últimos vencendo 50\$000 por mês e 20\$000, respectivamente. As folhas de vencimento apresentam um amanuense, a partir de 1904, cujo vencimento variou entre 12\$000 e 15\$000³²³. Ao amanuense estava destinada a função de auxiliar de forma secundária o secretário, copiando e arquivando documentos e preparando a informações para a sua redacção³²⁴. Por sua vez, o contínuo prestaria apoio em todas as tarefas não burocráticas da secretaria, como o recebimento e envio de correspondência³²⁵ e a recepção de visitantes. Os anuários diplomáticos acrescem a esta lista os cargos de Escrivão dos Filhamentos, de Escrivão da Nobreza do Reino e um Ajudante. A existência do Escrivão da Nobreza é comprovada pela nomeação para o cargo, aquando da morte do seu antecessor, em 1903³²⁶. No entanto, a documentação produzida pela Mordomia-mor durante o período em questão nunca foi por ele redigida ou assinada. A correspondência emitida pela Secretaria foi remetida ou pelo Mordomo-mor ou pelo Secretário³²⁷, enquanto que a matrícula dos moradores foi efectuada por este último, em nome do Mordomo-mor³²⁸. A Secretaria dos filhamentos concedia, sob as ordens do Mordomo-Mor, “*os foros de filhamento dos fidalgos, também por sucessão ou por graça nova*”³²⁹. Embora o cargo de Secretário estivesse vago, “*pela Mordomia mor tem sido passados os alvarás dos foros de filhamentos*”³³⁰. Ao longo do reinado de D. Carlos, foram registados 550 foros e ofícios nos livros de alvarás da Mordomia-mor,

código 569, fol. 39 a 43.

³²³ Folha dos ordenados, meses de Dezembro, 1889-1907, IANTT, Casa Real, caixas 5607; 5641; 5684; 5717; 5797; 5831; 5831; 5897; 5930; 5963; 6076; 6114; 6155; 6196; 6242.

³²⁴ ALMEIDA, Pedro Tavares, BRANCO, Rui Miguel, (coord.), *Burocracia, Estado e território, Portugal e Espanha, séculos XIX-XX*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, p. 41.

³²⁵ “enviei o comunicado pelo Sr. Contínuo para ter a certeza de que lhe seria entregue.” Carta do Secretário ao Mordomo-mor, 1 de Outubro de 1906, *Livro de correspondência expedida ao Mordomo Mor pelo secretário*, 1905-1907, IANTT, Mordomia-mor, Livro 50, p. 19.

³²⁶ Carta do Mordomo-mor ao Ministro do Reino, dando conta da nomeação de Carlos Augusto de Campos para o cargo de escrivão da Nobreza do Reino, por morte de Carlos Augusto da Silva Campos, 24 de Dezembro de 1903, *Livro de correspondência expedida*, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43, p. 30v.

³²⁷ *Livro de correspondência expedida*, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43.

³²⁸ *Livro de matrícula dos Moradores da Casa Real*, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 30.

³²⁹ Carta remetida pelo Secretário ao Mordomo-mor, 24 de Julho de 1908, *Livro de correspondência expedida ao Mordomo-mor pelo secretário*, 1905-1907, IANTT, Mordomia-mor, Livro 50, p. 39 v.

³³⁰ Carta remetida pelo Secretário ao Mordomo-mor, 24 de Julho de 1908, *Livro de correspondência expedida ao Mordomo-mor pelo secretário*, 1905-1907, IANTT, Mordomia-mor, Livro 50, p. 39 v.

Como se pode observar pelo Quadro 4³³¹, dos antigos foros³³² apenas encontramos os de fidalgo-cavaleiro – a mais alta categoria e a mais significativa deste grupo; os moços fidalgos (e as mercês de honras de exercício), Moços do Guarda-roupa, acrescentamento concedido aos moços fidalgos e, finalmente, os Reposteiros da Câmara. Os fidalgos-cavaleiros, até meados de 1900, recebiam (ou pelo menos teriam direito a receber, uma vez que não há quaisquer provas que efectivamente auferissem vencimento senão o que é expresso na própria mercê) 1\$600 de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia. Pela mesma altura, os moços-fidalgos também terão deixado de receber os 1\$000 reis de moradia por mês e o alqueire de cevada por dia, que lhes competia. Apenas alguns dos Reposteiros efectivos recebiam um vencimento (300\$000 por ano), mas certamente que exerciam esse foro como ofício na própria orgânica da Casa Real. Destaquem-se igualmente os Capelães (efectivos, honorários e capelães fidalgos)³³³, em número superior ao dos pregadores. Uns e outros não recebiam qualquer vencimento, à excepção dos Capelães efectivos, que efectuavam serviço nas Reais Capelas. Seguiu-se um conjunto de categorias profissionais, das quais se destacam pelo elevado número de indivíduos agraciados, os médicos – quer efectivos, quer honorários. Aqueles venceriam 600\$000 anuais e exerciam o cargo na Câmara do Rei, ao contrário dos outros, sem qualquer vencimento. Os músicos da Real Câmara englobam várias categorias: cantores, violinistas, harpista, violinista, mestre de capela. Apenas um destes indivíduos foi de facto músico efectivo, com vencimento. De todas as categorias até aqui mencionadas, repare-se que é a única que apresentava indivíduos do sexo feminino. O Porteiro e o Secretário recebiam vencimento, 300\$000 e 1800\$000 anuais, respectivamente. O arquitecto, sendo honorário, não recebia qualquer vencimento. Contudo, o grupo mais expressivo é o dos fornecedores da Casa Real, composto por fornecedores de bens e serviços, nomeadamente comerciantes e fabricantes de diversos produtos de consumo (alimentares, decoração, antiguidades e mobiliário, vestuário e confecções, tabacos, higiene e beleza), farmacêuticos, cirurgiões dentistas, calistas, fotógrafos, gravadores,

³³¹ Vide Quadros, em Anexos. Quadro realizado a partir do Livro número 30 de Mordomia-mor, que abarca precisamente este reinado.

³³² Nuno Borrego divide os foros em três classes e cada classe em três categorias: Classe superlativa (fidalgo cavaleiro, fidalgo escudeiro e moço fidalgo); Classe média (cavaleiro fidalgo escudeiro fidalgo e Moço da câmara) e Classe ínfima (cavaleiro da Casa, escudeiro da Casa e Reposteiro da Câmara). BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, *Mordomia-mor da Casa Real. Foros e Ofícios 1755-1910*, tomo I, p. 57.

³³³ Optámos por adicionar os capelães fidalgos ao conjunto de capelães e não de fidalgos, uma vez que consideramos não ser o mesmo que fidalgos capelães. Vide BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, *Mordomia-mor da Casa Real. Foros e Ofícios 1755-1910*, tomo I, p. 60.

ourives, joalheiros, floristas, armadores, marceneiros, pianistas, espingardeiros, encadernadores, pirotécnicos, chapeleiros, bordadores, agentes teatrais. A concessão destas mercês terá tido o seu início em 1824, data em que foi concedida umas das primeiras graças da colocação das Armas Reais na frontaria de um estabelecimento comercial³³⁴. Como demonstrou Lourenço Correia de Matos, este fenómeno, apenas com paralelo na Grã-Bretanha, sofreu um aumento exponencial ao longo do século XIX, embora se tratasse somente de uma agraciação honorífica que, inclusive, só terá sido regulamentada a 19 de Fevereiro de 1909³³⁵. Finalmente, refira-se ainda a atribuição do título de Real a um estabelecimento hoteleiro e uma irmandade religiosa. Pelas características desta última, não as incluímos na categoria de fornecedores, onde a unidade hoteleira se poderia facilmente encaixar. Ainda a nível da secretaria, destaque-se ainda a sua responsabilidade relativa à atribuição da Medalha D. Carlos³³⁶. Fora instituída em 28 de Setembro de 1904 e destinava-se a galardoar os serviços de empregados subalternos, no âmbito das visitas dos monarcas portugueses ao estrangeiro ou no caso de pertencerem às comitivas de visitantes estrangeiros a Portugal³³⁷. Não era nenhuma particularidade nacional, pois havia agraciações semelhantes no Reino Unido³³⁸, França³³⁹, Saxónia³⁴⁰ e Prússia³⁴¹.

Trinchante-mor

O Trinchante-mor era o oficial responsável por trincar a comida, nomadamente a carne e caça que era servida ao Rei, sempre que este tomava as refeições em público³⁴². Durante o século XIV, era um ofício desempenhado por escudeiros³⁴³, mas

³³⁴ BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, *Mordomia-mor da Casa Real. Foros e Offícios 1755-1910*, tomo I, p. 68.

³³⁵ MATOS, Lourenço de Figueiredo Perestrelo Correia de, *Os fornecedores da Casa Real. Subsídios para o estudo do comércio urbano no final da monarquia, 1821-1910*, Lisboa, Dissertação de mestrado de História, especialização de História do Século XIX, FCSH – UNL, 2008, pp. 5-12.

³³⁶ *Livro de Registo de agraciados, Medalha D. Carlos 1905-19010*, IANTT, Mordomia-mor, Livro 49.

³³⁷ Carta do Mordomo-mor ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, 3 de Março de 1906, *Livro de correspondência expedida*, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43, fol. 66 v.

³³⁸ BASTO, António Ferreira Pinto, TRIGUEIROS, Luís Forjaz (org.), *Viagens por terra com el Rei D. Carlos 1885-1905*, Lisboa, Chaves Ferreira, 1997, p. 32.

³³⁹ Carta de Augusto Gerschey, ao Comandante da Guarda Real dos Archeiros, 20 de Março de 1906, *Livro de correspondência expedida*, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 43, fol. 68v.

³⁴⁰ Carta do Mordomo-mor ao Comandante Geral da Armada, 23 de Outubro de 1907, *Livro de correspondência expedida*, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 51, fol. 27.

³⁴¹ Carta do Mordomo-mor ao Administrador da Fazenda da Casa Real, 7 de Agosto de 1907, *Livro de correspondência expedida*, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 51, fol. 21v.

³⁴² *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. XXXII, p. 863.

adquiriu maior importância, ao longo do domínio filipino³⁴⁴. O Regimento dos ofícios da Casa Real do Rei descreve em pormenor as suas funções nas refeições públicas³⁴⁵. Esta regulamentação estava de acordo com o que já aconteceria durante o Reinado de D. João III³⁴⁶. Durante o Antigo Regime, o ofício reveste-se de importância tal, que alguns deles chegaram a ser membros do conselho de estado, presidentes de tribunais, conselhos ou juntas³⁴⁷. Pontualmente surgem referências a este ofício nos almanaques da corte, não só ao longo de todo o século XIX, mas em particular no reinado de D. Carlos. Todavia, não existe qualquer indicação acerca da sua presença nem no quotidiano da Casa Real, nem nas cerimónias da corte.

Vedor da Fazenda

Um dos mais antigos documentos referentes a este ofício é uma carta régia de 1 de Maio de 1372³⁴⁸. Todavia, as suas raízes serão mais antigas³⁴⁹. Com as Ordenações Afonsinas, as suas funções foram legisladas, sendo este oficial incumbido do arrecadamento dos diversos direitos e rendas, bem como da gestão dos empregados fiscais que lhe estavam subordinados³⁵⁰. Durante o reinado de D. João III, há notícias de estar presente no cerimonial das refeições³⁵¹. Em 1516, foi-lhe dado um regimento exaustivo sobre as suas funções e segundo o qual deveriam efectuar juramento para o exercício do ofício³⁵². Cabia-lhe a execução dos pagamentos emitidos pelo Mordomom e a substituição deste na superintendência do palácio³⁵³. Presidia também aos

³⁴³ PINTO, Aida Maria Martins da Silva, *Casamentos da Casa Real portuguesa no século XV*, p. 186.

³⁴⁴ MARTINEZ MILLÁN, José, FERNÁNDEZ CONTI, Santiago, (dirs.) *La monarquia de Felipe II: la casa del Rey*, p. 844.

³⁴⁵ “Regimento dos Officios da Casa Real DelRey D. Joaõ o IV, Capítulo IV”, SOUSA, D. António Caetano de, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo IV, II parte, pp. 406-407.

³⁴⁶ SANTOS, Maria José Azevedo, *Jantar e Cear na Corte de D. João III: leitura, transcrição e estudo de dois livros da cozinha do Rei (1524 e 1532)*, Vila do Conde, Câmara Municipal, 2002, p. 50.

³⁴⁷ CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 502.

³⁴⁸ SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. VI, p. 261

³⁴⁹ BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, 1946, p. 215.

³⁵⁰ “Título III: Dos Vedores da Fazenda.”, *Ordenações do Senhor Rey D Affonso V*, Livro I, p. 23-25-

³⁵¹ SANTOS, Maria José Azevedo, *Jantar e Cear na Corte de D. João III: leitura, transcrição e estudo de dois livros da cozinha do Rei (1524 e 1532)*, p. 50.

³⁵² SOUSA, José Roberto Monteiro de Campos Coelho e, “Regimento dado aos vedores da Fazenda”, *Systema ou Collecção dos Regimentos Reais*, tomo I, p. 1-36.

³⁵³ SALVADO, João Paulo, *Nobreza, monarquia e império. A casa senhorial dos almotacés-mores do reino, século XVI- XVIII*, p. 365; CARDIM, Pedro, *O poder dos afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do antigo regime*, p. 497.

moços da câmara e aos fidalgos cavaleiros³⁵⁴. Em Castela, este cargo fora criado em 1593 e tinha o controlo e intervenção das Reais Cavalariças a nível da economia: inspecção dos ofícios, o controlo do pessoal, o abastecimento de palha e cevada e a contabilidade dos dinheiros geridos pelo tesoureiro³⁵⁵. O responsável pela contabilidade geral da Casa estava a cargo do escrivão³⁵⁶. A legislação liberal portuguesa trouxe algumas modificações quanto às competências deste cargo. A 18 de Março de 1835 foi publicado um alvará que alterava algumas das disposições referentes às atribuições do Vedor da Casa Real, patentes no regulamento de 1 de Novembro de 1833. Nesse sentido, o Vedor ficava encarregue de tudo o que respeitasse à receita e despesa da Casa Real, a nível de contabilidade, nomeadamente a apresentação dos orçamentos das diversas repartições e aos pagamentos. Estavam-lhe subordinados o tesoureiro e o escrivão da Casa Real. Além disso, ficava à frente da direcção contabilística das Reais Mantaria, Ucharia e Cozinhas. O Intendente destas repartições ficava sob as suas ordens directas. Tal como o Mordomo-mor, o Estribeiro mor e o escrivão do Real tesouro, deveria apresentar um orçamento respeitante a estas repartições que, juntamente com os emitidos por cada um daqueles oficiais, formariam o orçamento geral da Casa Real³⁵⁷.

³⁵⁴ LOURENÇO, Maria Paula Marçal, *Casa Corte e património das rainhas de Portugal, 1640-1754. Poderes, Instituições e Relações sociais*, p. 147.

³⁵⁵ JURADO SANCHEZ, José, *La economía de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808*p. 27.

³⁵⁶ JURADO SANCHEZ, José, *La economía de la corte. El gasto de la Casa Real en La Edad Moderna 1561-1808*, p. 30.

³⁵⁷ Alvará regulando as atribuições do Vedor da Fazenda da Casa Real, 18 de Março de 1835, *Colecção de Leis e outros Documentos Oficiais publicados desde 15 de Agosto de 1834 até 31 de Dezembro de 1835*, Quarta Série, Lisboa, Imprensa Nacional, 1837, pp. 88-89

Quadro 1 – Evolução dos ofícios-mores: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁵⁸

| | 1889-90 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907-1909 |
|---|---------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|
| Aio de SAR, o Príncipe Real | | | | | | | X | X | X | | | | | | |
| Alferes mor | X | X | X | X | X | X | | | | | X | X | X | X | X |
| Almotacé mor | X | X | X | X | X | X | | | | | X | X | X | X | X |
| Aposentador mor | X | X | X | X | X | X | | | | | X | X | X | X | X |
| Armeiro mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Camareiro mor | | | | | X | X | | | | | | | | | |
| Capelão mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Capitão Guarda Real dos Archeiros | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Capitão G. R. dos A. disponibilidade | | | | | | | | | | | | | | X | X |
| Caudel Mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Chefe da Casa Militar | | | | | | | | | | | | | | X | X |
| Copeiro-mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Correio Mor | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Couteiro Mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Esmoler mor | | | | | | X | | | | | | | | | |
| Estribeiro mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Meirinho mor | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Mestre-sala | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | X | X |
| Monteiro Mor | | | | | | X | | | | | | | | | |
| Mordomo-mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Mordomo-mor interino | X | X | | | | | | | | | | | | | |
| Mordomo Mor da a Rainha | | | | | | | X | X | X | X | | | | | |
| Porteiro mor | | X | X | X | X | X | | | | | | | | | |

³⁵⁸ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|---|
| Reposteiro mor | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Trinchante mor | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | |
| Vedor | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | 14 | 16 | 15 | 15 | 18 | 21 | 14 | 14 | 14 | 13 | 15 | 14 | 14 | 14 | 16 | 16 | | |

Quadro 2 – Funcionários da Secretaria: 1890-1907, segundo as folhas dos vencimentos³⁵⁹

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Mordomo-mor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Secretário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contínuo | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Amanuense | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| TOTAL | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |

³⁵⁹ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 3 – Funcionários da Secretaria: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁶⁰

| | 1889-90 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907-09 | Média |
|-------------------------------------|---------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|---------|-------|
| Mordomo-mor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Escrivão dos filhamentos | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 |
| Secretário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Escrivão da nobreza do reino | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Ajudante: | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Continuo | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | - | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 5 | 5 | 5 | 5 | 6 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |

Quadro 4 – Guarda Real dos Archeiros: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁶¹

| | 1889-90 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | 1906 | 1907-09 | Média |
|-----------------------------------|---------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|---------|-------|
| Capitão | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capitão em disponibilidade | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 0 |
| Tenente – Vago | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Primeiro Sargento | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Segundo Sargento | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Segundo sargento graduado | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Cabo | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Cabo Graduado | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 0 |
| TOTAL | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 7 | 8 | 8 | 5 |

³⁶⁰ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

³⁶¹ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 5 – Casa Militar do Rei D. Carlos: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁶²

| | | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | 1906 | 1907-1909 | Média |
|--|-----------------------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|-------|
| Chefe da casa militar | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Ajudante de Campo | | 7 | 8 | 10 | 10 | 10 | 10 | 11 | 10 | 11 | 11 | 10 | 11 | 9 | 6 | 10 |
| Oficiais às ordens | | 9 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 11 | 10 | 10 |
| Honorários | Ajudantes de campo | 17 | 23 | 41 | 43 | 45 | 44 | 42 | 40 | 28 | 29 | 29 | 36 | 36 | 48 | 36 |
| | Q. Auxiliar | | | | | | | | | 4 | 4 | 2 | | | | 1 |
| | Q. Reserva | | | | | | | | | | | 2 | | | | 0 |
| | Reformados | | | | | | | | | 7 | 7 | 5 | | | | 1 |
| Oficiais às ordens | | 5 | 7 | 13 | 19 | 19 | 23 | 24 | 18 | 22 | 23 | 24 | 22 | 23 | 14 | 18 |
| Ajudantes de Campo honorários D. Augusto | | 4 | 4 | | | | | | | | | | | | | 1 |
| Oficiais às ordens D. Afonso | Ajudante de campo efectivo | | | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 3 | 2 |
| | Honorários | | | | 1 | 1 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 2 |
| Ajudante de ordens do chefe da Casa Militar | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | | 42 | 53 | 79 | 88 | 90 | 95 | 96 | 87 | 91 | 92 | 90 | 87 | 85 | 84 | 83 |

³⁶² *Anuário Diplomático e Consular Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 6 – Biblioteca da Ajuda: 1890-1907, segundo as folhas dos vencimentos³⁶³

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Bibliotecário | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Oficiais bibliográficos | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | 1 |
| Praticante | | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 1 |
| Moços / contínuo | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 1 |
| TOTAL | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 2 | 1 | 1 | 4 |

Quadro 7 – Bibliotecas Reais: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos³⁶⁴

| | | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | Média |
|----------------------------|------------------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Biblioteca da Ajuda | Bibliotecário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Ajudante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | 1 |
| | Oficial | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | 1 |
| Biblioteca de Mafra | Bibliotecário | | | Vago | Vago | Vago | | | | | | | | 0 |
| | Oficial Bibliográfico | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Em comissão | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Praticante | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| TOTAL | | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 |

³⁶³ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁶⁴ *Anuário Diplomático e Consular Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 8 – Museu de História Natural: 1897-1907 segundo as folhas de vencimento³⁶⁵

| | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Conservador | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Preparador | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Ajudante | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Praticante | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| TOTAL | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 2 |

Quadro 9 – Reais Capelas: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento³⁶⁶

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|-------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Tesoureiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capelão | 6 | 6 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 6 | 5 |
| Sacrista | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| Faquino | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Sineiro | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| TOTAL | 11 | 11 | 9 | 10 | 10 | 10 | 9 | 9 | 8 | 10 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 12 | 10 |

³⁶⁵ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁶⁶ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1889 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242

Quadro 10 – Reais Capelas: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos³⁶⁷.

| | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | Média |
|-----------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Tesoureiro mor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capelães | 5 | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 6 |
| TOTAL | 6 | 7 | 7 | 6 | 6 | 6 | 7 | 7 | 7 | 7 | 6 | 6 | 7 |

Quadro 11 – Gentis-homens: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento³⁶⁸

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Gentis-homens | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 5 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Secretário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | 6 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 |

Quadro 12 – Gentis-homens: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁶⁹

| | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | 1906 | 1907-1909 | Média |
|----------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|-------|
| Gentis-homens | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 5 | 6 | 5 | 6 | 6 | 6 | 5 |
| Secretário | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 |
| TOTAL | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 6 | 7 | 6 | 7 | 7 | 6 | 6 |

³⁶⁷ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

³⁶⁸ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁶⁹ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 13 – Quarto de D. Carlos: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento³⁷⁰

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|-----------------------------|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Criados particulares | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 |
| Reposteiro | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | 0 |
| Moços | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | 0 | |
| | Sala | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| | Ordens | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Quarto | | | | | | | | | | | | | | | 2 | 2 | 3 | 1 | 3 |
| Varredor | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | 0 |
| TOTAL | 7 | 3 | 3 | 8 | 8 | 8 | 7 | 8 | 10 | 9 | 9 | 9 | 9 | 8 | 9 | 9 | 10 | 9 | 8 |

Quadro 14 – Quarto de D. Carlos: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos³⁷¹

| | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | Média |
|---------------------------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Criados Particulares Efectivos | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |

Quadro 15 – Guarda-roupas: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos³⁷²

| | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | Média |
|----------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Guarda-roupas | 9 | 7 | 6 | 6 | 6 | 6 | 9 | 7 | 6 | 6 | 6 | 5 | 7 |

³⁷⁰ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁷¹ *Anuário Diplomático e Consular Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

³⁷² *Anuário Diplomático e Consular Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 16 – Porteiros e Reposteiros: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento³⁷³

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|----------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Porteiro da Real Câmara | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Porteiro do Cavalo Número | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Reposteiros | 6 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 3 | 4 | 6 | 6 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 6 | 6 | 6 |
| Reposteiro no teatro | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| TOTAL | 9 | 7 | 9 | 9 | 9 | 8 | 7 | 8 | 10 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 10 | 9 | 9 | 9 |

Quadro 17 – Porteiros e Reposteiros: 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos³⁷⁴

| | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | Média |
|---|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Porteiro da Real Câmara | 1 | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Porteiros da Cana | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Reposteiro em serviço nos teatros | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | 0 |
| Reposteiros | 2 | 2 | 5 | 5 | 5 | 5 | | | | | | | 2 |
| Reposteiros na sala do Paço da Ajuda | | 3 | 2 | | | | | 5 | 5 | 4 | 5 | 5 | 3 |
| Moços da Real Câmara | 8 | 7 | 6 | 6 | 7 | | 7 | 5 | 5 | 5 | 7 | 8 | 6 |
| TOTAL | 14 | 15 | 16 | 15 | 16 | 9 | 9 | 13 | 13 | 12 | 15 | 16 | 14 |

³⁷³ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁷⁴ *Anuário Diplomático e Consular Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 18 – Médicos: 1890-1907, segundo as folhas de vencimento³⁷⁵

| 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| 7 | 7 | 5 | 7 | 6 | 5 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |

Quadro 19 – Médicos: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁷⁶

| 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | Média |
|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| 9 | 9 | 4 | 5 | 5 | 7 | 6 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 |

Quadro 20 – Músicos da Real Câmara: 1891-1907, segundo as folhas de vencimento³⁷⁷

| 1891 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| 15 | 12 | 12 | 12 | 12 | 10 | 9 | 12 | 12 | 12 | 12 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 11 |

Quadro 21 – Músicos da Real Câmara, 1889-1905, segundo os Anuários Diplomáticos³⁷⁸

| 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | Média |
|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| 17 | 14 | 14 | 14 | 14 | 12 | 12 | 12 | 12 | 9 | 9 | 13 |

³⁷⁵ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁷⁶ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

³⁷⁷ Sem indicação para os anos de 1890 e 1892. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁷⁸ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 22 – Casa da Rainha, 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁷⁹

| | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | 1906 | 1907-1909 | Média |
|-------------------------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|-------|
| Camareira Mor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mordomo-Mor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Damas Efectivas / Camaristas | 4 | 5 | 6 | 6 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| Damas Honorárias | 27 | 28 | 24 | 22 | 23 | 22 | 19 | 22 | 18 | 17 | 16 | 17 | 29 | 30 | 22 |
| Vedores | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Mordomo Particular | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 1 |
| Criados Particular | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | 1 |
| Retretas | | | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | 2 |
| TOTAL | 36 | 38 | 40 | 38 | 38 | 38 | 34 | 37 | 27 | 26 | 32 | 33 | 40 | 41 | 35 |

³⁷⁹ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 23 – Casa da Rainha D. Maria Pia: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁸⁰

| | 1889-1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | 1906 | 1907-1909 | Média |
|-----------------------------|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|-------|
| Camareira Mor | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0* | 0* | 0* | 0* | 0* | 0* | 0* | 0* | 0 |
| Mordomo-mor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 |
| Damas Efectivas | 7 | 7 | 7 | 6 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 |
| Damas | | | | | 5 | 5 | 9 | 9 | 9 | 9 | 6 | 6 | 6 | 6 | 5 |
| Damas honorárias | | | | | | | 12 | 12 | 11 | 10 | | | | | 3 |
| Vedores efectivos | 4 | 5 | 6 | 5 | 1 | 6 | 7 | 7 | 6 | 7 | 7 | 6 | 6 | 4 | 6 |
| Vedores honorários | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | | | | | | | | | | 0 |
| Mordomo particular | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 0 |
| Criados particulares | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | 2 |
| Reposteiros | 1 | 2 | | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | | | 2 |
| Retretas | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | | | 4 |
| TOTAL | 21 | 24 | 23 | 22 | 23 | 24 | 42 | 42 | 40 | 40 | 27 | 26 | 15 | 12 | 27 |

³⁸⁰ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 24 – Administração da Casa da Rainha D. Maria Pia: 1889-1909, segundo os Anuários Diplomáticos³⁸¹

| | 1889 -1890 | 1891 | 1894 | 1895 | 1896 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1905 | 1906 | 1907 -1909 | Média |
|----------------------------|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|---------------|-------|
| Administrador Geral | | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Secretário | | | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Primeiro-oficial | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Segundo oficial | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mordomo | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| TOTAL | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |

Quadro 25 – Quarto dos Príncipes: 1890-1893, segundo folhas de vencimento³⁸²

| | 1891 | 1892 | 1893 | Média |
|--|---------------|------|------|-------|
| Dama ao serviço dos Príncipes | 1 | [1] | 1 | 1 |
| Quarto do Príncipe Real | Aia | 1 | 1 | 1 |
| | Criada | 1 | 1 | 1 |
| Quarto do Infante D. Manuel | Aia | 1 | 1 | 1 |
| | Ama | | | 1 |
| | Criada | 1 | 1 | 1 |
| | Bonna | | | 0 |
| TOTAL | 5 | 5 | 5 | 5 |

³⁸¹ *Anuário Diplomático e Consular Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

³⁸² Sem indicação para os anos de 1890 e 1894. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1894. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758.

Quadro 26 – Quarto dos Príncipes: 1895-1907, segundo folhas de vencimento³⁸³

| | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|--------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Dama ao serviço dos Príncipes | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 |
| Aia | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 |
| Criadas | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Engomadeira | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | 1 |
| Moços | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 |
| Reposteiro | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | 0 |
| Chefe Reais Cavalariças | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Particular | | | | | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| TOTAL | 8 | 7 | 7 | 8 | 9 | 9 | 9 | 8 | 8 | 8 | 9 | 9 | 7 | 8 |

Quadro 27 – Funcionários ao Serviço dos Príncipes, 1899-1907, segundo folhas de vencimento³⁸⁴

| | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Aio | 1 | 1 | 1 | | | | | | | 0 |
| Camarista ao Serviço dos Príncipe | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Preceptor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Preceptor Militar | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |

³⁸³ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1895 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁸⁴ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 28 – Professores ao Serviço dos Príncipes: 1899-1907, segundo folhas de vencimento³⁸⁵

| | | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|------------------------------------|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Professores Príncipe Real | Português e latim | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | 0 |
| | Aritmética e desenho | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Inglês | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 1 |
| | Francês | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | | | | 1 |
| | Química e Física | | | | | 1 | 1 | | | | 0 |
| | Professor de ...? ³⁸⁶ | | | | | 1 | | | | | 0 |
| | Filosofia e Direito | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Literatura e História | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Estratégia | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Tática | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | História Natural | | | | | | | | 1 | 1 | 0 |
| Professores de D. Manuel | Aritmética | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Francês | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Português | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Inglês | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Química e Física | | | | | | | | 1 | 1 | 0 |
| Professores de Suas Altezas | Pintura | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Equitação | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | | 4 | 4 | 3 | 8 | 11 | 14 | 11 | 13 | 13 | 9 |

³⁸⁵ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁸⁶ Sem indicação no original.

Quadro 29 – Conservação dos Reais Palácios: 1895-1907, segundo folhas de vencimento³⁸⁷

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Arquitecto | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | |
| Encarregado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Encarregado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mestre | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Pintor | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| Serralheiro | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| TOTAL | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 6 |

Quadro 30 – Almojarifado do Alfeite: 1892-1906, segundo folhas de vencimento³⁸⁸

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almojarife | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Encarregado interino | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| Escriturário coadjuvante | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| Apontador e capataz | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Jardineiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guarda do areal | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| Guarda servindo de porteiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guarda e mateiro* | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guarda da lagoa | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 8 | 7 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |

³⁸⁷ Sem indicação para o ano de 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁸⁸ Sem indicação para os anos de 1890-1891 e 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 31 – Almojarifado de Cascais: 1894 - 1905, segundo folhas de vencimento³⁸⁹

| | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Encarregado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |

Quadro 32 – Almojarifado de Caxias: 1892-1906, segundo folhas de vencimento³⁹⁰

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|---------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Moço apontador | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Varredeira | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Caseiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Porteiro da Quinta | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| TOTAL | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 |

³⁸⁹ Sem indicação para os anos de 1890-1893 e 1906-1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

³⁹⁰ Sem indicação para os anos de 1890-1891 e 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 33 – Almojarifado de Mafra: 1892-1906, segundo folhas de vencimento³⁹¹

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almojarife | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Porteiro e Guarda do Palácio | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| Escriturário | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço de Sala | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço do Palácio | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 5 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Valet de pied | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | |
| Costureira | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| Costureira de engomadeira | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 |
| Varredeira | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 4 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 7 | 9 | 6 | 7 | 7 | 6 | 7 | 7 |

³⁹¹ Sem indicação para os anos de 1890-1891 e 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 34 – Almojarifado de Queluz: 1892-1906, segundo folhas de vencimento³⁹²

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almojarife | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Adido ao almojarifado | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | |
| Ajudante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| Coadjuvante | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| Porteiro do Palácio | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| Caseiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Encarregado da mata | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guarda das propriedades | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço do palácio | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Sineiro | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Jardineiro | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Carpinteiro | | | | | | | | | | | | | | | 2 |
| TOTAL | 6 | 8 | 9 | 9 | 10 | 9 | 10 | 10 | 10 | 10 | 9 | 9 | 9 | 10 | 13 |

³⁹² Sem indicação para os anos de 1890-1891 e 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 35 – Almojarifado de Sintra, 1892-1906, segundo folhas de vencimento³⁹³

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almojarife | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço do Palácio | 1 | 2 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Jardineiro | 2 | 1 | 1 | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Valet-de-pied | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| Guarda | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 5 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |

³⁹³ Sem indicação para os anos de 1890-1891 e 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 36 – Almojarifado da Pena: 1892-1906, segundo folhas de vencimento³⁹⁴

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|--------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Encarregado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Apontador | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | |
| Escriturário | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço do palácio | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Jardineiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Ajudante do Jardineiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Encarregado do jardim e horta | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Caseiro | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guardas | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 |
| Rachador | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | 1 |
| Porteiro | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 16 | 17 | 17 | 16 | 16 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 |

³⁹⁴ Sem indicação para os anos de 1890-1891 e 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 37 – Almoxarifado do Porto: 1892-1907, segundo folhas de vencimento³⁹⁵

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1906 | 1907 |
|------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almoxarife | | | | | | | | | | | | 1 | 1 |
| Encarregado do Almoxarifado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| Encarregado interino | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | |
| Moço | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| <i>Valet-de-pied</i> | | | | | | | | | | | | 1 | 1 |
| Costureira | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Farmacêutico | | | | | | | | | | | | | 1 |
| TOTAL | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 5 | 5 |

³⁹⁵ Sem indicação para os anos de 18901-1891. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 38 – Almojarifado de Belém: 1890-1906, segundo folhas de vencimento³⁹⁶

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almojarife | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Porteiro do Palácio | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| Ajudante do Porteiro | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço e Apontador | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| Jardineiro | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Caseiro | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço do palácio | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço de Sala | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Moço | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | | | | | | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 |
| <i>Valet-de-pied</i> | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | |
| Porteira | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 6 | 6 | 9 | 10 | 10 | 10 | 9 | 9 | 7 | 7 | 8 | 8 | 8 | 8 | 9 | 11 | 8 |

³⁹⁶ Sem indicação para o ano de 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 39 – Almoxarifado das Necessidades: 1890-1891, segundo folhas de vencimento³⁹⁷

| | 1890 | 1891 |
|----------------------------|--------------------------|-------------|
| Almoxarife | 1 | |
| Almoxarife Interino | | 1 |
| Porteiro do Palácio | 1 | |
| Moço e Apontador | 1 | |
| Moços | | 4 |
| | Moço das Salas | |
| | Moço dos tesouros | |
| Porteiros | 2 | |
| TOTAL | 9 | 5 |

³⁹⁷ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1891. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641.

Quadro 40 – Almoxarifado das Necessidades: 1892-1907, segundo folhas de vencimento³⁹⁸

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|--|---------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almoxarife | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| Almoxarife Interino | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Encarregado dos serviços internos | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Sem indicação | | 2 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | |
| Escriturário | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | |
| Escriturário provisório | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Praticante de escritório | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Moços | | 13 | 9 | 8 | 8 | 9 | 12 | 11 | 12 | 12 | 10 | 11 | 9 | 9 | 15 | |
| | das Salas | 1 | 1 | | | | 2 | | | | | | | | | |
| | de sala graduado | | | | | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 |
| | das tribunas Reais | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | | | |
| | do Palácio | | | | | | | | | | 1 | 3 | 3 | 3 | 4 | 10 |
| | da Iluminação | | | | | | | | | | | | | | | |
| auxiliar da Iluminação | | | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| Moça dos Quartos | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Porteiros | | | | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 |
| Porteiro Interino | | | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| Valet-de-Pied | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Encarregado da iluminação | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Guarda das arrecadações | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| TOTAL | 19 | 17 | 16 | 16 | 17 | 22 | 20 | 21 | 23 | 23 | 29 | 31 | 30 | 30 | 38 | 23 |

³⁹⁸ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1892 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 41 – Almojarifado da Ajuda: 1890-1907, segundo folhas de vencimento³⁹⁹

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almojarife | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Praticante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | |
| Moço das salas | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Moço ajudante | | | | 2 | | | | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Porteiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Ajudante | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | |
| Valet-de-pied | 5 | 2 | | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 4 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 |
| Sem indicação | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | 2 | |
| Moço tesouro supranumerário | 1 | 1 | 1 | 2 | | | | | | | | 10 | | | | | | |
| Moço | 1 | 1 | 1 | 5 | 4 | 7 | 6 | 8 | 10 | 11 | 10 | | 20 | 16 | 16 | 16 | 15 | |
| Varredeira | 3 | 2 | 2 | | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Guarda das Arrecadações | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço do Palácio | | | | | | | | | | | | | 1 | 4 | 4 | 4 | 6 | 10 |
| Encarregada da roupa | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Coadjuvante da encarregada da roupa | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço da prata adido | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | 18 | 13 | 11 | 19 | 17 | 20 | 20 | 22 | 24 | 26 | 27 | 26 | 40 | 39 | 39 | 41 | 42 | 24 |

³⁹⁹ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 42 – Almojarifado da Tapada da Ajuda: 1892-1906, segundo folhas de vencimento⁴⁰⁰

| | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 |
|--------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Almojarife | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Coadjuvante | | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| Escriturário | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| Apontador e carpinteiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guarda | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Porteiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| Abegão | | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| TOTAL | 5 | 5 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 7 |

⁴⁰⁰ Sem indicação para os anos de 1890-1891 e 1907. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 43 – Intendência do Paço de Belém: 1891, segundo folhas de vencimento⁴⁰¹

| | | 1891 |
|-----------------------------------|---|-----------|
| Intendência | Intendente | 1 |
| | Praticante extraordinário | 1 |
| | Reposteiro | 1 |
| | Encarregados das arrecadações e limpeza | 1 |
| | Moço das luzes | 1 |
| | Moço | 8 |
| Mesas e salas | Encarregado | 1 |
| | <i>Valet-de-pied</i> | 10 |
| | Moço das caixas | 8 |
| Rouparia | Encarregada da roupa | 1 |
| | Coadjuvante | 1 |
| Real Ucharia | Encarregado | 1 |
| | Moço | 2 |
| Real Cozinha | Encarregado | 1 |
| | Segundo Cozinheiro | 1 |
| | Aprendiz de 1ª classe | 5 |
| | Aprendiz de 2ª classe | 4 |
| | Moço | 6 |
| Sucursal Reais Cavalariças | Chefe | 1 |
| TOTAL | | 55 |

⁴⁰¹ Sem indicação para os anos de 1890. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1891. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 44 – Intendência do Paço das Necessidades: 1892-1907, segundo folhas de vencimento⁴⁰²

| | | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|-----------------------------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Repartição fiscal | Chefe Fiscal | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Mantieiria | Guarda Interino | 1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Encarregado | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | |
| | Encarregado interino | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Guarda da prata | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | |
| | Moços | 1 | | | | | | | | | | 1 | 1 | 3 | 3 | | |
| Mesas de Estado | Encarregado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Valets-de-Pied | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Moço | 7 | 6 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 7 | 7 | 5 | 5 | 5 | 5 | 2 | 2 |
| | Moço graduado | | | | | | | | | 1 | | | | | | | |
| | Moço da prata | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | | |
| | Moço da prata graduado | | | | | | | | | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Ucharia | Guarda | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | 1 | 1 |
| | Encarregado interino | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | |
| | Moços | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Moços da Manutenção | | | | | | | | | | | | | | | | 7 | 7 |
| Cozinha, Copa e pastelaria | Encarregado | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | |
| | Mestre | | | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| | 1º Cozinheiro | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 1º Cozinheiro adido | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 1º Cozinheiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

⁴⁰² Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------------|---------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|
| | encarregado | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 1º Cozinheiro imediato | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| | 2º Cozinheiro | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 1 | 2 | 2 | |
| | Ajudante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | |
| | Aprendiz de 1ª classe | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | |
| | Aprendiz de 2ª classe | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| | Aprendiz Supranumerário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| | Ajudante de 2ª classe | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 | 5 | 6 | 4 | 6 | | |
| | Aprendiz de 3ª classe | | | | | | | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | | | | | | |
| | Ajudante de 3ª classe | | | | | | | | | | | | | | | 3 | 5 | |
| | Moços | | 6 | 7 | 8 | 8 | 7 | 7 | 7 | 7 | 6 | 6 | 4 | 4 | 5 | 3 | | |
| | | Real Cozinha | | | | | | | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 5 | 5 | |
| | Porteiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| Rouparia | Encarregada interina | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| | Coadjuvante | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| | Costureira de engomadeira | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | |
| | Costureira | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 |
| | Auxiliar | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Sucursal Cavalariças | Chefe fiscal | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| TOTAL | | 39 | 43 | 42 | 42 | 41 | 39 | 40 | 41 | 46 | 45 | 43 | 46 | 46 | 43 | 47 | 51 | |

Quadro 45 – Pessoal diverso e extraordinário do Almojarifado das Necessidades: 1892-1907, segundo folhas de vencimento⁴⁰³

| | | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|-------------------------------|------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Pessoal Diverso | Moços | 2 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Encarregada da Roupas | 1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Aprendiz de cozinha | 3 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Serralheiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | |
| | Jardineiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | |
| | Tratador de cães | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| | Carpinteiro | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| | Pintor | | | | | | | 1 | 1 | 2 | 2 | | | | | | |
| | Estofador | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | |
| | Sineiro | | | | | | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | |
| Pessoal Extraordinário | Sineiro | 1 | | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | |
| | Moço das tribunas | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | |
| | Moço | 6 | | 7 | 6 | 6 | 5 | 6 | 5 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| TOTAL | | 17 | 3 | 12 | 11 | 11 | 11 | 13 | 12 | 7 | 8 | 5 | 4 | 4 | 6 | 4 | 1 |

⁴⁰³ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 46 – Intendência do Paço da Ajuda: 1890-1907, segundo folhas de vencimento⁴⁰⁴

| | | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | |
|--------------------------|---|------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|---|
| Intendência | Intendente | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| | Encarregado Fiscal | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | |
| Repartição Fiscal | Chefe da repartição de contabilidade | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Mantaria | Encarregado da direcção | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| | Moço da prata supranumerário | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| | Moço das caixas | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| | Prensadeira da roupa | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Guarda | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | |
| | Moço | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | 1 | |
| | Encarregado | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | |
| Ucharia | Encarregado | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Moço | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| | Moço Real Manutenção | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Cozinha | Cozinha e Pastelaria | Mestre | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| | | 1ºcozinheiro | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | | 2ºcozinheiro | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | | Ajudante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | | Aprendiz 1ª classe | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | | Aprendiz de 2ª classe | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | | | 1 | 2 |
| | | Aprendiz | | | | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |

⁴⁰⁴ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | Moço | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Copa e Conservaria | Primeiro Cozinheiro | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Ajudante | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Aprendiz de 1ª classe | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Moço | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Porteiros | Porteiro | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Ajudante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Adidos: | Aprendizes | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | 31 | 29 | 23 | 23 | 23 | 21 | 21 | 21 | 21 | 19 | 18 | 17 | 20 | 20 | 17 | 16 | 16 | 17 |

Quadro 47 – Evolução do Pessoal Extraordinário do Paço de Belém: 1890-1891, segundo folhas de vencimento⁴⁰⁵

| | 1890 | 1891 |
|-------------------|-------------|-------------|
| Sineiro | 1 | 1 |
| Moço das tribunas | 1 | 1 |
| Moço | 1 | 1 |
| Total | 3 | 3 |

⁴⁰⁵ Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 48 – Moços e pessoal extraordinário do Paço da Ajuda: 1890-1901, segundo folhas de vencimento⁴⁰⁶

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Servindo de porteiro | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moço do tesouro | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| Moço | 8 | 8 | | 20 | 15 | 15 | 14 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 |
| Servindo de varredeira | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| Moço da Biblioteca | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| Coadjuvante da encarregada da limpeza | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| Moço das caixas | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| Funcionário Repartição fiscal | 9 | 7 | | | | | | | | | | |
| Funcionários Almoxarifado | 8 | 8 | | | | | | | | | | |
| Porteiro | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Coadjuvante da encarregada da roupa | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Servindo de varredeira | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 |
| TOTAL | 31 | 29 | 0 | 24 | 19 | 19 | 18 | 16 | 16 | 16 | 15 | 15 |

⁴⁰⁶ Sem indicação a partir de 1902. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 49 – Reais Cavalariças: 1899-1905 segundo os Anuários Diplomáticos⁴⁰⁷

| | 1899 | 1900 | 1901 | 1903 | 1905 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Estribeiro mor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Estribeiro menor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Ajudante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Escrivão | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Oficiais | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Veterinário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Director da Real Escola de Equitação | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |

⁴⁰⁷ *Anuário Diplomático e Consular Portuguez*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

Quadro 50 – Iate Amélia, 1890-1907, segundo as folhas de vencimento⁴⁰⁸

| | 1890 | 1891 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|-------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Mestre | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | |
| 1º Contra-mestre | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | |
| 2º Sargento | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Maquinista | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| 2º Maquinista | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 3º Maquinista | | | | | | | | | | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Contra-mestre | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Cabo marinho | | | | | | | | | 1 | 1 | 4 | 4 | 4 | 7 | 1 | 1 | 1 |
| Marinheiro | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 7 | 8 | 13 | 13 | 21 | 21 | 21 | 16 | 16 | 16 | 16 |
| Grumete | | | | | | | | | | | | | | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Fogareiro | | | | | | | | | 8 | 8 | 15 | 16 | 16 | 12 | 12 | 12 | 12 |
| Reformado | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | |
| Dispenseiro | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Cozinheiro | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Carpinteiro | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Enfermeiro | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| TOTAL | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 11 | 12 | 31 | 33 | 48 | 41 | 50 | 51 | 43 | 43 | 43 |

⁴⁰⁸ Não se encontrou a informação relativa a 1892. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 51 – Escola Real de Mafra: 1893-1907, segundo folhas de vencimento⁴⁰⁹

| | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Professor de instrução primária | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Professor Ajudante | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Aluno mestre | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | | | |
| TOTAL | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 |

Quadro 52 – Escola Real das Necessidades: 1893-1907, segundo folhas de vencimento⁴¹⁰

| | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Professores | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Moços | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | |
| Porteiro | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 |
| TOTAL | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |

Quadro 53 – Evolução dos funcionários da Escola Real do Alfeite, 1893-1907, segundo folhas de vencimento⁴¹¹

| | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Professor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Servente | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Total | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |

⁴⁰⁹ Sem indicações entre 1890-1893. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

⁴¹⁰ Sem indicações entre 1890-1893. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

⁴¹¹ Sem indicações entre 1890-1893. Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242.

Quadro 54 – Vencimentos dos funcionários do Almoarifado⁴¹²

| | |
|-------------------------------------|----------|
| Abegão | \$15,000 |
| Adido ao almoarifado | \$18,000 |
| Ajudante [Almoarifado] | \$20,000 |
| Ajudante Almoarife | \$25,000 |
| Ajudante de moço de sala | \$20,000 |
| Ajudante de porteiro | \$15,000 |
| Ajudante jardineiro | \$15,000 |
| Apontador | \$12,000 |
| Apontador e capataz | \$12,000 |
| Apontador e carpinteiro | \$20,000 |
| Carpinteiro | \$25,000 |
| Caseiro | \$10,800 |
| | \$12,000 |
| | \$14,000 |
| | \$15,000 |
| | \$18,000 |
| Coadjuvante da encarregada da roupa | \$9,000 |
| Coadjuvante | \$10,000 |
| Coadjuvante do almoarife | \$25,000 |
| Costureira | \$6,000 |
| Costureira de engomadeira | \$6,000 |
| Encarregada da roupa | \$16,000 |
| Encarregado da iluminação | \$15,000 |
| | \$30,000 |
| Encarregado da mata | \$9,600 |
| Encarregado do jardim e horta | \$12,000 |
| Escriturário | \$12,000 |
| | \$18,000 |
| | \$22,500 |
| | \$25,000 |
| Guarda | \$7,200 |
| | \$9,000 |
| | \$9,300 |
| | \$10,200 |
| | \$10,500 |
| | \$10,800 |
| | \$10,850 |
| | \$11,160 |
| | \$12,000 |
| | \$12,400 |
| | \$14,880 |
| | \$15,000 |
| \$15,500 | |
| Guarda das arrecadações | \$20,000 |
| Guarda-portão | \$12,400 |

⁴¹² Ignorámos as informações relativas aos funcionários com vencimento acima dos 30\$000, por serem menos comuns. Simplificámos as designações de alguns, nomeadamente guardas, caseiros, escriturários, por não caracterizarem o tipo de trabalho, mas o local onde é exercido.

| | |
|--------------------------|----------|
| Jardineiro | \$12,000 |
| | \$15,000 |
| | \$18,000 |
| | \$18,600 |
| Moça dos quartos | \$12,000 |
| Moço | \$7,200 |
| | \$9,000 |
| | \$12,000 |
| | \$12,400 |
| | \$15,000 |
| | \$20,000 |
| Moço Ajudante | \$20,000 |
| Moço apontador | \$15,000 |
| Moço de sala | \$25,000 |
| Moço de sala graduado | \$18,000 |
| | \$20,000 |
| Moço do Palácio | \$12,000 |
| | \$15,000 |
| | \$18,000 |
| Porteira | \$7,200 |
| Porteiro | \$5,000 |
| | \$9,600 |
| | \$10,200 |
| | \$12,000 |
| | \$15,000 |
| | \$20,000 |
| | \$25,000 |
| Praticante do escritório | \$15,000 |
| Rachador | \$10,850 |
| Sineiro | \$12,000 |
| <i>Valet-de-Pied</i> | \$12,000 |
| | \$15,000 |
| Varredeira | \$6,000 |
| | \$7,200 |

Quadro 55 – Mercês conferidas durante o reinado de D. Carlos⁴¹³

| Mercês | 1889-1908 |
|---------------------|------------------|
| Arquitecto | 1 |
| Capelão | 80 |
| Fidalgo Cavaleiro | 108 |
| Fornecedores | 241 |
| Guarda Roupas | 2 |
| Honras de Exercício | 22 |
| Médico | 14 |
| Moço Fidalgo | 29 |
| Moço Real Câmara | 3 |
| Músico | 8 |
| Porteiro | 1 |
| Pregador | 16 |
| Reposteiro | 22 |
| Secretário | 1 |
| Título de Real | 2 |
| TOTAL | 550 |

⁴¹³ Mercês de D. Carlos, 1889-1908, IANTT, Mordomia-mor, Livro 30.

Quadro 56 – Funcionários da Casa Real: 1890-1907⁴¹⁴

| | 1890 | 1891 | 1892 | 1893 | 1894 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1900 | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 | 1906 | 1907 | Média |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Oficiais Mores | 14 | 16 | | | 15 | 15 | 18 | | 21 | 14 | 14 | 14 | 13 | 15 | | 14 | 16 | 16 | 15 |
| Gentis-homens | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 5 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 |
| Secretário | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Camareira-mor Rainha | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Damas | 4 | 5 | | | 6 | 6 | 5 | | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | | 6 | 6 | 6 | 6 |
| Veadores | 3 | 3 | | | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | | | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Camareira-mor Rainha Maria Pia | 1 | 1 | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| Damas Rainha Maria Pia | 7 | 7 | | | 7 | 6 | 2 | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | 2 | 2 | 2 | 3 |
| Veadores Rainha Maria Pia | 4 | 5 | | | 6 | 5 | 1 | | 6 | 7 | 7 | 6 | 7 | 7 | | 6 | 6 | 4 | 6 |
| Casa Militar efectiva | 16 | 18 | | | 24 | 24 | 24 | | 24 | 25 | 24 | 25 | 25 | 24 | | 25 | 22 | 20 | 23 |
| Pessoal do Serviço Médico | 7 | 7 | 5 | 7 | 6 | 5 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 |
| Oficiais-mores honorários | 19 | 19 | | | 18 | 23 | 23 | | 28 | 28 | 27 | 28 | 30 | 32 | | 27 | 21 | 23 | 25 |
| Casa Militar honorária | 26 | 34 | 34 | | 54 | 63 | 63 | | 70 | 70 | 62 | 65 | 66 | 65 | | 61 | 61 | 63 | 57 |
| Damas honorárias Rainha | 27 | 28 | 24 | | 22 | 23 | 22 | | 19 | 22 | 18 | 17 | 16 | 17 | | 29 | 30 | 22 | 22 |
| Damas honorárias Rainha Maria Pia | | | | | | | 5 | | 5 | 21 | 21 | 20 | 20 | 6 | | 6 | 6 | 6 | 12 |
| Secretaria da Mordomia | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| Corporação dos reis d'armas | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| Músicos da Real Câmara | | 15 | | 12 | 12 | 12 | 12 | 10 | 9 | 12 | 12 | 12 | 12 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 11 |
| Real Capela | 11 | 11 | 9 | 10 | 10 | 10 | 9 | 9 | 8 | 10 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 12 | 10 |
| Farmacêutico | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Guarda-Roupas | 9 | 7 | | | 6 | 6 | 6 | | 6 | 9 | 7 | 6 | 6 | 6 | | 5 | | | 7 |
| Porteiro e Reposteiros | 9 | 7 | 9 | 9 | 9 | 8 | 7 | 8 | 10 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 10 | 9 | 9 | 9 |
| Pessoal do Quarto do Rei | 7 | 3 | 3 | 8 | 8 | 8 | 7 | 8 | 10 | 9 | 9 | 9 | 9 | 8 | 9 | 9 | 10 | 9 | 8 |

⁴¹⁴ A partir das folhas de vencimentos, colmatada a informação com os Anuários (Oficiais-mores, Casas das Rainhas, Casa Militar). Folhas dos vencimentos, Dezembro de 1890 a 1907. IANTT, Ministério das Finanças, Casa Real, caixas 5607, 5641, 5684, 5717, 5758, 5797, 5831, 5831, 5897, 5930, 5963, 6076, 6114, 6155, 6196 e 6242. *Anuário Diplomático e Consular Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1891, 1894-1896, 1898-1903; 1905-1909.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Pessoal do Quarto da Rainha | | | | | 5 | 5 | 5 | | 6 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | | 5 | | | 5 |
| Pessoal do Quarto dos Príncipes | | 4 | 4 | 4 | | 7 | 6 | 6 | 7 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 10 | 10 | 8 | 8 |
| Professores dos Príncipes | | | | | | | | | | 4 | 4 | 3 | 8 | 11 | 14 | 11 | 13 | 13 | 9 |
| Quarto da Rainha D. Maria Pia | 8 | 10 | | | 8 | 10 | 10 | | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | | 11 | | | 10 |
| Administração da Fazenda da Rainha D. Maria Pia | 1 | 3 | | | 3 | 2 | 2 | | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | | 4 | 4 | 4 | 3 |
| Quarto Infante D. Afonso | 2 | 2 | | | 2 | 2 | 2 | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | 2 |
| Biblioteca da Ajuda | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 2 | 1 | 1 | 4 |
| Gabinete Numismático | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | 1 |
| Gabinete de Pintura | 1 | 1 | 1 | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Museu de História Natural | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 2 |
| Guarda Real dos Arquivos | 3 | 3 | | | 3 | 3 | 3 | | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | | 6 | 6 | 6 | 4 |
| Administração da Fazenda | 14 | 13 | 14 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | 17 | 17 | 17 | 17 | 15 | 16 | 18 | 18 | 14 | 16 | 16 |
| Reais Cavalariças | | | | | | | | | | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | | | | | 7 |
| Iate Amélia | 9 | 9 | | 9 | 9 | 9 | 9 | 11 | 12 | 31 | 33 | 48 | 41 | 50 | 51 | 43 | 43 | 43 | 27 |
| Conservação dos Reais Palácios | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 6 | | 3 |
| Inspecção Reais Palácios | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 |
| Almoxarifado Alfeite | | | 8 | 7 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | | 6 |
| Almoxarifado Cascais | | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | 2 |
| Almoxarifado Caxias | | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | | 4 |
| Almoxarifado Mafra | | | 4 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 7 | 9 | 6 | 7 | 7 | 6 | 7 | 7 | | 6 |
| Almoxarifado Queluz | | | 6 | 8 | 9 | 9 | 10 | 9 | 10 | 10 | 10 | 10 | 9 | 9 | 9 | 10 | 13 | | 9 |
| Almoxarifado Pena | | | 16 | 17 | 17 | 16 | 16 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 16 | 16 | 16 | 16 | 16 | | 16 |
| Almoxarifado Sintra | | | 5 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | | 5 |
| Almoxarifado Porto | | | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | | | | 5 | 5 | 4 |
| Almoxarifado Belém | 6 | 6 | 9 | 10 | 10 | 10 | 9 | 9 | 7 | 7 | 8 | 8 | 8 | 8 | 9 | 11 | 8 | | 8 |
| Almoxarifado Necessidades | 9 | 5 | 19 | 17 | 16 | 16 | 17 | 22 | 20 | 21 | 23 | 23 | 29 | 31 | 30 | 30 | 38 | 23 | 22 |
| Almoxarifado Ajuda | 18 | 13 | 11 | 19 | 17 | 20 | 20 | 22 | 24 | 26 | 27 | 26 | 40 | 39 | 39 | 41 | 42 | 24 | 26 |
| Almoxarifado Tapada da Ajuda | | | 5 | 5 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 | 7 | | 5 |
| Intendência Belém e Necessidades | | | 39 | 43 | 42 | 42 | 41 | 39 | 40 | 41 | 46 | 45 | 43 | 46 | 46 | 43 | 47 | 51 | 43 |
| Intendência Ajuda | 31 | 29 | 23 | 23 | 23 | 21 | 21 | 21 | 21 | 19 | 18 | 17 | 20 | 20 | 17 | 16 | 16 | 17 | 21 |
| Escola Mafra | | | | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Escola Necessidades | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Escola Alfeite | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Pessoal extraordinário Belém e Necessidades | 3 | 3 | 17 | 3 | 12 | 11 | 11 | 11 | 13 | 12 | 7 | 8 | 5 | 4 | 4 | 6 | 4 | 1 | 8 |
| Pessoal extraordinário Ajuda | 31 | 29 | | 24 | 19 | 19 | 18 | 16 | 16 | 16 | 15 | 15 | | | | | | | 20 |
| Total | 324 | 340 | 296 | 302 | 485 | 501 | 495 | 310 | 527 | 584 | 574 | 586 | 589 | 583 | 376 | 577 | 564 | 454 | 470 |

Quadro 57 – Percursos individuais e familiares dos oficiais superiores da Casa Real, 1889-1908

| Designação | Titular | Nome | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | L | M | N | O | P. | Q |
|---|--|---|---|----------|---|---|---|---|---|---|---|---------------|---|---|---|---|-----------------|---------------------------------------|
| <i>Capitão da Guarda Real dos Arqueiros</i> | 3º Duque Palmela | António de Sampaio Pina Brederode | S | FCc H | N | S | S | S | S | N | N | D. | S | N | N | S | L. | D. João VI |
| | 3º Marquês Faial | D. Luis Coutinho Borges Medeiros Sousa Dias da Câmara | N | FC | S | S | S | N | S | N | N | D. | N | N | N | N | L. | D. Pedro IV |
| <i>Capelão-mor</i> | Cardeal Patriarca | D. José Sebastião Neto | S | N | N | N | N | N | N | N | N | D. | S | N | N | N | D. | N se aplica |
| <i>Aposentador-mor</i> | 3º Conde Alcáçovas | Luís Henriques de Faria Pereira Saldanha e Lencastre | S | N | S | S | S | N | S | N | N | D. | N | N | N | N | L. | D. Pedro IV |
| | 4º Conde Alcáçovas | D. Caetano Henriques Pereira Faria Saldanha de Lancastre | N | N | S | S | S | N | S | N | N | D. | S | N | N | N | L. | D. Pedro IV |
| <i>Alferes-mor</i> | 3º Marquês Sabugosa | António Maria José da Silva César e Meneses | S | N | S | S | N | N | N | N | S | Hist; Prog | S | N | S | S | L. Pai e avô M. | D. João V (S. Lourenço - Filipe III) |
| | 12º Conde S Lourenço | António Vasco de Melo César e Meneses | N | N | S | S | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | L. Bisavô M. | D. João V (S. Lourenço - Filipe III) |
| <i>Armeiro-mor</i> | 5º Conde Mesquitela | D. Luís da Costa de Sousa de Macedo Albuquerque | N | N | N | N | S | N | N | N | N | D. | N | S | N | N | M. | D. José I (Ilha Grande - D. Afonso V) |
| | 6º Conde Mesquitela | D. Luis Maria Álvaro da Costa de Sousa de Macedo Albuquerque | N | N | N | N | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | M. | D. José I (Ilha Grande - D. Afonso V) |
| <i>Couteiro-mor</i> | 8º Conde Galveias | D. Francisco Xavier Lobo de Almeida Melo e Castro | S | N | N | S | N | N | N | N | N | D. | S | N | N | N | L. | D. Pedro II |
| | 9º Conde Galveias | D José de Avilez de Almeida Melo e Castro | N | N | S | S | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | L. | D. Pedro II |
| <i>Almotacé-mor</i> | 8º Visconde Asseca | António Maria Correia de Sá e Benevides Velasco da Câmara | S | N | S | S | N | N | S | N | N | D. | N | N | N | N | M. | D. Afonso VI |
| <i>Reposteiro-mor</i> | 3º Visconde Várzea - 6º Marquês Castelo Melhor | João da Silveira Pinto Fonseca Correia Lacerda d'Eça Figueiredo Sousa Alvim | S | N | N | S | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | M. [Várzea] | D. João VI (Castelo Melhor - D. José) |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|---------------------|---|---|-------|---|---|---|---|---|---|---|-------------|---|---|---|---|------------|---------------------------------------|
| <i>Meirinho-mor</i> | 9º Conde Óbidos | D. Pedro Assis de Mascarenhas | N | N | N | S | N | S | N | N | N | D. | S | N | N | N | L. | Filipe III |
| <i>Correio-mor honorário</i> | 2º Marquês Penafiel | Manuel António Gomes da Mata de Sousa Coutinho | N | N | N | S | S | N | S | N | N | Reg. | S | N | N | N | L. | D. Maria I |
| Mordomo-mor | 2º Marquês Ficalho | António de Melo Breyner Teles da Silva | S | N | S | S | N | S | S | N | N | D. | S | S | S | S | L. | D. Maria I |
| | 4º Conde Ficalho | Francisco Manuel de Melo Breyner | N | N | S | S | S | N | S | N | N | Reg. | S | S | N | N | L. | D. Maria I |
| | 9º Conde Sabugosa | António Maria Vasco de Melo Silva César e Meneses | N | N | S | S | S | N | S | S | N | Prog | S | N | N | S | L.. Avô M. | D. João V (São Lourenço - Filipe III) |
| <i>Estribeiro-mor</i> | 3º Duque Loulé | Pedro José Agostinho de mendonça Rolim de Moura Barreto | S | N | S | S | S | S | N | S | N | Prog | S | N | N | S | L. | D. Luís; (Vale de Reis - Filipe IV) |
| Mestre-sala | 3º Conde Alcáçovas | Luís Henriques de Faria Pereira Saldanha e Lencastre | S | N | S | S | S | N | S | N | N | D. | N | N | N | N | L. | D. Pedro IV |
| | 8º Marquês Pombal | António de Carvalho e Melo Daun Albuquerque e Lorena | N | MF | S | S | S | N | S | N | N | D. | S | N | N | N | M. | D. José |
| | 2º Conde Figueira | D. José Luís Machado de Mendonça Eça Castro Vasconcelos de Castelo Branco | N | N | N | S | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | M. | D. João IV (Pombeiro - D. Afonso VI) |
| | 1º Conde Figueiró | António de Vasconcelos e Sousa | N | N | S | S | N | N | S | N | N | D. | S | N | N | N | M. | D. Carlos |
| <i>Copeiro-mor</i> | 3º Conde Penamacor | António Maria Saldanha Albuquerque e Castro Ribafria Pereira | S | MFc H | N | N | N | N | N | N | N | D. | N | N | S | N | L. | D. Maria II |
| <i>Caudel-mor</i> | 3º Conde Linhares | D. Rodrigo de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa | S | N | S | S | S | S | N | S | N | Prog | S | N | S | S | L. | D. Maria I |
| | 6º Conde Lumiares | José Manuel do Santíssimo Sacramento da Cunha Faro e Meneses Portugal da Silveira | N | N | N | S | N | N | S | N | N | D. | N | N | N | N | L. | D. José |
| <i>Porteiro-mor</i> | Vago. 2º Conde Lapa | Manuel Francisco de Almeida Vasconcelos Soveral Carvalho Maia Soares Albergaria | N | N | S | S | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | S | M. | D. João VI (Mossamedes - D. Maria I) |
| <i>Mordomo-mor Rainha</i> | 9º Conde Sabugosa | António Maria Vasco de Melo Silva César e Meneses | N | N | S | S | S | N | S | N | N | D. Pai Prog | S | N | N | S | M. | D. João V (S. Lourenço - Filipe III) |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|--|--|---|----|---|---|---|---|---|---|---|---------------|---|---|---|---|-------------------------------|--|
| | 9º Conde Ribeira Grande | D. José Maria Gonçalves Zarco da Câmara | N | N | S | S | S | N | S | N | N | D. | S | N | N | S | L. | D. Afonso VI |
| Aio | Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque | | N | N | N | N | S | S | N | N | N | D. | N | N | N | N | D. | Não se aplica |
| Chefe Casa Militar | José Baptista de Andrade | | N | N | N | N | S | S | N | N | N | D. | S | S | N | N | D. | Não se aplica |
| | Francisco Maria da Cunha | | N | N | N | N | S | S | N | S | N | Hist. Prog | S | N | N | N | D. | Não se aplica |
| Gentis- homens | 4º Marquês Alvito | José Lobo da Silveira Quaresma | S | N | N | S | N | N | N | N | N | D. | S | N | N | N | M. | D. Afonso V |
| | 3º Marquês Faial (<i>jure uxoris</i>) | D. Luís Coutinho Borges Medeiros Sousa Dias da Câmara | N | FC | S | S | S | N | S | N | N | D. | N | N | N | N | L. | D. Pedro IV |
| | 8º Marquês de Fronteira (<i>jure uxoris</i>) | Pedro João de Morais Sarmiento | S | N | S | S | N | N | S | S | N | D. | S | N | M | S | D. Família Mulher L. | D. Maria II (Fronteira - D. Afonso VI) |
| | 6º Marquês Pombal | António de Carvalho e Melo Daun Albuquerque e Lorena | N | MF | S | S | S | N | S | N | N | D. | S | N | N | N | M. | D. José |
| | 4º Conde Ficalho | Francisco Manuel de Melo Breyner | N | N | S | S | S | N | S | N | N | Reg. | S | S | N | N | L. | D. Maria I |
| | 3º Conde Linhares | D. Rodrigo de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa | S | N | S | S | S | S | N | S | N | Prog | S | N | S | S | L. | D. Maria I |
| | 12º Conde São Lourenço | António Vasco de Melo César e Meneses | N | N | S | S | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | L. Bisavô M. | D. João V (S. Lourenço - Filipe III) |
| | 12º Conde Tarouca (<i>jure uxoris</i>) | Sebastião Eduardo Pereira da Silva de Sousa e Menezes | N | N | S | S | S | S | N | N | N | D. | S | N | N | N | M. | D. Manuel I |
| | 1º Conde Vila Nova da Cerveira | D. Pedro José Nazareno de Noronha | S | N | S | S | N | S | N | N | N | D. | N | N | N | N | M. | D. Luís |
| | 8º Visconde Asseca | António Maria Correia de Sá e Benevides Velasco da Câmara | S | N | S | S | N | N | S | N | N | D. | N | N | N | N | M. | D. Afonso VI |
| Veadores | 9º Conde Sabugosa | António Maria Vasco de Melo Silva César e Meneses | S | N | S | S | N | N | N | N | S | Hist; Prog | S | N | S | S | L. Pai e avô M. | D. João V (S. Lourenço - Filipe III) |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|----|--------------|
| | 2º Conde Seisal | Pedro Maurício Corrêa Henriques | S | N | S | S | N | S | N | N | N | D. | S | N | N | N | D. | D. Maria II |
| | 9º Conde Ribeira Grande | D. José Maria Gonçalves Zarco da Câmara | N | N | S | S | S | N | S | N | N | D. | S | N | N | S | S | D. Afonso VI |
| | 1º Conde Figueiró | António de Vasconcelos e Sousa | N | N | S | S | N | N | S | N | N | D. | S | N | N | N | M. | D. Carlos |
| | D. Vasco Cabral da Câmara (Belmonte) | | N | N | N | S | S | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | M. | D. Maria I |
| | 9º Conde Galveias | D. José de Avilez de Almeida Melo e Castro | N | N | S | S | N | N | N | N | N | D. | N | N | N | N | L. | D. Pedro II |

Legenda colunas: A = Cargo reinado anterior; B = Morador da Casa Real; C = Outros ofícios na Casa Real; D = Familiares com ofícios na Casa Real; E = Formação Académica; F = Formação Militar; G = Diplomacia; H = Deputado; I = Governo; J = Partido; L= Pariato; M = Conselho de Estado; N = Governo Civil; O = Maior Contribuinte; P = Guerra Civil; Q = Título Reinado

Abreviaturas: MF = Moço Fidalgo; FC = Fidalgo Cavaleiro; cH = com honras; Hist. = Histórico; Prog. = Progressista; Reg. = Regenerador; D = Desconhecido; S = Sim; N = Não; L = Liberal; M = Miguelista

Itálicos: oficiais-mores hereditários

Quadro 58 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914)⁴¹⁵ e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|----------------------|----------------------|------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 2.500,000 | 2.906,977 | 15.073,768 | 17.527,637 | 2,23 | |
| | | | Rei, diversas | 1.806,800 | 2.100,930 | | | | |
| | | | D. Afonso | 923,370 | 1.073,686 | | | | |
| | | | Jornais | 155,920 | 181,302 | | | | |
| | | | Teatros | 4.854,345 | 5.644,587 | | | | |
| | | | Cofre D. Amélia | 4.833,333 | 5.620,155 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas | 642,450 | 747,035 | 2.710,930 | 3.152,244 | 0,40 | |
| | | | Jornadas às Caldas da Rainha | 2.068,480 | 2.405,209 | | | | |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D. Antónia | 105,625 | 122,820 | 176.440,811 | 205.163,734 | 26,09 | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 176.335,186 | 205.040,914 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 4.558,472 | 5.300,549 | 52.262,289 | 60.770,103 | 7,73 |
| | | | | Alfeite | 6.011,695 | 6.990,343 | | | |
| | | | | Caxias | 2.253,518 | 2.620,370 | | | |
| | Sintra | | | 1.352,775 | 1.572,994 | | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 1.587,550 | 1.845,988 | | | | |
| | Parque Real da Pena | | | 3.202,120 | 3.723,395 | | | | |
| | Porto | | | 1.669,515 | 1.941,297 | | | | |
| | Queluz | | | 6.004,773 | 6.982,294 | | | | |
| | Real Tapada da Ajuda | | | 7.970,000 | 9.267,442 | | | | |
| | Real Tapada de Mafra | | | 11.138,625 | 12.951,890 | | | | |
| | Paço Necessidades | | | 2.003,097 | 2.329,183 | | | | |
| | Tratamento de negros | | | 357,965 | 416,238 | | | | |

⁴¹⁵ Quadros com base em Discriminação da receita e despesa da Administração da Fazenda da Casa Real relativa aos anos de 1889-1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1906, 1907 [Lisboa], [1891-1908], IANTT, Casa Real, caixas 5585; 5624 5660; 5699; 5740; 5781; 5818; 5852; 5885; 5917; 5951; 5990; 6028; 6065; 6100, 6183, 6224. Para a deflação destas séries e de todas as outras apresentadas ao longo dos anexos utilizámos o índice de preços que tem como base 100 o ano de 1914, apresentado por Carlos Bastien, que retoma um trabalho anterior de Nuno Valério. VALÉRIO, Nuno, *Estatísticas Históricas Portuguesas*, Lisboa, INE, 2001, vol. 1, pp. 634 - 636.

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|---------------------------|------------------------------------|------------|-------------|------------|-------------|-------|
| | | | Jardim Real da Ajuda | 2.609,710 | 3.034,547 | | | |
| | | | Escolas | 1.542,474 | 1.793,574 | | | |
| | | Cereais | Cereais | 15.863,904 | 18.446,400 | 15.863,904 | 18.446,400 | 2,35 |
| | | Materiais | Materiais | 1.863,250 | 2.166,570 | 1.863,250 | 2.166,570 | 0,28 |
| | Serviços | Botica | Botica da Casa Real | 158,230 | 183,988 | 158,230 | 183,988 | 0,02 |
| | | Cavaliças | Cavaliças | 94.132,350 | 109.456,221 | 94.132,350 | 109.456,221 | 13,92 |
| | | Ucharias | Real Ucharia | 25.485,116 | 29.633,856 | 25.485,116 | 29.633,856 | 3,77 |
| | | Capelas Reais | Culto religioso | 1.290,770 | 1.500,895 | 1.290,770 | 1.500,895 | 0,19 |
| | | Secretaria Pessoal | Secretário Particular | 96.801,370 | 112.559,733 | 96.801,370 | 112.559,733 | 14,31 |
| | Beneficência | Beneficência | Esmolas | 7.895,207 | 9.180,473 | 11.630,557 | 13.523,903 | 1,72 |
| | | | Estabelecimentos caridade | 60,000 | 69,767 | | | |
| | | | Subsídios | 928,000 | 1.079,070 | | | |
| | | | Rendas de Casas | 2.747,350 | 3.194,593 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Comedorias | 576,800 | 670,698 | 21.579,144 | 25.092,028 | 3,19 |
| | | | Gratificações | 10.472,953 | 12.177,852 | | | |
| | | | Empréstimos | 1.483,000 | 1.724,419 | | | |
| | | | Fardamentos | 49,500 | 57,558 | | | |
| Ferias | | | 8.927,231 | 10.380,501 | | | | |
| Funerais | | | 69,660 | 81,000 | | | | |
| Ordenados | | Ordenados | 77.364,548 | 89.958,777 | 77.364,548 | 89.958,777 | 11,44 | |
| Tesouro Público | Impostos e fiscalidade | Imposto de rendimento | 471,310 | 548,035 | 471,310 | 548,035 | 0,07 | |
| Extraordinárias | Representação | Despesas de representação | Recepção de Príncipes Estrangeiros | 2.013,965 | 2.341,820 | 7.750,622 | 9.012,351 | 1,15 |
| | | | Aclamação | 4.498,740 | 5.231,093 | | | |
| | | | Batismo D. Manuel | 372,700 | 433,372 | | | |
| | | | Repartição Fiscal | 865,217 | 1.006,066 | | | |
| | Tesouro Público | Restituição dotação | Ministério Fazenda | 2.113,261 | 2.457,280 | 2.113,261 | 2.457,280 | 0,31 |
| | Depósitos | Depósitos | Banco Lusitano | 68.339,780 | 79.464,860 | 68.339,780 | 79.464,860 | 10,11 |
| | Aplicações Financeiras | Acções | Companhia Faianças Caldas Rainha | 827,500 | 962,209 | 827,500 | 962,209 | 0,12 |

| | | | | | | | | |
|-------|----------|----------|----------|------------|-------------|------------|-------------|------|
| | Diversas | Diversas | Diversas | 4.096,300 | 4.763,140 | 4.096,300 | 4.763,140 | 0,61 |
| Total | | | | 676.255,81 | 786.343,965 | 676.255,81 | 786.343,965 | 100 |

Quadro 59 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|-----------------------|-------------------|----------------------|--------------------------------------|-------------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|-----|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 5.224,020 | 6.294,000 | 33.254,953 | 40.066,208 | 3,57 | |
| | | | Rei, diversas | 12.512,663 | 15.075,498 | | | | |
| | | | Particular José Maria da C. Fortinho | 1.185,280 | 1.428,048 | | | | |
| | | | Particular Licino Silva | 9,680 | 11,663 | | | | |
| | | | Rainha | 4.701,480 | 5.664,434 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 5.482,540 | 6.605,470 | | | | |
| | | | Jornais | 270,310 | 325,675 | | | | |
| | | | Teatros | 3.312,000 | 3.990,361 | | | | |
| | | | Cofre Infante D. Afonso | 556,980 | 671,060 | | | | |
| | | Jornadas | Jornada à Granja | 4.442,905 | 5.352,898 | 20.870,425 | 25.145,090 | 2,24 | |
| | | | Jornadas a Sintra, Mafra e Cascais | 7.021,725 | 8.459,910 | | | | |
| | | | Jornada ao Porto | 9.174,720 | 11.053,880 | | | | |
| | | | Jornadas | 231,075 | 278,404 | | | | |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 8.625,000 | 10.391,566 | 42.976,658 | 51.779,106 | 4,61 | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 34.146,908 | 41.140,853 | | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 204,750 | 246,687 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 8.560,135 | 10.313,416 | 86.618,186 | 104.359,260 | 9,2 |
| | | | | Alfeite | 4.939,025 | 5.950,633 | | | |
| | | | | Caxias | 2.000,000 | 2.409,639 | | | |
| | | | | Sintra | 1.153,420 | 1.389,663 | | | |
| | | | | Palácio de Mafra | 1.409,920 | 1.698,699 | | | |
| | | | | Parque Real da Pena | 8.247,045 | 9.936,199 | | | |
| | | | | Porto | 994,400 | 1.198,072 | | | |
| | | | | Queluz | 6.585,922 | 7.934,846 | | | |
| | | | | Real Tapada da Ajuda | 6.379,600 | 7.686,265 | | | |
| | | | | Real Tapada de Mafra | 14.133,035 | 17.027,753 | | | |
| | | | | Tapada de Mafra - lagar | 2.284,425 | 2.752,319 | | | |
| Tratamento de negros | 164,400 | | | 198,072 | | | | | |
| Paço das Necessidades | 1.657,068 | | | 1.996,467 | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | | | Jardim Real da Ajuda | 2.563,310 | 3.088,325 | | | | |
| | | | Escolas | 1.412,233 | 1.701,486 | | | | |
| | | | P. Belém, diversas | 4.017,813 | 4.840,739 | | | | |
| | | | P. Belém, ordenados, gratificações | 17.444,285 | 21.017,211 | | | | |
| | | | P. Belém, pensões, subsídios | 2.672,150 | 3.219,458 | | | | |
| | Cereais | Cereais | 22.718,139 | 27.371,252 | 22.718,139 | 27.371,252 | 2,44 | | |
| | Materiais | Materiais | 10.489,885 | 12.638,416 | 10.489,885 | 12.638,416 | 1,12 | | |
| | Serviços | Intendências | Palácio de Belém, | 11.550,000 | 13.915,663 | 11.550,000 | 13.915,663 | 1,24 | |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 1.396,080 | 1.682,024 | 1.396,080 | 1.682,024 | 0,15 | |
| | | Cavalariças | Cavalariças | 83.945,061 | 101.138,628 | 83.945,061 | 101.138,628 | 9,00 | |
| | | Ucharias | Ajuda | | 27.123,619 | 32.679,059 | 49.064,152 | 59.113,436 | 5,26 |
| | | | Palácio de Belém | | 21.940,533 | 26.434,377 | | | |
| | | Capelas Reais | Culto religioso | | 2.366,716 | 2.851,465 | 2.366,716 | 2.851,465 | 0,25 |
| | | Secretaria Pessoal | Secretário Pessoal | | 10.181,465 | 12.266,825 | 105.346,977 | 126.924,069 | 11,29 |
| | Secretário. Pessoal | | | 95.165,512 | 114.657,243 | | | | |
| | Beneficência | Beneficência | Esmolas | 4.702,600 | 5.665,783 | 9.858,549 | 11.877,770 | 1,06 | |
| | | | Estabelecimentos de caridade | 552,500 | 665,663 | | | | |
| | | | Rendas de Casas | 2.356,600 | 2.839,277 | | | | |
| | | | Subsídios | 2.246,849 | 2.707,047 | | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Comedorias | 425,870 | 513,096 | 22.015,974 | 26.525,270 | 2,36 | |
| | | | Empréstimos | 1.053,000 | 1.268,675 | | | | |
| | | | Fardamentos | 652,900 | 786,627 | | | | |
| | | | Ferias | 10.951,265 | 13.194,295 | | | | |
| Funerais | | | 28,620 | 34,482 | | | | | |
| Gratificações | | | 8.904,319 | 10.728,095 | | | | | |
| Ordenados | | Ordenados | 69.687,605 | 83.960,970 | 69.687,605 | 83.960,970 | 7,47 | | |
| Tesouro Público | Imposto e fiscalidade | Imposto de rendimento | 453,735 | 546,669 | 453,735 | 546,669 | 0,05 | | |
| Extraordinárias | Representação | Representação | Repartição Fiscal | 831,780 | 1.002,145 | 831,780 | 1.002,145 | 0,09 | |
| | Tesouro Público | Pag. Adiantamentos | Tesouro Público | 30.000,000 | 36.144,578 | 30.000,000 | 36.144,578 | 3,22 | |
| | Depósitos | Depósitos | Banco Comercial | 40.768,395 | 49.118,548 | 264.672,902 | 318.883,014 | 28,38 | |
| | | | Banco Lusitano | 62.672,637 | 75.509,201 | | | | |
| Montepio geral | | | 161.231,870 | 194.255,265 | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--------------|----------|----------|---------------------|-------------|---------------|-------------|---------------|------|
| | Diversos | Diversos | Subscrição Nacional | 60.000,000 | 72.289,157 | 64.576,458 | 77.802,961 | 6,92 |
| | | | Decorações | 9,570 | 11,530 | | | |
| | | | Diversas | 4.566,888 | 5.502,275 | | | |
| Total | | | | 932.694,235 | 1.123.727,994 | 932.694,235 | 1.123.727,994 | 100 |

Quadro 60 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|----------------------|---------------------|-----------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 3.352,270 | 3.943,847 | 30.163,490 | 35.486,459 | 4,98 |
| | | | Rei, diversas | 12.240,585 | 14.400,688 | | | |
| | | | Particular José Maria da C. Fortinho | 4.602,265 | 5.414,429 | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 5.238,120 | 6.162,494 | | | |
| | | | Rainha | 1.447,965 | 1.703,488 | | | |
| | | | Jornais | 246,785 | 290,335 | | | |
| | | | Teatros | 3.035,500 | 3.571,176 | | | |
| | | Jornadas | Jornadas | 642,505 | 755,888 | 19.582,309 | 23.038,011 | 3,23 |
| | | | Jornadas às Caldas da Rainha | 3.214,837 | 3.782,161 | | | |
| | | | Jornada à Pena | 2.593,700 | 3.051,412 | | | |
| | | | Jornadas a Cascais | 3.920,781 | 4.612,684 | | | |
| | | | Jornadas a Coimbra | 2.094,075 | 2.463,618 | | | |
| | | | Jornadas a Granja | 220,425 | 259,324 | | | |
| | | | Jornadas ao Porto | 6.135,822 | 7.218,614 | | | |
| | Casa de Bragança | 760,164 | 894,311 | | | | | |
| | Heranças, partilhas | D. Afonso Henriques | 5.650,000 | 6.647,059 | 30.721,466 | 36.142,901 | 5,07 | |
| | | Cofre da Herança de D. Luís | 24.911,216 | 29.307,313 | | | | |
| | | Infanta D. Antónia | 160,250 | 188,529 | | | | |
| | Bens Imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 5.319,730 | 6.258,506 | 63.608,365 | 74.833,371 | 10,50 |
| | | | Alfeite | 3.495,235 | 4.112,041 | | | |
| | | | Belém | 925,000 | 1.088,235 | | | |
| | | | Caxias | 1.700,000 | 2.000,000 | | | |
| | | | Sintra | 468,200 | 550,824 | | | |
| | | | Palácio de Mafra | 672,235 | 790,865 | | | |
| | | | Parque Real da Pena | 6.234,280 | 7.334,447 | | | |
| | | | Porto | 716,590 | 843,047 | | | |
| | | | Queluz | 4.645,578 | 5.465,386 | | | |
| Real Tapada da Ajuda | | | 7.183,000 | 8.450,588 | | | | |
| Real Tapada de Mafra | | | 12.895,445 | 15.171,112 | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------------|-----------------------|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------|-------|
| | | | Paço das Necessidades | 4.814,768 | 5.664,433 | | | |
| | | | Tratamento de negros | 258,74 | 304,400 | | | |
| | | | Tapada de Mafra - lagar | 662,320 | 779,200 | | | |
| | | | P. Belém, diversas | 580,255 | 682,653 | | | |
| | | | P. Belém, ordenados e gratificações | 8.704,042 | 10.240,049 | | | |
| | | | P. Belém, pensões e subsídios | 2.328,700 | 2.739,647 | | | |
| | | | Escolas | 1.429,007 | 1.681,185 | | | |
| | | | Jardim Real da Ajuda | 575,240 | 676,753 | | | |
| | | | Jardim Real da Ajuda (liq. contas) | 66,195 | 77,876 | 66,195 | 77,876 | 0,01 |
| | | Cereais | Cereais | 17.155,195 | 20.182,582 | 17.155,195 | 20.182,582 | 2,83 |
| | | Materiais | Materiais | 13.157,412 | 15.479,308 | 13.157,412 | 15.479,308 | 2,17 |
| | Serviços | Intendências | Palácio de Belém | 2.766,180 | 3.254,329 | 17.766,165 | 20.901,371 | 2,93 |
| | | | Paço da Ajuda | 14.999,985 | 17.647,041 | | | |
| | | Ucharia | Ajuda | 16.287,027 | 19.161,208 | 16.287,027 | 19.161,208 | 2,69 |
| | | | Palácio de Belém, | 25.776,908 | 30.325,774 | 25.776,908 | 30.325,774 | 4,25 |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 1.874,260 | 2.205,012 | 1.874,260 | 2.205,012 | 0,31 |
| | | Cavaliariças | Cavaliariças | 72.149,975 | 84.882,324 | 72.149,975 | 84.882,324 | 11,91 |
| | | Capelas | Culto religioso | 1.831,184 | 2.154,334 | 1.831,184 | 2.154,334 | 0,30 |
| | | Secretaria Particular | S. Particular (liq. contas) | 13.010,390 | 15.306,341 | 13.010,390 | 15.306,341 | 2,15 |
| | Beneficência | Beneficência | Esmolas | 3.901,885 | 4.590,453 | 11.173,165 | 13.144,900 | 1,84 |
| | | | Estabelecimentos de caridade | 611,363 | 719,251 | | | |
| | | | Subsídios | 3.704,417 | 4.358,138 | | | |
| | | | Rendas de Casas | 2.955,500 | 3.477,059 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Comedorias | 1.530,220 | 1.800,259 | 20.277,117 | 23.855,432 | 3,35 |
| | | | Empréstimos | 1.305,500 | 1.535,882 | | | |
| | | | Fardamentos | 362,100 | 426,000 | | | |
| | | | Ferias | 9.086,630 | 10.690,153 | | | |
| | | | Funerais | 675,467 | 794,667 | | | |
| | | | Gratificações | 7.187,960 | 8.456,424 | | | |
| | | | Hospital de S. José | 129,240 | 152,047 | | | |
| | Ordenados | Ordenados | 76.596,355 | 90.113,359 | 76.596,355 | 90.113,359 | 12,64 | |
| | Crédito | Crédito | Montepio Geral | 8.000,000 | 9.411,765 | 8.000,000 | 9.411,765 | 1,32 |

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|-----------------------|----------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Transferências Tesouro | Imposto e fiscalidade | Imposto de rendimento | 4.291,830 | 5.049,212 | 4.291,830 | 5.049,212 | 0,71 |
| | | Repartição Fiscal | Paço da Ajuda | 204,991 | 241,166 | 204,991 | 241,166 | 0,03 |
| | | | Paços Belém e Necessidades | 2.286,315 | 2.689,782 | 2.286,315 | 2.689,782 | 0,38 |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência dotação | Rei | 55.000,000 | 64.705,882 | 59.500,000 | 70.000,000 | 9,82 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 4.500,000 | 5.294,118 | | | |
| | | Pag. adiantamentos | Tesouro Público | 8.000,000 | 9.411,765 | 8.000,000 | 9.411,765 | 1,32 |
| | Representação | Representação | Viagem real a Madrid | 10944,665 | 12.876,076 | 13.667,385 | 16.079,276 | 2,26 |
| | | | Viagem a Londres | 2.722,720 | 3.203,200 | | | |
| | Depósitos | Depósitos | Banco Comercial | 1.000,000 | 1.176,471 | 71.984,052 | 84.687,120 | 11,88 |
| | | | Montepio Geral | 70.984,052 | 83.510,649 | | | |
| | Diversas | Diversas | Decorações | 1.926,884 | 2.266,922 | 6.744,811 | 7.935,072 | 1,11 |
| | | | Despesas diversas | 4.817,927 | 5.668,149 | | | |
| | Total | | | | 605.876,362 | 712.795,720 | 605.876,362 | 712.795,720 |

Quadro 61 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|------------------------------|----------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 3.606,535 | 4.145,443 | 53.231,170 | 61.185,253 | 8,34 | |
| | | | Rei, diversas | 18.817,265 | 21.629,040 | | | | |
| | | | Particular Fortinho | 5.152,170 | 5.922,034 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 7.823,055 | 8.992,017 | | | | |
| | | | Jornais | 204,795 | 235,397 | | | | |
| | | | Teatros | 6.588,000 | 7.572,414 | | | | |
| | | | Cofre D. Maria Pia | 789,350 | 907,299 | | | | |
| | | | Cofre de Infante D. Afonso | 10.250,000 | 11.781,609 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 6.436,820 | 7.398,644 | 6.436,820 | 7.398,644 | 1,01 | |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 8.850,000 | 10.172,414 | 32.628,858 | 37.504,434 | 5,11 | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 23.609,108 | 27.136,906 | | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 169,750 | 195,115 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Real Tapada da Mafra | 13.877,100 | 15.950,690 | 62.841,324 | 72.231,407 | 9,84 |
| | | | | Paço da Ajuda | 3.104,985 | 3.568,948 | | | |
| | Alfeite | | | 2.717,970 | 3.124,103 | | | | |
| | Paço de Belém | | | 3.061,200 | 3.518,621 | | | | |
| | Caxias | | | 1.871,532 | 2.151,186 | | | | |
| | Sintra | | | 608,160 | 699,034 | | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 328,235 | 377,282 | | | | |
| | Parque Real da Pena | | | 6.582,329 | 7.565,895 | | | | |
| | Porto | | | 535,000 | 614,943 | | | | |
| | Queluz | | | 12.578,639 | 14.458,206 | | | | |
| | Real Tapada de Queluz | | | 6.026,025 | 6.926,466 | | | | |
| | Tratamento de negros | | | 606,520 | 697,149 | | | | |
| | Paço Necessidades | | | 8.590,817 | 9.874,502 | | | | |
| | Real Tapada de Mafra (obras) | | | 906,895 | 1.042,408 | | | | |
| | Escolas | | | 1.445,917 | 1.661,974 | | | | |
| Gado | Compra de gado | | 5.024,670 | 5.775,483 | 5.024,670 | 5.775,483 | 0,79 | | |
| Materiais | Materiais | 7.752,806 | 8.911,271 | 7.752,806 | 8.911,271 | 1,21 | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|-----------------------------|------------------------------|-------------|------------|-------------|------------|-------|
| | | Cereais | Cereais | 24.102,625 | 27.704,167 | 24.102,625 | 27.704,167 | 3,77 |
| | Serviços | Intendências | Paço da Ajuda | 19.999,980 | 22.988,483 | 20.428,175 | 23.480,661 | 3,20 |
| | | | Paço de Belém | 428,195 | 492,178 | | | |
| | | Ucharia | Ajuda | 4.515,841 | 5.190,622 | 34.464,001 | 39.613,794 | 5,40 |
| | | | Necessidades | 29.948,160 | 34.423,172 | | | |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 959,820 | 1.103,241 | 959,820 | 1.103,241 | 0,15 |
| | | Cavalariças | Cavalariças | 71.148,466 | 81.779,846 | 71.148,466 | 81.779,846 | 11,14 |
| | | Capelas | Culto religioso | 2.884,161 | 3.315,128 | 2.884,161 | 3.315,128 | 0,45 |
| | Secretaria Particular | S. Particular (liq. Contas) | 1.973,860 | 2.268,805 | 1.973,860 | 2.268,805 | 0,31 | |
| | Beneficência | Beneficência | Estabelecimentos de caridade | 405,800 | 466,437 | 17.110,467 | 19.667,203 | 2,68 |
| | | | Esmolas | 3.848,078 | 4.423,078 | | | |
| | | | Pensões e subsídios | 8.651,089 | 9.943,780 | | | |
| | | | Rendas de Casas | 4.205,500 | 4.833,908 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Comedorias | 3.151,000 | 3.621,839 | 29.127,667 | 33.480,077 | 4,56 |
| | | | Empréstimos | 1.380,000 | 1.586,207 | | | |
| | | | Fardamentos | 1.404,320 | 1.614,161 | | | |
| | | | Férias | 12.037,860 | 13.836,621 | | | |
| | | | Funerais | 69,860 | 80,299 | | | |
| | | Gratificações | 11.084,627 | 12.740,951 | | | | |
| | Ordenados | Ordenados | 98.344,837 | 113.040,043 | 98.344,837 | 113.040,043 | 15,40 | |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 3.750,000 | 4.310,345 | 10.816,370 | 12.432,609 | 1,69 |
| | | | Montepio Geral | 7.066,370 | 8.122,264 | | | |
| | Transferências Tesouro | Impostos Fiscalidade | Imposto de rendimento | 4.887,000 | 5.617,241 | 4.887,000 | 5.617,241 | 0,77 |
| | | Repartição fiscal | Repartição Fiscal | 1.531,820 | 1.760,713 | 1.531,820 | 1.760,713 | 0,24 |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência dotação | Rei | 73.000,000 | 83.908,046 | 79.000,000 | 90.804,598 | 12,37 |
| | | | D. Luís Filipe | 6.000,000 | 6.896,552 | | | |
| | Pag. adiantamentos | Tesouro Público | 14.000,000 | 16.091,954 | 14.000,000 | 16.091,954 | 2,19 | |
| | Aplicações Financeiras | Subscrições | Emp. Tauromáquica Lisbonense | 1.099,000 | 1.263,218 | 1.099,000 | 1.263,218 | 0,17 |
| Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 51.300,000 | 58.965,517 | 51.300,000 | 58.965,517 | 8,03 | |

| | | | | | | | | |
|-------|----------|----------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Diversas | Diversas | Decorações | 531,950 | 611,437 | 7.499,663 | 8.620,302 | 1,17 |
| | | | Diversas | 6.967,713 | 8.008,866 | | | |
| Total | | | | 638.593,580 | 734.015,609 | 638.593,580 | 734.015,609 | 100 |

Quadro 62 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | | | | |
|------------|--------------------------|----------------------|-----------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|------|------------|------------|------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 1.019,100 | 1.145,056 | 47.362,065 | 53.215,803 | 6,56 | | | | |
| | | | Rei, diversas | 15.365,445 | 17.264,545 | | | | | | | |
| | | | Particular Fortinho | 5.551,790 | 6.237,966 | | | | | | | |
| | | | D. Amélia | 6.941,880 | 7.799,865 | | | | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 13.854,705 | 15.567,084 | | | | | | | |
| | | | Jornais | 196,645 | 220,949 | | | | | | | |
| | | | Teatros | 4.432,500 | 4.980,337 | | | | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 19.560,437 | 21.978,019 | 19.560,437 | 21.978,019 | 2,71 | | | | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 3.192,620 | 3.587,213 | 3.192,620 | 3.587,213 | 0,44 | | | | |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 3.617,128 | 4.064,189 | 33.909,145 | 38.100,163 | 4,69 | | | | |
| | | | SAR Infanta D. Antónia | 138,250 | 155,337 | | | | | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 25.482,895 | 28.632,466 | | | | | | | |
| | | | Cofre Infante D. Afonso | 4.670,872 | 5.248,171 | | | | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 1.987,730 | 2.233,404 | 66.900,639 | 75.169,257 | 9,26 | | | |
| | | | | Alfeite | 2.776,665 | 3.119,848 | | | | | | |
| | Real Paço de Belém | | | 4.150,000 | 4.662,921 | | | | | | | |
| | Palácio de Cascais | | | 304,730 | 342,393 | | | | | | | |
| | Caxias | | | 2.090,000 | 2.348,315 | | | | | | | |
| | Sintra | | | 549,000 | 616,854 | | | | | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 371,420 | 417,326 | | | | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 8.071,307 | 9.068,884 | | | | | | | |
| | Pena | | | 6.888,434 | 7.739,813 | | | | | | | |
| | Porto | | | 732,210 | 822,708 | | | | | | | |
| | Queluz | | | 17.455,350 | 19.612,753 | | | | | | | |
| | Real Tapada da Ajuda | | | 5.839,779 | 6.561,549 | | | | | | | |
| | Real Tapada de Mafra | | | 13.690,960 | 15.383,101 | | | | | | | |
| | Tratamento de negros | | | 551,730 | 619,921 | | | | | | | |
| | Escolas | | | 1.441,324 | 1.619,465 | | | | | | | |
| | Cereais | | | Cereais | 17.637,970 | 19.817,944 | | | | 17.637,970 | 19.817,944 | 2,44 |

| | | | | | | | | |
|------------------------|-----------------------|---------------------------|---------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------|
| | | Gado | Compra de gado | 1.280,975 | 1.439,298 | 1.280,975 | 1.439,298 | 0,18 |
| | | Materiais | Materiais | 12.272,166 | 13.788,951 | 12.272,166 | 13.788,951 | 1,70 |
| | Serviços | Intendências | Paço da Ajuda | 19.999,980 | 22.471,888 | 21.660,950 | 24.338,146 | 3,00 |
| | | | Paço das Necessidades | 1.660,970 | 1.866,258 | | | |
| | | Ucharia | Ajuda | 2.071,655 | 2.327,702 | 39.595,668 | 44.489,515 | 5,48 |
| | | | Necessidades | 37.524,013 | 42.161,812 | | | |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 764,390 | 858,865 | 764,390 | 858,865 | 0,11 |
| | | Cavaliças | Cavaliças | 75.969,304 | 85.358,769 | 75.969,304 | 85.358,769 | 10,51 |
| | Capelas | Capelas reais | 3.705,024 | 4.162,948 | 3.705,024 | 4.162,948 | 0,51 | |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios | 5.216,859 | 5.861,639 | 20.480,202 | 23.011,463 | 2,83 |
| | | | Donativos diversos | 1.396,300 | 1.568,876 | | | |
| | | | Esmolas avulso | 1.227,900 | 1.379,663 | | | |
| | | | Pensões educação e ensino | 6.083,735 | 6.835,657 | | | |
| | | | Pensões, subsídios | 1.952,327 | 2.193,626 | | | |
| | | Rendas de casas | 4.603,081 | 5.172,001 | | | | |
| | Donativos e prémios | Donativo e Prémio D. Luís | 1.045,000 | 1.174,157 | 1.045,000 | 1.174,157 | 0,14 | |
| | Funcionários | Funcionários | Caixa de aposentações | 5.070,000 | 5.696,629 | 33.475,941 | 37.613,417 | 4,63 |
| | | | Comedorias | 3.306,000 | 3.714,607 | | | |
| | | | Empréstimos | 2.000,083 | 2.247,284 | | | |
| | | | Fardamentos | 1.196,160 | 1.344,000 | | | |
| | | | Ferias | 12.541,895 | 14.092,017 | | | |
| | | | Funerais | 286,570 | 321,989 | | | |
| | | | Gratificações | 9.052,803 | 10.171,689 | | | |
| | | Multas pessoal CR | 22,430 | 25,202 | | | | |
| | Ordenados | Ordenados | 85.914,168 | 96.532,773 | 85.914,168 | 96.532,773 | 11,89 | |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 26.504,540 | 29.780,382 | 90.254,540 | 101.409,596 | 12,49 |
| | | | Montepio Geral | 63.750,000 | 71.629,213 | | | |
| Transferências Tesouro | Imposto de rendimento | Imposto de rendimento | 4.588,200 | 5.155,281 | 4.588,200 | 5.155,281 | 0,64 | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | | Repartição fiscal | Repartição Fiscal | 1.149,478 | 1.291,548 | 1.149,478 | 1.291,548 | 0,16 |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência dotação | Rei | 73.000,000 | 82.022,472 | 79.000,000 | 88.764,045 | 10,93 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 6.000,000 | 6.741,573 | | | |
| | | Pag. adiantamentos | Tesouro Público | 22.000,000 | 24.719,101 | 22.000,000 | 24.719,101 | 3,04 |
| | Aplicações financeiras | Subscrições | Emp. Tauromaquia Lisbonense | 1.200,000 | 1.348,315 | 1.200,000 | 1.348,315 | 0,17 |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 20.576,640 | 23.119,820 | 20.576,640 | 23.119,820 | 2,85 |
| | Diversos | Diversos | Despesas diversas | 18.636,552 | 20.939,946 | 19.008,207 | 21.357,536 | 2,63 |
| | | | Reposição | 25,000 | 28,090 | | | |
| Decorações | | | 346,655 | 389,500 | | | | |
| Total | | | | 722.503,729 | 811.801,943 | 722.503,729 | 811.801,943 | 100 |

Quadro 63 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|--------------------------|-----------------------|-----------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|-------|
| Ordinárias | Pessoais | Despesas família real | Depositado nas mãos do Rei | 225,000 | 267,857 | 59.784,819 | 71.172,404 | 9,30 | |
| | | | Rei, diversas | 13.890,684 | 16.536,529 | | | | |
| | | | Particular Fortinho | 7.846,910 | 9.341,560 | | | | |
| | | | D. Amélia | 16.773,265 | 19.968,173 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 16.476,550 | 19.614,940 | | | | |
| | | | Jornais | 205,140 | 244,214 | | | | |
| | | | Teatros | 4.367,270 | 5.199,131 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 17.084,573 | 20.338,777 | 17.084,573 | 20.338,777 | 2,66 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 3.222,735 | 3.836,589 | 3.222,735 | 3.836,589 | 0,50 | |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D. Antónia | 81,250 | 96,726 | 26.895,084 | 32.017,957 | 4,18 | |
| | | | Infante D. Afonso | 6.062,082 | 7.216,764 | | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 20.751,752 | 24.704,467 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 2.803,955 | 3.338,042 | 86.550,447 | 103.036,246 | 13,47 |
| | | | | Alfeite | 3.185,624 | 3.792,410 | | | |
| | Paço de Belém | | | 4.127,225 | 4.913,363 | | | | |
| | Real Palácio de Cascais | | | 2.259,235 | 2.689,565 | | | | |
| | Caxias | | | 2.060,000 | 2.452,381 | | | | |
| | Sintra | | | 579,575 | 689,970 | | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 423,535 | 504,208 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 15.351,497 | 18.275,592 | | | | |
| | Pena | | | 7.587,087 | 9.032,246 | | | | |
| | Almoxarifado do Porto | | | 744,810 | 886,679 | | | | |
| | Queluz | | | 25.049,781 | 29.821,168 | | | | |
| | Real Tapada da Ajuda | | | 6.377,783 | 7.592,599 | | | | |
| | Real Tapada de Mafra | | | 14.018,175 | 16.688,304 | | | | |
| | Tratamento de negros | | | 563,330 | 670,631 | | | | |
| | Escolas | | | 1.418,835 | 1.689,089 | | | | |
| Cereais | Cereais | | 19.377,738 | 23.068,736 | 19.377,738 | 23.068,736 | 3,02 | | |
| Compra de | Compra de gado | 275,600 | 328,095 | 275,600 | 328,095 | 0,04 | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|-----------------------|---------------------------|------------|-------------|------------|-------------|-------|
| | | gado | | | | | | |
| | | Materiais | Materiais | 10.569,196 | 12.582,376 | 10.569,196 | 12.582,376 | 1,64 |
| | Serviços | Intendências | Paço da Ajuda | 19.999,980 | 23.809,500 | 21.208,820 | 25.248,595 | 3,30 |
| | | | Paço de Belém | 1.208,840 | 1.439,095 | | | |
| | | Ucharia | Ajuda | 1.577,575 | 1.878,065 | 40.621,326 | 48.358,721 | 6,32 |
| | | | Necessidades | 39.043,751 | 46.480,656 | | | |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 669,680 | 797,238 | 669,680 | 797,238 | 0,10 |
| | | Cavaliças | Cavaliças | 66.216,505 | 78.829,173 | 66.216,505 | 78.829,173 | 10,30 |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.459,185 | 4.118,077 | 3.459,185 | 4.118,077 | 0,54 |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 5.556,666 | 6.615,079 | 20.001,608 | 23.811,438 | 3,11 |
| | | | Donativos diversos | 1.756,500 | 2.091,071 | | | |
| | | | Esmolas avulso | 773,050 | 920,298 | | | |
| | | | Pensões educação e ensino | 7.002,668 | 8.336,510 | | | |
| | | | Rendas de Casa | 4.912,724 | 5.848,481 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Caixa de aposentações | 7.645,000 | 9.101,190 | 33.718,859 | 40.141,499 | 5,25 |
| | | | Comedorias | 3.281,020 | 3.905,976 | | | |
| | | | Empréstimos | 2.006,320 | 2.388,476 | | | |
| | | | Fardamentos | 2.347,720 | 2.794,905 | | | |
| | | | Férias | 10.177,335 | 12.115,875 | | | |
| | | | Funerais | 443,083 | 527,480 | | | |
| | | | Gratificações | 7.794,391 | 9.279,037 | | | |
| | | | Multas pessoal CR. | 23,990 | 28,560 | | | |
| | | Ordenados | Ordenados | 84.925,535 | 101.101,827 | 84.925,535 | 101.101,827 | 13,21 |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 19.813,955 | 23.588,042 | 42.696,145 | 50.828,744 | 6,64 |
| | | | Montepio Geral | 22.882,190 | 27.240,702 | | | |
| | Transferências Tesouro | Imposto de rendimento | Imposto de rendimento | 4.759,650 | 5.666,250 | 4.759,650 | 5.666,250 | 0,74 |
| | | Repartição Fiscal | Repartição Fiscal | 5.008,970 | 5.963,060 | 5.008,970 | 5.963,060 | 0,78 |
| Extraordinárias | Transferências | Cedência | Rei | 73.000,000 | 86.904,762 | 79.000,000 | 94.047,619 | 12,2 |

| | | | | | | | | |
|---------------------|------------------------|---------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Tesouro | sobre dotação | D. Luís Filipe e D. Manuel | 6.000,000 | 7.142,857 | | | 9 |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 9.473,825 | 11.278,363 | 9.473,825 | 11.278,363 | 1,47 |
| | Aplicações financeiras | Subscrições | Emp. Tauromaquia Lisbonense | 1.200,000 | 1.428,571 | 1.200,000 | 1.428,571 | 0,19 |
| | Diversos | Diversos | Despesas diversas | 3.567,327 | 4.246,818 | 5.971,292 | 7.108,681 | 0,93 |
| Homenagens diversas | | | 450,000 | 535,714 | | | | |
| Decorações | | | 1.953,965 | 2.326,149 | | | | |
| Total | | | | 642.691,592 | 765.109,038 | 642.691,592 | 765.109,038 | 100 |

Quadro 64 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|--------------------------|----------------------|-------------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Rei, diversas | 25.789,583 | 30.340,686 | 59.993,323 | 70.580,380 | 6,40 | |
| | | | Particular Fortinho | 5.725,040 | 6.735,341 | | | | |
| | | | D. Amélia | 7.100,000 | 8.352,941 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 16.162,415 | 19.014,606 | | | | |
| | | | Jornais | 262,635 | 308,982 | | | | |
| | | | Teatros | 4.953,650 | 5.827,824 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 12.353,960 | 14.534,071 | 12.353,960 | 14.534,071 | 1,32 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 3.447,705 | 4.056,124 | 3.447,705 | 4.056,124 | 0,37 | |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D. Antónia | 170,250 | 200,294 | 21.113,735 | 24.839,688 | 2,25 | |
| | | | Infante D. Afonso | 2.317,378 | 2.726,327 | | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 18.132,607 | 21.332,479 | | | | |
| | | | Cofre da Herança Infante D. Augusto | 493,500 | 580,588 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 2.771,915 | 3.261,076 | 89.607,890 | 105.421,047 | 9,56 |
| | | | | Alfeite | 5.650,245 | 6.647,347 | | | |
| | | | | Paço de Belém | 4.150,000 | 4.882,353 | | | |
| | Palácio de Cascais | | | 640,392 | 753,402 | | | | |
| | Caxias | | | 1.740,000 | 2.047,059 | | | | |
| | Sintra | | | 504,000 | 592,941 | | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 763,310 | 898,012 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 18.231,090 | 21.448,341 | | | | |
| | Pena | | | 7.961,532 | 9.366,508 | | | | |
| | Porto | | | 1.224,120 | 1.440,141 | | | | |
| | Queluz | | | 17.249,680 | 20.293,741 | | | | |
| | Real Tapada da Ajuda | | | 12.112,866 | 14.250,431 | | | | |
| | Real Tapada de Magra | | | 14.950,650 | 17.589,000 | | | | |
| | Tratamento de negros | | | 277,540 | 326,518 | | | | |
| | Escolas | | | 1.380,550 | 1.624,176 | | | | |
| Cereais | Cereais | | 24.620,606 | 28.965,419 | 24.620,606 | 28.965,419 | 2,63 | | |
| Gado | Compra de gado | 565,500 | 665,294 | 565,500 | 665,294 | 0,06 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|------------------------|-----------------------|--------------------------------------|------------|------------|-------------|-------------|-------|
| | | Materiais | Materiais | 16.181,856 | 19.037,478 | 16.181,856 | 19.037,478 | 1,73 |
| | Serviços | Intendências | Paço da Ajuda | 20.194,509 | 23.758,246 | 20.194,509 | 23.758,246 | 2,15 |
| | | Ucharia | Ajuda | 2.094,455 | 2.464,065 | 57.434,146 | 67.569,584 | 6,13 |
| | | | Necessidades | 55.339,691 | 65.105,519 | | | |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 1.546,480 | 1.819,388 | 1.546,480 | 1.819,388 | 0,16 |
| | | Cavalariças | Cavalariças | 69.500,198 | 81.764,939 | 69.500,198 | 81.764,939 | 7,41 |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.188,084 | 3.750,687 | 3.188,084 | 3.750,687 | 0,34 |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 5.865,416 | 6.900,489 | 23.809,639 | 28.011,340 | 2,54 |
| | | | Donativos mensais | 1.445,000 | 1.700,000 | | | |
| | | | Donativos extraordinários | 2.990,000 | 3.517,647 | | | |
| | | | Esmolas avulsas | 2.052,000 | 2.414,118 | | | |
| | | | Pensões para educação e ensino | 7.322,160 | 8.614,306 | | | |
| | | | Rendas de casas | 4.135,063 | 4.864,780 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Renda de casas e gratificações | 1.115,000 | 1.311,765 | 33.627,402 | 39.561,649 | 3,59 |
| | | | Caixa de aposentações | 7.220,000 | 8.494,118 | | | |
| | | | Comedorias | 3.177,600 | 3.738,353 | | | |
| | | | Empréstimos | 1.946,000 | 2.289,412 | | | |
| | | | Fardamentos | 1.116,500 | 1.313,529 | | | |
| | | | Ferias | 9.035,100 | 10.629,529 | | | |
| | | | Funerais | 692,850 | 815,118 | | | |
| | | | Gratificações | 6.814,500 | 8.017,059 | | | |
| | | | Gratificações Príncipes Estrangeiros | 694,102 | 816,591 | | | |
| | | | Multas pessoal da CR | 42,125 | 49,559 | | | |
| | | | Solicitador | 1.773,625 | 2.086,618 | | | |
| | | | Ordenados | Ordenados | 84.236,910 | | | |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 26.250,000 | 30.882,353 | 112.630,000 | 132.505,882 | 12,01 |
| | | | Caixa Geral dos depósitos | 75.000,000 | 88.235,294 | | | |
| | | | Montepio Geral | 10.750,000 | 12.647,059 | | | |
| | | | Montepio Geral | 630,000 | 741,176 | | | |
| | Transferências Tesouro | Imposto de rendimento | Imposto de rendimento | 4.870,350 | 5.729,824 | 4.870,350 | 5.729,824 | 0,52 |
| | | Repartição Fiscal | Repartição fiscal | 3.518,410 | 4.139,306 | 3.518,410 | 4.139,306 | 0,38 |

| | | | | | | | | |
|--------------------------------|---------------------------|------------------------------|--------------------------------|-------------|---------------|-------------|---------------|------|
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência sobre dotação | Rei | 54.800,000 | 64.470,588 | 59.300,000 | 69.764,706 | 6,32 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 4.500,000 | 5.294,118 | | | |
| | | Ministério Obras Públicas | Ministério das obras públicas | 90,000 | 105,882 | 90,000 | 105,882 | 0,01 |
| | | Ministério do Reino | Ministério do Reino | 2.561,997 | 3.014,114 | 2.561,997 | 3.014,114 | 0,27 |
| | Pag. adiantamentos | Tesouro Público | 226.047,445 | 265.938,171 | 226.047,445 | 265.938,171 | 24,1 1 | |
| | Representação | Despesas de representação | Imposição barrete cardinalício | 170,060 | 200,071 | 170,060 | 200,071 | 0,02 |
| | Aplicações financeiras | Subscrições | Emp. Tauromaquia Lisbonense | 250,000 | 294,118 | 250,000 | 294,118 | 0,03 |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 879,128 | 1.034,268 | 879,128 | 1.034,268 | 0,09 |
| | Diversas | Diversas | Diversas | 3.946,470 | 4.642,906 | 5.811,840 | 6.837,459 | 0,62 |
| | | | Decorações | 1.860,370 | 2.188,671 | | | |
| Administração Casa de Bragança | | | 5,000 | 5,882 | | | | |
| Total | | | | 937.551,173 | 1.103.001,380 | 937.551,173 | 1.103.001,380 | 100 |

Quadro 65 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubrica | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|--------------------------|----------------------|----------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|-------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 388,525 | 422,310 | 57.976,198 | 63.017,607 | 8,26 | |
| | | | Rei, diversas | 17.832,537 | 19.383,192 | | | | |
| | | | Particular Licino Silva | 8.021,719 | 8.719,260 | | | | |
| | | | D. Amélia | 8.232,235 | 8.948,082 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe D. Manuel | 17.684,985 | 19.222,810 | | | | |
| | | | Jornais | 239,870 | 260,728 | | | | |
| | | | Teatros | 5.576,327 | 6.061,225 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 11.901,036 | 12.935,909 | 11.901,036 | 12.935,909 | 1,69 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 4.123,515 | 4.482,082 | 4.123,515 | 4.482,082 | 0,59 | |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D. Maria Ana | 11.688,191 | 12.704,555 | 73.910,519 | 80.337,521 | 10,53 | |
| | | | Infanta D. Antónia | 51.957,436 | 56.475,474 | | | | |
| | | | Infante D. Afonso | 4.952,443 | 5.383,090 | | | | |
| | | | Cofre da Herança D. Luís | 5.312,449 | 5.774,401 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 3.069,610 | 3.336,533 | 89.697,784 | 97.497,591 | 12,77 |
| | | | | Alfeite | 3.988,430 | 4.335,250 | | | |
| | Paço de Belém | | | 4.300,000 | 4.673,913 | | | | |
| | Palácio de Cascais | | | 361,705 | 393,158 | | | | |
| | Caxias | | | 1.980,000 | 2.152,174 | | | | |
| | Sintra | | | 492,000 | 534,783 | | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 680,490 | 739,663 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 20.766,268 | 22.572,030 | | | | |
| | Pena | | | 8.742,354 | 9.502,559 | | | | |
| | Porto | | | 4.297,805 | 4.671,527 | | | | |
| | Queluz | | | 13.875,292 | 15.081,839 | | | | |
| | Tapada da Ajuda | | | 10.908,026 | 11.856,550 | | | | |
| | Tapada de Mafra | | | 14.718,101 | 15.997,936 | | | | |
| | Tratamento de negross | | | 179,740 | 195,370 | | | | |
| Escolas | 1.337,963 | | | 1.454,308 | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------------|---------------------------|---------------------------------|------------|------------|------------|------------|-------|
| | | Cereais e forragens | Cereais e forragens | 22.383,142 | 24.329,502 | 22.383,142 | 24.329,502 | 3,19 |
| | | Compra de foros | Compra de foros | 137,760 | 149,739 | 137,760 | 149,739 | 0,02 |
| | | Materiais | Materiais | 7.803,769 | 8.482,358 | 7.803,769 | 8.482,358 | 1,11 |
| | Serviços | Intendências | Real Paço da Ajuda | 20.358,852 | 22.129,187 | 20.358,852 | 22.129,187 | 2,90 |
| | | Ucharia | Ajuda | 1.137,825 | 1.236,766 | 51.406,652 | 55.876,796 | 7,32 |
| | | | Necessidades | 50.268,827 | 54.640,029 | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 6.718,071 | 7.302,251 | 6.718,071 | 7.302,251 | 0,96 |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 1.102,600 | 1.198,478 | 1.102,600 | 1.198,478 | 0,16 |
| | | Cavaliças | Cavaliças | 72.833,334 | 79.166,667 | 72.833,334 | 79.166,667 | 10,37 |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.022,509 | 3.285,336 | 3.022,509 | 3.285,336 | 0,43 |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 9.942,364 | 10.806,917 | 27.646,923 | 30.051,003 | 3,94 |
| | | | Donativos diversos | 1.698,210 | 1.845,880 | | | |
| | | | Donativos extraordinários | 650,000 | 706,522 | | | |
| | | | Esmolas avulso | 2.963,235 | 3.220,908 | | | |
| | | | Pensões para educação e ensino | 6.545,009 | 7.114,140 | | | |
| | | | Rendas de casas | 5.848,105 | 6.356,636 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Rendas de casas e gratificações | 1.049,500 | 1.140,761 | 29.302,040 | 31.850,043 | 4,17 |
| | | | Caixa de aposentações | 6.400,000 | 6.956,522 | | | |
| | | | Comedorias | 3.666,000 | 3.984,783 | | | |
| | | | Empréstimos | 1.620,500 | 1.761,413 | | | |
| | | | Fardamentos | 931,820 | 1.012,848 | | | |
| | | | Férias | 8.461,980 | 9.197,804 | | | |
| | | | Funerais | 90,000 | 97,826 | | | |
| | | | Gratificações | 6.899,740 | 7.499,717 | | | |
| | | Gratificações de hóspedes | 182,500 | 198,370 | | | | |
| | Ordenados | Ordenados | 85.772,902 | 93.231,415 | 85.772,902 | 93.231,415 | 12,22 | |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 32.608,696 | 69.000,000 | 75.000,000 | 9,83 |
| | | | Montepio Geral | 28.500,000 | 30.978,261 | | | |
| | | | Montepio Geral | 10.500,000 | 11.413,043 | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|-----------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.200,000 | 1.304,348 | 1.200,000 | 1.304,348 | 0,17 |
| | Transferências Tesouro | Imposto rendimento | Imposto de rendimento | 5.821,650 | 6.327,880 | 5.821,650 | 6.327,880 | 0,83 |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência dotação | Rei | 36.500,000 | 39.673,913 | 39.500,000 | 42.934,783 | 5,63 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 3.000,000 | 3.260,870 | | | |
| | Representação | Representação | Recepção Príncipes Estrangeiros | 5.514,854 | 5.994,407 | 5.514,854 | 5.994,407 | 0,79 |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 9.035,099 | 9.820,760 | 9.035,099 | 9.820,760 | 1,29 |
| | Aplicações financeiras | Compras de fundos | Compra de fundos | 595,900 | 647,717 | 595,900 | 647,717 | 0,08 |
| | Diversas | Diversas | António Tavares de Almeida (herdeiros) | 4,080 | 4,435 | 5.404,260 | 5.874,196 | 0,77 |
| Decorações | | | 27,090 | 29,446 | | | | |
| Diversas | | | 5.373,090 | 5.840,315 | | | | |
| Total | | | | 702.169,369 | 763.227,575 | 702.169,369 | 763.227,575 | 100 |

Quadro 66 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|-------------------------------|----------------------|-----------------------------|---------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|-------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Rei, diversas | 12.389,121 | 12.905,334 | 52.400,824 | 54.584,192 | 8,80 | |
| | | | Particulares | 7.248,355 | 7.550,370 | | | | |
| | | | D. Amélia | 8.424,880 | 8.775,917 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 20.299,820 | 21.145,646 | | | | |
| | | | Jornais | 129,820 | 135,229 | | | | |
| | | | Teatros | 3.908,828 | 4.071,696 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 8.921,858 | 9.293,602 | 8.921,858 | 9.293,602 | 1,50 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 5.939,645 | 6.187,130 | 5.939,645 | 6.187,130 | 1,00 | |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D. Antónia | 81,250 | 84,635 | 8.648,064 | 9.008,400 | 1,45 | |
| | | | Infante D. Afonso | 5.557,574 | 5.789,140 | | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 3.009,240 | 3.134,625 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 3.111,050 | 3.240,677 | 83.397,208 | 86.872,092 | 14,00 |
| | | | | Alfeite | 3.881,790 | 4.043,531 | | | |
| | | | | Castelo de Alvito | 4,000 | 4,167 | | | |
| | | | | Paço de Belém | 4.100,000 | 4.270,833 | | | |
| | Caxias | | | 1.630,000 | 1.697,917 | | | | |
| | Palácio de Cascais | | | 203,930 | 212,427 | | | | |
| | Sintra | | | 492,000 | 512,500 | | | | |
| | Almoxarifado Palácio de Mafra | | | 693,649 | 722,551 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 17.128,486 | 17.842,173 | | | | |
| | Pena | | | 7.562,922 | 7.878,044 | | | | |
| | Porto | | | 2.672,306 | 2.783,652 | | | | |
| | Queluz | | | 14.498,326 | 15.102,423 | | | | |
| | Real Tapada da Ajuda | | | 8.633,349 | 8.993,072 | | | | |
| | Tapada de Mafra | | | 17.056,930 | 17.767,635 | | | | |
| | Tratamento de negros | | | 227,920 | 237,417 | | | | |
| | Escolas | | | 1.500,550 | 1.563,073 | | | | |
| | Cereais e forragens | | | Cereais e forragens | 20.674,620 | 21.536,063 | | | |
| | Compra de terrenos | Compra de terrenos | 120,000 | 125,000 | 120,000 | 125,000 | 0,02 | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|-----------------------|--------------------------------|------------|------------|------------|------------|-------|
| | | Materiais | Materiais | 8.379,197 | 8.728,330 | 8.379,197 | 8.728,330 | 1,41 |
| | Serviços | Intendências | Paço da Ajuda | 19.999,991 | 20.833,324 | 19.999,991 | 20.833,324 | 3,36 |
| | | Ucharia | Ajuda | 1.721,443 | 1.793,170 | 52.464,491 | 54.650,511 | 8,81 |
| | | | Necessidades | 50.743,048 | 52.857,342 | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 4.872,908 | 5.075,946 | 4.872,908 | 5.075,946 | 0,82 |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 1.299,070 | 1.353,198 | 1.299,070 | 1.353,198 | 0,22 |
| | | Cavaliças | Cavaliças | 68.018,357 | 70.852,455 | 68.018,357 | 70.852,455 | 11,42 |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.201,265 | 3.334,651 | 3.201,265 | 3.334,651 | 0,54 |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 11.935,952 | 12.433,283 | 29.166,965 | 30.382,255 | 4,90 |
| | | | Donativos diversos | 1.721,640 | 1.793,375 | | | |
| | | | Esmolas avulso | 3.493,375 | 3.638,932 | | | |
| | | | Pensões para educação e ensino | 6.338,075 | 6.602,161 | | | |
| | | | Rendas de casas | 5.677,923 | 5.914,503 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Renda de casas e gratificações | 1.056,000 | 1.100,000 | 29.749,354 | 30.988,910 | 4,99 |
| | | | Caixa de aposentações | 5.795,000 | 6.036,458 | | | |
| | | | Comedorias | 3.858,160 | 4.018,917 | | | |
| | | | Empréstimos | 1.792,300 | 1.866,979 | | | |
| | | | Fardamentos | 2.325,460 | 2.422,354 | | | |
| | | | Ferias | 8.306,770 | 8.652,885 | | | |
| | | | Funerais | 93,000 | 96,875 | | | |
| | | | Gratificações | 6.328,980 | 6.592,688 | | | |
| | | | Gratificações de hóspedes | 24,000 | 25,000 | | | |
| | | | Multas pessoal CR | 2,644 | 2,754 | | | |
| | | | Tratamento de criados | 167,040 | 174,000 | | | |
| | | Ordenados | Ordenados | 87.123,751 | 90.753,907 | 87.123,751 | 90.753,907 | 14,63 |
| | Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 1.875,000 | 1.800,000 | 1.875,000 | 0,30 |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 31.250,000 | 50.700,000 | 52.812,500 | 8,51 |
| | | | Montepio Geral | 20.700,000 | 21.562,500 | | | |
| | Transferências Tesouro | Imposto de rendimento | Imposto de rendimento | 5.818,950 | 6.061,406 | 5.818,950 | 6.061,406 | 0,98 |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência dotação | Rei | 36.500,000 | 38.020,833 | 39.500,000 | 41.145,833 | 6,63 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 3.000,000 | 3.125,000 | | | |

| | | | | | | | | |
|-------|---------------|---------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Representação | Representação | Representação | 7.416,995 | 7.726,036 | 7.416,995 | 7.726,036 | 1,25 |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 1.515,227 | 1.578,361 | 1.515,227 | 1.578,361 | 0,25 |
| | Diversas | Diversas | António Tavares de Almeida (herdeiros) | 20,420 | 21,271 | 4.571,785 | 4.762,276 | 0,77 |
| | | | Despesas diversas | 4.295,415 | 4.474,391 | | | |
| | | | Questões judiciais | 255,950 | 266,615 | | | |
| Total | | | | 595.700,525 | 620.521,380 | 595.700,525 | 620.521,380 | 100 |

Quadro 67 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|----------------------|--------------------------|------------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Rei, diversas | 11.180,093 | 11.893,716 | 57.484,068 | 61.153,264 | 9,15 |
| | | | Particulares | 7.838,597 | 8.338,933 | | | |
| | | | D. Amélia | 7.135,935 | 7.591,420 | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 14.631,808 | 15.565,753 | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 9.648,230 | 10.264,074 | | | |
| | | | D. Manuel | 2.790,000 | 2.968,085 | | | |
| | | | Jornais | 169,405 | 180,218 | | | |
| | | | Teatros | 4.090,000 | 4.351,064 | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 5.530,275 | 5.883,271 | 5.530,275 | 5.883,271 | 0,88 |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 5.185,595 | 5.516,590 | 5.185,595 | 5.516,590 | 0,83 |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D Antónia | 81,250 | 86,436 | 5.661,405 | 6.022,771 | 0,90 |
| | | | Infante D. Afonso | 2.835,076 | 3.016,038 | | | |
| | | | Infante D. Afonso | 1.377,079 | 1.464,978 | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 1.368,000 | 1.455,319 | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Tratamento de negros | 171,330 | 182,266 | 85.834,275 | 91.313,059 |
| | Paço da Ajuda | | | 4.167,670 | 4.433,691 | | | |
| | Alfeite | | | 3.433,770 | 3.652,947 | | | |
| | Castelo de Alvito | | | 100,903 | 107,344 | | | |
| | Paço de Belém | | | 4.700,000 | 5.000,000 | | | |
| | Caxias | | | 2.230,000 | 2.372,340 | | | |
| | Cascais | | | 380,765 | 405,069 | | | |
| | Sintra | | | 492,000 | 523,404 | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 710,270 | 755,606 | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 17.302,016 | 18.406,400 | | | |
| | Pena | | | 9.703,543 | 10.322,918 | | | |
| | Porto | | | 1.023,772 | 1.089,119 | | | |
| | Queluz | | | 14.469,317 | 15.392,890 | | | |
| Real Tapada da Ajuda | 8.964,488 | | | 9.536,689 | | | | |
| Real Tapada de Mafra | 16.496,541 | 17.549,512 | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|---------------------------|------------------------|--------------------------------|------------------|------------|------------|------------|------------|
| | | Escolas | 1.487,890 | 1.582,862 | | | | |
| | | Cereais | Cereais e forragens | 23.293,236 | 24.780,038 | 23.293,236 | 24.780,038 | 3,71 |
| | | Materiais | Materiais | 5.578,561 | 5.934,639 | 5.578,561 | 5.934,639 | 0,89 |
| | Serviços | Intendências | Paço da Ajuda | 19.999,992 | 21.276,587 | 19.999,992 | 21.276,587 | 3,18 |
| | | Ucharia | Ajuda | 1.512,840 | 1.609,404 | 55.455,082 | 58.994,768 | 8,83 |
| | | | Necessidades | 53.942,242 | 57.385,364 | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 3.861,894 | 4.108,398 | 3.861,894 | 4.108,398 | 0,61 |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 1.087,600 | 1.157,021 | 1.087,600 | 1.157,021 | 0,17 |
| | | Cavaliças | Capelas Reais | 2.947,165 | 3.135,282 | 2.947,165 | 3.135,282 | 0,47 |
| | | Capelas | Cavaliças | 68.677,099 | 73.060,744 | 68.677,099 | 73.060,744 | 10,94 |
| | | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 11.640,562 | 12.383,577 | 30.195,324 | 32.122,685 |
| | Donativos diversos | | | 1.481,280 | 1.575,830 | | | |
| | Esmolas avulso | | | 3.926,900 | 4.177,553 | | | |
| | Pensões educação e ensino | | | 6.550,003 | 6.968,088 | | | |
| | Rendas de casas | | | 6.096,579 | 6.485,722 | | | |
| | Donativos extraordinários | | | 500,000 | 531,915 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Rendas de casa e gratificações | 954,000 | 1.014,894 | 27.658,964 | 29.424,430 | 4,40 |
| | | | Caixa de aposentações | 3.380,000 | 3.595,745 | | | |
| | | | Comedorias | 3.950,000 | 4.202,128 | | | |
| | | | Empréstimos | 1.985,000 | 2.111,702 | | | |
| | | | Fardamentos | 2.108,700 | 2.243,298 | | | |
| | | | Férias | 8.155,776 | 8.676,357 | | | |
| | | | Funerais | 175,000 | 186,170 | | | |
| | | | Gratificações | 6.588,160 | 7.008,681 | | | |
| | | | Gratificações de hóspedes | 362,328 | 385,455 | | | |
| | | Ordenados | Ordenados | 89.775,976 | 95.506,357 | 89.775,976 | 95.506,357 | 14,30 |
| | Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 1.914,894 | 1.800,000 | 1.914,894 | 0,29 |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 31.914,894 | 71.700,000 | 76.276,596 | 11,42 |
| | | | Montepio Geral | 41.700,000 | 44.361,702 | | | |
| | Transferências Tesouro | Impostos e fiscalidade | Imposto de rendimento | 5.886,450 | 6.262,181 | 5.886,450 | 6.262,181 | 0,94 |

| | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|-------------------|--|-------------|-------------|-------------|------------|------|
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência dotação | Rei | 36.500,000 | 38.829,787 | 39.500,000 | 42.021,277 | 6,29 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 3.000,000 | 3.191,489 | | | |
| | Representação | Representação | Centenário da Índia | 1.228,169 | 1.306,563 | 4.560,599 | 4.851,701 | 0,73 |
| | | | Jantares oficiais esquadras estrangeiras | 3.332,430 | 3.545,138 | | | |
| | Aplicações financeiras | Compras de fundos | Compra de fundos | 11.398,200 | 12.125,745 | 11.398,200 | 12.125,745 | 1,82 |
| | Diversas | Diversas | António Tavares de Almeida (herdeiros) | 479,115 | 509,697 | 4.895,580 | 5.208,064 | 0,78 |
| | | | Diversas | 4.416,465 | 4.698,367 | | | |
| Total | | | 627.967,340 | 668.050,362 | 627.967,340 | 668.050,362 | 100 | |

Quadro 68 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|--------------------------|----------------------|----------------------------|-----------------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|--------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Rei, diversas | 14.355,694 | 15.775,488 | 65.732,473 | 72.233,487 | 10,614 | |
| | | | Particulares | 9.000,945 | 9.891,148 | | | | |
| | | | D. Amélia | 6.510,715 | 7.154,632 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 14.396,305 | 15.820,115 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 12.607,374 | 13.854,257 | | | | |
| | | | D. Manuel | 3.190,500 | 3.506,044 | | | | |
| | | | Jornais | 178,440 | 196,088 | | | | |
| | | | Teatros | 5.492,500 | 6.035,714 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 6.082,460 | 6.684,022 | 16.444,445 | 18.070,819 | 2,655 | |
| | | | Jornada ao Porto | 10.361,985 | 11.386,797 | | | | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 4.780,460 | 5.253,253 | 4.780,460 | 5.253,253 | 0,772 | |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D Antónia | Infante D. Afonso | 81,250 | 89,286 | 5.486,911 | 6.029,573 | 0,886 |
| | | | | Infante D. Afonso | 3.621,111 | 3.979,243 | | | |
| | | | | Cofre da Herança de D. Luís | 1.784,550 | 1.961,044 | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 3.607,520 | 3.964,308 | 95.096,335 | 104.501,467 | 15,356 |
| | | | | Alfeite | 4.769,799 | 5.241,537 | | | |
| | | | | Castelo de Alvito | 81,085 | 89,104 | | | |
| | | | | Paço de Belém | 4.300,000 | 4.725,275 | | | |
| | | | | Cascais | 1.304,790 | 1.433,835 | | | |
| | | | | Caxias | 2.010,000 | 2.208,791 | | | |
| | | | | Sintra | 440,000 | 483,516 | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 852,625 | 936,951 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 19.671,812 | 21.617,376 | | | | |
| | Pena | | | 11.667,280 | 12.821,187 | | | | |
| | Porto | | | 500,905 | 550,445 | | | | |
| | Queluz | | | 17.595,969 | 19.336,230 | | | | |
| | Real Tapada da Ajuda | | | 10.217,160 | 11.227,648 | | | | |
| | Real Tapada de Mafra | | | 16.361,120 | 17.979,253 | | | | |
| | Tratamento de negros | | | 242,660 | 266,659 | | | | |

| | | | | | | | |
|----------------|-----------------|--------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | | Escolas | 1.473,610 | 1.619,352 | | | |
| | Cereais | Cereais e forragens | 27.019,737 | 29.692,019 | 27.019,737 | 29.692,019 | 27.019,737 |
| | Materiais | Materiais | 5.454,995 | 5.994,500 | 5.454,995 | 5.994,500 | 5.454,995 |
| Serviços | Intendências | Paço da Ajuda | 19.999,992 | 21.978,013 | 19.999,992 | 21.978,013 | 3,230 |
| | Ucharia | Ajuda | 1.744,905 | 1.917,478 | 58.917,049 | 64.744,010 | 9,514 |
| | | Necessidades | 57.172,144 | 62.826,532 | | | |
| | Real Manutenção | Real Manutenção | 2.580,010 | 2.835,176 | 2.580,010 | 2.835,176 | 0,417 |
| | Botica | Botica da Casa Real | 1.169,460 | 1.285,121 | 1.169,460 | 1.285,121 | 0,189 |
| | Cavaliças | Cavaliças | 67.408,086 | 74.074,820 | 67.408,086 | 74.074,820 | 10,885 |
| Capelas | Capelas Reais | 3.249,080 | 3.570,418 | 3.249,080 | 3.570,418 | 0,525 | |
| Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 11.484,372 | 12.620,189 | 31.646,378 | 34.776,240 | 5,110 |
| | | Donativos diversos | 1.584,460 | 1.741,165 | | | |
| | | Esmolas avulso | 3.570,370 | 3.923,484 | | | |
| | | Pensões educação e ensino | 4.359,425 | 4.790,577 | | | |
| | | Rendas de casas | 6.054,051 | 6.652,803 | | | |
| | | Donativos extraordinários | 4.593,700 | 5.048,022 | | | |
| Funcionários | Funcionários | Rendas de casa e gratificações | 976,000 | 1.072,527 | 24.260,305 | 26.659,676 | 3,918 |
| | | Caixa de aposentações | 2.800,000 | 3.076,923 | | | |
| | | Comedorias | 3.894,600 | 4.279,780 | | | |
| | | Empréstimos | 919,500 | 1.010,440 | | | |
| | | Fardamentos | 1.000,000 | 1.098,901 | | | |
| | | Ferias | 7.901,075 | 8.682,500 | | | |
| | | Funerais | 115,410 | 126,824 | | | |
| | Gratificações | 6.653,720 | 7.311,780 | | | | |
| Ordenados | Ordenados | 90.711,199 | 99.682,636 | 90.711,199 | 99.682,636 | 14,648 | |
| Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 1.978,022 | 1.800,000 | 1.978,022 | 0,291 |
| Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 32.967,033 | 64.364,375 | 70.730,082 | 10,393 |
| | | Montepio Geral | 34.364,375 | 37.763,049 | | | |
| Transferências | Imposto e | Imposto de rendimento | 5.954,625 | 6.543,544 | 5.954,625 | 6.543,544 | 0,962 |

| | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | Tesouro | fiscalidade | | | | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Cedência dotação | Rei | 18.100,000 | 19.890,110 | 19.600,000 | 21.538,462 | 3,165 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 1.500,000 | 1.648,352 | | | |
| | Representação | Representação | Centenário da Índia | 496,532 | 545,640 | 2.873,456 | 3.157,644 | 0,464 |
| | | | Jantares oficiais esquadras estrangeiras | 2.376,924 | 2.612,004 | | | |
| | Diversas | Diversas | António Tavares de Almeida (herdeiros) | 97,569 | 107,219 | 4.727,386 | 5.194,930 | 0,763 |
| | | | Diversas | 4.629,817 | 5.087,711 | | | |
| Total | | | | 619.276,757 | 680.523,909 | 619.276,757 | 680.523,909 | 100 |

Quadro 69 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|--------------------------|-------------------|----------------------|--------------------------------|----------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Particulares | 9.505,172 | 10.561,302 | 68.955,063 | 76.616,737 | 9,84 |
| | | | Rei, diversas | 16.791,015 | 18.656,683 | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 14.934,783 | 16.594,203 | | | |
| | | | D. Amélia | 6.490,795 | 7.211,994 | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 13.369,103 | 14.854,559 | | | |
| | | | D. Manuel | 3.000,000 | 3.333,333 | | | |
| | | | Jornais | 170,595 | 189,550 | | | |
| | | | Teatros | 4.693,600 | 5.215,111 | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 7.759,650 | 8.621,833 | 9.920,735 | 11.023,039 | 1,42 |
| | | | Jornada Príncipe Real ao Porto | 2.161,085 | 2.401,206 | | | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 4.168,518 | 4.631,687 | 4.168,518 | 4.631,687 | 0,59 |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 3.591,116 | 3.990,129 | 5.420,366 | 6.022,629 | 0,77 |
| | | | Infante D. Afonso | 500,000 | 555,556 | | | |
| | | | Infanta D Antónia | 81,250 | 90,278 | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 1.248,000 | 1.386,667 | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Tratamento de negros | 25,250 | 28,056 | 93.008,451 | 103.342,723 |
| | Paço da Ajuda | | | 3.356,430 | 3.729,367 | | | |
| | Alfeite | | | 3.709,540 | 4.121,711 | | | |
| | Castelo de Alvito | | | 64,655 | 71,839 | | | |
| | Paço de Belém | | | 3.950,000 | 4.388,889 | | | |
| | Cascais | | | 1.658,735 | 1.843,039 | | | |
| | Caxias | | | 2.030,000 | 2.255,556 | | | |
| | Sintra | | | 472,000 | 524,444 | | | |
| Tapada de Mafra | 16.144,895 | | | 17.938,772 | | | | |
| Palácio de Mafra | 993,430 | | | 1.103,811 | | | | |
| Palácio das Necessidades | 21.264,858 | | | 23.627,620 | | | | |
| Pena | 11.409,779 | | | 12.677,532 | | | | |
| Porto | 980,285 | | | 1.089,206 | | | | |

| | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|--------------|-----------------------|--------------------------------|------------|-------------|------------|------------|-------|------------|------------|------|
| | | | Queluz | 17.140,743 | 19.045,270 | | | | | | |
| | | | Real Tapada da Ajuda | 8.407,486 | 9.341,651 | | | | | | |
| | | | Escolas | 1.400,365 | 1.555,961 | | | | | | |
| | | Cereais | Cereais e forragens | 29.046,725 | 32.274,139 | | | | 29.046,725 | 32.274,139 | 4,14 |
| | | Materiais | Materiais | 5.437,385 | 6.041,539 | | | | 5.437,385 | 6.041,539 | 0,78 |
| | Serviços | Intendências | Palácio da Ajuda | 19.999,992 | 22.222,213 | 19.999,992 | 22.222,213 | 2,85 | | | |
| | | Ucharia | Ajuda | 1.017,425 | 1.130,472 | 70.577,501 | 78.419,446 | 10,07 | | | |
| | | | Necessidades | 69.560,076 | 77.288,973 | | | | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 2.036,275 | 2.262,528 | 2.036,275 | 2.262,528 | 0,29 | | | |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 726,690 | 807,433 | 726,690 | 807,433 | 0,10 | | | |
| | | Cavaliarias | Cavaliarias | 67.956,326 | 75.507,029 | 67.956,326 | 75.507,029 | 9,70 | | | |
| | Capelas | Capelas reais | 3.307,025 | 3.674,472 | 3.307,025 | 3.674,472 | 0,47 | | | | |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 10.803,627 | 12.004,030 | 26.258,228 | 29.175,809 | 3,75 | | | |
| | | | Donativos diversos | 1.318,350 | 1.464,833 | | | | | | |
| | | | Esmolas avulso | 3.908,115 | 4.342,350 | | | | | | |
| | | | Pensões educação e ensino | 3.667,560 | 4.075,067 | | | | | | |
| | | | Rendas de casas | 6.160,576 | 6.845,084 | | | | | | |
| | | | Donativos extraordinários | 400,000 | 444,444 | | | | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Rendas de casa e gratificações | 1.048,500 | 1.165,000 | 24.557,125 | 27.285,694 | 3,50 | | | |
| | | | Caixa de aposentações | 2.280,000 | 2.533,333 | | | | | | |
| | | | Comedorias | 3.930,500 | 4.367,222 | | | | | | |
| | | | Empréstimos | 1.159,825 | 1.288,694 | | | | | | |
| | | | Fardamentos | 1.669,640 | 1.855,156 | | | | | | |
| Ferias | | | 7.858,220 | 8.731,356 | | | | | | | |
| Funerais | | | 54,000 | 60,000 | | | | | | | |
| Gratificações | | | 6.521,120 | 7.245,689 | | | | | | | |
| Tratamento de criados | | 35,320 | 39,244 | | | | | | | | |
| Ordenados | Ordenados | 90.626,259 | 100.695,843 | 90.626,259 | 100.695,843 | 12,93 | | | | | |
| Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 2.000,000 | 1.800,000 | 2.000,000 | 0,26 | | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|--------------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 33.333,333 | 65.300,000 | 72.555,556 | 9,32 |
| | | | Montepio Geral | 35.300,000 | 39.222,222 | | | |
| | Transferências Tesouro | Imposto e Fiscalidade | Imposto de rendimento | 5.954,400 | 6.616,000 | 6.087,690 | 6.764,100 | 0,87 |
| | | | Irmandade do Santíssimo | 133,290 | 148,100 | | | |
| Extraordinárias | Representação | Representação | Jantares oficiais esquadras estrangeiras | 3.452,969 | 3.836,632 | 68.938,984 | 76.598,871 | 9,84 |
| | | | Baile Ajuda | 15.414,148 | 17.126,831 | | | |
| | | | Jantar à embaixada Inglesa | 2.878,051 | 3.197,834 | | | |
| | | | Viagem de às ilhas | 46.407,182 | 51.563,536 | | | |
| | | | Projectado almoço em Trajouce | 786,634 | 874,038 | | | |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 32.697,382 | 36.330,424 | 32.697,382 | 36.330,424 | 4,67 |
| | Diversas | Diversas | António Tavares de Almeida (herdeiros) | 14,604 | 16,227 | 3.974,163 | 4.415,737 | 0,57 |
| Diversas | | | 3.959,559 | 4.399,510 | | | | |
| Total | | | | 700.800,883 | 778.667,648 | 700.800,883 | 778.667,648 | 100 |

Quadro 70 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------------|--------------------------|----------------------|-----------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|--------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Particulares | 13.168,753 | 15.136,498 | 92.433,637 | 106.245,560 | 14,492 | |
| | | | Rei, diversas | 21.532,335 | 24.749,810 | | | | |
| | | | D. Amélia | 6.035,470 | 6.937,322 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 34.246,606 | 39.363,915 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 8.422,193 | 9.680,682 | | | | |
| | | | D. Manuel | 3.563,020 | 4.095,425 | | | | |
| | | | Jornais | 180,960 | 208,000 | | | | |
| | | | Teatros | 5.284,300 | 6.073,908 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 6.740,970 | 7.748,241 | 6.740,970 | 7.748,241 | 1,057 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 6.722,190 | 7.726,655 | 6.722,190 | 7.726,655 | 1,054 | |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 3.578,040 | 4.112,690 | 4.728,360 | 5.434,897 | 0,741 | |
| | | | Infante D. Afonso | 323,570 | 371,920 | | | | |
| | | | Infanta D Antónia | 81,250 | 93,391 | | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 745,500 | 856,897 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 3.291,405 | 3.783,224 | 91.725,177 | 105.431,238 | 14,381 |
| | | | | Alfeite | 4.047,968 | 4.652,837 | | | |
| | Castelo de Alvito | | | 158,368 | 182,032 | | | | |
| | Paço de Belém | | | 4.850,000 | 5.574,713 | | | | |
| | Cascais | | | 345,175 | 396,753 | | | | |
| | Caxias | | | 2.150,000 | 2.471,264 | | | | |
| | Sintra | | | 535,000 | 614,943 | | | | |
| | Pena | | | 12.486,607 | 14.352,422 | | | | |
| | Porto | | | 625,115 | 718,523 | | | | |
| | Queluz | | | 15.633,046 | 17.969,018 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 21.347,527 | 24.537,387 | | | | |
| | Tapada da Ajuda | | | 9.588,101 | 11.020,806 | | | | |
| | Tapada de Mafra | | | 14.495,615 | 16.661,626 | | | | |
| Palácio de Mafra | 691,430 | | | 794,747 | | | | | |
| Escolas | 1.479,820 | | | 1.700,943 | | | | | |

| | | | | | | | | |
|------------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------------|------------|-------------|------------|-------------|--------|
| | | Cereais | Cereais e forragens | 26.517,933 | 30.480,383 | 26.517,933 | 30.480,383 | 4,16 |
| | | Materiais | Materiais | 7.856,105 | 9.030,006 | 7.856,105 | 9.030,006 | 1,23 |
| | Serviços | Intendências | Palácio da Ajuda | 19.999,992 | 22.988,497 | 19.999,992 | 22.988,497 | 3,136 |
| | | Ucharia | Ajuda | 1.510,555 | 1.736,270 | 78.056,691 | 89.720,334 | 12,238 |
| | | | Necessidades | 76.546,136 | 87.984,064 | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 3.626,915 | 4.168,868 | 3.626,915 | 4.168,868 | 0,569 |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 851,400 | 978,621 | 851,400 | 978,621 | 0,133 |
| | | Cavaliarias | Cavaliarias | 70.798,930 | 81.378,080 | 70.798,930 | 81.378,080 | 11,100 |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.308,910 | 3.803,345 | 3.308,910 | 3.803,345 | 0,519 |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 11.276,197 | 12.961,146 | 26.601,164 | 30.576,051 | 4,171 |
| | | | Donativos diversos | 1.686,989 | 1.939,068 | | | |
| | | | Esmolas avulso | 3.405,130 | 3.913,943 | | | |
| | | | Pensões educação e ensino | 3.914,900 | 4.499,885 | | | |
| | | | Rendas de casas | 6.067,948 | 6.974,653 | | | |
| | | | Donativos extraordinários | 250,000 | 287,356 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Rendas de casa e gratificações | 1.135,000 | 1.304,598 | 24.223,245 | 27.842,810 | 3,798 |
| | | | Caixa de aposentações | 2.050,000 | 2.356,322 | | | |
| | | | Comedorias | 4.266,200 | 4.903,678 | | | |
| | | | Empréstimos a empregados | 1.218,000 | 1.400,000 | | | |
| | | | Fardamentos | 1.363,800 | 1.567,586 | | | |
| | | | Ferias | 8.459,360 | 9.723,402 | | | |
| | | | Funerais | 329,700 | 378,966 | | | |
| | | | Gratificações | 5.401,185 | 6.208,259 | | | |
| | | Ordenados | Ordenados | 89.608,371 | 102.998,128 | 89.608,371 | 102.998,128 | 14,049 |
| | Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 2.068,966 | 1.800,000 | 2.068,966 | 0,282 |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 34.482,759 | 35.300,000 | 40.574,713 | 5,534 |
| | | | Montepio Geral | 5.300,000 | 6.091,954 | | | |
| Transferências Tesouro | Imposto e fiscalidade | Imposto de rendimento | 6.010,650 | 6.908,793 | 6.288,590 | 7.228,264 | 0,986 | |
| | | Irmandade do Santíssimo | 277,940 | 319,471 | | | | |
| Extraordinárias | Representação | Representação | Projectado almoço em Trajouce | 972,899 | 1.118,275 | 8.989,927 | 10.333,249 | 1,409 |
| | | | Jantar ao Príncipe de Sião | 2.546,310 | 2.926,793 | | | |
| | | | Viagem às ilhas | 5.015,845 | 5.765,339 | | | |

| | | | | | | | | |
|--|------------------------|-------------------|------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | | | Viagem do Rei ao estrangeiro | 454,873 | 522,843 | | | |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 25.999,695 | 29.884,707 | 25.999,695 | 29.884,707 | 4,076 |
| | Aplicações financeiras | Compras de fundos | Compra de fundos | 1.920,000 | 2.206,897 | 1.920,000 | 2.206,897 | 0,301 |
| | Diversas | Diversas | Diversas | 3.729,715 | 4.287,029 | 3.729,715 | 4.287,029 | 0,585 |
| | Total | | | 637.827,917 | 733.135,537 | 637.827,917 | 733.135,537 | 100 |

Quadro 71 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------------|--------------------------|----------------------|-----------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|-------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 30.115,000 | 33.461,111 | 109.068,513 | 121.187,237 | 12,33 | |
| | | | Particulares | 18.558,770 | 20.620,856 | | | | |
| | | | Rei, diversas | 19.049,680 | 21.166,311 | | | | |
| | | | D. Amélia | 5.903,940 | 6.559,933 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 21.194,142 | 23.549,047 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 6.936,889 | 7.707,654 | | | | |
| | | | D. Manuel | 3.343,962 | 3.715,513 | | | | |
| | | | Jornais | 201,830 | 224,256 | | | | |
| | | | Teatros | 3.764,300 | 4.182,556 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas diversas | 6.706,671 | 7.451,857 | 6.706,671 | 7.451,857 | 0,76 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 6.391,600 | 7.101,778 | 6.391,600 | 7.101,778 | 0,72 | |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 4.511,539 | 5.012,821 | 5.440,567 | 6.045,074 | 0,62 | |
| | | | Infante D. Afonso | 145,778 | 161,976 | | | | |
| | | | Infanta D Antónia | 81,250 | 90,278 | | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 702,000 | 780,000 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 3.221,680 | 3.579,644 | 92.685,769 | 102.984,188 | 10,48 |
| | | | | Alfeite | 4.106,200 | 4.562,444 | | | |
| | Castelo de Alvito | | | 155,139 | 172,377 | | | | |
| | Paço de Belém | | | 5.050,000 | 5.611,111 | | | | |
| | Cascais | | | 1.940,000 | 2.155,556 | | | | |
| | Caxias | | | 833,425 | 926,028 | | | | |
| | Sintra | | | 455,000 | 505,556 | | | | |
| | Pena | | | 12.613,706 | 14.015,229 | | | | |
| | Porto | | | 1.194,450 | 1.327,167 | | | | |
| | Queluz | | | 16.505,284 | 18.339,204 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 19.206,218 | 21.340,242 | | | | |
| | Tapada da Ajuda | | | 9.321,572 | 10.357,302 | | | | |
| Tapada de Mafra | 15.603,230 | | | 17.336,922 | | | | | |
| Palácio de Mafra | 892,060 | | | 991,178 | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------------|-----------------|--------------------------------|-------------|------------|-------------|------------|------|
| | | Escolas | 1.587,805 | 1.764,228 | | | | |
| | | Gado | 930,180 | 1.033,533 | 930,180 | 1.033,533 | 0,11 | |
| | | Cereais | 18.156,939 | 20.174,377 | 18.156,939 | 20.174,377 | 2,05 | |
| | | Materiais | 7.076,736 | 7.863,040 | 7.076,736 | 7.863,040 | 0,80 | |
| | Serviços | Intendências | 19.999,991 | 22.222,212 | 19.999,991 | 22.222,212 | 2,26 | |
| | | Ucharia | Ajuda | 1.482,910 | 1.647,678 | 69.268,916 | 76.965,462 | 7,83 |
| | | | Necessidades | 67.786,006 | 75.317,784 | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 2.258,690 | 2.509,656 | 2.258,690 | 2.509,656 | 0,26 |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 873,830 | 970,922 | 873,830 | 970,922 | 0,10 |
| | | Cavaliarias | Cavaliarias | 70.407,358 | 78.230,398 | 70.407,358 | 78.230,398 | 7,96 |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.203,930 | 3.559,922 | 3.203,930 | 3.559,922 | 0,36 |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 11.135,972 | 12.373,302 | 26.727,232 | 29.696,924 | 3,02 |
| | | | Donativos diversos | 1.755,881 | 1.950,979 | | | |
| | | | Esmolas avulso | 2.906,230 | 3.229,144 | | | |
| | | | Pensões educação e ensino | 4.663,400 | 5.181,556 | | | |
| | | | Rendas de casas | 5.956,249 | 6.618,054 | | | |
| | | | Donativos extraordinários | 309,500 | 343,889 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Rendas de casa e gratificações | 1.185,000 | 1.316,667 | 26.867,910 | 29.853,233 | 3,04 |
| | | | Caixa de aposentações | 2.070,000 | 2.300,000 | | | |
| | | | Comedorias | 4.424,400 | 4.916,000 | | | |
| | | | Empréstimos a empregados | 1.103,950 | 1.226,611 | | | |
| | | | Fardamentos | 2.166,040 | 2.406,711 | | | |
| | | | Ferias | 8.841,750 | 9.824,167 | | | |
| | | | Funerais | 145,820 | 162,022 | | | |
| | | | Gratificações dos hóspedes | 1.439,840 | 1.599,822 | | | |
| | | | Gratificações | 5.464,310 | 6.071,456 | | | |
| | | | Tratamento de doentes | 26,800 | 29,778 | | | |
| | Ordenados | Ordenados | 91.024,445 | 101.138,272 | 91.024,445 | 101.138,272 | 10,29 | |
| | Subsídios | Subsídio | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 2.000,000 | 1.800,000 | 2.000,000 | 0,20 |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 33.333,333 | 30.900,000 | 34.333,333 | 3,49 |
| | | | Montepio Gera | 900,000 | 1.000,000 | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|---------------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | Transferências Tesouro | Impostos e fiscalidade | Imposto de rendimento | 5.999,400 | 6.666,000 | 6.274,910 | 6.972,122 | 0,71 |
| | | | Irmandade do Santíssimo | 275,510 | 306,122 | | | |
| Extraordinárias | Representação | Representação | Decorações Palácio de Belém | 49.302,272 | 54.780,302 | 96.508,103 | 107.231,226 | 10,91 |
| | | | Imposição Barrete Cardinalício | 2.548,175 | 2.831,306 | | | |
| | | | Recepção Rei de Inglaterra | 28.660,013 | 31.844,459 | | | |
| | | | Recepção Rei Espanha | 7.459,595 | 8.288,439 | | | |
| | | | Viagem Rei Paris, Londres e Madrid, 1902 | 3.905,450 | 4.339,389 | | | |
| | | | Viagem às ilhas | 342,000 | 380,000 | | | |
| | | | Viagem Rainha Mediterrâneo | 4.290,598 | 4.767,331 | | | |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 188.367,585 | 209.297,317 | 188.367,585 | 209.297,317 | 21,30 |
| | Aplicações financeiras | Compras de fundos | Título de dívida externa portuguesa | 72,500 | 80,556 | 72,500 | 80,556 | 0,01 |
| | Diversas | Diversas | Diversas | 3.310,610 | 3.678,456 | 3.310,610 | 3.678,456 | 0,37 |
| Total | | | 884.322,985 | 982.581,094 | 884.322,985 | 982.581,094 | 100 | |

Quadro 72 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|-----------------|--------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|-------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 500,000 | 520,833 | 75.053,608 | 78.180,842 | 11,24 | |
| | | | Rei, diversas | 16.830,010 | 17.531,260 | | | | |
| | | | Particulares | 12.990,900 | 13.532,188 | | | | |
| | | | D. Amélia | 5.806,690 | 6.048,635 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 21.754,206 | 22.660,631 | | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 7.338,368 | 7.644,133 | | | | |
| | | | D. Manuel | 4.403,124 | 4.586,588 | | | | |
| | | | Jornais | 233,510 | 243,240 | | | | |
| | | | Teatros | 5.196,800 | 5.413,333 | | | | |
| | | Jornadas | Jornadas | 9.824,318 | 10.233,665 | 9.824,318 | 10.233,665 | 1,47 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 6.716,235 | 6.996,078 | 6.716,235 | 6.996,078 | 1,01 | |
| | | Heranças, partilhas | Infanta D Antónia | 40,625 | 42,318 | 4.679,568 | 4.874,550 | 0,70 | |
| | | | Infante D. Afonso | 3.932,368 | 4.096,217 | | | | |
| | | | Infante D. Afonso | 76,575 | 79,766 | | | | |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 630,000 | 656,250 | | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 3.287,140 | 3.424,104 | 94.183,704 | 98.108,025 | 14,11 |
| | | | | Alfeite | 5.425,385 | 5.651,443 | | | |
| | | | | Castelo de Alvito | 73,977 | 77,059 | | | |
| | | | | Paço de Belém | 6.472,800 | 6.742,500 | | | |
| | Cascais | | | 218,530 | 227,635 | | | | |
| | Caxias | | | 2.120,000 | 2.208,333 | | | | |
| | Sintra | | | 515,000 | 536,458 | | | | |
| | Palácio de Mafra | | | 722,945 | 753,068 | | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 19.234,251 | 20.035,678 | | | | |
| | Pena | | | 13.053,395 | 13.597,286 | | | | |
| | Porto | | | 644,125 | 670,964 | | | | |
| | Queluz | | | 14.928,032 | 15.550,033 | | | | |
| Tapada de Mafra | 15.887,900 | | | 16.549,896 | | | | | |
| Tapada da Ajuda | 9.992,196 | | | 10.408,538 | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|------------------------|------------------------|-----------------|----------------------------|--------------------------------|------------------|------------|------------|------------|------------|
| Extraordinárias | | | Escolas | 1.608,028 | 1.675,029 | | | | |
| | | Cereais | Cereais e forragens | 3.009,637 | 3.135,039 | 3.009,637 | 3.135,039 | 0,45 | |
| | | Materiais | Materiais | 6.162,425 | 6.419,193 | 6.162,425 | 6.419,193 | 0,92 | |
| | | Intendências | Palácio da Ajuda | 19.999,992 | 20.833,325 | 19.999,992 | 20.833,325 | 3,00 | |
| | Serviços | Ucharia | | Necessidades | 71.950,112 | 74.948,033 | 73.951,337 | 77.032,643 | 11,08 |
| | | | | Ajuda | 2.001,225 | 2.084,609 | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 3.411,000 | 3.553,125 | 3.411,000 | 3.553,125 | 0,51 | |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 963,710 | 1.003,865 | 963,710 | 1.003,865 | 0,14 | |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.302,860 | 3.440,479 | 3.302,860 | 3.440,479 | 0,49 | |
| | | Cavaliarias | Cavaliarias | 67.064,073 | 69.858,409 | 67.064,073 | 69.858,409 | 10,05 | |
| | | Beneficência | Beneficência | | Auxílios mensais | 11.165,952 | 11.631,200 | 26.133,604 | 27.222,504 |
| | | | | Donativos diversos | 2.016,230 | 2.100,240 | | | |
| | | | | Esmolas avulso | 4.616,180 | 4.808,521 | | | |
| | | | | Pensões educação e ensino | 2.484,400 | 2.587,917 | | | |
| | | | | Rendas de casas | 5.750,842 | 5.990,460 | | | |
| | | | | Donativos extraordinários | 100,000 | 104,167 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | | Rendas de casa e gratificações | 1.196,500 | 1.246,354 | 27.503,215 | 28.649,182 | 4,12 |
| | | | | Caixa de aposentações | 2.400,000 | 2.500,000 | | | |
| | | | | Comedorias | 4.895,000 | 5.098,958 | | | |
| | | | | Empréstimos a empregados | 1.080,000 | 1.125,000 | | | |
| | | | | Fardamentos | 2.088,280 | 2.175,292 | | | |
| | | | | Férias | 8.534,205 | 8.889,797 | | | |
| | | | | Funerais | 121,170 | 126,219 | | | |
| | | | | Gratificações | 5.151,360 | 5.366,000 | | | |
| | | | Gratificações dos hóspedes | 2.036,700 | 2.121,563 | | | | |
| | | Ordenados | Ordenados | 89.301,517 | 93.022,414 | 89.301,517 | 93.022,414 | 13,38 | |
| | Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 1.875,000 | 1.800,000 | 1.875,000 | 0,27 | |
| Crédito | Crédito | | Banco de Portugal | 30.000,000 | 31.250,000 | 32.950,000 | 34.322,917 | 4,94 | |
| | | | Montepio Geral | 2.950,000 | 3.072,917 | | | | |
| Transferências Tesouro | Imposto de rendimentos | | Imposto de rendimento | 6.044,400 | 6.296,250 | 6.335,280 | 6.599,250 | 0,95 | |
| | | | Irmandade do Santíssimo | 290,880 | 303,000 | | | | |
| Extraordinárias | Representação | Representação | Viagem Rainha Mediterrâneo | 616,060 | 641,729 | 66.242,188 | 69.002,279 | 9,92 | |

| | | | | | | | | |
|-------|-----------|-----------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | | | Viagem às ilhas | 187,500 | 195,313 | | | |
| | | | Decorações Palácio Belém | 29.957,314 | 31.205,535 | | | |
| | | | Recepção Rei Espanha | 32.124,659 | 33.463,186 | | | |
| | | | Almoço Casal das Cabanas | 3.356,655 | 3.496,516 | | | |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 45.595,175 | 47.494,974 | 45.595,175 | 47.494,974 | 6,83 |
| | Diversas | Diversas | Diversas | 3.296,220 | 3.433,563 | 3.296,220 | 3.433,563 | 0,49 |
| Total | | | | 667.479,666 | 695.291,319 | 667.479,666 | 695.291,319 | 100 |

Quadro 73 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|----------------------------|----------------------|----------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 13.509,300 | 14.220,316 | 96.638,444 | 101.724,678 | 13,45 |
| | | | Particulares | 12.059,025 | 12.693,711 | | | |
| | | | Rei, diversas | 22.824,735 | 24.026,037 | | | |
| | | | D. Amélia | 5.110,850 | 5.379,842 | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 22.132,293 | 23.297,151 | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 10.393,005 | 10.940,005 | | | |
| | | | D. Manuel | 5.618,216 | 5.913,912 | | | |
| | | | Jornais | 207,820 | 218,758 | | | |
| | | | Teatros | 4.783,200 | 5.034,947 | | | |
| | | Jornadas | Jornadas | 8.999,160 | 9.472,800 | 8.999,160 | 9.472,800 | 1,25 |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 5.906,160 | 6.217,011 | 5.906,160 | 6.217,011 | 0,82 |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 3.491,764 | 3.675,541 | 5.454,050 | 5.741,105 | 0,76 |
| | | | Infante D. Afonso | 1.700,000 | 1.789,474 | | | |
| | | | Infante D. Afonso | 181,036 | 190,564 | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 81,250 | 85,526 | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 4.256,385 | 4.480,405 | 103.821,470 | 109.285,758 |
| | Alfeite | | | 4.202,480 | 4.423,663 | | | |
| | Castelo de Alvito | | | 66,015 | 69,489 | | | |
| | Paço de Belém | | | 6.400,000 | 6.736,842 | | | |
| | Caxias | | | 2.510,000 | 2.642,105 | | | |
| | Cascais | | | 306,602 | 322,739 | | | |
| | Necessidades | | | 21.053,991 | 22.162,096 | | | |
| | Pena | | | 16.629,089 | 17.504,304 | | | |
| | Sintra | | | 557,905 | 587,268 | | | |
| | Porto | | | 806,040 | 848,463 | | | |
| | Queluz - Obras no aqueduto | | | 5.123,695 | 5.393,363 | | | |
| | Queluz | | | 15.536,038 | 16.353,724 | | | |
| Tapada da Ajuda | 7.399,985 | | | 7.789,458 | | | | |
| Tapada de Mafra | 16.946,500 | | | 17.838,421 | | | | |

| | | | | | | | | |
|--|--------------|---------------------|--------------------------------|------------|------------|------------|------------|-------|
| | | Palácio de Mafra | 651,570 | 685,863 | | | | |
| | | Escolas | 1.375,175 | 1.447,553 | | | | |
| | Materiais | Materiais | 8.592,753 | 9.045,003 | 8.592,753 | 9.045,003 | 1,20 | |
| | Intendências | Ajuda | 19.999,991 | 21.052,622 | 19.999,991 | 21.052,622 | 2,78 | |
| | Serviços | Ucharia | Ajuda | 1.503,970 | 1.583,126 | 77.850,280 | 81.947,663 | 10,84 |
| | | | Necessidades | 76.346,310 | 80.364,537 | | | |
| | | Real Manutenção | Real Manutenção | 2.635,925 | 2.774,658 | 2.635,925 | 2.774,658 | 0,37 |
| | | | Iluminação eléctrica | 250,490 | 263,674 | 250,490 | 263,674 | 0,03 |
| | | Botica | Botica da Casa Real | 1.231,920 | 1.296,758 | 1.231,920 | 1.296,758 | 0,17 |
| | | Cavaliças | Cavaliças | 67.631,247 | 71.190,786 | 67.631,247 | 71.190,786 | 9,41 |
| | | Capelas | Capelas Reais | 3.528,390 | 3.714,095 | 3.528,390 | 3.714,095 | 0,49 |
| | Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 12.721,332 | 13.390,876 | 32.955,271 | 34.689,759 | 4,59 |
| | | | Donativos diversos | 2.248,780 | 2.367,137 | | | |
| | | | Esmolas avulso | 6.522,500 | 6.865,789 | | | |
| | | | Pensões educação e ensino | 2.286,265 | 2.406,595 | | | |
| | | | Rendas de casas | 7.098,394 | 7.471,994 | | | |
| | | | Donativos extraordinários | 2.078,000 | 2.187,368 | | | |
| | Funcionários | Funcionários | Rendas de casa e gratificações | 859,000 | 904,211 | 33.831,420 | 35.612,021 | 4,71 |
| | | | Comedorias | 5.502,600 | 5.792,211 | | | |
| | | | Caixa de aposentações | 6.050,000 | 6.368,421 | | | |
| | | | Empréstimos a empregados | 2.355,850 | 2.479,842 | | | |
| | | | Fardamentos | 2.023,200 | 2.129,684 | | | |
| | | | Férias | 9.189,075 | 9.672,711 | | | |
| | | | Funerais | 391,635 | 412,247 | | | |
| | | | Gratificações | 7.202,530 | 7.581,611 | | | |
| | | | Gratificações dos hóspedes | 231,730 | 243,926 | | | |
| | | Hospital de S. José | 25,800 | 27,158 | | | | |
| | Ordenados | Ordenados | 93.215,906 | 98.122,006 | 93.215,906 | 98.122,006 | 12,97 | |
| | Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 1.894,737 | 1.800,000 | 1.894,737 | 0,25 |
| | Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 30.000,000 | 31.578,947 | 37.950,000 | 39.947,368 | 5,28 |
| | | | Montepio Geral | 7.950,000 | 8.368,421 | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | Transferências Tesouro | Imposto rendimento | Imposto de rendimento | 6.144,300 | 6.467,684 | 6.296,510 | 6.627,905 | 0,88 |
| | | | Irmandade do Santíssimo | 152,210 | 160,221 | | | |
| Extraordinárias | Representação | Representação | Recepção Presidente Rep. Francesa | 7.471,464 | 7.864,699 | 21.532,580 | 22.665,874 | 3,00 |
| | | | Congresso de medicina | 14.061,116 | 14.801,175 | | | |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 85.000,000 | 89.473,684 | 85.000,000 | 89.473,684 | 11,83 |
| | Diversas | Diversas | Diversas | 3.357,119 | 3.533,809 | 3.357,119 | 3.533,809 | 0,47 |
| Total | | | | 718.479,086 | 756.293,775 | 718.479,086 | 756.293,775 | 100 |

Quadro 74 – Rubricas de despesa da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | |
|------------------|--------------------------|----------------------|----------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|
| Ordinárias | Pessoais | Família Real | Depositado nas mãos do Rei | 3.000,000 | 3.157,895 | 99.115,224 | 104.331,815 | |
| | | | Particulares | 28.851,820 | 30.370,337 | | | |
| | | | Rei, diversas | 19.535,081 | 20.563,243 | | | |
| | | | D. Amélia | 5.114,970 | 5.384,179 | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 20.644,246 | 21.730,785 | | | |
| | | | D. Luís Filipe | 10.604,093 | 11.162,203 | | | |
| | | | D. Manuel | 6.647,219 | 6.997,073 | | | |
| | | | Jornais | 192,795 | 202,942 | | | |
| | | | Teatros | 4.525,000 | 4.763,158 | | | |
| | | Jornadas | Jornadas | 8.480,825 | 8.927,184 | 8.480,825 | 8.927,184 | |
| | | Barcos Reais | Barcos Reais | 6.232,620 | 6.560,653 | 6.232,620 | 6.560,653 | |
| | | Heranças, partilhas | Infante D. Afonso | 3.389,345 | 3.567,732 | 6.527,273 | 6.870,814 | |
| | | | Infante D. Afonso | 2.900,000 | 3.052,632 | | | |
| | | | Infante D. Afonso | 156,678 | 164,924 | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 81,250 | 85,526 | | | |
| | | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 4.664,775 | 4.910,289 | 75.304,364 | 79.267,752 |
| | | | | Alfeite | 3.073,225 | 3.234,974 | | |
| | Castelo de Alvito | | | 64,980 | 68,400 | | | |
| | Paço de Belém | | | 4.100,650 | 4.316,474 | | | |
| | Cascais | | | 728,660 | 767,011 | | | |
| | Caxias | | | 1.920,305 | 2.021,374 | | | |
| | Sintra | | | 423,280 | 445,558 | | | |
| | Palácio das Necessidades | | | 12.209,285 | 12.851,879 | | | |
| | Pena | | | 11.395,662 | 11.995,434 | | | |
| | Porto | | | 932,415 | 981,489 | | | |
| | Queluz | | | 12.773,510 | 13.445,800 | | | |
| | Queluz, obras aqueduto | | | 2.608,157 | 2.745,428 | | | |
| Tapada da Ajuda | 5.946,485 | | | 6.259,458 | | | | |
| Palácio de Mafra | 1.286,710 | 1.354,432 | | | | | | |

| | | | | | | |
|------------------------|-----------------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | Tapada de Mafra | 11.830,725 | 12.453,395 | | |
| | | Escolas | 1.345,540 | 1.416,358 | | |
| | Materiais | Materiais | 6.139,651 | 6.462,791 | 6.139,651 | 6.462,791 |
| | Intendências | Ajuda | 19.999,992 | 21.052,623 | 19.999,992 | 21.052,623 |
| Serviços | Ucharia | Ajuda | 2.162,885 | 2.276,721 | 67.663,762 | 71.225,013 |
| | | Necessidades | 65.500,877 | 68.948,292 | | |
| | Real Manutenção | Real Manutenção | 1.480,860 | 1.558,800 | 9.502,318 | 10.002,440 |
| | | Serviço de iluminação eléctrica | 8.021,458 | 8.443,640 | | |
| | Botica | Botica da Casa Real | 1.702,820 | 1.792,442 | 1.702,820 | 1.792,442 |
| | Cavaliças | Cavaliças | 72.710,953 | 76.537,845 | 72.710,953 | 76.537,845 |
| | Capelas | Capelas reais | 3.423,815 | 3.604,016 | 3.423,815 | 3.604,016 |
| Beneficência | Beneficência | Auxílios mensais | 12.971,432 | 13.654,139 | 32.366,886 | 34.070,406 |
| | | Donativos diversos | 2.288,840 | 2.409,305 | | |
| | | Esmolas avulso | 2.336,265 | 2.459,226 | | |
| | | Pensões educação e ensino | 6.192,540 | 6.518,463 | | |
| | | Rendas de casas | 7.777,809 | 8.187,167 | | |
| | | Donativos extraordinários | 800,000 | 842,105 | | |
| Funcionários | Funcionários | Rendas de casa e gratificações | 497,000 | 523,158 | 29.594,706 | 31.152,322 |
| | | Comedorias | 5.819,600 | 6.125,895 | | |
| | | Empréstimos a empregados | 1.776,000 | 1.869,474 | | |
| | | Gratificações | 8.257,311 | 8.691,906 | | |
| | | Gratificações dos hóspedes | 1.716,765 | 1.807,121 | | |
| | | Fardamentos | 2.118,000 | 2.229,474 | | |
| | | Férias | 7.107,830 | 7.481,926 | | |
| | | Funerais | 352,200 | 370,737 | | |
| | Caixa de aposentações | 1.950,000 | 2.052,632 | | | |
| Ordenados | Ordenados | 88.163,887 | 92.804,092 | 88.163,887 | 92.804,092 | |
| Subsídios | Subsídios | Montepio da Casa Real | 1.800,000 | 1.894,737 | 1.800,000 | 1.894,737 |
| Crédito | Crédito | Banco de Portugal | 202.376,701 | 213.028,106 | 231.326,701 | 243.501,791 |
| | | Montepio Geral | 28.950,000 | 30.473,684 | | |
| Transferências Tesouro | Imposto rendimento | Imposto de rendimento | 6.021,900 | 6.338,842 | 6.298,050 | 6.629,526 |
| | | Irmandade do Santíssimo | 276,150 | 290,684 | | |

| | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|--|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Arrendamento das propriedades do Estado no usufruto da Coroa | Tapada da Ajuda | 2.261,710 | 2.380,747 | 27.609,308 | 29.062,429 |
| | | | Paço da Ajuda | 2.835,420 | 2.984,653 | | |
| | | | Alfeite | 1.268,030 | 1.334,768 | | |
| | | | Belém | 2.357,049 | 2.481,104 | | |
| | | | Cascais | 502,510 | 528,958 | | |
| | | | Caxias | 778,021 | 818,969 | | |
| | | | Sintra | 730,250 | 768,684 | | |
| | | | Paço das Necessidades | 4.158,092 | 4.376,939 | | |
| | | | Pena | 3.580,584 | 3.769,036 | | |
| | | | Queluz | 3.850,677 | 4.053,344 | | |
| | | | Mafra | 621,445 | 654,153 | | |
| | | | Tapada de Magra | 3.947,245 | 4.154,995 | | |
| | | | Conservação | 718,275 | 756,079 | | |
| | Representação | Despesas representação | Recepção Presidente Rep. Francesa | 342,720 | 360,758 | 23.556,664 | 24.796,488 |
| | | | Recepção Príncipe de Hohenzollern | 23.213,944 | 24.435,731 | | |
| | Depósitos | Depósitos | Montepio Geral | 41.000,000 | 43.157,895 | 41.000,000 | 43.157,895 |
| Diversas | Diversas | Diversas | 3.162,105 | 3.328,532 | 3.162,105 | 3.328,532 | |
| Total | | | 861.681,924 | 907.033,604 | 861.681,924 | 907.033,604 | |

Quadro 75 – Categorias de despesa da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 194.225,51 | 225.843,62 | 28,72 | 593.128,35 | 689.684,12 | 87,71 |
| | Bens imóveis | 69.989,44 | 81.383,07 | 10,35 | | | |
| | Serviços | 217.867,84 | 253.334,69 | 32,22 | | | |
| | Beneficência | 11.630,56 | 13.523,90 | 1,72 | | | |
| | Funcionários | 98.943,69 | 115.050,81 | 14,63 | | | |
| | Tesouro Público | 471,31 | 548,035 | 0,07 | | | |
| Extraordinárias | Representação | 7.750,62 | 9.012,35 | 1,15 | 83.127,46 | 96.659,84 | 12,29 |
| | Tesouro Público | 2.113,26 | 2.457,28 | 0,31 | | | |
| | Depósitos | 68.339,780 | 79.464,860 | 10,11 | | | |
| | Aplicações Financeiras | 827,500 | 962,209 | 0,12 | | | |
| | Diversas | 4.096,30 | 4.763,14 | 0,61 | | | |
| | Total | 676.255,81 | 786.343,965 | 100 | | | |

Quadro 76 – Categorias de despesa da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 97.102,04 | 116.990,41 | 10,41 | 572.613,10 | 689.895,30 | 61,39 |
| | Bens imóveis | 119.826,21 | 144.368,93 | 12,85 | | | |
| | Serviços | 253.668,99 | 305.625,28 | 27,2 | | | |
| | Beneficência | 9.858,55 | 11.877,77 | 1,06 | | | |
| | Funcionários | 91.703,58 | 110.486,24 | 9,83 | | | |
| | Tesouro Público | 453,735 | 546,669 | 0,05 | | | |
| Extraordinárias | Representação | 831,78 | 1.002,15 | 0,09 | 360.081,14 | 433.832,70 | 38,61 |
| | Tesouro Público | 30.000,00 | 36.144,58 | 3,22 | | | |
| | Depósitos | 264.672,90 | 318.883,01 | 28,38 | | | |
| | Diversas | 64.576,46 | 77.802,96 | 6,92 | | | |
| Total | | 932.694,235 | 1.123.727,994 | 100 | 932.694,235 | 1.123.727,994 | 100 |

Quadro 77 – Categorias de despesa da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categoria | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 80467,27 | 94667,37 | 13,28 | 445980,11 | 524682,49 | 73,61 |
| | Bens Imóveis | 93987,17 | 110573,14 | 15,51 | | | |
| | Serviços | 148695,91 | 174936,36 | 24,54 | | | |
| | Beneficência | 11173,17 | 13144,90 | 1,84 | | | |
| | Funcionários | 96873,47 | 113968,79 | 15,99 | | | |
| | Crédito | 8000,00 | 9411,77 | 1,32 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 6783,14 | 7980,16 | 1,12 | 159896,25 | 188113,23 | 26,39 |
| | Transferências Tesouro | 67500,00 | 79411,77 | 11,14 | | | |
| | Representação | 13667,39 | 16079,28 | 2,26 | | | |
| | Depósitos | 71984,05 | 84687,12 | 11,88 | | | |
| | Diversos | 6744,81 | 7935,07 | 1,11 | | | |
| Total | | 605.876,362 | 712.795,720 | 100 | 605.876,362 | 712.795,720 | 100 |

Quadro 78 – Categorias de despesa da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|-------------|-------------|-------|-------------|-------------|--------|
| Ordinárias | Pessoais | 92296,848 | 106088,33 | 14,45 | 485694,92 | 558270,02 | 76,057 |
| | Bens imóveis | 99721,425 | 114622,33 | 15,62 | | | |
| | Serviços | 131858,48 | 151561,48 | 20,65 | | | |
| | Beneficência | 17110,467 | 19667,203 | 2,68 | | | |
| | Funcionários | 127472,5 | 146520,12 | 19,96 | | | |
| | Crédito | 10816,37 | 12432,609 | 1,69 | | | |
| | Transferências Tesouro | 6418,82 | 7377,954 | 1,01 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 93000 | 106896,55 | 14,56 | 152898,66 | 175745,59 | 23,943 |
| | Aplicações Financeiras | 1099 | 1263,218 | 0,17 | | | |
| | Depósitos | 51300 | 58965,517 | 8,03 | | | |
| | Diversos | 7499,663 | 8620,302 | 1,17 | | | |
| Total | | 638.593,580 | 734.015,609 | 100 | 638.593,580 | 734.015,609 | 100 |

Quadro 79 – Categorias de despesa da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 104.024,27 | 116.881,20 | 14,4 | 580.718,88 | 652.493,13 | 80,38 |
| | Bens imóveis | 98.091,75 | 110.215,45 | 13,58 | | | |
| | Serviços | 141.695,34 | 159.208,24 | 19,61 | | | |
| | Beneficência | 21.525,20 | 24.185,62 | 2,98 | | | |
| | Funcionários | 119.390,11 | 134.146,19 | 16,52 | | | |
| | Crédito | 90.254,54 | 101.409,60 | 12,49 | | | |
| | Transferências Tesouro | 5.737,68 | 6.446,83 | 0,79 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 101.000,00 | 113.483,15 | 13,98 | 141.784,85 | 159.308,82 | 19,62 |
| | Aplicações financeiras | 1.200,00 | 1.348,32 | 0,17 | | | |
| | Depósitos | 20.576,64 | 23.119,82 | 2,85 | | | |
| | Diversos | 19.008,21 | 21.357,54 | 2,63 | | | |
| Total | | 638.593,580 | 734.015,609 | 100 | 638.593,580 | 734.015,609 | 100 |

Quadro 80 – Categorias de despesa da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 106.987,21 | 127.365,73 | 16,65 | 547.046,48 | 651.245,80 | 85,12 |
| | Bens imóveis | 116.772,98 | 139.015,45 | 18,17 | | | |
| | Serviços | 132.175,52 | 157.351,81 | 20,57 | | | |
| | Beneficência | 20.001,61 | 23.811,44 | 3,11 | | | |
| | Funcionários | 118.644,39 | 141.243,33 | 18,46 | | | |
| | Crédito | 42.696,15 | 50.828,74 | 6,64 | | | |
| | Transferências Tesouro | 9.768,62 | 11.629,31 | 1,52 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 79.000,00 | 94.047,62 | 12,29 | 95.645,12 | 113.863,24 | 14,88 |
| | Depósitos | 9.473,83 | 11.278,36 | 1,47 | | | |
| | Aplicações financeiras | 1.200,00 | 1.428,57 | 0,19 | | | |
| | Diversos | 5.971,29 | 7.108,68 | 0,93 | | | |
| Total | | 642.691,592 | 765.109,038 | 100 | 642.691,592 | 765.109,038 | 100 |

Quadro 81 – Categorias de despesa da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 96.908,72 | 114.010,26 | 10,34 | 642.440,70 | 755.812,59 | 68,52 |
| | Bens imóveis | 130.975,85 | 154.089,24 | 13,97 | | | |
| | Serviços | 151.863,42 | 178.662,84 | 16,2 | | | |
| | Beneficência | 23.809,64 | 28.011,34 | 2,54 | | | |
| | Funcionários | 117.864,31 | 138.663,90 | 12,57 | | | |
| | Crédito | 112.630,00 | 132.505,88 | 12,01 | | | |
| | Transferências Tesouro | 8.388,76 | 9.869,13 | 0,89 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 287.999,44 | 338.822,87 | 30,72 | 295.110,47 | 347.188,79 | 31,48 |
| | Representação | 170,06 | 200,071 | 0,02 | | | |
| | Aplicações financeiras | 250 | 294,118 | 0,03 | | | |
| | Depósitos | 879,128 | 1.034,27 | 0,09 | | | |
| | Diversas | 5.811,84 | 6.837,46 | 0,62 | | | |
| Total | | 937.551,173 | 1.103.001,380 | 100 | 937.551,173 | 1.103.001,380 | 100 |

Quadro 82 – Categorias de despesa da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 147.911,27 | 160.773,12 | 21,06 | 642.119,26 | 697.955,71 | 91,45 |
| | Bens imóveis | 120.022,46 | 130.459,19 | 17,09 | | | |
| | Serviços | 155.442,02 | 168.958,72 | 22,14 | | | |
| | Beneficência | 27.646,92 | 30.051,00 | 3,94 | | | |
| | Funcionários | 115.074,94 | 125.081,46 | 16,39 | | | |
| | Crédito | 69.000,00 | 75.000,00 | 9,83 | | | |
| | Subsídios | 1.200,00 | 1.304,35 | 0,17 | | | |
| | Transferências Tesouro | 5.821,65 | 6.327,88 | 0,83 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 39.500,00 | 42.934,78 | 5,63 | 60.050,11 | 65.271,86 | 8,55 |
| | Representação | 5.514,85 | 5.994,41 | 0,79 | | | |
| | Depósitos | 9.035,10 | 9.820,76 | 1,29 | | | |
| | Aplicações financeiras | 595,9 | 647,717 | 0,08 | | | |
| | Diversas | 5.404,26 | 5.874,20 | 0,77 | | | |
| Total | | 702.169,369 | 763.227,575 | 100 | 702.169,369 | 763.227,575 | 100 |

Quadro 83 – Categorias de despesa da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 75.910,39 | 79.073,32 | 12,74 | 542.696,52 | 565.308,87 | 91,102 |
| | Bens imóveis | 112.571,03 | 117.261,48 | 18,9 | | | |
| | Serviços | 149.856,08 | 156.100,09 | 25,16 | | | |
| | Beneficência | 29.166,97 | 30.382,26 | 4,9 | | | |
| | Funcionários | 116.873,11 | 121.742,82 | 19,62 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 1.875,00 | 0,3 | | | |
| | Crédito | 50.700,00 | 52.812,50 | 8,51 | | | |
| | Transferências Tesouro | 5.818,95 | 6.061,41 | 0,98 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 39.500,00 | 41.145,83 | 6,63 | 53.004,01 | 55.212,51 | 8,898 |
| | Representação | 7.417,00 | 7.726,04 | 1,25 | | | |
| | Depósitos | 1.515,23 | 1.578,36 | 0,25 | | | |
| | Diversas | 4.571,79 | 4.762,28 | 0,77 | | | |
| Total | | 595.700,525 | 620.521,380 | 100 | 595.700,525 | 620.521,380 | 100 |

Quadro 84 – Categorias de despesa da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 73.861,34 | 78.575,90 | 11,76 | 567.612,96 | 603.843,58 | 90,39 |
| | Bens imóveis | 114.706,07 | 122.027,74 | 18,27 | | | |
| | Serviços | 152.028,83 | 161.732,80 | 24,21 | | | |
| | Beneficência | 30.195,32 | 32.122,69 | 4,81 | | | |
| | Funcionários | 117.434,94 | 124.930,79 | 18,7 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 1.914,89 | 0,29 | | | |
| | Crédito | 71.700,00 | 76.276,60 | 11,42 | | | |
| | Transferências Tesouro | 5.886,45 | 6.262,18 | 0,94 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 39.500,00 | 42.021,28 | 6,29 | 60.354,38 | 64.206,79 | 9,61 |
| | Representação | 4.560,60 | 4.851,70 | 0,73 | | | |
| | Aplicações financeiras | 11.398,20 | 12.125,75 | 1,82 | | | |
| | Diversas | 4.895,58 | 5.208,06 | 0,78 | | | |
| Total | | 627.967,340 | 668.050,362 | 100 | 627.967,340 | 668.050,362 | 100 |

Quadro 85 – Categorias de despesa da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 92.444,29 | 101.587,13 | 14,928 | 592.075,92 | 650.632,87 | 95,608 |
| | Bens imóveis | 127.571,07 | 140.187,99 | 20,6 | | | |
| | Serviços | 153.323,68 | 168.487,56 | 24,759 | | | |
| | Beneficência | 31.646,38 | 34.776,24 | 5,11 | | | |
| | Funcionários | 114.971,50 | 126.342,31 | 18,565 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 1.978,02 | 0,291 | | | |
| | Crédito | 64.364,38 | 70.730,08 | 10,393 | | | |
| | Transferências Tesouro | 5.954,63 | 6.543,54 | 0,962 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 19.600,00 | 21.538,46 | 3,165 | 27.200,84 | 29.891,04 | 4,392 |
| | Representação | 2.873,46 | 3.157,64 | 0,464 | | | |
| | Diversas | 4.727,39 | 5.194,93 | 0,763 | | | |
| Total | | 619.276,76 | 680.523,91 | 100 | 619.276,76 | 680.523,91 | 100 |

Quadro 86 – Categorias de despesa da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 88.464,68 | 98.294,09 | 12,62 | 595.190,35 | 661.322,62 | 84,93 |
| | Bens imóveis | 127.492,56 | 141.658,40 | 18,19 | | | |
| | Serviços | 164.603,81 | 182.893,12 | 23,49 | | | |
| | Beneficência | 26.258,23 | 29.175,81 | 3,75 | | | |
| | Funcionários | 115.183,38 | 127.981,54 | 16,44 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 2.000,00 | 0,26 | | | |
| | Crédito | 65.300,00 | 72.555,56 | 9,32 | | | |
| | Transferências Tesouro | 6.087,69 | 6.764,10 | 0,87 | | | |
| Extraordinárias | Representação | 68.938,98 | 76.598,87 | 9,84 | 105.610,53 | 117.345,03 | 15,07 |
| | Depósitos | 32.697,38 | 36.330,42 | 4,67 | | | |
| | Diversas | 3.974,16 | 4.415,74 | 0,57 | | | |
| Total | | 700.800,883 | 778.667,648 | 100 | 700.800,883 | 778.667,648 | 100 |

Quadro 87 – Categorias de despesa da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 110.625,16 | 127.155,35 | 17,34 | 597.188,58 | 686.423,66 | 93,628 |
| | Bens imóveis | 126.099,22 | 144.941,63 | 19,77 | | | |
| | Serviços | 176.642,84 | 203.037,75 | 27,69 | | | |
| | Beneficência | 26.601,16 | 30.576,05 | 4,17 | | | |
| | Funcionários | 113.831,62 | 130.840,94 | 17,85 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 2.068,97 | 0,28 | | | |
| | Crédito | 35.300,00 | 40.574,71 | 5,53 | | | |
| | Transferências Tesouro | 6.288,59 | 7.228,26 | 0,99 | | | |
| Extraordinárias | Representação | 8.989,93 | 10.333,25 | 1,41 | 40.639,34 | 46.711,88 | 6,372 |
| | Depósitos | 25.999,70 | 29.884,71 | 4,08 | | | |
| | Aplicações financeiras | 1.920,00 | 2.206,90 | 0,3 | | | |
| | Diversas | 3.729,72 | 4.287,03 | 0,58 | | | |
| Total | | 637.827,917 | 733.135,537 | 100 | 637.827,917 | 733.135,537 | 100 |

Quadro 88 – Categorias de despesa da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 127.607,35 | 141.785,95 | 14,43 | 596.064,19 | 662.293,54 | 67,403 |
| | Bens imóveis | 118.849,62 | 132.055,14 | 13,44 | | | |
| | Serviços | 166.012,72 | 184.458,57 | 18,77 | | | |
| | Beneficência | 26.727,23 | 29.696,92 | 3,02 | | | |
| | Funcionários | 117.892,36 | 130.991,51 | 13,33 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 2.000,00 | 0,2 | | | |
| | Crédito | 30.900,00 | 34.333,33 | 3,49 | | | |
| | Transferências Tesouro | 6.274,91 | 6.972,12 | 0,71 | | | |
| Extraordinárias | Representação | 96.508,10 | 107.231,23 | 10,91 | 288.258,80 | 320.287,55 | 32,597 |
| | Depósitos | 188.367,59 | 209.297,32 | 21,3 | | | |
| | Aplicações financeiras | 72,5 | 80,556 | 0,01 | | | |
| | Diversas | 3.310,61 | 3.678,46 | 0,37 | | | |
| Total | | 884.322,985 | 982.581,094 | 100 | 884.322,985 | 982.581,094 | 100 |

Quadro 89 – Categorias de despesa da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 96.273,73 | 100.285,13 | 14,42 | 552.346,08 | 575.360,50 | 82,75 |
| | Bens imóveis | 123.355,76 | 128.495,58 | 18,48 | | | |
| | Serviços | 148.692,98 | 154.888,52 | 22,28 | | | |
| | Beneficência | 26.133,60 | 27.222,50 | 3,92 | | | |
| | Funcionários | 116.804,73 | 121.671,60 | 17,5 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 1.875,00 | 0,27 | | | |
| | Crédito | 32.950,00 | 34.322,92 | 4,94 | | | |
| | Transferências Tesouro | 6.335,28 | 6.599,25 | 0,95 | | | |
| Extraordinárias | Representação | 66.242,19 | 69.002,28 | 9,92 | 115.133,58 | 119.930,82 | 17,25 |
| | Depósitos | 45.595,18 | 47.494,97 | 6,83 | | | |
| | Diversas | 3.296,22 | 3.433,56 | 0,49 | | | |
| Total | | 667.479,666 | 695.291,319 | 100 | 667.479,666 | 695.291,319 | 100 |

Quadro 90 – Categorias de despesa da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 116.997,81 | 123.155,59 | 16,28 | 608.589,39 | 640.620,41 | 84,71 |
| | Bens imóveis | 112.414,22 | 118.330,76 | 15,65 | | | |
| | Serviços | 173.128,24 | 182.240,26 | 24,1 | | | |
| | Beneficência | 32.955,27 | 34.689,76 | 4,59 | | | |
| | Funcionários | 127.047,33 | 133.734,03 | 17,68 | | | |
| | Subsídios | 1.800,00 | 1.894,74 | 0,25 | | | |
| | Crédito | 37.950,00 | 39.947,37 | 5,28 | | | |
| | Transferências Tesouro | 6.296,51 | 6.627,91 | 0,88 | | | |
| Extraordinárias | Representação | 21.532,58 | 22.665,87 | 3 | 109.889,70 | 115.673,37 | 15,29 |
| | Depósitos | 85.000,00 | 89.473,68 | 11,83 | | | |
| | Diversas | 3.357,12 | 3.533,81 | 0,47 | | | |
| Total | | 718.479,086 | 756.293,775 | 100 | 718.479,086 | 756.293,775 | 100 |

Quadro 91 – Categorias de despesa da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Pessoais | 120.355,942 | 126.690,465 | 13,97 | 766.353,847 | 806.688,260 | 88,94 |
| | Bens imóveis | 81.444,015 | 85.730,542 | 9,45 | | | |
| | Serviços | 175.003,660 | 184.214,379 | 20,31 | | | |
| | Beneficência | 32.366,886 | 34.070,406 | 3,76 | | | |
| | Funcionários | 117.758,593 | 123.956,414 | 13,67 | | | |
| | Subsídios | 1.800,000 | 1.894,737 | 0,21 | | | |
| | Crédito | 231.326,701 | 243.501,791 | 26,85 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 6.298,050 | 6.629,526 | 0,73 | 95.328,077 | 100.345,344 | 11,063 |
| | Transferências Tesouro | 27.609,308 | 29.062,429 | 3,204 | | | |
| | Representação | 23.556,664 | 24.796,488 | 2,73 | | | |
| | Depósitos | 41.000,000 | 43.157,895 | 4,76 | | | |
| | Diversas | 3.162,105 | 3.328,532 | 0,37 | | | |
| Total | | 861.681,924 | 907.033,604 | 100 | 861.681,924 | 907.033,604 | 100 |

Quadro 92 – Rubricas de receita da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------------------|------------------------|--|-------------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinária | Bens imóveis | Almoxarifados | Ajuda | 72,000 | 83,721 | 26.377,457 | 30.671,462 | 3,90 |
| | | | Alfeite | 9.446,632 | 10.984,456 | | | |
| | | | Caxias | 540,075 | 627,994 | | | |
| | | | Sintra | 30,000 | 34,884 | | | |
| | | | Porto | 34,100 | 39,651 | | | |
| | | | Queluz | 2.358,915 | 2.742,924 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 6.987,405 | 8.124,890 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 6.687,430 | 7.776,081 | | | |
| | | | Parque Real da Pena | 220,900 | 256,860 | | | |
| | | | Cavaliças | Cavaliças Reais | 223,763 | | | |
| | Cereais | Cereais | 24.052,385 | 27.967,890 | 24.052,385 | 27.967,890 | 3,56 | |
| | Bens móveis | Heranças | Cofre da Herança Infante D. Augusto | 177,769 | 206,708 | 43.887,954 | 51.032,505 | 6,49 |
| | | | Cofre da Herança de D. Luís | 43.710,185 | 50.825,797 | | | |
| | | Dívida activa | Empréstimos | 621,500 | 722,674 | 621,500 | 722,674 | 0,09 |
| | | Dividendos e juros | Companhia do Cabo Submarino | 108,000 | 125,581 | 15.795,895 | 18.367,320 | 2,34 |
| | | | Companhia Faianças Caldas da Rainha | 22,500 | 26,163 | | | |
| | | | Junta do crédito público | 15.665,395 | 18.215,576 | | | |
| | | Cofres | D. Afonso | 166,663 | 193,794 | 4.999,993 | 5.813,945 | 0,74 |
| | | | D. Amélia | 4.833,330 | 5.620,151 | | | |
| Transferências Tesouro | Dotação | Rei, D. Amélia, D. Luís Filipe e D. Manuel | 479.000,000 | 556.976,744 | 486.000,000 | 565.116,279 | 71,87 | |
| | Manutenção Palácios | Ministério Obras Públicas | 7.000,000 | 8.139,535 | | | | |
| Extraordinária | Bens móveis | Depósitos | Banco Lusitano | 64.998,100 | 75.579,186 | 64.998,100 | 75.579,186 | 9,61 |
| | Transferências Tesouro | Representação | Aclamação | 6.000,000 | 6.976,744 | 6.000,000 | 6.976,744 | 0,89 |
| | Diversas | Diversas | Descontos em vencimentos | 3,000 | 3,488 | 3.298,757 | 3.835,764 | 0,49 |
| | | | Secretário Particular | 3.255,557 | 3.785,531 | | | |
| Reposições | | | 40,200 | 46,744 | | | | |
| Total | | | | 676.255,810 | 786.343,965 | 676.255,810 | 786.343,965 | 100 |

Quadro 93 – Rubricas de receita da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|------------------------|----------------------|-------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Ajuda | 72,000 | 86,747 | 24.727,727 | 29.792,442 | 2,65 |
| | | | Alfeite | 7.085,195 | 8.536,380 | | | |
| | | | Caxias | 388,982 | 468,653 | | | |
| | | | Necessidades | 65,340 | 78,723 | | | |
| | | | Pena | 1.074,615 | 1.294,717 | | | |
| | | | Porto | 18,000 | 21,687 | | | |
| | | | Queluz | 1.228,330 | 1.479,916 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 6.245,015 | 7.524,114 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 8.550,250 | 10.301,506 | | | |
| | | Cavaliças | Cavaliças Reais | 476,280 | 573,831 | 476,280 | 573,831 | 0,05 |
| | | Cereais | Cereais | 22.532,207 | 27.147,237 | 22.532,207 | 27.147,237 | 2,41 |
| | | Herança | Cofre da Herança de D. Luís | 49.923,450 | 60.148,735 | 49.923,450 | 60.148,735 | 5,34 |
| | | Dividendos e juros | Fundos D. Amélia | 6.675,400 | 8.042,651 | 21.915,135 | 26.403,777 | 2,35 |
| | | | Companhia do Cabo Submarino | 115,235 | 138,837 | | | |
| | | | Junta do Crédito Público | 15.124,500 | 18.222,289 | | | |
| | | Dívida activa | Empréstimos | 900,490 | 1.084,928 | 900,490 | 1.084,928 | 0,10 |
| | | Cofres | D. Amélia | 19.960,000 | 24.048,193 | 20.796,235 | 25.055,705 | 2,23 |
| | D. Maria Pia | | 25,860 | 31,157 | | | | |
| | Infante D. Afonso | | 500,000 | 602,410 | | | | |
| | Infanta D. Antónia | | 310,375 | 373,946 | | | | |
| | Transferências Tesouro | Dotação | Rei e Rainha | 455.000,000 | 548.192,771 | 479.999,950 | 578.313,193 | 51,38 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 24.999,950 | 30.120,422 | | | |
| | | Manutenção Palácios | Ministério das Obras Públicas | 6.000,000 | 7.228,916 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósitos | Banco Comercial | 40.234,578 | 48.475,395 | 249.417,854 | 300.503,439 | 26,70 |
| | | | Banco Lusitano | 66.040,281 | 79.566,604 | | | |
| | | | Montepio Geral | 143.142,995 | 172.461,440 | | | |
| | Transferências Tesouro | Liquidação de Contas | Ministério da Fazenda | 50.000,000 | 60.240,964 | 50.000,000 | 60.240,964 | 5,35 |
| | Diversas | Diversas | Conde de S. Mamede | 7.032,755 | 8.473,199 | 7.556,105 | 9.103,741 | 0,81 |

| | | | | | | | | |
|-------|--|--|-----------------------|-------------|---------------|-------------|---------------|-----|
| | | | Depósitos | 9,750 | 11,747 | | | |
| | | | Hospital de S: José | 13,600 | 16,386 | | | |
| | | | Secretário Particular | 500,000 | 602,410 | | | |
| Total | | | | 934.245,433 | 1.125.596,907 | 934.245,433 | 1.125.596,907 | 100 |

Quadro 94 – Rubricas de receita da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------------------|----------------------------|-------------------------------|---|--------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Ajuda | 1.322,600 | 1.556,000 | 26.427,863 | 31.091,604 | 4,37 |
| | | | Alfeite | 5.200,705 | 6.118,476 | | | |
| | | | Belém | 3,700 | 4,353 | | | |
| | | | Caxias | 657,532 | 773,567 | | | |
| | | | Palácio das Necessidades | 54,240 | 63,812 | | | |
| | | | Pena | 881,091 | 1.036,578 | | | |
| | | | Porto | 177,420 | 208,729 | | | |
| | | | Queluz | 1.333,855 | 1.569,241 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 7.408,800 | 8.716,235 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 9.297,920 | 10.938,729 | | | |
| | | | Jardim do Real Paço da Ajuda | 90,000 | 105,882 | | | |
| | | | Cavalariaça | Cavalariaças Reais | 125,167 | | | |
| | Cereais | Cereais | 19.489,183 | 22.928,451 | 19.489,183 | 22.928,451 | 3,22 | |
| | Bens móveis | Crédito | Montepio Geral | 15.100,000 | 17.764,706 | 15.100,000 | 17.764,706 | 2,50 |
| | | Juros e dividendos | Companhia do Cabo Submarino | 112,555 | 132,418 | 16.070,670 | 18.906,671 | 2,66 |
| | | | Banco Comercial | 1.579,115 | 1.857,782 | | | |
| | | | Junta do Crédito Público | 14.379,000 | 16.916,471 | | | |
| | | Cofres | Rei | 4.383,905 | 5.157,535 | 10.482,954 | 12.332,887 | 1,73 |
| | | | Fundos D. Amélia | 1.447,965 | 1.703,488 | | | |
| | | | D. Amélia | 4.651,084 | 5.471,864 | | | |
| Dívida Activa | | Empréstimos | 991,667 | 1.166,667 | 991,667 | 1.166,667 | 0,16 | |
| Herança | | Cofre da Herança de D. Luís | 5.716,427 | 6.725,208 | 5.716,427 | 6.725,208 | 0,95 | |
| Transferências Tesouro | | Dotação | Rei | 366.000,000 | 430.588,235 | 395.999,940 | 465.882,282 | 65,50 |
| | D. Luís Filipe e D. Manuel | | 29.999,940 | 35.294,047 | | | | |
| | Manutenção Palácios | Ministério das Obras Públicas | 6.000,000 | 7.058,824 | 6.000,000 | 7.058,824 | 0,99 | |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósitos | Montepio Geral | 89.743,715 | 105.580,841 | 89.743,715 | 105.580,841 | 14,84 |
| | | Venda | Ágio de ouro e prata | 79,400 | 93,412 | 79,400 | 93,412 | 0,01 |
| | Transferências | Representação | Viagem Londres D. Afonso (funeral Duque | 18.036,850 | 21.219,824 | 18.036,850 | 21.219,824 | 2,98 |

| | | | | | | | | |
|-------|----------|----------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Tesouro | | Clarence), Funeral Imperador do Brasil, jornadas | | | | | |
| | Diversas | Diversas | Jornada | 123,390 | 145,165 | 341,430 | 401,682 | 0,06 |
| | | | Descontos em vencimentos | 4,490 | 5,282 | | | |
| | | | Reposição de comedorias | 1,800 | 2,118 | | | |
| | | | Reposições diversas | 20,000 | 23,529 | | | |
| | | | Reposições de ordenados | 37,500 | 44,118 | | | |
| | | | Reposições de gratificações | 154,250 | 181,471 | | | |
| Total | | | | 604.605,266 | 711.300,313 | 604.605,266 | 711.300,313 | 100 |

Quadro 95 – Rubricas de receita da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|--------------------------|----------------------|-------------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Ajuda | 781,200 | 897,931 | 23.472,804 | 26.980,234 | 3,66 |
| | | | Alfeite | 4.775,995 | 5.489,649 | | | |
| | | | Belém | 240,650 | 276,609 | | | |
| | | | Caxias | 370,305 | 425,638 | | | |
| | | | Necessidades | 110,560 | 127,080 | | | |
| | | | Pena | 830,196 | 954,248 | | | |
| | | | Porto | 87,600 | 100,690 | | | |
| | | | Queluz | 1.604,586 | 1.844,352 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 8.084,350 | 9.292,356 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 6.587,362 | 7.571,680 | | | |
| | | Cavalariaça | Cavalariaça | 537,970 | 618,356 | 537,970 | 618,356 | 0,08 |
| | | Cereais | Cereais | 19.585,519 | 22.512,091 | 19.585,519 | 22.512,091 | 3,05 |
| | | Venda gado | Venda de gado | 72,000 | 82,759 | 72,000 | 82,759 | 0,01 |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 760,340 | 873,954 | 760,340 | 873,954 | 0,12 |
| | | Herança | Cofre da Herança de D. Luís | 1.833,160 | 2.107,080 | 1.833,160 | 2.107,080 | 0,29 |
| | | Crédito | Montepio Geral | 62.600,000 | 71.954,023 | 138.268,035 | 158.928,776 | 21,54 |
| | | | Banco de Portugal | 75.668,035 | 86.974,753 | | | |
| | | Cofres | D. Amélia | 166,670 | 191,575 | 17.059,895 | 19.609,075 | 2,66 |
| | | | D. Maria Pia | 13.000,000 | 14.942,529 | | | |
| | | | Rei | 3.893,225 | 4.474,971 | | | |
| | | Dividendos e juros | Companhia do Cabo Submarino | 108,815 | 125,075 | 17.950,520 | 20.632,782 | 2,80 |
| | | | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | 52,500 | 60,345 | | | |
| | | | Fundos D. Amélia | 1.432,835 | 1.646,937 | | | |
| | Montepio Geral | | 66,370 | 76,287 | | | | |
| | Junta do Crédito Público | | 16.290,000 | 18.724,138 | | | | |
| | Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 419.540,230 | 394.999,952 | 454.022,933 | 61,54 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 29.999,952 | 34.482,703 | | | |
| | | Manutenção Palácios | Ministério Obras Públicas | 6.000,000 | 6.896,552 | 6.000,000 | 6.896,552 | 0,93 |
| Extraordinárias | Transferências | Extraordinárias | Tesouro Público | 21.000,000 | 24.137,931 | 21.000,000 | 24.137,931 | 3,27 |

| | | | | | | | | |
|-------|----------|----------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Tesouro | | | | | | | |
| | Diversas | Diversas | Reposições diversas | 10,915 | 12,546 | 345,420 | 397,034 | 0,05 |
| | | | Reposições de ordenados | 36,300 | 41,724 | | | |
| | | | Compra de gado | 178,405 | 205,063 | | | |
| | | | Gratificações | 119,800 | 137,701 | | | |
| Total | | | | 641.885,615 | 737.799,557 | 641.885,615 | 737.799,557 | 100 |

Quadro 96 – Rubricas de receita da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|-----------------|------------------------|----------------------|----------------------------|-------------------------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|-------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Alfeite | 3.595,720 | 4.040,135 | 22.173,869 | 24.914,460 | 3,06 | |
| | | | Belém | 536,740 | 603,079 | | | | |
| | | | Caxias | 595,100 | 668,652 | | | | |
| | | | Pena | 98,760 | 110,966 | | | | |
| | | | Porto | 22,260 | 25,011 | | | | |
| | | | Queluz | 5.145,884 | 5.781,892 | | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 6.541,455 | 7.349,949 | | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 5.637,950 | 6.334,775 | | | | |
| | | Cavalariaça | Cavalariaças Reais | 305,122 | 342,834 | 305,122 | 342,834 | 0,04 | |
| | | Cereais | Cereais | 18.619,544 | 20.920,836 | 18.619,544 | 20.920,836 | 2,57 | |
| | | Bens móveis | Dívida Activa | Empréstimos | 842,083 | 946,161 | 842,083 | 946,161 | 0,12 |
| | | | Herança | Cofre da Herança de D. Luís | 1.818,195 | 2.042,916 | 1.818,195 | 2.042,916 | 0,25 |
| | | | Cofres | D. Amélia | 100,000 | 112,360 | 100,000 | 112,360 | 0,01 |
| | | | Dividendos e juros | Companhia do Cabo Submarino | 247,670 | 278,281 | 84.138,800 | 94.537,978 | 11,61 |
| | | | | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | 146,250 | 164,326 | | | |
| | | | | Fundos D. Amélia | 5.660,880 | 6.360,539 | | | |
| | | | | Montepio Geral | 62.790,000 | 70.550,562 | | | |
| | | | | Junta do Crédito Público | 15.294,000 | 17.184,270 | | | |
| | | | Crédito | Banco de Portugal | 90.000,000 | 101.123,596 | 125.000,000 | 140.449,438 | 17,25 |
| | | | | Montepio Geral | 35.000,000 | 39.325,843 | | | |
| | Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 410.112,360 | 395.000,000 | 443.820,225 | 54,52 | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 33.707,865 | | | | |
| | Transferências Tesouro | Manutenção Palácios | Ministério Obras Públicas | 6.000,000 | 6.741,573 | 6.000,000 | 6.741,573 | 0,83 | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 13.827,000 | 15.535,955 | 13.827,000 | 15.535,955 | 1,91 | |
| | | Representação | Jornada ao Porto | 11.000,000 | 12.359,551 | 11.000,000 | 12.359,551 | 1,52 | |
| | | Extraordinárias | Tesouro Público | 45.000,000 | 50.561,798 | 45.000,000 | 50.561,798 | 6,21 | |
| | Diversas | Diversas | Gratificações | 442,300 | 496,966 | 617,717 | 694,064 | 0,09 | |
| | | | Multas impostas | 22,430 | 25,202 | | | | |

| | | | | | | | | |
|-------|--|--|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----|
| | | | Reposições diversas | 152,987 | 171,896 | | | |
| Total | | | | 724.442,330 | 813.980,146 | 724.442,330 | 813.980,146 | 100 |

Quadro 97 – Rubricas de receita da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|--------------------------|------------------------|----------------------------|-------------------------------------|--------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço Ajuda | 1.440,400 | 1.714,762 | 26570,840 | 31631,952 | 4,15 |
| | | | Alfeite | 2.894,800 | 3.446,190 | | | |
| | | | Belém | 890,009 | 1.059,535 | | | |
| | | | Cascais | 9,500 | 11,310 | | | |
| | | | Caxias | 461,338 | 549,212 | | | |
| | | | Pena | 988,562 | 1.176,860 | | | |
| | | | Queluz | 7.944,776 | 9.458,067 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 5.120,995 | 6.096,423 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 6.820,460 | 8.119,595 | | | |
| | | | Cavaliariça | Cavaliariças Reais | 1.565,393 | | | |
| | Cereais | Cereais | 20.569,843 | 24.487,908 | 20.569,843 | 24.487,908 | 3,21 | |
| | Bens móveis | Cofres | D. Amélia | 20,000 | 23,810 | 9775,245 | 11637,196 | 1,53 |
| | | | D. Amélia | 9.727,215 | 11.580,018 | | | |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 28,030 | 33,369 | | | |
| | | Dívida activa | Empréstimos | 1.688,000 | 2.009,524 | 1688,000 | 2.009,524 | 0,26 |
| | | Créditos | Banco de Portugal | 75.000,000 | 89.285,714 | 93000,000 | 110714,286 | 14,53 |
| | | | Montepio Geral | 18.000,000 | 21.428,571 | | | |
| | | Dividendos e juros | Companhia do Cabo Submarino | 236,690 | 281,774 | 14532,940 | 17301,119 | 2,27 |
| | | | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | 134,750 | 160,417 | | | |
| | | | Companhia Lezírias do Tejo e Sado | 126,000 | 150,000 | | | |
| Junta do Crédito público | | | 14.035,500 | 16.708,929 | | | | |
| Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 434.523,810 | 395000,000 | 470238,095 | 61,70 | |
| | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 35.714,286 | | | | |
| | Manutenção Palácios | Ministério Obras Públicas | 6.000,000 | 7.142,857 | 6.000,000 | 7.142,857 | 0,94 | |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósitos | Montepio Geral | 7.200,000 | 8.571,429 | 7200,000 | 8.571,429 | 1,12 |
| | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.278,996 | 33.665,471 | 28278,996 | 33.665,471 | 4,42 |
| | | Liquidação Contas | Tesouro Público | 35.000,000 | 41.666,667 | 35.000,000 | 41.666,667 | 5,47 |
| | | Extraordinária | Ministério da Fazenda | 500,000 | 595,238 | 500,000 | 595,238 | 0,08 |
| | | Representação | Jornada ao Porto | 17,840 | 21,238 | 17,840 | 21,238 | 0,00 |

| | | | | | | | | |
|-------|----------|----------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|--------|
| | Diversas | Diversas | Gratificações de Príncipes Estrangeiros | 184,600 | 219,762 | 519,300 | 618,214 | 0,08 |
| | | | Multas impostas | 23,990 | 28,560 | | | |
| | | | Reposições diversas | 302,910 | 360,607 | | | |
| | | | Reposições de ordenados | 7,800 | 9,286 | | | |
| Total | | | | 640.218,397 | 762.164,758 | 640.218,397 | 762.164,758 | 100,00 |

Quadro 98 – Rubricas de receita da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------------------|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Ajuda | 496,975 | 584,676 | 31.048,257 | 36.527,361 | 3,09 |
| | | | Alfeite | 6.078,250 | 7.150,882 | | | |
| | | | Belém | 1.006,397 | 1.183,996 | | | |
| | | | Caxias | 562,602 | 661,885 | | | |
| | | | Palácio de Mafra | 56,925 | 66,971 | | | |
| | | | Pena | 850,474 | 1.000,558 | | | |
| | | | Porto | 12,000 | 14,118 | | | |
| | | | Queluz | 7.421,623 | 8.731,321 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 8.264,651 | 9.723,119 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 6.298,360 | 7.409,835 | | | |
| | Cavaliariça | Cavaliariças Reais | 1.199,411 | 1.411,072 | 1.199,411 | 1.411,072 | 0,12 | |
| | Cereais | Cereais | 24.262,807 | 28.544,479 | 24.262,807 | 28.544,479 | 2,42 | |
| | Propriedades | Venda | 450,000 | 529,412 | 516,505 | 607,653 | 0,05 | |
| | | António Veiros | 66,505 | 78,241 | | | | |
| | Bens móveis | Cofres | D. Amélia | 7.659,000 | 9.010,588 | 12.219,140 | 14.375,459 | 1,22 |
| | | | Cofre Infante D. Augusto | 4.560,140 | 5.364,871 | | | |
| | | Heranças | Cofre da Herança D. Luís | 52.500,000 | 61.764,706 | 58.744,835 | 69.111,571 | 5,85 |
| | | | Cofre da Herança D. Fernando | 6.244,835 | 7.346,865 | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 1.826,500 | 2.148,824 | 1.826,500 | 2.148,824 | 0,18 |
| | | Crédito | Banco de Portugal | 75.915,700 | 89.312,588 | 75.915,700 | 89.312,588 | 7,56 |
| | | Dividendos e juros | Companhia do Cabo Submarino | 314,605 | 370,124 | 14.111,855 | 16.602,182 | 1,41 |
| | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | | 157,750 | 185,588 | | | | |
| | Junta do crédito público | | 13.639,500 | 16.046,471 | | | | |
| Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 366.000,000 | 430.588,235 | 396.000,000 | 465.882,353 | 39,44 | |
| | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 35.294,118 | | | | |
| | Manutenção Palácios | Ministério obras públicas | 6.000,000 | 7.058,824 | 6.000,000 | 7.058,824 | 0,60 | |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósito | Montepio Geral | 3.300,000 | 3.882,353 | 3.300,000 | 3.882,353 | 0,33 |
| | Transferências | Rendas | Ministério da Fazenda, rendas | 28.903,992 | 34.004,696 | 28.903,992 | 34.004,696 | 2,88 |

| | | | | | | | | | |
|--|--------------------------|-----------------------------|--|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----|
| | Tesouro | Liquidação contas | Tesouro Público | 343.047,445 | 403.585,229 | 343.047,445 | 403.585,229 | 34,16 | |
| | | Representação | Imposição do Barrete cardinalício | 1.996,080 | 2.348,329 | 1.996,080 | 2.348,329 | 0,20 | |
| | | Receitas extraordinárias | Despacho ministerial | 3.930,000 | 4.623,529 | 4.020,000 | 4.729,412 | 0,40 | |
| | Expropriação de terrenos | | 90,000 | 105,882 | | | | | |
| | Diversas | Diversas | Casa de Bragança | 5,000 | 5,882 | 1.058,339 | 1.245,105 | 0,11 | |
| | | | Gratificações de Príncipes Estrangeiros | 661,999 | 778,822 | | | | |
| | | | Multas impostas | 42,125 | 49,559 | | | | |
| | | | Reposições diversas | 349,215 | 410,841 | | | | |
| | Total | | | | 1.004.170,866 | 1.181.377,489 | 1.004.170,866 | 1.181.377,489 | 100 |

Quadro 99 – Rubricas de receita da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------------------|-------------------|----------------------------|---|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço Ajuda | 490,800 | 533,478 | 30.155,030 | 32.777,21 | 4,73 |
| | | | Alfeite | 4.920,695 | 5.348,582 | | | |
| | | | Belém | 717,940 | 780,370 | | | |
| | | | Caxias | 363,310 | 394,902 | | | |
| | | | Pena | 272,318 | 295,998 | | | |
| | | | Queluz | 9.495,169 | 10.320,836 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 7.897,567 | 8.584,312 | | | |
| | | | Real Tapada de Mafra | 5.997,231 | 6.518,729 | | | |
| | | Cavaliariça | Cavaliariças Reais | 1.162,999 | 1.264,129 | 1.162,999 | 1.264,13 | 0,18 |
| | | Cereais | Cereais e forragens | 25.319,407 | 27.521,095 | 25.319,407 | 27.521,10 | 3,97 |
| | Bens móveis | Cofres | Rei | 1.888,525 | 2.052,745 | 11.752,505 | 12.774,46 | 1,84 |
| | | | D. Amélia | 6.407,570 | 6.964,750 | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 760,410 | 826,533 | | | |
| | | | Infante D. Afonso | 2.696,000 | 2.930,435 | | | |
| | | Heranças | Cofre da Herança de D. Luís I | 12.917,243 | 14.040,482 | 13.123,519 | 14.264,70 | 2,06 |
| | | | Cofre da Herança D. Fernando | 107,884 | 117,265 | | | |
| | | | Cofre da Herança infantes D. João e D. Fernando | 98,392 | 106,948 | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 1.917,000 | 2.083,696 | 1.917,000 | 2.083,70 | 0,30 |
| | | Juros e dividendos | Companhia de Águas de Lisboa | 112,000 | 121,739 | 22.265,541 | 24.201,68 | 3,49 |
| | | | Companhia do Cabo Submarino | 366,115 | 397,951 | | | |
| | | | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | 157,500 | 171,196 | | | |
| | | | Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | 467,000 | 507,609 | | | |
| | | | Fundos Portugueses | 32,000 | 34,783 | | | |
| | | | Fundos Brasileiros | 290,315 | 315,560 | | | |
| | | | Banco de Portugal | 1.435,111 | 1.559,903 | | | |
| | | Junta do Crédito Público | 19.405,500 | 21.092,935 | | | | |
| | | Crédito | Montepio Geral | 39.620,000 | 43.065,217 | 39.620,000 | 43.065,22 | 6,21 |
| Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 396.739,130 | 395.000,000 | 429.347,83 | 61,93 | |
| | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 32.608,696 | | | | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|--------------------------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | | Manutenção Palácios | Ministério Obras Públicas | 6.000,000 | 6.521,739 | 6.000,000 | 6.521,74 | 0,94 |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósito | Montepio Geral | 4.750,575 | 5.163,668 | 4.750,575 | 5.163,67 | 0,74 |
| | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.903,992 | 31.417,383 | 28.903,992 | 31.417,38 | 4,53 |
| | | Liquidação contas | Tesouro Público | 42.000,000 | 45.652,174 | 42.000,000 | 45.652,174 | 6,58 |
| | | Receitas extraordinárias | Ministério da Fazenda | 2.741,250 | 2.979,620 | 3.291,250 | 3.577,45 | 0,52 |
| | | | Ministério do Reino | 550,000 | 597,826 | | | |
| | | Representação | Recepção de Príncipes Estrangeiros | 2.500,000 | 2.717,391 | 12.500,000 | 13.586,96 | 1,96 |
| | Jornada ao Algarve | | 10.000,000 | 10.869,565 | | | | |
| | Diversas | Diversas | Gratificações de hóspedes | 30,000 | 32,609 | 60,000 | 65,217 | 0,01 |
| | | | Reposições diversas | 20,000 | 21,739 | | | |
| | | | Reposições de ordenados | 10,000 | 10,870 | | | |
| Total | | | | 637.821,818 | 693.284,585 | 637.821,818 | 693.284,585 | 100 |

Quadro 100 – Rubricas de receita da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------|--------------------------|----------------------|---|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço Ajuda | 494,800 | 515,417 | 39.623,576 | 41.274,558 | 6,60 |
| | | | Alfeite | 4.771,699 | 4.970,520 | | | |
| | | | Belém | 551,831 | 574,824 | | | |
| | | | Caxias | 489,267 | 509,653 | | | |
| | | | Paço Necessidades | 21,120 | 22,000 | | | |
| | | | Pena | 473,875 | 493,620 | | | |
| | | | Porto | 3,000 | 3,125 | | | |
| | | | Queluz | 13.335,193 | 13.890,826 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 6.526,122 | 6.798,044 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 12.956,669 | 13.496,530 | | | |
| | Cavaliçã | Cavaliças Reais | 1.160,619 | 1.208,978 | 1.160,619 | 1.208,978 | 0,19 | |
| | Cereais | Cereais e forragens | 23.396,323 | 24.371,170 | 23.396,323 | 24.371,170 | 3,90 | |
| | Bens móveis | Cofres | D. Amélia | 7.023,880 | 7.316,542 | 7.145,755 | 7.443,495 | 1,19 |
| | | | Infanta D. Antónia | 121,875 | 126,953 | | | |
| | | Heranças | Cofre da Herança Infantes D. João e D. Fernando | 988,562 | 1.029,752 | 988,562 | 1.029,752 | 0,16 |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 2.108,380 | 2.196,229 | 2.108,380 | 2.196,229 | 0,35 |
| | | Juros e dividendos | Companhia do Cabo Submarino | 387,460 | 403,604 | 21.823,628 | 22.732,946 | 3,64 |
| | | | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | 144,000 | 150,000 | | | |
| | | | Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | 210,000 | 218,750 | | | |
| | | | Fundos Portugueses | 75,395 | 78,536 | | | |
| | | | Fundos Brasileiros | 244,890 | 255,094 | | | |
| | | | Banco de Portugal | 1.365,383 | 1.422,274 | | | |
| | Junta do Crédito Público | 19.396,500 | 20.204,688 | | | | | |
| | Crédito | Montepio Geral | 21.600,000 | 22.500,000 | 21.600,000 | 22.500,000 | 3,60 | |
| | Transferência Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 380.208,333 | 395.000,000 | 411.458,333 | 65,79 |
| | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 31.250,000 | | | |
| | | Manutenção Palácios | Ministério Obras Públicas | 6.000,000 | 6.250,000 | 6.000,000 | 6.250,000 | 1,00 |

| | | | | | | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósito | Montepio Geral | 6.127,151 | 6.382,449 | 6.127,151 | 6.382,449 | 1,02 |
| | Transferência Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.903,992 | 30.108,325 | 28.903,992 | 30.108,325 | 4,81 |
| | | Liquidação de Contas | Tesouro Público | 42.000,000 | 43.750,000 | 42.000,000 | 43.750,000 | 7,00 |
| | | Representação | Ministério da Fazenda | 4.000,000 | 4.166,667 | 4.000,000 | 4.166,667 | 0,67 |
| | Diversas | Outros | Gratificações de hóspedes | 289,000 | 301,042 | 477,202 | 497,085 | 0,08 |
| | | | Multas impostas | 2,644 | 2,754 | | | |
| | | | Reposições diversas | 135,350 | 140,990 | | | |
| | | | Reposições de ordenados | 16,088 | 16,758 | | | |
| | | | Restituição de objectos roubados | 25,000 | 26,042 | | | |
| | | | Tratamento de criados | 9,120 | 9,500 | | | |
| Total | | | | 600.355,188 | 625.369,988 | 600.355,188 | 625.369,988 | 100 |

Quadro 101 – Rubricas de receita da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|--------------------------|-------------------|--|---|--------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço Ajuda | 494,800 | 526,383 | 30.389,719 | 32.329,488 | 4,86 |
| | | | Alfeite | 3.826,875 | 4.071,144 | | | |
| | | | Belém | 789,897 | 840,316 | | | |
| | | | Bemposta (foros) | 1,825 | 1,941 | | | |
| | | | Caxias | 393,936 | 419,081 | | | |
| | | | Pena | 413,650 | 440,053 | | | |
| | | | Porto | 32,000 | 34,043 | | | |
| | | | Queluz | 8.704,965 | 9.260,601 | | | |
| | | | Ajuda | 6.881,641 | 7.320,895 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 8.850,130 | 9.415,032 | | | |
| | | | Cavalariaça | Cavalariaças Reais | 1.091,957 | | | |
| | Aforamentos | António Tavares de Almeida (herdeiros) | 914,015 | 972,356 | 914,015 | 972,356 | 0,15 | |
| | Cereais | Cereais e forragens | 24.959,753 | 26.552,929 | 24.959,753 | 26.552,929 | 3,99 | |
| | Bens móveis | Cofres | Rei | 800,000 | 851,064 | 6.534,935 | 6.952,059 | 1,04 |
| | | | D. Amélia | 5.734,935 | 6.100,995 | | | |
| | | Herança | Cofre da Herança infantes D. João e D. Fernando | 70,725 | 75,239 | 70,725 | 75,239 | 0,01 |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 2.126,325 | 2.262,048 | 2.126,325 | 2.262,048 | 0,34 |
| | | Juros e dividendos | Banco de Portugal | 80,000 | 85,106 | 22.053,148 | 23.460,796 | 3,52 |
| | | | Companhia das Águas de Lisboa | 98,000 | 104,255 | | | |
| | | | Companhia do Cabo Submarino | 360,450 | 383,457 | | | |
| | | | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | 145,500 | 154,787 | | | |
| | | | Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | 224,000 | 238,298 | | | |
| | | | Fundos Portugueses | 67,825 | 72,154 | | | |
| Fundos Brasileiros | | | 244,455 | 260,059 | | | | |
| Junta do Crédito Público | | 19.621,500 | 20.873,936 | | | | | |
| Crédito | Montepio geral | 44.098,200 | 46.912,979 | 44.098,200 | 46.912,979 | 7,05 | | |
| | Banco de Portugal | 1.211,418 | 1.288,743 | | | | | |
| Transferências | Dotação | Rei | 365.000,000 | 388.297,872 | 395.000,000 | 420.212,766 | 63,11 | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|------------------------|------------------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | Tesouro | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 31.914,894 | | | |
| | | Manutenção Palácios | Ministério obras públicas | 6.000,000 | 6.382,979 | 6.000,000 | 6.382,979 | 0,96 |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.903,992 | 30.748,928 | 28.903,992 | 30.748,928 | 4,62 |
| | | Representação | Jantares aos oficiais das esquadras inglesas, alemãs e francesa | 9.000,000 | 9.574,468 | 9.000,000 | 9.574,468 | 1,44 |
| | | Receita Extraordinária | Ministério do Reino | 500,000 | 531,915 | 500,000 | 531,915 | 0,08 |
| | | Liquidação de contas | Tesouro Público | 54.000,000 | 57.446,809 | 54.000,000 | 57.446,809 | 8,63 |
| | Diversas | Diversas | Gratificações de hóspedes | 184,000 | 195,745 | 245,500 | 261,170 | 0,04 |
| | | | Reposições diversas | 61,500 | 65,426 | | | |
| Total | | | | 625.888,269 | 665.838,584 | 625.888,269 | 665.838,584 | 100 |

Quadro 102 – Rubricas de receita da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|--------------------------|-------------------|---|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço Ajuda | 484,800 | 532,747 | 35.076,465 | 38.545,566 | 5,64 |
| | | | Alfeite | 5.354,060 | 5.883,582 | | | |
| | | | Belém | 555,595 | 610,544 | | | |
| | | | Bemposta (foros) | 0,240 | 0,264 | | | |
| | | | Sintra | 44,000 | 48,352 | | | |
| | | | Caxias | 426,340 | 468,505 | | | |
| | | | Pena | 806,421 | 886,177 | | | |
| | | | Queluz | 13.220,429 | 14.527,944 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 5.689,190 | 6.251,857 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 8.495,390 | 9.335,593 | | | |
| | | | Cavaliças | Cavaliças Reais | 1.144,811 | | | |
| | Venda terreno | António Tavares de Almeida (herdeiros) | 337,569 | 370,955 | 337,569 | 370,955 | 0,05 | |
| | Cereais | Cereais e forragens | 27.284,499 | 29.982,966 | 27.284,499 | 29.982,966 | 4,39 | |
| | Bens móveis | Cofres | D. Amélia | 5.191,381 | 5.704,814 | 5.313,256 | 5.838,743 | 0,85 |
| | | | Infanta D. Antónia | 121,875 | 133,929 | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 1.316,775 | 1.447,005 | 1.316,775 | 1.447,005 | 0,21 |
| | | | Juros e dividendos | Banco de Portugal | 500,000 | 549,451 | 21.337,985 | 23.448,335 |
| | | Companhia Carril de Ferro de Lisboa | | 138,000 | 151,648 | | | |
| | | Companhia do Cabo Submarino | | 277,495 | 304,940 | | | |
| | | Comp. G.al Barcarena - Iluminação a Gás | | 36,250 | 39,835 | | | |
| | | Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | | 224,000 | 246,154 | | | |
| | | Fundos Portugueses | | 68,505 | 75,280 | | | |
| | | Fundos Brasileiros | | 244,985 | 269,214 | | | |
| Junta do Crédito Público | | 19.848,750 | 21.811,813 | | | | | |
| Crédito | Montepio Geral | 28.350,000 | 31.153,846 | 29.482,945 | 32.398,841 | 4,74 | | |
| | Banco de Portugal | 1.132,945 | 1.244,995 | | | | | |
| Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 401.098,901 | 395.000,000 | 434.065,934 | 63,53 | |
| | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 32.967,033 | | | | |
| | Manutenção | Ministério Obras Públicas | 6.000,000 | 6.593,407 | 6.000,000 | 6.593,407 | 0,97 | |

| | | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|-------------------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------|------|
| | | Palácios | | | | | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | Rendas | Tesouro Público | 28.903,992 | 31.762,629 | 28.903,992 | 31.762,629 | 4,65 | |
| | | Extraordinárias | Ministério da Fazenda | 2.500,000 | 2.747,253 | 2.500,000 | 2.747,253 | 0,40 | |
| | | Liquidação de contas | Tesouro Público | 54.000,000 | 59.340,659 | 67.000,000 | 73.626,374 | 10,78 | |
| | | Representação | Jornada ao Porto; jantar de gala aos oficiais esquadra inglesa | 13.000,000 | 14.285,714 | | | | |
| | Diversas | Diversas | Gratificações de hóspedes | | 256,865 | 282,269 | 1.026,225 | 1.127,720 | 0,17 |
| | | | Reposições diversas | | 8,360 | 9,187 | | | |
| | | | Reposições de ordenados | | 756,000 | 830,769 | | | |
| | | | Reposição de subsídios | | 5,000 | 5,495 | | | |
| Total | | | | 621.724,522 | 683.213,760 | 621.724,522 | 683.213,760 | 100 | |

Quadro 103 – Rubricas de receita da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------------------|------------------------|-------------------------------|-------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Alfeite | 3.958,525 | 4.398,361 | 31.687,713 | 35.208,570 | 4,47 |
| | | | Belém | 455,030 | 505,589 | | | |
| | | | Bemposta (foros) | 0,865 | 0,961 | | | |
| | | | Caxias | 722,610 | 802,900 | | | |
| | | | Pena | 471,709 | 524,121 | | | |
| | | | Queluz | 10.601,649 | 11.779,610 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 6.578,040 | 7.308,933 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 8.899,285 | 9.888,094 | | | |
| | | Cavaliças | Cavaliças Reais | 1.102,440 | 1.224,933 | 1.102,440 | 1.224,933 | 0,16 |
| | Cereais | Cereais e forragens | 25.474,214 | 28.304,682 | 25.474,214 | 28.304,682 | 3,59 | |
| | Bens móveis | Cofres | SM a Rainha D. Amélia | 5.089,795 | 5.655,328 | 5.171,045 | 5.745,606 | 0,73 |
| | | | Infanta D. Antónia | 81,250 | 90,278 | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 1.229,500 | 1.366,111 | 1.229,500 | 1.366,111 | 0,17 |
| | | Juros e dividendos | Montepio Geral | 71,535 | 79,483 | 25.626,395 | 28.473,772 | 3,61 |
| | | | Fundos Brasileiros | 308,550 | 342,833 | | | |
| | | | Banco de Portugal | 1.100,000 | 1.222,222 | | | |
| | | | Companhia das Águas de Lisboa | 154,000 | 171,111 | | | |
| | | | Companhia do Cabo Submarino | 352,195 | 391,328 | | | |
| | | | Irmadade do Santíssimo | 3.792,115 | 4.213,461 | | | |
| | | Juros de Títulos Nacionais | 19.848,000 | 22.053,333 | | | | |
| Crédito | | Banco de Portugal | 1.049,685 | 1.166,317 | 1.049,685 | 1.166,317 | 0,15 | |
| Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 405.555,556 | 395.000,000 | 438.888,889 | 55,70 | |
| | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 33.333,333 | | | | |
| | Manutenção Palácios | Ministério das Obras Públicas | 6.000,000 | 6.666,667 | 6.000,000 | 6.666,667 | 0,85 | |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósitos | Montepio Geral | 22.300,000 | 24.777,778 | 55.950,000 | 62.166,667 | 7,89 |
| | | | Montepio Geral | 33.650,000 | 37.388,889 | | | |
| | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.903,992 | 32.115,547 | 28.903,992 | 32.115,547 | 4,08 |
| | | Representação | Viagem aos Açores; Baile | 75.000,000 | 83.333,333 | 75.000,000 | 83.333,333 | 10,58 |

| | | | | | | | | |
|-------|----------|----------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------|
| | | Extraordinária | Ministério da Fazenda | 1.065,700 | 1.184,111 | 1.065,700 | 1.184,111 | 0,15 |
| | | Liquidação de Contas | Tesouro Público | 54.000,000 | 60.000,000 | 54.000,000 | 60.000,000 | 7,62 |
| | Diversas | Diversas | Descontos para pagamento de passes | 69,000 | 76,667 | 1.855,300 | 2.061,444 | 0,26 |
| | | | Reposições de ordenados | 1.496,500 | 1.662,778 | | | |
| | | | Reposições de subsídios, esmolas e gratificações | 72,300 | 80,333 | | | |
| | | | Gratificações de hóspedes | 217,500 | 241,667 | | | |
| Total | | | | 709.115,984 | 787.906,649 | 709.115,984 | 787.906,649 | 100, |

Quadro 104 – Rubricas de receita da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------------------|---------------------|-------------------------------|---------------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Ajuda | 484,800 | 557,241 | 31.297,647 | 35.974,307 | 4,93 |
| | | | Alfeite | 4.668,963 | 5.366,624 | | | |
| | | | Belém | 741,530 | 852,333 | | | |
| | | | Caxias | 1.273,630 | 1.463,943 | | | |
| | | | Pena | 397,687 | 457,111 | | | |
| | | | Queluz | 9.988,950 | 11.481,552 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 5.404,512 | 6.212,083 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 8.337,575 | 9.583,420 | | | |
| | | Cavaliariças | Cavaliariças Reais | 1.149,785 | 1.321,592 | 1.149,785 | 1.321,592 | 0,18 |
| | Cereais | Cereais e forragens | 22.819,805 | 26.229,661 | 22.819,805 | 26.229,661 | 3,59 | |
| | Bens móveis | Cofres | D. Amélia | 4.634,470 | 5.326,977 | 4.715,720 | 5.420,368 | 0,74 |
| | | | Infanta D. Antónia | 81,250 | 93,391 | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 1.277,325 | 1.468,190 | 1.277,325 | 1.468,190 | 0,20 |
| | | Juros e dividendos | Fundos Portugueses | 70,965 | 81,569 | 23.358,025 | 26.848,305 | 3,68 |
| | | | Fundos Brasileiros | 894,135 | 1.027,741 | | | |
| | | | Banco de Portugal | 875,000 | 1.005,747 | | | |
| | | | Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | 490,000 | 563,218 | | | |
| | | | Companhia das Águas de Lisboa | 100,000 | 114,943 | | | |
| | | | Companhia do Cabo Submarino | 387,225 | 445,086 | | | |
| | | | Irmandade do Santíssimo | 505,200 | 580,690 | | | |
| | | Juros de Títulos Nacionais | 20.035,500 | 23.029,310 | | | | |
| | Crédito | Banco de Portugal | 961,367 | 1.105,020 | 5.761,367 | 6.622,261 | 0,91 | |
| | | Montepio geral | 4.800,000 | 5.517,241 | | | | |
| Transferências Tesouro | Dotação | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 34.482,759 | 395.000,000 | 454.022,989 | 62,17 | |
| | | Rei | 365.000,000 | 419.540,230 | | | | |
| | Manutenção Palácios | Ministério das Obras Públicas | 6.000,000 | 6.896,552 | 6.000,000 | 6.896,552 | 0,94 | |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósito | Montepio Geral | 33.050,000 | 37.988,506 | 33.050,000 | 37.988,506 | 5,20 |
| | Transferências | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.903,992 | 33.222,979 | 28.903,992 | 33.222,979 | 4,55 |

| | | | | | | | | | |
|-------|----------|---------------------------|---|---|-------------|-------------|------------|---------|------|
| | Tesouro | Representação | Viagem Rei ao estrangeiro | 454,873 | 522,843 | 6.854,873 | 7.879,164 | 1,08 | |
| | | | Festividades Oficiais, Teatro S. Carlos | 6.400,000 | 7.356,322 | | | | |
| | | Extraordinária | Ministério da Fazenda | 20.759,533 | 23.861,532 | 20.759,533 | 23.861,532 | 3,27 | |
| | Diversas | Liquidação de contas | Tesouro Público, liquidação de contas | 54.000,000 | 62.068,966 | 54.000,000 | 62.068,966 | 8,50 | |
| | | | Diversas | Reposições de ordenados | 216,000 | 248,276 | 454,000 | 521,839 | 0,07 |
| | | | | Reposições, subsídios, esmolas, gratificações | 4,320 | 4,966 | | | |
| | | Gratificações de hóspedes | | 233,680 | 268,598 | | | | |
| Total | | | 635.402,072 | 730.347,209 | 635.402,072 | 730.347,209 | 100 | | |

Quadro 105 – Rubricas de receita da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------------------|---------------------|----------------------------|-------------------------------|--------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinária | Bens imóveis | Almoxarifados | Ajuda | 464,800 | 516,444 | 29.792,750 | 33.103,056 | 3,33 |
| | | | Alfeite | 3.265,195 | 3.627,994 | | | |
| | | | Belém | 383,695 | 426,328 | | | |
| | | | Bemposta | 0,240 | 0,267 | | | |
| | | | Caxias | 1.103,490 | 1.226,100 | | | |
| | | | Almoxarifado das Necessidades | 66,680 | 74,089 | | | |
| | | | Pena | 338,145 | 375,717 | | | |
| | | | Queluz | 10.581,500 | 11.757,222 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 6.129,570 | 6.810,633 | | | |
| | | | Real Tapada de Mafra | 7.459,435 | 8.288,261 | | | |
| | | | Cavaliariças | Cavaliariças Reais | 1.165,212 | | | |
| | Cereais | Cereais e forragens | 11.885,160 | 13.205,733 | 11.885,160 | 13.205,733 | 1,33 | |
| | Bens móveis | Cofres | Rei | 620,965 | 689,961 | 5.305,155 | 5.894,617 | 0,59 |
| | | | D. Amélia | 4.602,940 | 5.114,378 | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 81,250 | 90,278 | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos | 1.244,110 | 1.382,344 | 1.244,110 | 1.382,344 | 0,14 |
| | | Juros e dividendos | Fundos Portugueses | 92,113 | 102,348 | 22.390,863 | 24.878,737 | 2,50 |
| | | | Fundos Brasileiros | 534,515 | 593,906 | | | |
| | | | Companhia do Cabo Submarino | 312,060 | 346,733 | | | |
| | | | Banco de Portugal | 900,000 | 1.000,000 | | | |
| | | | <i>Knowles & Foster</i> | 48,975 | 54,417 | | | |
| | | | Irmandade do Santíssimo | 505,200 | 561,333 | | | |
| | | Juros de Títulos Nacionais | 19.998,000 | 22.220,000 | | | | |
| Crédito | | Banco Portugal | 867,660 | 964,067 | 1.367,660 | 1.519,622 | 0,15 | |
| | Montepio Geral | 500,000 | 555,556 | | | | | |
| Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 365.000,000 | 405.555,556 | 395.000,000 | 438.888,889 | 44,16 | |
| | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 33.333,333 | | | | |
| | Manutenção Palácios | Ministério Obras públicas | 6.000,000 | 6.666,667 | 6.000,000 | 6.666,667 | 0,67 | |
| Extraordinária | Bens imóveis | Depósito | Montepio Geral | 143.000,000 | 158.888,889 | 143.000,000 | 158.888,889 | 15,99 |

| | | | | | | | | |
|-------|---------------------------|------------------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | | Venda de fundos | Venda de Fundos | 36,000 | 40,000 | 36,000 | 40,000 | 0,00 |
| | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.903,992 | 32.115,547 | 28.903,992 | 32.115,547 | 3,23 |
| | | Representação | Decorações no Palácio de Belém | 86.007,385 | 95.563,761 | 154.807,385 | 172.008,206 | 17,31 |
| | | | Recepção do Rei de Inglaterra | 31.100,000 | 34.555,556 | | | |
| | | | Festividades oficiais | 600,000 | 666,667 | | | |
| | | | Imposição do barrete cardinalício | 2.000,000 | 2.222,222 | | | |
| | | | Manobras no Cacém | 3.400,000 | 3.777,778 | | | |
| | | | Recepção Rei de Espanha | 28.000,000 | 31.111,111 | | | |
| | | Viagem Rei a Londres e Paris | 3.700,000 | 4.111,111 | | | | |
| | | Extraordinárias | Ministério da Fazenda | 33.000,000 | 36.666,667 | 33.930,180 | 37.700,200 | 3,79 |
| | | | Compra de gado | 930,180 | 1.033,533 | | | |
| | Liquidação de contas | Tesouro Público | 54.000,000 | 60.000,000 | 54.000,000 | 60.000,000 | 6,04 | |
| | Diversas | Diversas | Reposição por extravio utensílios | 40,680 | 45,200 | 5.595,870 | 6.217,633 | 0,63 |
| | | | Reposição de facturas de verbas | 408,700 | 454,111 | | | |
| | | | Gratificações de hóspedes | 3.516,540 | 3.907,267 | | | |
| | | | Reposições de ordenados | 27,550 | 30,611 | | | |
| | | | Reposições dispendidas com tratamento de doentes | 3,500 | 3,889 | | | |
| | | | Reposições esmoladas, subsídios, etc | 158,900 | 176,556 | | | |
| | | | Reposições de ordenados | 1.440,000 | 1.600,000 | | | |
| Total | | | | 894.424,337 | 993.804,819 | 894.424,337 | 993.804,819 | 100 |

Quadro 106 – Rubricas de receita da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % | |
|------------|-------------------|------------------------|---|---------------------------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------|-------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Alfeite | 5.530,335 | 5.760,766 | 31.679,873 | 32.999,868 | 4,76 | |
| | | | Belém | 390,850 | 407,135 | | | | |
| | | | Caxias | 1.067,490 | 1.111,969 | | | | |
| | | | Pena | 459,790 | 478,948 | | | | |
| | | | Queluz | 10.487,049 | 10.924,009 | | | | |
| | | | Paço Ajuda | 494,800 | 515,417 | | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 5.412,154 | 5.637,660 | | | | |
| | | | Real Tapada de Mafra | 7.837,405 | 8.163,964 | | | | |
| | | Cavaliças | Cavaliças Reais | 914,210 | 952,302 | 914,210 | 952,302 | 0,14 | |
| | | Cofres | D. Amélia | 4.405,690 | 4.589,260 | 4.486,940 | 4.673,896 | 0,67 | |
| | | | Infanta D. Antónia | 81,250 | 84,635 | | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos a empregados | 1.020,890 | 1.063,427 | 1.020,890 | 1.063,427 | 0,15 | |
| | | Bens móveis | Juros e dividendos | Fundos Brasileiros | 392,250 | 408,594 | 23.178,515 | 24.144,286 | 3,48 |
| | | | | Fundos Portugueses | 82,560 | 86,000 | | | |
| | | | | Banco Portugal | 950,000 | 989,583 | | | |
| | | | | Companhia das Águas de Lisboa | 260,000 | 270,833 | | | |
| | | | | Companhia do Cabo Submarino | 301,505 | 314,068 | | | |
| | | | | Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | 539,000 | 561,458 | | | |
| | | | | Irmandade do Santíssimo | 505,200 | 526,250 | | | |
| | | | | Juros de Títulos Nacionais | 20.148,000 | 20.987,500 | | | |
| | | Crédito | Banco de Portugal | 768,250 | 800,260 | 3.768,250 | 3.925,260 | 0,57 | |
| | | | Montepio Geral | 3.000,000 | 3.125,000 | | | | |
| | | Transferências Tesouro | Dotação | Rei | 366.000,000 | 381.250,000 | 396.000,000 | 412.500,000 | 59,51 |
| | | | | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 31.250,000 | | | |
| | | | Manutenção Palácios | Ministério Obras públicas | 12.000,000 | 12.500,000 | 12.000,000 | 12.500,000 | 1,80 |
| | Extraordinárias | Bens móveis | Depósito | Montepio Geral | 87.146,495 | 90.777,599 | 87.146,495 | 90.777,599 | 13,10 |
| | | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.903,992 | 30.108,325 | 28.903,992 | 30.108,325 | 4,34 |
| | Representação | | Festividades oficiais, Teatro S. Carlos | 3.600,000 | 3.750,000 | 16.975,465 | 17.682,776 | 2,55 | |

| | | | | | | | | |
|--|---------------------------|----------------------|--------------------------------|------------|---------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | Recepção Rei de Espanha | 12.000,000 | 12.500,000 | | | |
| | | | Decorações no Palácio de Belém | 1.375,465 | 1.432,776 | | | |
| | | Extraordinárias | Ministério da Guerra | 500,000 | 520,833 | 3.500,000 | 3.645,833 | 0,53 |
| | | | Teatro S. Carlos | 3.000,000 | 3.125,000 | | | |
| | | Liquidação de Contas | Tesouro Público | 54.000,000 | 56.250,000 | 54.000,000 | 56.250,000 | 8,12 |
| | | | Diversas | Diversas | Casa Bragança | 1.524,945 | 1.588,484 | 1.806,930 |
| | Reposições de ordenados | 18,000 | | | 18,750 | | | |
| | Reposições diversas | 68,985 | | | 71,859 | | | |
| | Gratificações de hóspedes | 195,000 | | | 203,125 | | | |
| | Total | | | | 665.381,560 | 693.105,792 | 665.381,560 | 693.105,792 |

Quadro 107 – Rubricas de receita da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|------------|------------------------|----------------------------|---------------------------------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 494,800 | 520,842 | 35.432,945 | 37.297,837 | 4,92 |
| | | | Alfeite | 3.896,135 | 4.101,195 | | | |
| | | | Belém | 335,300 | 352,947 | | | |
| | | | Caxias | 1.023,890 | 1.077,779 | | | |
| | | | Pena | 718,030 | 755,821 | | | |
| | | | Queluz | 12.395,021 | 13.047,391 | | | |
| | | | Paço da Ajuda | 6.655,744 | 7.006,046 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 9.914,025 | 10.435,816 | | | |
| | | Cavaliças | Cavaliças Reais | 852,321 | 897,180 | 852,321 | 897,180 | 0,12 |
| | Rendas | Renda de casas | 50,400 | 53,053 | 50,400 | 53,053 | 0,01 | |
| | Bens móveis | Cofres | Rei | 1.151,800 | 1.212,421 | 5.474,150 | 5.762,263 | 0,76 |
| | | | D. Amélia | 3.709,850 | 3.905,105 | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 162,500 | 171,053 | | | |
| | | | Infante D. Afonso | 450,000 | 473,684 | | | |
| | | Dívida Activa | Empréstimos a empregados | 1.282,875 | 1.350,395 | 1.282,875 | 1.350,395 | 0,18 |
| | | Juros e dividendos | Banco de Portugal | 950,000 | 1.000,000 | 22.936,690 | 24.723,784 | 3,19 |
| | | | Fundos Portugueses | 70,050 | 73,737 | | | |
| | | | Fundos Brasileiros | 564,315 | 594,016 | | | |
| | | | Companhia das Lezírias do Tejo e Sado | 280,000 | 294,737 | | | |
| | | | Companhia das Águas de Lisboa | 180,000 | 189,474 | | | |
| | | | Companhia do Cabo Submarino | 314,125 | 330,658 | | | |
| | | | Irmandade do Santíssimo | 505,200 | 531,789 | | | |
| | | Juros de Títulos Nacionais | 20.073,000 | 21.129,474 | | | | |
| | | Crédito | Banco de Portugal | 550,905 | 579,900 | 80.550,905 | 84.210,526 | 11,19 |
| | | | Montepio Geral | 5.000,000 | 5.263,158 | | | |
| | Banco de Portugal | | 75.000,000 | 78.947,368 | | | | |
| | Transferências Tesouro | Dotação | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 31.578,947 | 395.000,000 | 415.789,474 | 54,86 |
| Rei | | | 365.000,000 | 384.210,526 | | | | |
| Manutenção | | Ministério Obras Públicas | 12.000,000 | 12.631,579 | 12.000,000 | 12.631,579 | 1,67 | |

| | | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|-----------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------|
| | | Palácios | | | | | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósitos | Montepio Geral | 58.500,000 | 61.578,947 | 58.500,000 | 61.578,947 | 8,12 | |
| | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério Fazenda | 43.355,996 | 45.637,891 | 43.355,996 | 45.637,891 | 6,02 | |
| | | Representação | Festividades oficiais | | 300,000 | 315,789 | 36.809,300 | 38.746,632 | 5,11 |
| | | | Visita Rei ao Presidente Rep. Francesa; visita à Corte de Espanha | | 36.509,300 | 38.430,842 | | | |
| | Liquidação de Contas | Tesouro Público | | 27.000,000 | 28.421,053 | 27.000,000 | 28.421,053 | 3,75 | |
| | Diversas | Diversas | Gratificações de hóspedes | | 749,805 | 789,268 | 755,805 | 795,584 | 0,10 |
| | | | Reposições diversas | | 6,000 | 6,316 | | | |
| Total | | | | 720.001,387 | 757.896,197 | 720.001,387 | 757.896,197 | 100 | |

Quadro 108 – Rubricas de receita da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Subcategorias | Rubricas | Correntes | Constantes | Correntes | Constantes | % |
|---------------------|------------------------|-------------------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------|
| Ordinárias | Bens imóveis | Almoxarifados | Paço da Ajuda | 494,800 | 520,842 | 26.752,609 | 28.160,641 | 3,07 |
| | | | Alfeite | 3.839,755 | 4.041,847 | | | |
| | | | Belém | 368,260 | 387,642 | | | |
| | | | Caxias | 734,400 | 773,053 | | | |
| | | | Pena | 709,795 | 747,153 | | | |
| | | | Queluz | 6.816,674 | 7.175,446 | | | |
| | | | Tapada da Ajuda | 5.146,350 | 5.417,211 | | | |
| | | | Tapada de Mafra | 8.642,575 | 9.097,447 | | | |
| | | Cavaliças | Cavaliças Reais | 836,093 | 880,098 | 836,093 | 880,098 | 0,10 |
| | Rendas | Renda de casas | 46,200 | 48,632 | 46,200 | 48,632 | 0,01 | |
| | Bens móveis | Cofres | D. Amélia | 3.713,970 | 3.909,442 | 4.245,220 | 4.468,653 | 0,49 |
| | | | Infante D. Afonso | 450,000 | 473,684 | | | |
| | | | Infanta D. Antónia | 81,250 | 85,526 | | | |
| | | Dívida activa | Empréstimos | 1.672,500 | 1.760,526 | 1.672,500 | 1.760,526 | 0,19 |
| | | | Juros e dividendos | Banco de Portugal | 950,000 | 1.000,000 | 22.925,005 | 24.131,584 |
| | | Fundos Portugueses | | 69,325 | 72,974 | | | |
| | | Fundos Brasileiros | | 519,465 | 546,805 | | | |
| | | Companhia das Lezírias do Tejo Sado | | 301,000 | 316,842 | | | |
| | | Companhia das Águas de Lisboa | | 200,000 | 210,526 | | | |
| | | Companhia do Cabo Submarino | | 266,515 | 280,542 | | | |
| | | Irmadade do Santíssimo | | 545,700 | 574,421 | | | |
| | | Juros de Títulos Nacionais | | 20.073,000 | 21.129,474 | | | |
| | | Crédito | Banco de Portugal | 567,815 | 597,700 | 220.670,702 | 232.284,949 | 25,29 |
| | | | Montepio Geral | 27.000,000 | 28.421,053 | | | |
| | Banco de Portugal | | 193.102,887 | 203.266,197 | | | | |
| | Transferências Tesouro | Dotação | D. Luís Filipe e D. Manuel | 30.000,000 | 31.578,947 | 395.000,000 | 415.789,474 | 45,26 |
| | | | Rei | 365.000,000 | 384.210,526 | | | |
| Manutenção Palácios | | Ministério das Obras Públicas | 5.500,000 | 5.789,474 | 5.500,000 | 5.789,474 | 0,63 | |

| | | | | | | | | |
|-----------------|---------------------------|-----------------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| Extraordinárias | Bens móveis | Depósitos | Montepio Geral | 91.700,000 | 96.526,316 | 91.700,000 | 96.526,316 | 10,51 |
| | Transferências Tesouro | Rendas | Ministério da Fazenda | 28.904,000 | 30.425,263 | 28.904,000 | 30.425,263 | 3,31 |
| | | Despesas representação | Recepções Rei de Saxe e Príncipe de Hohenzollern | 34.500,000 | 36.315,789 | 34.500,000 | 36.315,789 | 3,95 |
| | | Extraordinárias | Ministério Obras Públicas | 12.000,000 | 12.631,579 | 12.000,000 | 12.631,579 | 1,38 |
| | | Custeio das Propriedades | Ministério da Fazenda | 26.666,660 | 28.070,168 | 26.666,660 | 28.070,168 | 3,06 |
| | Diversas | Outros | Gratificações de hóspedes | 1.198,685 | 1.261,774 | 1.282,520 | 1.350,021 | 0,15 |
| | | | Reposições diversas | 54,935 | 57,826 | | | |
| | | | Casa de Bragança | 28,900 | 30,421 | | | |
| Total | | | | 872.701,509 | 918.633,167 | 872.701,509 | 918.633,167 | 100 |

Quadro 109 – Categorias de receita da Casa Real, 1889-1890 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinária | Bens imóveis | 50.653,61 | 58.899,54 | 7,49 | 601.958,95 | 699.952,26 | 89,01 |
| | Bens móveis | 65.305,34 | 75.936,44 | 9,66 | | | |
| | Transferências Tesouro | 486000 | 565116,28 | 71,87 | | | |
| Extraordinária | Bens móveis | 64.998,10 | 75.579,19 | 9,61 | 74.296,86 | 86.391,69 | 10,99 |
| | Transferências Tesouro | 6.000,00 | 6.976,74 | 0,89 | | | |
| | Diversas | 3.298,76 | 3.835,76 | 0,49 | | | |
| Total | | 676.255,81 | 786.343,97 | 100 | 676.255,81 | 786.343,97 | 100 |

Quadro 110 – Categorias de receita da Casa Real, 1891 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 47.736,21 | 57.513,51 | 5,11 | 627271,47 | 755748,76 | 67,14 |
| | Bens móveis | 93.535,31 | 112.693,15 | 10,012 | | | |
| | Transferências Tesouro | 485.999,95 | 585.542,11 | 52,021 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 249417,85 | 300503,44 | 26,7 | 306.973,96 | 369.848,14 | 32,86 |
| | Transferências Tesouro | 50.000,00 | 60.240,96 | 5,35 | | | |
| | Diversas | 7.556,11 | 9.103,74 | 0,81 | | | |
| Total | | 934.245,43 | 1.125.596,91 | 100 | 934.245,43 | 1.125.596,91 | 100 |

Quadro 111 – Categorias de receita da Casa Real, 1892 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 46.042,21 | 54.167,31 | 7,62 | 496.403,87 | 584.004,55 | 82,1 |
| | Bens móveis | 48.361,72 | 56.896,14 | 8 | | | |
| | Transferências Tesouro | 401.999,94 | 472.941,11 | 66,49 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 89.823,12 | 105.674,25 | 14,86 | 108.201,40 | 127.295,76 | 17,9 |
| | Transferências Tesouro | 18.036,85 | 21.219,82 | 2,98 | | | |
| | Diversas | 341,43 | 401,682 | 0,06 | | | |
| Total | | 604.605,27 | 711.300,31 | 100 | 604.605,27 | 711.300,31 | 100 |

Quadro 112 – Categorias de receita da Casa Real, 1893 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 43.668,29 | 50.193,44 | 6,8 | 620.540,20 | 713.264,59 | 96,67 |
| | Bens móveis | 175.871,95 | 202.151,67 | 27,4 | | | |
| | Transferências Tesouro | 400.999,95 | 460.919,49 | 62,47 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 21.000,00 | 24.137,93 | 3,27 | 21345,42 | 24534,966 | 3,33 |
| | Diversas | 345,42 | 397,034 | 0,054 | | | |
| | Total | 641.885,62 | 737.799,56 | 100 | | | |

Quadro 113 – Categorias de receita da Casa Real, 1894 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 41.098,54 | 46.178,13 | 5,67 | 653.997,61 | 734.828,78 | 90,28 |
| | Bens móveis | 211.899,08 | 238.088,85 | 29,25 | | | |
| | Transferências Tesouro | 401.000,00 | 450.561,80 | 55,35 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 69.827,00 | 78.457,30 | 9,64 | 70.444,72 | 79.151,37 | 9,72 |
| | Diversas | 617,717 | 694,064 | 0,09 | | | |
| Total | | 724.442,33 | 813.980,15 | 100 | 724.442,33 | 813.980,15 | 100 |

Quadro 114 – Categorias de receita da Casa Real, 1895 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 48.706,076 | 57.983,424 | 7,61 | 568.702,261 | 677.026,501 | 88,83 |
| | Bens móveis | 118.996,185 | 141.662,125 | 18,59 | | | |
| | Transferências Tesouro | 401.000,000 | 477.380,952 | 62,63 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 7.200,000 | 8.571,429 | 1,12 | 71.516,136 | 85.138,257 | 11,17 |
| | Transferências Tesouro | 63.796,836 | 75.948,614 | 9,96 | | | |
| | Diversas | 519,300 | 618,214 | 0,08 | | | |
| Total | | 640.218,397 | 762.164,758 | 100 | 640.218,397 | 762.164,758 | 100 |

Quadro 115 – Categorias de receita da Casa Real, 1896 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 57.026,980 | 67.090,565 | 5,68 | 621.845,010 | 731.582,365 | 61,93 |
| | Bens móveis | 162.818,030 | 191.550,624 | 16,21 | | | |
| | Transferências Tesouro | 402.000,000 | 472.941,176 | 40,03 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 3.300,000 | 3.882,353 | 0,33 | 382.325,856 | 449.795,125 | 38,07 |
| | Transferências Tesouro | 377.967,517 | 444.667,667 | 37,64 | | | |
| | Diversas | 1.058,339 | 1.245,105 | 0,11 | | | |
| Total | | 1.004.170,866 | 1.181.377,489 | 100,00 | 1.004.170,866 | 1.181.377,489 | 100 |

Quadro 116 – Categorias de receita da Casa Real, 1897 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 56637,436 | 61562,431 | 8,88 | 546.316,001 | 593.821,741 | 85,65 |
| | Bens móveis | 88678,565 | 96389,745 | 13,903 | | | |
| | Transferências Tesouro | 401000,000 | 435869,565 | 62,87 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 4750,575 | 5163,668 | 0,74 | 91.505,817 | 99.462,844 | 14,35 |
| | Transferências Tesouro | 86695,242 | 94233,959 | 13,592 | | | |
| | Diversas | 60,000 | 65,217 | 0,01 | | | |
| Total | | 637821,818 | 693284,585 | 100 | 637.821,818 | 693.284,585 | 100 |

Quadro 117 – Categorias de receita da Casa Real, 1898 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 64.180,52 | 66.854,71 | 10,69 | 518.846,84 | 540.465,46 | 86,42 |
| | Bens móveis | 53.666,33 | 55.902,42 | 8,94 | | | |
| | Transferência do erário Público | 401.000,00 | 417.708,33 | 66,79 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 6.127,15 | 6.382,45 | 1,02 | 81.508,35 | 84.904,53 | 13,577 |
| | Transferência do erário Público | 74.903,99 | 78.024,99 | 12,477 | | | |
| | Diversas | 477,202 | 497,085 | 0,08 | | | |
| Total | | 600.355,19 | 625.369,99 | 100 | 600.355,19 | 625.369,99 | 100 |

Quadro 118 – Categorias de receita da Casa Real, 1899 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 57.355,444 | 61.016,430 | 9,16 | 533.238,777 | 567.275,295 | 85,2 |
| | Bens móveis | 74.883,333 | 79.663,120 | 11,96 | | | |
| | Transferências Tesouro | 401.000,000 | 426.595,745 | 64,07 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 92.403,992 | 98.302,119 | 14,764 | 92.649,492 | 98.563,289 | 14,8 |
| | Diversas | 245,500 | 261,170 | 0,04 | | | |
| Total | | 625.888,269 | 665.838,584 | 100 | 625.888,269 | 665.838,584 | 100 |

Quadro 119 – Categorias de receita da Casa Real, 1900 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 63.843,344 | 70.157,521 | 10,269 | 522.294,305 | 573.949,786 | 84,01 |
| | Bens móveis | 57.450,961 | 63.132,924 | 9,24 | | | |
| | Transferências Tesouro | 401.000,000 | 440.659,341 | 64,5 | | | |
| Extraordinárias | Transferências Tesouro | 98.403,992 | 108.136,255 | 15,83 | 99.430,217 | 109.263,975 | 15,99 |
| | Diversas | 1.026,225 | 1.127,720 | 0,17 | | | |
| Total | | 621.724,522 | 683.213,760 | 100 | 621.724,522 | 683.213,760 | 100 |

Quadro 120 – Categorias de receita da Casa Real, 1901 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 58.264,367 | 64.738,186 | 8,22 | 492.340,992 | 547.045,547 | 69,43 |
| | Bens móveis | 33.076,625 | 36.751,806 | 4,66 | | | |
| | Transferências Tesouro | 401.000,000 | 445.555,556 | 56,55 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 55.950,000 | 62.166,667 | 7,89 | 216.774,992 | 240.861,102 | 30,57 |
| | Transferências Tesouro | 158.969,692 | 176.632,991 | 22,42 | | | |
| | Diversas | 1.855,300 | 2.061,444 | 0,26 | | | |
| Total | | 709.115,984 | 787.906,649 | 100 | 709.115,984 | 787.906,649 | 100 |

Quadro 121 – Categorias de receita da Casa Real, 1902 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|-------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 55.267,237 | 63.525,560 | 8,7 | 491.379,674 | 564.804,223 | 77,33 |
| | Bens móveis | 35.112,437 | 40.359,123 | 5,53 | | | |
| | Transferências | | | | | | |
| | Tesouro | 401.000,000 | 460.919,540 | 63,11 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 33.050,000 | 37.988,506 | 5,2 | 144.022,398 | 165.542,986 | 22,67 |
| | Transferências | | | | | | |
| | Tesouro | 110.518,398 | 127.032,641 | 17,39 | | | |
| | Diversas | 454,000 | 521,839 | 0,07 | | | |
| Total | | 635.402,072 | 730.347,209 | 100 | 635.402,072 | 730.347,209 | 100 |

Quadro 122 – Categorias de receita da Casa Real, 1903 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinária | Bens imóveis | 42.843,122 | 47.603,469 | 4,79 | 474.150,910 | 526.834,344 | 53,01 |
| | Transferências Tesouro | 401.000,000 | 445.555,556 | 44,83 | | | |
| Extraordinária | Bens imóveis | 143.036,000 | 158.928,889 | 15,99 | 420.273,427 | 466.970,474 | 46,988 |
| | Transferências Tesouro | 271.641,557 | 301.823,952 | 30,37 | | | |
| | Diversas | 5.595,870 | 6.217,633 | 0,63 | | | |
| Total | | 894.424,337 | 993.804,819 | 100 | 894.424,337 | 993.804,819 | 100 |

Quadro 123 – Categorias de receita da Casa Real, 1904 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 32.594,083 | 33.952,170 | 4,9 | 473.048,678 | 492.759,040 | 71,09 |
| | Bens móveis | 32.454,595 | 33.806,870 | 4,88 | | | |
| | Transferências Tesouro | 408.000,000 | 425.000,000 | 61,32 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 87.146,495 | 90.777,599 | 13,1 | 192.332,882 | 200.346,752 | 28,91 |
| | Transferências Tesouro | 103.379,457 | 107.686,934 | 15,54 | | | |
| | Diversas | 1.806,930 | 1.882,219 | 0,27 | | | |
| Total | | 665.381,560 | 693.105,792 | 100 | 665.381,560 | 693.105,792 | 100 |

Quadro 124 – Categorias de receita da Casa Real, 1906 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|------------------|-------------------|----------|------------------|-------------------|----------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 36.335,666 | 38.248,069 | 5,05 | 553.580,286 | 582.716,091 | 76,89 |
| | Bens móveis | 110.244,620 | 116.046,968 | 15,31 | | | |
| | Transferências Tesouro | 407.000,000 | 428.421,053 | 56,53 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 58.500,000 | 61.578,947 | 8,12 | 166.421,101 | 175.180,106 | 23,11 |
| | Transferências Tesouro | 107.165,296 | 112.805,575 | 14,88 | | | |
| | Diversas | 755,805 | 795,584 | 0,1 | | | |
| Total | | 720.001,387 | 757.896,197 | 100 | 720.001,387 | 757.896,197 | 100 |

Quadro 125 – Categorias de receita da Casa Real, 1907 em preços correntes e constantes (valores de 1914) e em valor percentual

| | Categorias | Correntes | Constantes | % | Correntes | Constantes | % |
|-----------------|---------------------------|-------------|-------------|-------|-------------|-------------|-------|
| Ordinárias | Bens imóveis | 27.634,902 | 29.089,371 | 3,17 | 677.648,329 | 713.314,031 | 77,65 |
| | Bens móveis | 249.513,427 | 262.645,713 | 28,59 | | | |
| | Transferências Tesouro | 400.500,000 | 421.578,947 | 45,89 | | | |
| Extraordinárias | Bens móveis | 91.700,000 | 96.526,316 | 10,51 | 195.053,180 | 205.319,137 | 22,35 |
| | Transferências Tesouro | 102.070,660 | 107.442,800 | 11,7 | | | |
| | Diversas | 1.282,520 | 1.350,021 | 0,15 | | | |
| Total | | 872.701,509 | 918.633,167 | 100 | 872.701,509 | 918.633,167 | 100 |